

NOTÍCIAS

CINEMA :—: NOTÍCIAS :—: DESPORTOS

Director: Adriano do Nascimento
 Redactores: Herculano de Oliveira, José Teixeira Robles, Oliveira Martins, José Neves, Dr. Azeredo Costa, Orlando Levy, Aguas Cruz, Mota Carneire e Pais da Silva.
 Editor: Armindo Ferreira
 Administrador: Armando Aragão

Redacção, Administração,
 Composição e Impressão
 CASA MINERVA
 Av. Navarro — Coimbra

Número avulso
 50 cent.

DE COIMBRA

Sueltos

Não sabemos ainda o que hoje houve no Campo de Santa Cruz. Pode ter havido bom foot-ball, mau foot-ball, entusiasmo, lédio, victoria, derrota ou empate; pode ter havido muita coisa boa e má. Mas a dois dias do «grande jogo» temos já uma certeza: houve concerteza, lealdade.

A A. Académica, exemplo de colectividade hospitaleira sabe dispensar, a quantos a visitam, um carinho sentido e um apoio sincero.

Hoje jogouse com o «Belenenses» e da estação ao Campo de Santa Cruz, houve necessariamente, manifestações de simpatia pelos populares jogadores de Belem.

O «Belenenses» é um clube amigo, tradicionalmente amigo.

Quer vença, quer perca, há-de partir com a mesma convicção com que chegou: veio jogar a Coimbra com a Associação Académica e mal se lembrou de que estava fora de casa. Nós somos assim, amigos dos nossos amigos.

E' evidente que o «Noticias de Coimbra» na sua nova orientação, conta com o apoio de todos.

Não nos referimos, pensadamente, ao apoio material. Se este nos interessa grandemente, há um outro que nós não dispensamos, e que tem talvez, mais valor do que este. — E' o apoio moral, que o público pode demonstrar, enviando-nos alvites, colaboração, opiniões etc.

«O Noticias de Coimbra» tem agora uma finalidade a mais: informar imparcialmente sobre o que se passou por essas terras do paiz, em foot-ball, a tempo e horas.

Assim sairá aos domingos, como ate aqui, pelas 20 e 30.

Este primeiro numero da nova fase pode ter deficiencias, mas prometemos, porque a vontade é muita, que a pouco e pouco elas irão desaparecendo, e que desaparecerão totalmente.

Mas para isso é evidente, que o «Noticias de Coimbra», conta com o apoio de todos.

Na quinta página do nosso numero de hoje publicamos um anuncio do café «A Brasileira», para o qual chamamos a atenção dos leitores.

Coimbra, com o novo café e salão de bilhares conquistou mais um ponto na craveira das grandes cidades.

Lêde e propagai o «Noticias de Coimbra»; auxiliando-o contribuis para o desenvolvimento do desporto coimbrão!

Desporto?!... Não!... Ruína!

Devemos confessar, embora com bastante pezar nosso, que em Portugal nunca existiu desporto. Praticar desporto não é ir para um campo de jogos discutir com os jogadores, não é praticar exageros nas vespersas duma prova, etc. Praticar desporto é portar-mo-nos lealmente dentro de um campo, é reconhecer valor a um nosso adversário quando ele, pela sua técnica, consegue suplantar-nos no desenrolar duma prova — e não, pela falta dela, tentarmos brutalmente vencê-lo...

Se alguém há que tenha responsabilidades no aperfeiçoamento da prática desportiva, é, incontestavelmente, o árbitro.

E, francamente, devemos dizê-lo, o desporto em Portugal sofre muito com o juiz de campo, especialmente no foot-ball. Um árbitro deve ser decisivo, inflexível, desapaixonado (!) e sobre tudo coerente.

Sim, sabemos que uma boa arbitragem deve ser coadjuvada com o trabalho atencioso dos juizes de linha. Mas se assim é, porque se não trabalha por uma criteriosa selecção de tais elementos?

Se o desporto é, como se proclama, o meio eficaz para a purificação do individuo — física e moralmente — se é o reconfortante psiquico e fisiológico que mais contribui para a aquisição e sustentação de virtudes nadas no individuo, enfim, se é o Prometheu da Humanidade, porque razão se não proporcionam aos desportistas todos os meios necessários e suficientes para uma perfeita e completa formação desportiva?

E' utopia pensar em tal!...

E' melhor os praticantes do desporto caminharem a passos rápidos para a morte.

E o desporto, em vez de ser um meio eficaz de formação física, um meio de destruição de possíveis germes da tuberculose, da sífilis, etc., que porventura em nós possam introduzir-se, em condições propícias — como pelo raquitismo, pela hereditariedade, etc. — torna-se o inimigo número um da Humanidade.

E' necessário portanto que todos os individuos de responsabilidades dentro de qualquer modalidade desportiva, tenham uma rigorosa ministração de ginástica física, e, indispensável e necessariamente, também moral.

E, também, assim, estamos certos que muitos e variadissimos flagelos que infestam a Sociedade — como o crime, a loucura e outros — teriam para breve o seu extermínio, atacando-os conjuntamente com a observação cirurgica e higiene social.

A. Aragão

Sueltos

O leitor é crítico, concerteza, visto que todos nós temos alguma coisa de crítico. Se é crítico entretém-se a criticar e a dizer «alegremente» mal de coisas que muitas vezes não sabe como são feitas nem quanto sacrificio representa o mantê-las.

Coimbra tem um jornal diário do qual poucos conhecem a engrenagem e a finalidade.

Ali trabalha-se honradamente, com sinceridade e unicamente por um fim: assegurar o pão ás duas dezenas de operários que vivem exclusivamente do jornal.

O «Diário de Coimbra» tem 15 tipografos que comem dali e uns tantos empregados na administração que recebem um bom auxilio para os magros vencimentos que obtêm doutros serviços;

Põe ao serviço da causa de Coimbra o melhor do seu esforço;

Não regateia em empreendimentos que podem elevar o nome de Coimbra. Mas nem todos sabem como ali se trabalha.

Estes criticam quando deviam louvar, e criticam deselegantemente porque se servem duma arma antipática... o dichote...

Leia o «Diário de Coimbra» todos os dias. Interesse-se pelo seu desenvolvimento. Faça nele a sua propaganda.

E, depois de lhe prestar este auxilio indispensável, critique-o se vir então que ele não corresponde.

Se dermos uma volta pelas diversas Faculdades da Universidade de Coimbra encontramos a nota alegre do vozear feminino.

Há muitas raparigas em Coimbra, mas nenhuma delas faz desporto.

Todas se limitam ao passeio que vai de casa até ás aulas e das aulas até casa.

Nem uma só nada, nem uma só corre, nem uma só procura no desporto a linha que aflitivamente buscam nas cintas mais ou menos caras que por aí se vendem.

O desporto, meninas académicas de Coimbra, contribuirá para a esbelleza do vosso corpo e dar-vos-á a elegancia vaporosa das raparigas desenhovalhadas.

Porque não o praticais?

Pelo desporto académico femenino!

Faz chegar o nosso jornal a todos os cantos de Coimbra; é necessário que todos o ouçam, pois que é a voz de Coimbra!

Uma semana de bom cinema

Ao iniciar esta secção o «Noticias de Coimbra» propõe-se trazer a publico os programas semanais dos cinemas de Coimbra, dando informes sobre o que se verá durante esses 7 dias. Assim, o publico pode antecipadamente escolher os dias em que deve frequentar as nossas salas, com uma certeza assegurada: nesse dia verá bom cinema.

Tivoli

O Tivoli organizou um programa semanal, que é, a todos os titulos, notável.

Hoje, Domingo, um grande sucesso: *Olhos que riem*, filme com artistas novos e com um argumento novo. Neste filme há um K. O. de box que empolga toda a gente e um cantor que delicia-rá todas as senhoras.

Juntamente com esta verdadeira super-produção exhibirá o Tivoli o célebre successo do Rim-Tim-Tim: *O cão dectetive*. E' um programa constituido por duas estreias, Notem bem: duas estreias.

Na Segunda e na Terça-feira: uma super-produção colossal do ano: *Imperio Submarino*, o filme que todo o publico aguarda impacientemente; o filme da técnica nova, o filme das emoções.

Na sexta-feira: Uma estreia unica, um autentico filme de excepção, o filme que a critica classificou de «Maravilha»: *Secretária de meu marido*, com Clark Gable, Jean Harlow e Myrna Loy.

Secretária de meu marido exhibir-se-á na sexta, no sabado e no domingo.

Marque bilhetes pelo telefone 52.

Sousa Bastos

Esta noite: *Fúria!* Durante a semana: *Fugitiva*, magistral interpretação da grande vedeta Sylvia Sidney e Melvyn Douglas. Drama singular, realização soberba e minuciosa em que mais uma vez se revela a técnica americana, a melhor do mundo em filmes desta natureza.

O morto que voltou à vida. — Superior interpretação de Boris Karlof, o interprete horripilante e maravilhoso de «Frankenstein».

Historia dum homem electrocutado que a ciência ressuscitou. Emocionante novela, duma fantasia que prende, sem contudo ser um filme de terror.

Xangai: — Com o sublime desempenho de Charles Boyer, Loretta Young, Warner Oland e Gkipworth, é um filme de grande classe.

Avenida

Esta noite; *Um crime na Armada*. Durante a semana: 2.ª feira: *Juventude triunfante*, com os artistas; Gary Cooper, Sylvia Sydney, Herbert Marshall e Ann Harding. Filme alegre, cheio de vida e mocidade.

Sonho eterno: (3.ª e 4.ª feira), com Ida Lupino, Douglas Dumbrille, Virginia Weidler e Dickei Moore. Um Belo filme.

Uma noite na Opera: (quinta, sexta, sabado e domingo em soirée e matinée) — Filme precedido de grande fama mundial e consagrado pela critica, em que se vêem trabalhar os Irmãos Marx, os célebres cómicos que fazem rir sem contudo massar. Interpretação magistral de Groucho Marx, Harpo Marx, Chico Marx e Kitty Carlisle.

Lenitivo recomendável para estes tempos de inquietação que vamos atravessando.

Grande Concurso Relâmpago de Cinema do «Noticias de Coimbra»

Vêr no próximo numero as bases deste fenomenal Concurso, em que os nossos leitores se habilitam a uma assinatura semanal em qualquer cinema de Coimbra.

Filmes desta semana recomendados pelo «Noticias de Coimbra»

O morto que voltou á vida no Sousa Bastos

A secretaria de meu marido, na Tivoli

Uma noite na opera, no Avenida

Eles, os idolos...

Vistos «A' la minute»!

Tibério

Orgulha-te Mitzí, oh! loira diva
Do portentoso atleta que ora canto,
E' astro no desporto que cultiva
E tu estrela de invulgar encanto!

Na multidão frenética, impassiva,
Em tardes gloriosas causa 'spanto
A rapidez fulminea com que esquivá
A bola arremessada contra o canto...

Quem é este «ás» da bola nacional
Que não teme o Zamora ou outro igual?..
Descubram o mistério!...

E' fácil, dizem todos, está-se a vêr!
Pois quem vagueia aí sem conhecer
O colossal *Tibério*?!...

Dr. Cristóvam

Guiando a fina flôr do grupo grato
Há um Cristóvam, outro capitão;
Não é descobridor de mundos, não!
E' Apolo equipado!

E' técnico distinto, sublimado;
Em campo não há quem lhe vá à mão;
Desempenha o lugar de capitão,
E com geral agrado...

Com Zé Maria forma uma barreira
Inexpugnável, firme e altaneira!
São dois backs de classe...

Com Zé Maria fica o jogador,
Mas com Cristóvam é talvez melhor:
— Não há bola que passe!

Zé Maria

Outro «ás» que o foot-ball não envegonha,
E que a fazer proezas nunca súa;
Só por isso merece que se ponha
Nos pincars da Lua!

Ser internacional; eis o que sonha
O Zé Maria, o idolo da rua;
Quando a marchar p'rá luta se disponha,
O *Tank* não recua!...

O *Tank* fura, esmaga, rompe, avança,
Ciclópico, infernal, nunca se cança;
E' de fazer pavor!..

Ir contra Zé Maria?! Oh que desgraça!
Ninguem se atreva... Porque a bola passa,
Mas fica o jogador!

ARTE

A exposição de Mário

REPAROS...

Se para um crítico — passe a pretensão — se torna difícil fazer uma crítica justa e impecável — tendo por isso dois caminhos a seguir: ou não a fazer, ou fazendo-a, tem que respeitá-la tão alta e delicada missão — para um artista creio também ser este um dos caminhos: ou fazer uma exposição de trabalhos nos quais se note já um carácter pessoal, embora leve ou então trabalhar ignorado, introspectivo os respectivos produtos, comparando-os eventualmente, e não vir apresentar obras mediocres — muitas vezes a um público exigente de observação e cultura como o de Coimbra.

E é este o conselho — que sem licença — damos a Mário.

Conservar-se ignorado, trabalhar e estudar em segredo; quando adquirir um *quantum* de característico, deciso e definitivo, venha, que justamente será louvado e estimulado pelo público (refiro-me claro ao público da Arte) que paciente e desinteressadamente hoje observa.

Despreze as loavaminhas maléficas que vegetam em muita da nossa Imprensa.

Não só lhe são prejudiciais pessoalmente, como à Arte geral.

Em todos os seus trabalhos a vi — como observador, não como crítico, note-se — um grande canho de indecisão, falta de originalidade. Tudo que nos mostra é muito batido; nada de novo nos deu. Contado, vê-se que o artista tem uma noção exacta e precisa.

(Conclui na pag. 8)

PORTUGALIA

papelaria • LIVROS • tabacaria • JORNAIS • perfumaria

134, Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 136 — Coimbra

CASA DAS NOVIDADES

Viuva de José Teixeira & Filho, L.^{da}

Rua Ferreira Borges, 181-183

Telefone 951 — COIMBRA

Camisaria :: Retrosaria
Perfumaria

Representantes exclusivos
da casa SPRIL — Lisboa

Artigos para todos os desportos

Dentro em breves dias

**Inauguração
dos
Salões de Bilhar
de
A BRASILEIRA
os melhores
do centro do país**

3 pavimentos
3 monta-cargas
1 ascensor eléctrico
3 alto-falantes

Bilhar "macth,,
Bilhares russos
Luxuosos gabinetes de jogos
Bars

**Ambiente moderno
e confortável**

**Durante o mês da inauguração o Salão
de Bilhar "match" será dirigido pelo
campeão internacional
ALFREDO FERRAZ**

Todos à

BRASILEIRA

Em Santa Cruz, um empate seria mais justo

O Belenenses venceu por 5-3 favorecido pela sorte, que o não deixou desperdiçar nenhuma oportunidade

Preludio...

Pode dizer-se, sem exagero, que o jogo de foot-ball entre a A. Académica e Belenenses que hoje se realizou em Santa Cruz foi o motivo de todas as conversas e a causa da enorme animação que houve em toda a cidade. Desde manhã cedo que a cidade se movimentou extraordinariamente e à medida que foram chegando as camionetas, os automóveis e o comboio especial de Lisboa, esse movimento intensificou-se duma maneira desusada.

Assim, por volta das 13 horas, todos os lugares pitorescos de Coimbra estavam cheios de gente, que, despreocupadamente, apreciava os diversos panoramas, esquecida do grande jogo que dentro em pouco iria apreciar.

Pelas 15 horas já no campo de Santa Cruz se notava grande azafama e grande procura de bilhetes. A importância do jogo e a interrupção forçada pelas festas da Páscoa, incitará o publico a correr a Santa Cruz, onde lhe seria «servido» o seu melhor prato: bom foot-baal.

A's 15,30 o campo estava quasi cheio. Poucos lugares restam de bancadas e só com grande esforço se consegue sitio comodo.

A's 16 horas, o campo apresentava um aspecto surpreendente, literalmente cheio, manifestando-se as «clagues» ruidosamente, com vivas ao club preferido. Bandeiras por aqui e por ali, estando em minoria notoria as bandeiras negras da Associação Académica.

Quando os dois adversários entraram em campo, os aplausos tomaram foros de consagração. Parece que não tencionam terminar.

Na Académica nota-se a falta de Cristóvão e a presença de Manuel da Costa.

Palmas cerradas, quentes, entusiasticas, premeiam os dois grupos. E só cessam quando o arbitro dá sinal para que se inicie o grande encontro.

O jogo

A bola de saída cabe à Académica que a perde logo.

Contudo o Belenenses não passa de meio campo,

Ao primeiro minuto há um canto contra a Académica do qual nada resulta.

A bola vem a meio campo outra vez, onde se conserva.

Ambos os grupos entram e

jogam com muita rapidez, procurando sobretudo o Belenenses, a balisa com insistência. Efectivamente o jôgo corre um pouco a favor dos visitantes tendo Tibério sido já chamado a intervir em duas defesas. A primeira jogada de perigo para o Belenenses surge também e Mário perde a oportunidade rematando de cabeça, para fóra.

Ruy Cunha está jogando a «back» e Alberto Gomes a a avançado centro, que tem destruído algumas das pretensões Belenenses, que apesar de tudo nunca chegaram a causar perigo.

Aos 5 minutos o jogo vai equilibrado.

Depois há uma avançada dos academicos devido a uma excelente abertura de Alberto Gomes. Manuel da Costa, shotando pouco forte, perde a oportunidade, provocando uma defeza facil de Reis.

O arbitro está fazendo um bom trabalho.

Surge o primeiro corner, contra o Belenenses que Mário Cunha inutilisa por penalidade.

O jogo limita-se agora a pontapés longos sem consequências até que a bola, vem a Manuel da Costa que centra magnificamente; Mário Cunha perde um «goal» certo shotando para as mãos de Reis.

Entra em jôgo a bola e vai para o campo académico; Rafael aproveitando uma aberta bate irremediavelmente Tibério, aos 13 minutos.

Aos 15 minutos novo ataque bem conduzido e o segundo ponto dos visitantes surge, imparavel.

Um minuto depois com o Belenenses ao ataque a Académica sofre o terceiro ponto.

Trez bolas em trez minutos!...

Os academicos parece não se entenderem e os «halfs» laterais não auxiliam convenientemente a defesa.

O Belenenses domina agora. Um jogador visitante sai do campo em maca,

Vem um ataque académico pela direita mas a oportunidade perde-se tambem. Manuel da Costa caído é espelhado incompreensivelmente. O arbitro não viu e não assinalou.

O jogo vem para meio campo. O entusiasmo decresceu, pois que a Académica perde por tres a zero. E' difficil acreditar num bom resultado, já,

Os azuis estão exaltados e o jôgo está sendo feito com violência.

O arbitro pretende ter mão nos jogadores e efectivamente tem evitado que o jôgo prosiga feio. A iniciativa pertence aos visitantes sendo castigados várias vezes pelo arbitro.

Aos 25 minutos há uma jogada unica, em que o Belenenses parece protegido por todas as fadas do mundo... A balisa está deserta. Pacheco shota, com a fôrça suficiente, mas a bola sai mesmo a razar o poste.

Tibério tem agora uma defesa formidável que arranca fartos aplausos da assistência.

Depois a partida decorre monotona, sem jôgo perfeito de qualquer dos lados. Nem o vencedor, está à altura nem o vencido, teve avançadas de valor.

Aos 25 minutos vem, depois de duas breves defesas fracas de Tibério o quarto goal do Belenenses.

Presente-se num resultado desastroso.

Não há ligação na linha académica.

O resultado, até este momento, não diz o que foi o jogo. O Belenenses não mostrou superioridade para semelhante resultado.

O jogo desenrola-se, sem interesse, a meio campo, parecendo-nos que Alberto Gomes está a contribuir para esse desinteresse.

Mas a animação volta com duas jogadas magnificas em que Reis defende «in-extremis» para «corner».

E da marcação resulta o

1.º «goal» da Académica

Manuel da Costa marca a penalidade; a bola vai a Alberto Gomes; este serve Pacheco que remata. Reis segura mal e a bola é empurrada para as redes.

O entusiasmo é enorme e volta a esperança. Poderá ser?

Talvez, não. Trez bolas de diferença é grande vantagem. Mas...

O 2.º «goal» da Académica

surge um minuto depois do primeiro ponto, derivado de uma jogada brilhante e conseguido por Mario.

Ai, que se a victoria quizesse! Os resultados modificam-se muitas vezes, quando a sorte o quere.

Durante o intervalo aven-

tam-se hipoteses: Quem ganhará? Se o Belenenses leva duas bolas de avanço, não é caso para que o desânimo tome os academicos.

Depois o resultado foi um pouco forçado. Duas das bolas do Belenenses foram nitidamente irregulares devido a deslocação de Perfeito. Mas... estão no marcador e ali são todas iguais.

Rui Cunha tem jogado incansavelmente. Está fazendo um bom lugar.

2.ª parte

A bola de saída pertence ao Belenenses. Pimenta consegue de inicio, «segurar» a bola e «dribla» três adversários servindo excelentemente Costa.

Reis defende com segurança. Segue-se uma penalidade contra a Académica da qual nada resulta.

Ataque da Académica, pela direita que morre aos pés da defesa belenenses.

Joga-se a meio campo. Pimenta está a jogar muito bem, sendo aplaudido pelo publico. Alberto Gomes abre com critério, mas a oportunidade perde-se... nas nuvens!

A Académica domina agora e o jogo desenrola-se no campo visitante.

Corner contra o Belenenses. Pacheco executa uma defeza e alivia oportunamente.

Um jogador do Belenenses sai magoado devido a uma colisão com José Maria em que este não foi culpado.

O domínio dos academicos é intenso.

O Belenenses defende-se encarniçadamente.

Novo «corner» contra os visitantes e a bola, rematada, é repelida pela trave.

Vem uma fuga dos azuis inutilizada por Rui Cunha.

Este está a jogar como nunca. E' oportuno e «alivia», colocando bem a bola.

Os academicos parecem cansados.

Combatem, mas sem aquela energia tradicional.

Depois há um desmantelamento na equipe. Joga-se sem convicção, a meio campo. Avançada Académica que Costa termina com um pontapé fortissimo à figura de Reis. Outra oportunidade perdida...

O peor é que o tempo passa e o resultado se mantem.

A Académica está jogando no campo adversário. Reis é

(Conclui na pág. imediata)

Hockey em patins

O Foot-ball Benfica venceu o Atlético por 13-1

A convite do «Atlético C. Coimbra», deslocou-se hoje a Coimbra a categoria de honra do Foot-ball C. Benfica, fortíssimo «cinco» lisboeta, detentor de vários títulos de campeão dos vários campeonatos de Lisboa de hockey em patins.

A «exibição» era aguardada com interesse, tanto mais que o Atlético, possuidor de dois elementos de real valor, de há muito que se não defrontava com adversários de categoria. Assim a assistência foi «récord» e o «rink» do A. C. E. apresentava um optimo aspecto.

O Foot-ball Benfica, evidentemente muito superior ao adversário, impôs-se desde início, conseguindo os locais apenas algumas «fugas» que nem sequer chegaram a pôr em risco as redes de Adrião. Este, mercê do pouco que teve de fazer, não nos mostrou as suas possibilidades.

No unico goal que sofreu em todo o jogo, não foi culpado, tendo-se ainda lançado, magistralmente a tentar parar a bola. Monteiro rápido e oportuno, frustrou-lhe os intentos e bateu-o irremediavelmente.

Do Atlético os melhores foram Ferreira, Monteiro e Leandro; os outros, suplentes incluídos, não renderam nem ajudaram os companheiros.

Ferreira, sobretudo, foi incansável. Culpado em 2 dos goals que sofreu não pôde, sozinho, suster o ataque dos visitantes.

Do Foot-ball Benfica todos jogaram bem; Adrião, como dissemos acima, não nos *deliciou* porque ainda teve que fazer; A. Bernardino optimo defeza, calmo e destruidor; Sidónio sempre o fornecedor de todo o ataque, o autêntico amparo da equipe; Oliveira Serpa, *stickador* oportuníssimo, dribla com facilidade e tem uma noção exata da desmarcação e finalmente Raul Cartaxo marcou «goals» de verdadeiro «az» merecendo aplausos quentes da assistência.

Os grupos alinharam:
Atlético: Ferreira, Leandro, David Leandro, Monteiro e Veloso; suplentes; Júlio Duarte, Alberto Silva e Eugénio Carvalho.

Foot-ball Benfica: Adrião, António S. Bernardino, Sidónio Serpa, Olivério Serpa e Raúl Cartaxo.

Arbitrou Bento Pessoa.

O Estádio Municipal

Finalmente Coimbra vai ter o seu estádio! Finalmentel...

O terceiro centro desportivo do país, séde da mocidade portuguesa, onde vivem permanentemente dois mil rapazes, não tinha (nem em projecto) um estádio correspondente ao seu valor e às suas necessidades de desporto.

O Estádio, construção que se vai fazer rapidamente, preencherá a lacuna existente satisfazendo em absoluto, as aspirações de Coimbra e do seu distrito.

O local escolhido, — o Arnado — é dos melhores pois que a extensão dos terrenos a aproveitar é suficiente, contribuindo, também para o completo successo da obra.

O Estádio virá impulsionar duma maneira evidente o desporto Coimbra. Organizações de vulto (campeonatos nacionais de atletismo, finais do campeonato de foot-ball) se tem feito em Coimbra.

Mas a deficiência das acomodações, a pouca comodidade oferecida aos espectadores, a falta de balneários decentes para jogadores, etc., etc., creou um ambiente declaradamente contra Coimbra.

Agora, com o próximo Estádio Municipal, Coimbra pode exigir que a escolha recaia sobre ela visto que ficará possuindo um dos mais completos parques de jogos do País, o único que, afinal era digno dela.

Honra, pois, a todos quantos facilitaram a realização do projeto; honra a todos quantos auxiliem e facilitem a construção; honra a todos que pugnam por ela.

Basket-ball

O S. C. Conimbricense venceu o Belenenses por 47-14

O resultado do encontro desta tarde entre o «team» de honra do «Belenenses» e o local «S. C. Conimbricense», foi bastante significativo: 47-13.

Este resultado diz algo da categoria do nosso representante.

Os visitantes são uns condutores admiráveis, mas fraquíssimos marcadores, precisamente ao contrário do que se nota no grupo local, que são uns marcadores exímios.

A primeira parte terminou com o resultado de 13-4.

A segunda parte decorreu com animação, revelando o grupo local grande técnica, e o visitante sempre a deficiência na marcação.

No desenrolar do jogo no-

Académica-Belenenses

(Conclusão)

chamado várias vezes a defender.

Aos 16 minutos o Belenenses marca o seu 5.º goal. O arbitro assinala-o antes da bola ter transporto a linha de balisa, chegando a dar a ilusão de que iria marcar falta... Mas não, decidiu-se pela marcação de «goal».

O Belenenses, favorecido pela chance atira-se ao ataque e consegue um período de domínio. Este «goal» veio desanimar a assistência e jogadores que vieram á defeza, prejudicando o ataque.

Aos 25 minutos estão todos os jogadores para baixo de meio campo, o que significa um domínio dos visitantes...

O quarto de hora final está sendo jogado desinteressadamente.

Há uma avançada dos académicos em que Mário Cunha perde um «goal» à vista por se demorar o «shote». A seguir, Portugal, perde também outra oportunidade, mas desta vez forçadamente. Gatinho empurra-o sem que o arbitro assinale.

Aos 10 minutos a bola está no campo dos azuis, mas numa fuga Rui Cunha é forçado a atirar para «corner» o qual depois de marcado nada resulta.

Aos 5 minutos do fim, como premio do dominio academico Níni marca

O 3.º «goal» da Académica sem que Reis conseguisse sustentar a impetuosidade do «shoot». Se o final estivesse longe talvez fosse possível um resultado mais honroso e mais justo, mas faltom 4 minutos, somente, e a victoria ou o empate seria impossível de conseguir.

Contudo a «turma» académica luta por um resultado melhor e domina, conseguindo o Belenenses uma ou outra «fuga» isolada.

A 2 minutos do fim M. da Costa perde um «goal» dado como certo.

Segundos depois Mario Cunha desvia para fora estando Reis colocado no canto contrário. Com um pouco mais de calma faria inevitavelmente «goal».

Está a terminar o jogo. O resultado está feito e não traduz a marcha do jogo.

Um empate estaria mais certo, dado as fazes de domínio de ambos os lados e as oportunidades desperdiçadas.

O jogo decorreu com equilíbrio e o resultado não se

tou-se sobre tudo uma grande correcção de parte a parte.

A arbitragem foi algo deficiente e prejudicial aos visitantes.

adapta ao que se viu em Santa Cruz.

Tibério em tarde de manifesta infelicidade consentiu dois dos «goals» do Belenense.

Rui Cunha foi o melhor homem em compo. Note-se que fez falta á frente, desorganizando-se, por isso o ataque. Mas foi um defesa seguro.

José Maria, cumpriu.

Dos halves o melhor foi Pimenta, jogou com atenção e foi um excelente elemento.

No ataque os melhores foram Nini e Pacheco.

Os outros apagados.

Arbitrou o sr. Palinhas que deu um trabalho cheio de indecisão e deficiencias.

Resultados de hoje

I LIGA

Sporting, 9-Porto, 1.
Carcavelinhos, 1-Vitoria, 0.
Benfica, 6-Leixões, 0.

II LIGA

EM LISBOA

União L., 7-Portalegrense, 0
NO PORTO

Boavista, 7-Vila Real, 3

EM VIANA

Salgueiros, 4-Vianense 3

EM SILVES

Nacional, 2-Portimonense, 1

EM ESPINHO

Ovarense, 2-Espinho, 0

Zamora voltou hoje a exhibir-se em Paris.

A equipe de Nice voltou hoje a exhibir-se em Paris contra o Racing — desta vez para o campeonato nacional francês.

O «Stadium» de Paris voltou a registar uma enchente formidável, atraída pelo desejo de ver jogar Ricardo Zamora, que defende as redes do club de Nice.

O «Paris-Soir» referindo-se ao encontro, diz:

«E' um prazer que poucas vezes se proporciona, admirar um jogador da categoria do famoso guarda-redes espanhol, graças ao qual o «team» de Nice pode alimentar todas as esperanças de subir, no próximo campeonato, à Divisão de Honra».

Falta de espaço

Por impossibilidades surgidas à ultima hora, não damos relatos dos jogos de Lisboa e Porto.

Écos & Comentários

Hockey em patins

O torneio que a "Voz Desportiva" se tinha proposto realizar no passado dia 21, não teve realização porque o tempo assim o impoz. A chuva, que naquele domingo caiu mais insistentemente, não favoreceu a tarde como tarde de propaganda da interessante modalidade.

Assim o jornal organizador resolveu, e bem, adiar o torneio, mas, que nos conste, ainda não se pensou em marcar data fixa para a sua efectuação.

O próximo domingo, dia 11, que não está preenchido por nenhuma organização de vulto poderia servir, às maravilhas, e parece-nos que seria a data mais indicada. Adiar "sine dia", uma organização que estava já despertando no público interesse evidente, afigura-se-nos falta de tacto organizador. Uma vez que há inscrições efectuadas; uma vez que se realizou o sorteio; uma vez que há propaganda feita, um magnífico rink e um óptimo prémio, porque se espera?

Adiar é matar o entusiasmo; perder a oportunidade de "levantar" o hockey e enterra-lo para sempre.

★

Parece que está mais ou menos assente a vinda da secção de hockey do Benfica a Coimbra no dia 18, domingo em que o Benfica tem, forçado pelo sorteio do campeonato da I liga, de vir a Coimbra defrontar a Associação Académica.

Aproveitando o comboio especial que por este motivo se organiza, a direcção do "Atlético" resolveu convidar os vencedores da "Taça d'Honra" de 1936 a "ensinarem" o seu "cinco" representativo.

Consta, também, que se deslocará juntamente com a equipe

de honra a reserva do popular clube do Benfica que, provavelmente, realizará um jogo com qualquer dos clubes locais.

Assim, progride-se, e só é de louvar o esforço do "Atlético" arrostando com as despêças de semelhante empreendimento.

★

Apesar de em Coimbra existirem, teoricamente, trez grupos de hockey em patins, praticamente só dois dão sinal de vida.

O "Coimbra Tennis Club", exemplo de persistência e de heroicidade de cinco "ferrenhos" existe *in nomine* pois que não há notícias de treinos de aperfeiçoamento nem de coisa semelhante. O "Coimbra Tennis Club" existe para sacrifício? E' a chamada *carne de canhão* do hockey... Se falta alguém para completar um quadro, surge o "Coimbra Tennis Club" que procura então, atarefado, organizar um "cinco" que não desonra a tradição.

A atitude é bonita, concordamos. Mas... não chega. E' necessário olhar a secção a sério, organizar treinos de apuramento de valores, incutir nos novos interesse pelo hockey visto que no "Coimbra Tennis Club" há tudo... até dinheiro a jorros...

★

O "União", o "Sport", o "Nacional" e o "Santa Clara" podiam bem olhar para o hockey patinado como para uma modalidade de grande futuro, creando secções que viessem colaborar com as já fundadas nos outros clubes.

Com o aumento de competidores as provas aumentariam de valor e a rivalidade—unico elemento de estímulo—aumentaria, obrigando todos a um persistên-

cia tal que poderia levar à perfeição. Uma vez que a actividade dos clubes acima, está, praticamente, adormecida, e seria interessante que o hockey a viesse acordar.

Tem-se falado já na provável criação destas secções. Desta vez ninguém fala nisso e portanto, falamos nós que temos por missão lembrar o que aos outros esquece.

★

"O Tennis Clube" da Figueira da Foz já tem vindo a Coimbra jogar hockey em patins com clubes que agora não existem. Jogou com o "Hockey C. de Coimbra", com o "Meteor" com o "Sport Lisboa e Coimbra" etc.

Como mais estavel de todos os clubes do distrito tem-se dedicado, pacientemente à perfeição dos seus jogadores e hoje conta com um grupo homogéneo, em que abunda a classe e a técnica.

Coimbra, que podia ir buscar à persistência e ao entusiasmo figueirense algum elemento de interesse e oportunidade de ensinamentos, abandonou a possibilidade, desinteressando-se do rival próximo. Assim condenado ao isolamento, o "Tennis Clube da Figueira da Foz" vai vivendo com a própria vontade de se manter em forma, crente de que não tem competidores capazes.

Será assim?... Coimbra não poderá opor aos figueirenses um "cinco" resistente?

Vamos: haja alguém que traga até nós o "Tennis Clube" para vermos, afinal, o valor daquela incognita.

★

Diz-se para ai nos cafés...

—que Levy jogador de football da Associação Académica e presentemente também jogador de hockey da Associação Académica vai para o "Atlético". Porquê?...

São coisas oh Rosa...!

—Que Robles ia jogar a kee-

per no torneio da "Voz Desportiva". Para quê suicidar-se tão novo? A vida é bela... e ordem é rica... Nada de pensamentos maus.

—Que Monteiro, o homem que se despediu, vai voltar às lides. Mas então que é isso! Para desistir outra vez ou agora é a sério? Olhe que eles zangam-se e não voltam a homengear...!

—Que Leal — o defensor académico que aneia pela perfeição — vai propor que se crie em Coimbra um curso técnico de hockey em patins. Assim mesmo é que é! Não há nada como a vontade.

—Que Mota Carneiro delibrou aprender a patinar. Parece que não fazia sentido que jogasse hockey em patins por um prodígio de equilíbrio. Parabéns à Associação Académica porque Mota Carneiro, patinando bem é intransponível.

—Que Leandro, no dia 1 contra Benfica, vai andar "doído" a ver se os vê a passar. Parece que com o Benfica já é uma honra saber quando eles passam...

—Que Montargil, se fosse bem conduzido, viria a alinhar pela "Briosa". Porque esperar os senhores dirigentes? Montargil vale bem que se gaste um litro ou dois de saliva.

—Que Ferreira limita, nestes 15 dias, o treino a uma super alimentação...

Se conseguirmos outro tanto de corpo, garantimos um empate a 0-0 com o Benfica, no dia 18...

Lince

Candido de Oliveira

Encontra-se em Coimbra, por uns dias, o ilustre seleccionador nacional, sr. Candido de Oliveira a mais autorizada opinião sobre football.

O sr. Candido de Oliveira que assistiu ao jogo Académico-Belenenses, teve a gentileza de nos dizer algumas palavras sobre o "team" da Associação Académica, que, noutro lugar publicamos.

O "Noticias de Coimbra" agradecendo a atenção dispensada a um dos seus redactores apresenta ao sr. Candido de Oliveira as suas homenagens.

Fábrica de Borracha Luso Belga

Victor C. Cordier, L.^{da}

Rua do Assoar (ao Beato) — Lisboa

Agente depositario no distrito de Coimbra:

José Teixeira Robles

Agente Comercial

Praça do Comercio, 75-76

Telefone 951

COIMBRA

Casa das Gabardinas

(REGISTADA)

Especializada em gabardinas e lanifícios

O seu sortido em gabardinas não desmente o título... é grande e variadissimo

Corte Impecavel e de acabamento esmerado

Gabardinas azuis, côr da moda desde 280\$00

Outras côres desde 250\$00

29, Rua Visconde da Luz, 31 — Telefone 1010

Na Berlinda.

Olhe o que dizem de si...

Seria interessante, não é verdade, que os nossos jogadores de foot-ball soubessem o que se diz por aí, nos cafés, nos restaurantes, nas bancadas e nos peões, deles próprios.

O «Noticias de Coimbra» propõe-se, por meio desta secção, ser o intermediário entre o público e os jogadores visados. Assim, qualquer pessoa pode criticar, louvar, etc., o jogador que entender, enviando-nos, se quizer, a opinião pelo correio, afim de lhe darmos publicidade.

O «Noticias de Coimbra» colocará na *berlinda* trez jogadores do «team» académico e os leitores podem escrever sobre eles o que entenderem que nós garantimos ser portadores até eles das opiniões emitidas.

Como os jogadores são onze e como o espaço não é muito, começaremos pela defesa.

E assim, esta semana, ficam na *berlinda* Tibério, Dr. Cristóvão e José Maria Antunes.

Escrevam, seus criticos técnicos, seus entusiastas do foot-ball, sobre o vosso jogador preferido.

«Noticias de Coimbra»

Da «Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais» recebemos um amável officio em que o sr. Engenheiro Gomes da Silva, illustre Director Geral daquela Direcção, nos agradece a colaboração prestada pelo «Noticias de Coimbra», em prol do nosso patrimonio monumental.

Oportunamente nos referimos a este documento que muito nos honra.

O nosso jornal propõe-se lutar pela perfeição do desporto; auxilia-o portanto, que o teu esforço será compensado!

Nós comprometemo-nos a levar até êles o que sobre êles escreverem, dizendo-lhes:

«Olhe o que dizem de si»...

Indiscreto

N. B. — As cartas devem ser dirigidas ao «Noticias de Coimbra», Avenida Navarro, Tipografia Minerva, frisando-se no envelope que se destinam à secção: «Na Berlinda». Nunca serão aceites opiniões depois de 4.ª feira.

Queima das Fitas

Nas oficinas do nosso jornal, executam-se a preços muito convidativos, os livros para a «Queima das Fitas» bem como todos os trabalhos tipográficos, garantindo-se perfeita execução em todos êles.

Queiram dirigir pedidos de orçamento, absolutamente gratuito, à Casa Minerva, Avenida Navarro, 42 a 44.

Victória F. Coimbra C.

Nesta simpática associação desportiva realiza-se hoje um baile que se denominará «Baile Azul» para o qual a direcção respectiva teve a amabilidade de nos enviar um convite, gentileza que agradecemos.

Mobilias as d'A Luzitana

R. Fernandes Tomaz, 1 a 9, 23 e 25 COIMBRA

Aos nossos assinantes

A quem enviamos o nosso jornal, agradecemos a sua rápida devolução se não o desejarem assinar. Se dentro de **dois dias** o não devolverem, enviaremos um recibo correspondente a quatro números.



PARA UMA BOA DISPOSIÇÃO

TOME O NOSSO CAFÉ DEPOIS DAS REFEIÇÕES.

FAZOR DO JARDÃO 59-R. DA SOFIA 63 TELEFONE-417

CASA COIMBRA

Oficina Manual de Calçado

Rua Quebra Costas, 56 e 58 - COIMBRA

SEMPRE MODELOS NOVOS

Secção especial de concertos por preços sem competencia

CALÇADO A PRESTAÇÕES

Chamadas pelo telefone - Garrido 704

Retrozaria Viriato

Sempre novidades em botões de fantasia, fivelas, fechos, meias, peugas e todos os artigos de retrozeiro

OS MELHORES PREÇOS

R. da Sofia, 33 - Coimbra

Havaneza Central

de **BARROS TAVEIRA**

Rua Visconde da Luz, 2, 4 e 6

Artigos fotograficos e para brindes

Revelagens, provas e ampliações

Pimenta, Irmão & C.ª

Camisaria — Retrozaria — Modas

Ultimas novidades

ARTIGOS RELIGIOSOS

R. Ferreira Borges, 133--Coimbra

DENIZ Oculista RELOJOEIRO

Uma casa de confiança Pontualidade e preços módicos

R. Visconde da Luz, 18-20

(Antiga Manteigaria Rosa d'Ouro)

Casa Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio, 43 — Telef. 620 COIMBRA

O maior sortido em tecidos de algodão e lã aos melhores preços

Comercial Coimbra, L.ª

Rua da Sofia, 149 -- Telefone 381

COIMBRA

Garage de Recolha — Oleos e Gasolina

Automoveis: **AUSTIN, BUICK e GRAHAM**

Acessórios e ferramentas

Oficina de reparação e de pintura á pistola

Depositários de «Lusalite», produto em fibro cimento

Estação de serviço «Atlantic»,

Pneus «India», e «Kelly»,

Livros portugueses e estrangeiros, novos e usados Escolares, de ciência, literatura, arte, etc.

Livraria Cunha

Rua Ferreira Borges, 152

Telef. 293 — Coimbra

Agencia Funeraria

Viuva Antonio Maria Pinto, Sucessor

Sucessor seu genro

Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteiros, 13 a 17 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Chamadas a qualquer hora para o telefone 403

Mendes & Armando, L.ª

Rua Ferreira Borges, 20

COIMBRA

TECIDOS de LÃ e de SEDA

MALHAS

CAMISARIA

MIUDEZAS

Cândido de Oliveira o mestre perfeito de foot-ball, entrevistado pelo "Noticias de Coimbra" declara:

"O entusiasmo é um elemento de técnica luta; sem entusiasmo de nada serve".

Na Brasileira. 2 horas da tarde. Ao balcão do "bar" tomávamos, deliciados, o primeiro café da tarde. O "barman" tipo de "barman" cosmopolita, apontava-nos, com um sorriso, um snr. que acabava de se sentar a uma mesa, dizendo-nos:

Apresento-lhe o Candido de Oliveira, seleccionador Nacional.

O sub título de "seleccionador nacional", era desnecessário porque o conhecíamos já, mas a apresentação feita assim, género confidência, caiu-nos do céu.

Candido de Oliveira! O homem que nos podia dizer qual o real valor do "team" académico sem ter, a deformar a opinião, certo bairrismo e algum facciosismo.

Não pensamos um segundo e, apressadamente, (não fosse a oportunidade fugir) dissemos-lhe, apresentando-nos:

— "Noticias de Coimbra" jornal desportivo.

— Muito prazer, diz-nos Candido de Oliveira, com a sua voz lenta e calma, de quem pensa bem o que diz.

— Desejavamos que nos dissesse alguma coisa sobre a forma actual da Associação Académica. Depois de tanta questão sobre esse valor é indispensável e oportuno que nos diga a sua verdade...

— A A. Académica, responde prontamente Candido de Oliveira, melhorou grandemente de forma, esta época. Tem uma técnica própria, à base dum entusiasmo de 20 anos, que contribuiu, é evidente, para a transformar num dos bons grupos que disputam o presente campeonato.

— Mas entusiasmo, significará necessariamente, falta de técnica?

— Não senhor. O entusiasmo está dentro da própria técnica, é um elemento da própria técnica. Sem entusiasmo, vontade de vencer, não se conseguem victorias. Técnica sem entusiasmo, de nada serve, pois aquele é o melhor complemento desta.

— E' que há quem diga que nós, os académicos, só temos entusiasmo e mais, um entusiasmo que se aproxima muito da "brutalidade"...

— Eu vi jogar a Académica contra o Belenenses em Lisboa, apreciei a melhoria de forma do conjunto... Em épocas passadas Ruy da Cunha — um az — dava vida ao grupo e parecia que o "team" vivia exclusivamente do esforço dele. Agora, que a Associação Académica tem reais valores dentro do seu

grupo de honra, Ruy da Cunha vê o seu trabalho terminado. Alberto Gomes, Manuel da Costa e Nini são indiscutivelmente valores.

Com Manuel da Costa succedeu até uma vez, um episódio comigo. Fui a Vila Real, sem ser em missão profissional, afim de ver jogar Manuel da Costa.

Gostei dele, achei que é um jogador a aproveitar, mas a quem faltam ensinamentos técnicos.

Agora vi-o jogar contra o Belenenses, em Lisboa, e a opinião que dele formei ha tempos manteve-se: Manuel da Costa foi dos melhores em campo e meteu dois "goals" contra o "Belenenses". Partiu um braço...

— Foi uma clavícula que Costa partiu num jogo de campeonato de Coimbra ilucidámos.

— Ou isso, mas pareceu-me um pouco recesso. O melhor remédio é apanhar duas pancadas no mesmo lugar, até que se convença de que "aquilo" está bom.

— A sua opinião sobre os jogadores, individualmente?

— A defesa está muito boa. Tibério é um grande elemento por quem eu acho que deve ir a atenção do seleccionador do futuro grupo nacional.

— Mas não é o snr. Candido de Oliveira o seleccionador nacional?

— O meu mandato termina em Junho ou Julho e não será talvez renovado.

Isto não impede, claro está, que eu chame a atenção do nosso seleccionador por Tibério. E' um grande "keeper" que se deve seguir de perto.

Os "bachs" muito bons, também, embora seja forçoso reconhecer uma quebra de forma em Cristovam.

Faustino é um bom half-centro, e Pimenta ajuda-o às maravilhas. E' um bom half de ataque.

Portugal é o mais fraco dos halves mas tem a ajuda-lo o corpo que aproveita para jogar em dureza...

No ataque, Ruy da Cunha é o melhor, mas não está, presentemente, só, como antigamente.

Tem a seu lado Alberto Gomes, um autentico valor, Nini, um novo cheio de qualidades e Pacheco, destruidor incansável.

Uma linha de ataque com estes elementos tem de ser perigosa.

— Não faltará ali um treinador?

— Isso, sim, um treinador é o

que falta à Académica. E' um problema de urgente solução e deve ser tratado com cuidado.

O grupo da Académica é, de uma maneira geral, constituído por estudantes universitários e os treinadores nacionais são quasi analfabetos...

Esta seria uma razão de não serem acreditados entre os jogadores. Um Zablo ou outro no género, práticos da bola, descreditar se-iam entre os seus, porque falam mal e são, duma maneira geral, incultos.

Há que ir lá fora procurar o treinador para o onze académico, contratar um que fale exclusivamente a sua lingua e de quem os jogadores entendam, unicamente, o indispensável.

Não julgue que isto é fantasia; esta razão é tão séria que motivaria um constante desacordo entre treinador e jogadores.

— Pouco havia a perguntar. Impunha-se a despedida pois que o assunto se mostrava esgotado.

Quasi a despedirmo-nos dissémos ainda:

As suas crónicas de foot-ball publicadas no "Primeiro de Janeiro", são muito apreciadas aqui em Coimbra. Todos lamentamos que não dedique umas linhas de conselhos dirigidos exclusivamente à A. Académica. Porque não nos dedica um pouco de atenção?

— Eu só vi a Académica jogar duas vezes. Aproveitarei agora o jogo de amanhã contra o Belenenses para fazer um juizo seguro e para poder dar uma opinião definitiva. Contudo, prometo dizer qualquer coisa sobre o "team", acredite.

— Já agora um pedido, para terminar: Podia confiar-nos amanhã, as suas impressões sobre o jogo? O "Noticias de Coimbra" teria muita honra de arquivar um autografo seu, sobre a A. Académica.

— Da melhor vontade lhe satisfarei o seu pedido. Procure-me no balneario, depois do jogo.

Um agradecimento, um aperto de mão e viemos numa corrida, até à redacção registar as palavras amáveis mas insuspeitas de Candido de Oliveira, o homem que em Portugal sabe mais de foot-ball.

Conheces um teu amigo que seja capaz de assinar o "Noticias de Coimbra"?

Indica-lhe então o nosso jornal, pois ele é o porta-voz do desporto de Coimbra!

Prognósticos para domingo

A oito dias da quarta jornada da segunda volta do campeonato da Liga, começa já a notar-se interesse pelos prováveis resultados e pela competição que há tempo traz Coimbra interessada: o Académica-Porto.

Vencedor na primeira volta, Associação Académica irá ao Porto impor o seu valor e confirmar o seu triunfo. Apesar de jogar fora de casa, em ambiente estranho e frio, sairá victorioso porque assim o exige a classificação e a totalidade dos desportistas de Coimbra que têm posta a melhor esperança.

O Porto, em época de manifesta inferioridade, que luta por um agrupamento melhor recrutando jogadores a peso de ouro, tem-se afundado de jogo em jogo desiludindo os que acostumaram a considerá-lo invencível.

O ambiente que se tem criado à volta deste jogo transformou-se como a mais importante competição da tarde para as populações do Mondego para cima.

O nosso favoritismo vai para a Associação Académica, francamente. Todos voluntariosos procurando a victoria através de tudo, os valorosos académicos não-de vencer!

No domingo veremos se erramos.

Máquina de escrever portátil, nova, vende-se por oitocentos escudos.

Nesta redacção se informa.

ARTE

(conclusão da página 2)

sa, mesmo, do que deve ser Arte.

Continua preocupando-se com os hamildes, com a desgraça humana que — depois dum longo e atarado estado, — mais facilmente vencerá

! Mais uma vez lhe observe que despreze os louvores dos pseudo-críticos que, simplesmente para lhe serem agradáveis, lançam mão do detestável elogio, esquecendo os seus deveres não só de críticos como também de representantes de uma opinião pública. Está neste caso Coimbra, com o seu principal representante na Imprensa. E' bastante lamentável...

Bordálo

Gazetilha

A Gazetilha que noutro local publicamos é da autoria do nosso amigo e colaborador Belchiegas.

CINEMA :-: NOTICIAS :-: DESPORTOS

Director: Adriano do Nascimento
Redactores: Herculano de Oliveira, José Teixeira Robles,
Oliveira Martins, José Neves, Dr. Azeredo Costa,
Orlando Levy, Aguas Cruz, Mota Carneiro, Pais da
Silva, António Vaz e Monteiro Fernandes.
Editor: Armindo Ferreira
Administrador: António Cruz

NOTICIAS

Proprietário: Adriano do Nascimento

Redacção, Adm inistração,
Composição e Impressão
CASA MINERVA
Aven. Navarro — Coim bra

Número avulso
50 cent.

DE COIMBRA



Todos
pela
Académica!



Ninguém desconhece a influência do ambiente nas
competições desportivas, mórmente no «foot-ball».

Um grupo, por mais valioso que seja, sente sempre a
deslocação que o priva do contacto com o seu público, de
sentir bem perto as palmas quentes dos seus adeptos,
muitas vezes factor importantissimo na obtenção de um
bom resultado. Pois bem. Esse público que aplaude, que
vibra, que incita, é na maior parte das vezes constituído
apenas pelos apaixonados do grupo que joga, normalmente
os seus associados. Triste é dizê-lo, mas, em abono da
verdade, é de ver afirmá-lo.

Os «clubismos» doentios são levados por vezes a um
tal exagêro, que não é raro vêr conterrâneos tomando o
partido dos visitantes, só porque o grupo da terra que joga
não é o seu favorito. Esquecem-se, lamentavelmente de que,
está em jôgo, não só o nome do grupo que actua, mas
também o nome desportivo da terra de que o referido
grupo é representante

Ora é isto, que não tem acontecido com o público de
Coimbra. Indiferente a mesquinhas rivalidades, pondo de
parte côres clubistas, o nosso público tem sabido premiar
condignamente o esforço dos académicos, que, troçando
de certos criticos e transpondo inúmeros obstáculos, tem
já assegurada uma posição invejável no campeonato da Liga
que está decorrendo. Representantes da cidade no referido
campeonato, os estudantes teem sabido corresponder
amplamente ao que era lícito esperar do seu valor.

E o público de Coimbra, na compreensão nítida do
seu de ver e como consagração merecida, não lhes tem
regateado o seu precioso apoio.

Sente com eles as alegrias da hora luminosa da victoria,
e defende-os guardando a sua fé, amparando-a e mantendo-a,
na hora amarga da derrota.

Justo se torna portanto, colocar em devido destaque
o comportamento dos desportistas conimbricenses, que,
compreendendo bem que está em jôgo o valor desportivo
de Coimbra, estão todos ao lado da Associação Académica.

Joaquim Pais da Silva

Presentemente o «Noticias de Coim-
bra» é um jornal de novos. Foi tudo
remodelado dos pés à cabeça, com a
preocupação única de pugnar pelo des-
porto e pelos clubs de Coimbra.

Se nos auxiliarem assinando o nosso
jornal e fazendo nele toda a propagando,
contribuireis para que alcancemos o
nosso fim mais fácil e mais amplamente.

O «Noticias de Coimbra» não se
poupará a sacrificios a fim de informar
bem os seus leitores. Estes encontrarão
a prova do que prometemos nas criticas
imparciais e de actualidade, que publi-
camos.

Na Figueira da Foz um mixto cons-
tituído por jogadores do Ginásio Club
Figueirense e do Sporting C. Figuei-
rense foi vencido pela Associação Naval
1.º Maio por 3-1.

A Associação Naval é, como sabem,
a futura adversária dos clubs locais no
próximo campeonato de Coimbra. Ven-
cendo o mixto demonstrou quanto foi
merecida a sua inclusão na divisão de
honra.

Mas este leve comentário tem um
fim: dizer, sem reparos, que o mixto e
o arbitro abandonaram o campo antes
de terminar o desafio...

No Clube de Foot-ball os Conimbri-
censes realison-se hoje uma matiné que
decorreu animada dançando-se durante
toda a tarde.

A direcção dos «Conimbricenses»
agradece o «Noticias de Coimbra» o
convite enviado e as gentilezas havidas
para com o nosso redactor.

Adriano Peixoto

Dá-nos hoje a sua colaboração
o crítico de foot-ball, sr. Adriano
Peixoto, espirito imparcial e de
superior observação.

Agradecendo ao ilustre jorna-
lista a atenção dispêndida ao
«Noticias de Coimbra» apresen-
tamos-lhe os nossos melhores
cumprimentos.

Lêde e propagai o «Noticias de
Coimbra»; auxiliando-o contribuis
para o desenvolvimento do despor-
to coimbrão!

Ora aqui está uma coisa engraçada!...
O nosso jornal foi queimado, no passado
domingo, na Estação Velha!...

Parece que os snrs. amigos do «Be-
venenses», não concordaram com a ma-
neira de criticar o jôgo Académica-Be-
venenses, e assim, fizeram um monte
com os jornais que nos compraram e...
queimaram-nos...

Claro que as chamas nem sequer nos
tocaram e por isso não sentimos a mais
pequena dor. Os snrs. amigos do «Be-
venenses» compraram com o seu dinheiro
vários jornais e portanto podiam fazer
deles o que quizessem.

Queimaram-nos? Optimo! Foi a
única maneira de não haver possibilida-
de de os emprestarem a quem gosta de
ler de graça.

Depois do jornal sair para a rua só
nos deparou uma coisa: a venda. E
esta, graças a Deus, não foi nada má.

O Sr. Dr. Silvio Lima teve a genti-
leza de nos enviar, com uma cativante
dedicatória, um exemplar do seu livro,
agora posto à venda, ao qual o nosso
critico faz, noutro lugar, as merecidas
referencias.

Em Trancoso uma senhora de 26
anos raptou um rapazinho de 16...

Isto é uma noticia que nos chega
assim, seca e sem pormenores, da simpá-
tica vila da Beira Alta. Mas se puzer-
mos a imaginação a trabalhar podemos
calcular o que foi aquele rapto:

Ele, aflito e horrorizado, opondo uma
resistencia vergonhosa; ela, cheia de
coragem, incutindo-lhe esperança em dias
felizes, animando-o com palavras
suaves.

Ele resistiu pouco, concerteza. E
tanto assim que resolveu acompanhá-la.

Candido de Oliveira, que ao «Noti-
cias de Coimbra» prometeu dedicar um
pouco de atenção ao «team» académico
nas suas crônicas semanais no «Primeiro
de Janeiro», cumpriu a sua promessa.
A sua critica foi lida com interesse
e justamente apreciada.

Unicamente um reparo: os acadêmi-
cos entram à bola, lealmente, como o sr.
Candido de Oliveira friza, mas os
adversários saem sempre a coxeiar...

Concordamos com ambas as afirma-
ções; somente discordamos com aquilo
que provavelmente o sr. Candido de
Oliveira pensou, ao escrever.

Os adversários saem a coxeiar por-
que... aquilo é fãta...

Faz chegar o nosso jornal a to-
dos os cantos de Coimbra; é ne-
cessário que todos o ouçam, pois
que é a voz de Coimbra!

Legião Portuguesa

Comando Distrital de Coimbra

Ordem n.º 17

I Instrução

1.º — *Escola de Quadros* — Que, sob a minha direcção, se inicie o Curso de Chefe de Quinas no próximo Domingo, dia 11, que funcionará no edificio do Extinto Liceu José Falção e segundo o semanário e horário seguinte:

Domingo — das 20,30 às 21,30 e das 21,45 às 22,45 — 4.ª cadeira.

2.ª feira — das 20,30 às 21,30 — 1.ª cadeira; das 21,45 às 22,45 — 2.ª cadeira.

3.ª feira — das 20,30 às 21,30 — 1.ª cadeira; das 21,45 às 22,45 — 3.ª cadeira.

4.ª feira — das 20,30 às 21,30 — 3.ª cadeira; das 21,45 às 22,45 — 2.ª cadeira.

5.ª feira — das 20,30 às 21,30 — 1.ª cadeira; das 21,45 às 22,45 — 3.ª cadeira.

6.ª feira — das 20,30 às 21,30 — 1.ª cadeira; das 21,45 às 22,45 — 2.ª cadeira.

a) — Que se transcreva o programa do curso a que se refere o corpo deste artigo:

1.ª cadeira — Tática.

2.ª cadeira — Serviço de campanha

3.ª cadeira — Tiro e material

4.ª cadeira — Topografia elementar

Trabalhos práticos.

Tactica

Tecnologia tactica — Organização das diferentes unidades de atiradores metralhadoras pesadas e engenhos de acompanhamento.

Instrução e comando de quinas e secções em ordem unida e formações de combate.

Principais formações da lança, terço e evolução em ordem unida e combate.

Serviço de campanha

Ideias muito gerais sobre marchas, estacionamento e segurança, diferentes formas de combate e de acção das diferentes armas e serviços.

Ataque e defesa de povoações; guerra de ruas.

Noção sobre a defesa contra engenhos blindados, anti-aerea e contra os gases.

Combate das quinas e secções. Ideia geral sobre o combate das lanças e terços.

Tiro e material

Trajectorias. Rasança de tiro tenso. Influência das formas do terreno.

Zonas perigosas e desenhadas. Efeitos dos projecteis de infantaria e artilharia. Limites de alcances — eficazes. Ideia de um plano de fogos. Conhecimento das armas pesadas de infantaria. Equipamentos e arreios de infantaria.

Topografia elementar

Pontos cardiais. Orientação pelo Sol, Estrela Polar, Bússola, indícios e informações.

Avaliação de distâncias, pelo som, passo e tempo decorrido. Emprego do telémetro de infantaria.

Leitura de uma carta topográfica. Escala. Planimetria e relevo do terreno. Medição de distâncias. Declives.

Trabalhos práticos

Camoflagem. Trabalhos de organização defensiva; entrincheiramentos improvisados; abrigos para armas automáticas; detesas accessorias.

Organização defensiva de obstáculos e construções — Barricadas.

Destruição e reparação parcial de vias de comunicações.

b) — Que sejam nomeados os seguintes instrutores:

1.ª Cadeira — Legionários n.ºs 304 João Marques da Fonseca Barata, 308 Joaquim Anacoreta Correia e 385 Tibério Barreira Antunes.

2.ª Cadeira — Legionários n.ºs 123 Engenheiro Augusto Seguro Ferreira e 255 Carlos Ribeiro Raposo.

3.ª Cadeira — Legionários n.ºs 140 Engenheiro António José Vieira J.º e 1276 João Peres de Araujo e Sá

4.ª Cadeira — Legionários n.ºs 192 Engenheiro Alvaro Pinto Costa Alemão, 241 Engenheiro Artur Freire A. Pimentel, 250 Engenheiro Candido Braga Ramallete, 549 Engenheiro Miguel Santos Silva, 742 Dr. Joaquim Mendes R. S. Brandão, 782 Dr. Alberto Barata Pereira, 1085 Engenheiro Eduardo C. Amorim J.º e 1329 Engenheiro José Horácio de Moura.

c) — Que se considerem matriculados no referido curso os seguintes legionários e divididos nas turmas a seguir indicadas:

1.ª turma: — Legionários n.ºs 1-4-6-9-11-12-21-23-25-30-32-38-37-43-46-57-59-60-61-65-72-81-84-87-85-92-91-94-96-104-109-112-113-116-122-124.

2.ª turma: — 127-137-138-139-144-146-148-149-150-151-153-160-162-165-168

Coimbra Hotel Hotel Avenida

Chaufage central
Preços moderados

Agua quente e fria em todos os aposentos

PROPRIETARIO:

Filipe Pais Fidalgo

171-173-174-176-180-181-183-184-185-186-187-193-196-197-198-199-200-204-205-206-207.

3.ª turma: — 212-219-222-226-227-228-239-231-234-238-245-246-247-249-254-257-262-263-265-269-270-274-275-276-277-278-279-280-281-283-284-285-286-288-290-292.

4.ª turma: — 294-295-297-298-301-302-303-307-309-310-313-315-316-317-318-319-323-326-327-331-332-334-335-337-348-351-352-363-354-355-357-359-360-364-365-371.

5.ª turma: — 375-378-381-382-383-387-394-395-401-403-404-405-407-414-415-416-417-419-428-429-430-435-442-445-446-452-457-458-459-462-463-464-465-466-468-478.

6.ª turma: — 481-483-488-489-492-493-499-502-505-511-516-517-519-520-527-529-533-535-537-538-539-544-545-547-555-558-560-561-563-565-567-571-572-575-576-580.

7.ª turma: — 582-583-584-587-581-595-601-602-606-607-608-611-629-652-654-655-656-657-658-661-667-668-669-677-678-680-682-684-715-717-718-720-721-722-741-743-746-750-756-766.

8.ª turma: — 754-767-789-802-863-864-885-888-898-900-917-919-921-972-974-988-1006-1012-1034-1043-1065-1077-1107-1156-1215-1233-1243-1261-1284-1309-1330-1342-1372-1536-1562.

d) — Que se considere dissolvida a Escola que com o nome de «Escola de Quadros» foi organizada no início da instrução.

2.º — Que a instrução que tem sido ministrada ás 21 horas na Policia Seguranca Publica passe a ter lugar no mesmo local das 17 1/2 horas ás 19 horas de 3.ª feira, 4.ª feira e 5.ª feira.

3.º — Que os legionários n.ºs 9-43-57-152-153-156-228-234-247-249-274-326-673 e 743 compareçam na Secretaria deste Comando ás 18 horas de 2.ª feira 12 do corrente.

4.º — Que os legionários das Escolas a seguir indicadas compareçam no próximo Domingo 11, pelas 9 horas nos locais seguintes:

Quartel do Batalhão de Metralhadoras n.º 2 Sant' Ana Escolas n.ºs 1-2-3-4-5-6-7-8-9-19-21-22-23-24-25-26-27-29-30-31-32-33-34-35-36-38-39-41-42-43-45-47-49-50-52.

Quartel do Reg.º de Artilharia Ligeteira n.º 2 Santa Clara Escolas n.ºs 15-16-20-46.

Quartel da 2.ª Companhia de Administração Militar, Sofia Escolas n.ºs: 10-11-12-13-14-17-18-28-37-40-44-48-51.

5.º — *Secção Feminina* — Que todas as legionárias compareçam pelas 10 horas do próximo Domingo dia 11, no Edificio do Liceu D. João III.

Fardamentos — Que sejam depositadas, com a possível brevidade, as importâncias respeitantes ao custo da fazenda necessária para a confecção

das fardas dos legionários que a desejem adquirir.

Coimbra, 7 de Abril de 1937

O Comandante Distrital
Jorge Vieira
Tenente

Aviso

Avisam-se os legionários do Distrito que foi adoptado o botim modelo apresentado pela «Sapataria» de Armando Pereira Lopes, R. Eduardo Coelho n.º 58 onde serão fornecidas todas as informações sobre a forma de pagamento, etc.

Coimbra, 6 de Abril de 1937

O Comandante Distrital
Jorge Vieira
Tenente

Faça os seus seguros na DOURO

9, Rua Ferreira Borges, 10
COIMBRA

ALFAIATARIA DAMIÃO

COIMBRA
casimiras Inglesas SPORT
CAMISAS NACIONAS EXCLUSIVAS

NÃO VENDE CARO
PORQUE VENDE FATOS

SE QUERE VESTIR BEM vá à

ALFAIATARIA
Pinto de Figueiredo

Telef. 595 LARGO DO CASTELO
COIMBRA

Astória da Alta

FORNECE DIÁRIAS
PARA FÓRA
Preços convencionais

Rua dos Militares, 30
COIMBRA

Fábrica de Borracha Luso Belga

Victor C. Cordier, L.º

Rua do Assoar (ao Beato) — Lisboa

Agente depositario no distrito de Coimbra:

José Teixeira Robles

Agente Comercial

Praça do Comercio, 75-76

Telefone 951
COIMBRA

A distinção,
o conforto,
a elegância
e a economia
só se encontram
num

Studebaker

AGENTE:

Mario Novais

Rua da Sofia, 80 — COIMBRA

EM EXPOSIÇÃO

A ref
do co
Dissemos
teriores de
prender
tituida por
componente
minoría po
tivamente
apatia cri
consciente,
le tão ele
de que dep
bem estar,
da advers
contra um
niséria e
E acresc
«Ou sup
ivem nu
que não se
air, dum
ia mais ex
Se assim
nais louca
que, infeli
realidade
dos facto
trando pre
A derr
mais leve
tura. Con
que foran
felizes e s
negócios s
sem visto
pletamente
ho e sact
nelhor d
esperança
metedoras
Isto dis
seis mese
uma int
gos de Co
o comer
E após
em que
sobre tac
ocorre-no
O que
comercia
O que
nomeada
para trata
No pró
remos a
sobre a
da apatia
inconscie
luta, afin
almejado
A refo
uma asp
de ser o
ressados.
Alguns
aram a
eles o «
A Voz
temos es

A reforma do comerciante

Dissemos num dos números anteriores deste jornal não se compreender «que uma classe constituída por muitos milhares de componentes, em que apenas uma minoria pode considerar-se relativamente feliz, se conserve numa apatia criminosa, ou, talvez, inconsciente, perante um assunto de tão elevada transcendência e de que depende o futuro do seu bem estar, perante a perspectiva da adversidade, de prevenção contra uma inesperada vida de miséria e desgraça».

E acrescentávamos: «Ou supõem aqueles que hoje vivem num relativo conforto, que não se encontram sujeitos a cair, dum momento para outro, na mais extrema miséria?»

Se assim o julgam, vivem na mais louca e terrível ilusão, pois que, infelizmente, todos os dias a realidade brutal e infosmável dos factos, nos está demonstrando precisamente o contrário. A derrocada espreita-nos ao mais leve movimento de desventura. Comerciantes e industriais que foram poderosos, vivendo felizes e satisfeitos, com os seus negócios singrando regularmente, têm visto desmoronar-se completamente uma vida de trabalho e sacrifícios, perdendo-se o melhor das suas mais lídimas esperanças, das suas mais prometedoras ilusões!»

Isto dissemos nós há mais de seis meses, depois da publicação de uma interessante série de artigos de *Convictus* sobre a reforma do comerciante.

E após este espaço de tempo, em que nada vimos realizado sobre tão momentoso assunto, ocorre-nos perguntar:

O que fazem as associações comerciais e industriais?

O que faz a celebre comissão nomeada por diversas associações para tratar do assunto?

No próximo numero continuaremos a levantar a nossa voz sobre a questão esperando que da apatia criminosa, ou, talvez, inconsciente, despertem para a luta, afim de se conseguir tão almejado desideratum.

A reforma do comerciante é uma aspiração legítima, e tem de ser obra dos próprios interessados.

Alguns colegas da classe começaram a tratar do assunto, entre eles o «Comercio de Viveres» e «A Voz do Comercio», e não temos esperança de que a refor-

A velocidade e o entusiasmo em foot-ball

Do «Paris-Soir», «Depois da derrota que sofreu em Autibes, o Rennes vê um tanto ameaçada a esperança de figurar na I Divisão, no próximo campeonato de França.

Na verdade, o Autibes foi hoje superior aos bretões que, acusando a importancia da partida, jogaram contrafeitos, nada de bom tendo produzido.

Por sua vez, os meridionais, que se revelaram espantosamente rapidos, venceram com absoluto mérito».

Na verdade, em foot-ball, a rapidez é tudo.

A Associação Académica, que este ano está a ser o «team» — revelação da 1.ª Liga tem demonstrado exuberantemente que, em foot-ball, a rapidez é tudo.

ma do comerciante seja um facto consumado dentro dum espaço de tempo relativamente breve.

Que todos os interessados se unam para o conseguimento de tão legítima aspiração.

Casa das Louças

Moura & C.ª L.ª da

138, Rua Ferreira Borges, 148

TELEF. 655 COIMBRA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Porcelanas da Vista Alegre, Coimbra,

e Gaia

Vidros em Cores, Lisos e Prensados

Cristais — Vidraça

Louças de Sacavem

Molduras para quadros

Louças de Esmalte e Alumínio

Aos melhores preços do mercado

Bernardino Anjos de Carvalho

FERRAGENS E TINTAS

171—Rua Ferreira Borges—173

CAFÉ-RESTAURANTE

SANTA CRUZ

O MELHOR E MAIS BEM

LOCALISADO DE COIMBRA

Farmacia do Castelo

Coimbra

SECÇÃO CIRURGICA — Mobiliário: Mesas de operações, mesas de pensos, irrigadores de coluna, lavatórios, armários para ferro, estufas para ferros, bancos rotativos, etc.

INSTRUMENTOS DE CIRURGIA: Depósito de material cirurgico importado directamente das principais fábricas de França e Alemanha.

Pastelaria Central

Soares, Mattos & C.ª

33, Rua Ferreira Borges, 36

Telefone 611

COIMBRA

Secção de restaurante, com esmerado asseio
Almoços, jantares — Serviço á lista
Chá e Café. Vinhos finos e champagnes

A casa mais antiga e mais bem frequentada

Recomendamos o nosso lote de café Central

Julio da Cunha Pinto & F.ª

Largo das Ameias e Avenida Navarro

Telefone n.º 551

COIMBRA

Telegramas **Cunha Pinto**

Bilhetes e fracções da Lotaria

Tabacaria e Papelaria

Perfumarias

Postais ilustrados

Mercearias finas

Vinhos finos e outras bebidas nacionais e estrangeiras

Águas minerais

Pólvora do Estado

e artigos de caça

ALFAIATARIA FURTADO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Telefone n.º 637

Grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras

Académica Editora

Silva Raposo & C.ª, L.ª

Rua Cândido dos Reis, 6 a 12

Telef. 939

COIMBRA

Compra e vende LIVROS USADOS

Tratados de anatomia

NOVIDADES LITERÁRIAS

CASA DAS NOVIDADES

Viuva de José Teixeira & Filho, L.ª

Rua Ferreira Borges, 181 183

Telefone 951 — COIMBRA

Camisaria :-: Retrosaria Perfumaria

Representantes exclusivos da casa SPRIL — Lisboa

Artigos para todos os desportos

O Porto ganhou... inutilizando paraLES isso alguns dos nossos jogadores VIS

Santos Palma, o árbitro, ajudou a forjar a victoria portuense.

Pimenta e Rui Cunha, foram os melhores homens em campo

(Serviço especial, telefónico, dos nossos redactores)

Na 1.ª parte 1-0 a favor do Porto

A jornada ao Porto, se bem que fôsse das mais perigosas para os Académicos era olhada com tranquilidade e confiança.

Assim, cheio dessa confiança o onze representativo de Coimbra entrou no campo do Ameal às 15 e 30.

Já desde as 15 e 15 que o público começara a afluir, mas a despeito de tudo o campo não se encheu. O motivo principal está, forçosamente, na má actuação do Porto nos últimos jogos.

A's 15 e 35 o arbitro, snr. Santos Palma da Associação de F. de Santarem, dá início ao jogo.

Sai a Académica, que conduz uma bela avançada que Rui desperdiça atirando a meio metro do poste.

Depois o Porto conduz um ataque perigoso. Gomes da Costa abre a Lopes Carneiro que perde a bola aos pés de Pimenta.

A's 15 e 40 minutos há um livre contra o Porto que Pacheco marca e do qual nada resulta pois que Ruy remata fraco e mal.

Segue-se uma avançada do Porto que é inutilizada por rasteira de Faustino a Gomes.

A marcação não tem consequências. Nestes primeiros minutos há um leve domínio do Porto.

Tibério tem, aos 12 minutos, uma defesa de classe a um «shoot» perigosissimo de Lopes Carneiro, aliviando para «corner». Pinga marca magistralmente mas Rui apossa-se da bola, interna-se no campo adversário mas atira para fora.

Um minuto depois Tibério é chamado a intervir em consequência de um centro de L. Carneiro que Pinga conclui.

O jogo decorre animadissimo e começam a notar-se deslealdades de parte dos jogadores do Porto. Faustino que joga com o braço maguado não tem produzido o jogo do costume.

Vem um «corner» contra a Académica, muito duvidoso e que o árbitro assinala parecendo seguir a opinião do

público; da marcação nada resulta.

Depois uma jogada perigosa para a Académica e a bola sai para «corner» enviada por José Maria.

L. Carneiro centra e José Maria interceptando entrega a bola a Nini que a devolve para Rui, inutilizando este a jogada com remate que razou o poste.

Avança agora o Porto e Pinga cria uma situação de perigo. José Maria tenta desarmar mas este escapa-se e atira imparavelmente o primeiro ponto do Porto. Tinham decorrido 15 minutos de jogo.

Com este ponto o Porto pretende tirar o melhor partido da situação lançando-se ao ataque.

Contudo os académicos opoem uma resistência heroica e destroem todas as jogadas dos locais.

Mário Cunha não está jogando bem, contrastando com seu irmão Rui que está em tarde excepcional.

Pimenta, na defesa, tem sido magnífico.

Pinga, o jogador mais desleal do Porto, entra deixando Faustino maguado. O arbitro assinala mas nada resulta da marcação do livre.

Depois Nini apossa-se do esférico, serve Gomes que centra, rematando Ruy por alto e para fora.

Foi uma oportunidade única que os estudantes perderam...!

O Porto ataca, agora.

António Santos, dribla Pimenta creando uma situação de muito perigo para a Académica.

Faustino, contudo, consegue aliviar para fora.

O jogo está agora a meio campo. Mario Cunha salta à bola e cai desamparado, maguando-se, evidentemente.

Pinga carrega Tiberio, chamando este a atenção do arbitro que o não atende.

O jogo começa a tornar-se duro. Agora é Pimenta que é maguado por Gomes da Costa. Os dois jogadores discutem intervindo o arbitro a repreender os dois jogadores.

Pinga entra, a seguir, duro a José Maria, não assinalando o árbitro.

Rui Cunha apanha a bola, serve Mário, mas este, atrazado, perde a oportunidade.

Pimenta, o melhor dos jogadores da defesa, está numa tarde excepcional. Tem inutilizado sistematicamente todas as jogadas dos portuenses.

Carlos Pereira carrega Faustino fazendo o árbitro que não vê.

Mario Cunha centra e Ferreira alivia sem que a jogada chegasse a constituir perigo sério.

Mas a Académica domina agora.

Rui apodera-se da bola, passa a Nini que remata com infelicidade. Outra oportunidade desperdiçada.

O jogo continua violentissimo.

O sr. Santos Palma é o árbitro mais incompetente que tem passado pelo Porto.

Consente tudo o que os jogadores querem fazer sem os punir.

Depois é Roboredo que entra deslealmente a Ruy e o arbitro limita-se a repreender.

A penalidade merecia expulsão... mas por lá, as coisas fazem-se doutra maneira...

Rui conduz agora uma avançada e serve Nini mas Vianinha intercepta destruindo a jogada.

Há um livre contra o Porto marcando Faustino. A bola perde-se nos pés dos locais que avançam rapidamente tendo Tibério que sair até ao limite da grande área defendendo com oportunidade.

Alberto Gomes serve Nini mas a jogada é cortada por «off-side» de Mário perdendo um momento único de marcar.

Pinga conduz o jogo.

Tibério entra decidido e é «castigado» com deslealdade, não assinalando o árbitro.

A seguir Guilhar «shuta» forte, batendo a bola na rede, pelo lado de fora.

O jogo continua com dureza acentuada por parte dos locais.

O jogo torna-se feio e nas bancadas à zaragata. Veem-se bandeiras negras no ar. Tibério, Faustino e José Maria chamam o arbitro, afim de protestarem contra a dureza dos portuenses.

Não se pode classificar o jogo produzido nesta parte porque as violencias são muitas.

Contudo os melhores desta

parte foram Pimenta, Ruy Nini.

Mário Cunha e Dr. Isabelinha apagados.

Na 2.ª parte os animos exaltados fizeram o resultado

A's 16,35 começa a 2.ª parte debaixo de chuva.

Uma descida ao campo académico é interceptado por Pimenta que alivia.

A bola volta a meio campo. Vianinha desce e chuta comprido.

Pinga faz uma abertura Gomes da Costa que centra mas Faustino alivia.

Abertura a Mario Cunha que perde a bola. Nobre passa a Lopes Carneiro que centra mas Tiberio defende de meio golho.

O jogo está na linha de halves. Lopes Carneiro passa Gomes da Costa que chuta para fora. Numa descida Académica, Rui chuta forte mas passa rente à trave.

Agora desce o Porto, Vianinha chuta, assinalando o árbitro canto a favor do Porto.

canto este que nunca existiu. Lopes Carneiro marca mas nada resulta.

Roboredo passa a Guilhar este serve Pinga que, por sua vez, entrega a António Santos. Este, já na grande área, «shuta», rematando ao corpo de Tiberio.

O árbitro continua parcialissimo e incompetente. Os próprios adeptos do Porto protestam contra a dureza dos seus jogadores.

Até aos 35 minutos o jogo corre equilibrado e só a 35 minutos do fim Pinga consegue o 2.º ponto do seu clube.

Tibério que estava maguadissimo nem sequer se fez bola que entrou de vagar.

Em condições normais este remate de Pinga produzia um defeza infantil.

Assim!...

O público começa a sair. Há zaragata nos peões e no campo. O jogo está a terminar e ainda bem.

Os últimos 5 minutos pertencem inteiramente aos locais, havendo, apesar disso ainda um momento de perigo creado por Rui Cunha.

Pimenta e António Santos

(Conclui na pág. imediata)

RALES, OS ÍDOLOS, ES VISTOS À LA MINUTE ...!

PIMENTA

Segue agora o Pimenta — vai a cito — não é 'speciaria é 'special, é um famoso esquerdo e por sinal chuta muito direito.

Pimenta é professor e tem bom geito: nesse mister dizem que não vai mal, por isso êle no jôgo é tão leal jogando com preceito.

Mas oxalá que num futuro breve não haja alguma fada que o leve e não volte a jogar.

Há sempre uma mulher!... pelo amor foi dominado êste dominador!... Pimenta vai casar!

FAUSTINO

Faustino — um general futuro — é já o melhor centro do país inteiro; duro no jôgo e pé mais que ligeiro, Onde está o Faustino outro não 'stá.

Já 'escreveu duas mil declarações, e antes de chegar a general ha-de ser avançado nacional... na caça aos femininos corações.

A pátria vai dever-lhe um dia a glória de retumbante e colossal vitória — é questão de maré:

Quando houver guerra, não precisa 'spada: põe logo o inimigo em debandada... com a ponta do pé!...

Académica-Porto

(Conclusão)

são expulsos do campo. Aquele respondeu, unicamente, a uma agressão de Santos. Finalmente o jôgo termina e... ainda bem.

*

Como técnica o jôgo não prestou. Jogou-se brutalmente. A arbitragem horrível.

Parece impossível que a Federação nomeie árbitros deste jaez!

Do Porto os melhores foram: Pinga, Carlos Pereira e António Santos.

Da Académica, Pimenta — o homem da tarde —, Rui, Nini e Gomes.

O peor, Mário Cunha. Manuel da Costa, que estava próximo de nós mostra-se aborrecido por não ter alinhado.

Efectivamente foi falta. Isabelinha nada rendeu.

Os grupos alinharam: Académica: Tiberio; Pimenta

e José Maria; Pacheco, Faustino e Portugal; Alberto Gomes, Isabelinha, Ruy, Nini e Mário.

Porto: Romão, Ernesto Santos e Vianinha; Carlos Pereira, Roborêdo e Francisco Pereira; Lopes Carneiro, Antonio Santos, Pinga, Gomes da Costa e Guilhar.

Arbitrou, Santos Palma.

T E S

à máquina, encarrega-se a

Livraria NEVES

...

MAXIMA PERFEIÇÃO

...

Rua Candido dos Reis

Para calçar bem só FOX

Rua Visconde da Luz, 52

Todo o desportista deve assinar o "Notícias,,

Benfica Sporting

O Benfica com a victoria desta tarde assegurou a sua victoria neste campeonato

Arbitrou Gomes de Oliveira, do Porto.

A saída coube aos leões que perderam a jogada aos pés dos médios encarnados.

Xavier apossa-se da bola e tem o primeiro remate que vai fora.

O Sporting perde uma avançada por deslocação de Mourão. Regista-se uma boa avançada de Espirito Santo. A bola vai aos pés de Valadas que centra bem.

Rogério tem um toque de cabeça mas a bola sai por cima da trave.

Desce o Sporting, mas Gaspar Pinto alivia e o Benfica volta a atacar.

Como os leões estão jogando com o vento muito a favor, notam-se deslocações provocadas por êste, dando uma orientação diferente à bola.

Valadas centra sobre a linha de cabeceira, Domingos Lopes apanha a bola que endossa a Espirito Santo.

Aos 21 minutos há uma ocasião bastante perigosa para o Benfica, mas Heftor atira o remate por cima da trave.

Aos 29 minutos desta parte, regista-se a primeira defeza de Amaro, por sinal fácil.

Pouco depois Valadas corre para o seu lado, consegue apanhar a bola antes de sair, mas o árbitro assinala fora e o publico protesta.

Os rapazes do Campo Grande conseguem um momento angustioso para o Benfica, mas Amaro sai e livra o perigo.

Mourão lança-se num salto e cai desamparado tendo ficado inanimado.

O Sporting fica assim com 10 homens por alguns minutos findas as quais, Mourão volta ao campo.

Os encarnados tem atacado mais mas o Sporting quando constroi oferece maior perigo.

2.ª parte

A primeira avançada benfiquense morre nos pés da meia defesa sportinguista.

Aos 3 minutos desta parte ha o 1.º goal validado.

Esrírito Santo em posição de «off-side» marca o 1.º goal.

Há agora uma recarga de Gaspar Pinto. Azevedo sai e falha ficando a bola abandonada deante das redes desertas dos Leões. mas Jurado salva.

Novo «goal» do Benfica aos 9 minutos.

Valadas centra e Rogério acompanha a bola e lança um

PRÓLOGO

Depois da jornada de hoje as posições dos clubs mantem-se mais ou menos, visto que houve unicamente duas modificações: a Académica passou para 5.º lugar e o Vitória subiu para 6.º.

Os resultados de hoje o único que mais surpresa trouxe foi o do Sporting-Benfica.

Os outros, aparte o da Académica-Porto, foram conseguidos naturalmente e eram previstos.

A classificação ficou-se em: Benfica, 20 pontos; Belenenses, 17 pontos; Sporting, 14 pontos; Porto, 12 pontos; Académica, 10 pontos; Vitória, 6 pontos; Carcavelinhos, 5 pontos e Leixões 4 pontos.

Resultados de hoje

I LIGA

Porto, 2-Académica, 0.
Benfica, 5-Sporting, 1.
Victoria, 4-Leixões, 0.
Belenenses, 3-Carcavelinhos, 0

II LIGA

União L., 4-Barreirense 3
Marinhense, 6-Ovarense, 3
Olhanense, 4-Luso de Beja, 0

tiro imparável que bate na trave superior e entra.

Regista-se um remate com más intenções de Espirito Santo.

Aos 22 minutos, Domingos Lopes tem um centro, Rogério dá um toque de cabeça e a bola vai parar a Valadas, lança um «shut» para melhor sitio, fazendo o 3.º «goal» do Benfica.

3 minutos depois Espirito Santo marcou novo goal.

Está de novo o Benfica ao ataque em massa. Faltam 7 minutos, mas entretanto o Sporting faz o ponto de honra, por Mourão e o Benfica por Xavier faz o resultado final de 5-1.

Construa

COM

cál-hidráulica

Figueira

Mondego

NOITE DE ÓPERA

(A night at the Opera)

«Noite de Opera» é o quarto «film» dos irmãos Marx, que nós vemos com prazer. E nós só vimos quatro «films» dos irmãos Marx...

Dêsde o seu magnífico «sketch» cómico-musical, intitulado «Cabeças de côco» (Cocoanuts) e já passado em Portugal há boa meia dúzia de anos, nos habituámos a gostar daquele grupo de irmãos tão originais na sua graça e na sua música. E logo os «films» dos «Marx brothers» passaram a ser como um iman; nós eramos o aço...

Assim, fomos sempre atraídos sem tentativa de resistência aos cinemas, que apresentaram «Agulha em Palheiro» (Monkey business), «Galhofeiros» (Animal Crackers) e «Noite de Opera». E, ainda insatisfeitos, lamentámos não terem vindo a Portugal outros «films», seus, como «Duck Soup» e «Horse Feathers».

Ora o público português no geral, recebeu sempre com agrado os «films» destes célebres irmãos. Julgamos conhecer os motivos da questão: O género cómico que eles (os Marx) lançaram e exploraram, era absolutamente estranho (ou quasi absolutamente) para os portugueses. Em todas as suas fitas havia um clima de desvairamento, de insensatez, de animalidade mesmo.

O público, a cada «gag» que via, em vez de se rir espontaneamente, ficava pasmado e fazia tremendos esforços para compreender, para descobrir o espírito, a razão de ser do «gag». E' claro que acabava sempre por não descobrir! E isto pelo motivo singelo de os seus «gags» não terem razão de ser pois a razão, para os irmãos Marx, é apenas uma faculdade secundária ou até mesmo um defeito do espírito. (Isto, evidentemente é o que eles mostram nos seus «films»). Fora deles sabemos que fazem uso da sua inteligência. Prova-o o serem também argumentistas e ainda recentemente fizeram o argumento para um «film» que Fernand Gravey interpretou na América). Ora é esse o principal traço da maneira dos Marx; essa a sua originalidade; essa a sua graça.

Para eles os preconceitos não são obstáculos para os seus ímpetos. Para o público os preconceitos são obstáculos intransponíveis. Por isso o nosso instinto não se manifesta e por isso parecemos menos disparatados do que eles.

Quantas vezes, sem razão absolutamente nenhuma, nos apetece, em plena rua, apontar com o dedo ou transpôr uma viga — ocasionalmente atravessada no passeio — com um salto aparado e exagerado?

Mas não o fazemos só porque parece mal!

Contudo, um macaco não hesitaria em saltar a viga pois não sabe que isso parece mal.

Pois bem! Os irmãos Marx veem os preconceitos como o macaco; e neles o instinto manifesta-se não livremente como no macaco. Por isso eles praticam constantemente, séries e séries de actos sem qualquer coordenação lógica ou finalidade, sendo isto o que principalmente define a sua escola cómica.

E agora, focado o principal caracter da teoria «Marxiana» analisemos o seu ultimo «film» «Noite de Opera» realizado por Sam Wood.

O que, logo na apresentação, nos dá na vista é a falta de Zeppo Marx, um dos irmãos. Não lamentamos. Zeppo costumava fazer o papel de «galã», mas de «galã» sério e ensôso. Preparámo-nos pois para apreciar os três bons: Harpo, o da harpa; Chico, o do piano e Groucho, o do bigode e charuto.

Terminado o «film» constatámos dois factos — um consequência do outro — que nunca tínhamos constatado em «films» dos Marx. Consistem no seguinte: Em primeiro lugar eles não foram tão disparatados como costumavam ser, antes abrandaram aquelas suas fúrias animais tão características e puzeram um pouco mais de lógica no jôgo de «gags», dando-lhes muitas vezes uma causa razoável. Como consequência (e este é o segundo facto) o público desta vez apreciou-os e riu bastante.

Nós preferíamos que os três irmãos tivessem sido tão desvairados como dantes. Mas o público manda mais! Os «produtores» que o digam!... Enfim; quando Groucho na Opera atirou com a cartola fora e quando Harpo, mesmo ao fim, rasgou com a maior naturalidade o casaco do empresário, eles foram genuinamente «marxianos» como nós os queremos.

Chico Marx foi brilhante ao piano, mas dos três o menos engraçado; Groucho, que foi desta vez o melhor, esteve excelente. Harpo intepretou á sua maneira a canção «Alone» composta por Brown. Esta canção foi também cantada por Kitty Carlisle e por Allan Jones. Kitty Carlisle que nós temos visto como «partner» de Bing Crosby interpretou muito bem. Não gostámos muito de a ouvir cantar na Opera. Deu-se o contrário com Allan Jones que cantou maravilhosamente mas nem sempre foi seguro perante a objectiva.

George S. Kaufman e Morrie Riskind foram os argumentistas. Os ambientes que escolheram, estão a calhar aos irmãos Marx.

As cenas de que mais gostámos foram: as passadas no «restaurant» — a apresentação que Grancho faz é ótima —; a cena do beliche e a confecção das «sandwiches», em que entram uma chávena e um bocado de gravata, por Harpo.

Quanto á parte fotográfica do «film» pareceu-nos por vezes haver pouca luz.

A realização de Sam Wood, boa.

MANION

9 de Abril, de 1937

★

Uma semana de bom cinema

Programa da semana

Tivoli

Esta noite a ultima exhibição do super filme «A secretaria do meu marido» com Clark Gable, Myrna Loy e Jean Harlow.

Conjuntamente o emocionante filme de aventuras:

«Noite sinistra» com Kenn Maynard.

2.ª e 3.ª feira: Dois grandiosos films:

O ultimo sucesso de Ricardo Talmadge «Ricardito vence ou morre». No mesmo programa: o filme russo de extraordinário valor, extraído da obra de Tolstoi.

«Ressurreição» com Ana Sten e Frederick March.

4.ª feira: em única exhibição: Ronald Colman e Loretta Yong em «Sob Duas Bandeiras».

5.ª e 6.ª feira a maior super produção do ano! O triunfo dos triunfos! El-rei!

El-rei é o maior filme europeu e tem como interpretes Raimu, Gaby Morlay, Duvallés etc.

Sousa Bastos

Na 4.ª e 5.ª feira um filme que creou uma escola nova!

«O morto que voltou á vida» com o grande actor Boris Karloff.

«O morto que voltou á vida» exhibiu-se durante duas semanas consecutivas no Cinema Central de Lisboa.

6.ª sabado e domingo: o maior filme de aventuras que se tem exibido em Coimbra — «A Sombra Misteriosa» com Onslow Steveny e Walter Miller.

Avenida

Esta noite, o grande sucesso: «Uma Noite na Opera».

2.ª, 3.ª e 4.ª feira: «Pasteur» com Paul Muni, Josephine Hutchinson. Uma obra prima.

5.ª, 6.ª, sabado e domingo em matinée e soirée: «Amores de Principes», opereta, com a celebre cantora Grace Moore, e com Franchot Tone.

A melhor anedota da semana

Um amigo nosso que esta sem um único tostão no bolso agarrava-se, avaramente, ao timo masso de cigarros que restava.

Pais da Silva (que como sabe é o rei do bom espírito) não fuma, mas gosta de vez em quando de «cravar» o seu cigarro.

Vendo um masso de cigarros perto dele perdeu a cabeça tirou um. O nosso amigo avia falando-lhe ao coração:

— Olha lá homem! Imagina que o tabaco sofre! Não tens pena de o queimar? Tu tens tão bom coração!...

— E' que tu não vês? Não quero que este chore de pena pela morte do irmão!...

★

NOGUEIRA ALFAIATE

Antonio Rodrigues Nogueira

Grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras

Praça do Comércio, 39, COIMBRA: Telefone 10

António Cortes

ADVOGADO

Rua da Sofia, 22 — COIMBRA

Café Montanha

Largo Miguel Bombarda

Telefone 1018

COIMBRA

CAFÉ E BILHARES

De Coimbra o melhor

O de maior frequência

Pastelaria, Tabacaria, Jogos

Serviço esmerado

Musica das 15 ás 17 e das 20 ás 22

PARA UMA BOA DISPOSIÇÃO



TOME O NOSSO CAFÉ DEPOIS DAS REFEIÇÕES

FLORES DO JAPÃO 59-R. DA SOFIA-63 TELEFONE 417

Écos & Comentários

Hockey em patins

No domingo passado o «Atlético» jogou, no rink do A. C. E., contra o Foot-ball Benfica.

No dia próprio fizemos as referencias que julgamos justas actuação dos dois «cincos» confessando, contudo, agora que brilhante exibição do grupo visitante nos levou a não dar a atenção necessária aos jogadores locais.

Dêstes, só dois se evidenciaram: Monteiro e Ferreira. Dos outros quem os viu?

Agora torna-se necessário progredir, corresponder aos esforços que a direcção tem feito pelos seus jogadores, pondo-os em contacto com os melhores hockistas do País.

Aproveitar o ensinamento nos escassos 40 minutos do jogo tentando fixar meia duzia de «passagens» e de «fugas», não chega; é preciso ir para o rink, batalhar nos mesmos pontos, corrigir os mesmos defeitos. Que importa que o treino se torne monotono se no final conseguirmos ser perfectos?

Parece que o Tennis Club da Figueira da Foz não vai jogar com o Benfica, no domingo próximo. Tinha-se pensado colocar o valoroso clube da cidade visinha, em frente das «reservas» do vencedor da Taça de Honra deste ano.

Afinal os projectos falharam e as combinações não deram resultado. O Tennis Clube não virá e é pena.

Não nos interessam razões, nem desculpas; interessava-nos, sòmente, saber como será agora o Tennis Clube, visto que o único processo de o conseguir continua a ser o de o ver jogar contra adversários de terras distantes.

Quando conseguiremos vê-lo nesta cidade?

Um domingo livre que se perdeu! Num «eco» do ultimo número, queixavamo-nos por ter «cristalizado» o torneio de «A voz Desportiva».

Este domingo, em que nada houve que fazer, podia ter sido aproveitado.

Ninguem pensou nisso e assim queira Deus que não sejamos forçados a pôr nesta secção, por falta de assunto, num futuro próximo, as iniciais tristes e... arrepiantes: R. I. P.

Diz-se para ai nos cafés...

— que o «Atlético» vai convidar o «Liz-Gaz» para vir jogar a Coimbra. Isso é que é embalgem...

— que Levy, afinal, já não joga na A. Académica nem no «Atlético». Resolveu engrossar na «Brasileira». Que falta de lealdade...

— que Mota Carneiro, solidário, deliberou seguir o mesmo caminho convidando o senhor Adriano para capitão da equipe.

Sempre temos ouvido dizer: quem se encosta a bôa arvore...

— que Eugenio, o patinador impecável, vai voronoffisar-se, a ver se «Eles», ao menos pela aparência, acabam por lhe fazer justiça.

— que Proença gastou quinze escudos nuns tacões só para continuar a ser o melho jogador académico.

— que Leandro deliberou sorrir de vez enquanto durante o jogo. Com aquela cara de «fera assusta o arbitro, adversários e público.

— que Leão, o keeper da Académica, tem feito progressos. O peor é que tambem se diz...

— que o Hugo já sabe patinar — que Simões a respeito de garganta está por ali. Não há quem o bata...

— que Duarte se zangou por dizerem que patinou mal. Desculpe mas não sabiamos que tinha rodas diferentes, nos patins.

José Antonio Matos Chaves

MEDICO

P. da Republica—Coimbra

Lusa Atenas, Limitada
Armazem de Mercenarias
PREÇOS DE CONCORRENCIA
RUA DO ARNADO, 142
Telefone 140
COIMBRA

Ourivesaria Brinca
TAÇAS
Sortido completo de Ourivesaria,
Joalharia e Relojoaria
R. Visconde da Luz, 89-93 — Coimbra

Leitaria Académica
Serviço perfeito
de pequenos almoços
e lunchs. Vinhos finos
e licores
Sucursal
Leitaria do Castelo

Carpintaria Mecânica do Arnado
— DE —
A. CAMPOS
Telefone 144
Rua do Arnado, 142-C
COIMBRA

**DENIZ OCULISTA
RELOJOEIRO**
Uma casa de confiança
Pontualidade e preços módicos
R. Visconde da Luz, 18-20
(Antiga Manteigaria Rosa d'Ouro)



**CASAL
FRADES**

Rua da Moeda, 52
COIMBRA

**Restaurante
aberto toda a noite**

Casa Alberto das Chitas
Praça 8 de Maio, 43 — Telef. 620
COIMBRA
O maior sortido em tecidos
de algodão e lã
aos melhores preços

Arnaut Ferreira
Rua Borges Carneiro, 5 e 7
(Antiga Rua das Covas)
COIMBRA
Oficina de encadernação
Especialidade em pastas e carteiras
Pastas de luxo

Agencia Funeraria
Viuva Antonio Maria Pinto, Sucessor
Sucessor seu genro
Bartolo Gomes Pereira
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
(detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Chamadas a qualquer hora
para o telefone 403

Casa das Gabardinas

(REGISTADA)

**Especializada em gabardinas
e lanificios**

O seu sortido em gabardinas não desmente o titulo...
é grande e variadissimo

Corte impecavel e de acabamento esmerado

Gabardinas azuis, côr da moda desde 280\$00
Outras côres desde 250\$00

29, Rua Visconde da Luz, 31 — Telefone 1010

Crítica Literária

"Ensaio sobre o Desporto" por Silvío de Lima

Se há quem continue olhando o desporto, em Portugal, apenas como um meio de negócio, de comércio, exigindo dos desportistas e do público, simultaneamente, o máximo de rendimento físico e monetário, arraindo aqueles e explorando estes — também há, felizmente, quem veja no desporto um factor primacial de perfeição e purificação do povo — quer sob o ponto de vista da raça, quer, e mais especialmente, sob o ponto de vista económico.

Está neste último caso o livro «Ensaio sobre o desporto» do professor Silvío de Lima.

Escreve o autor, e muito bem, que urge expandir o desporto, pois que um país desportista é um país económico — transformando o trabalho num desporto. Defende que o desporto é o melhor lenitivo psíquico — e consequentemente moral — do homem, e por isso o melhor regulador de todas as funções de aquisição que deviam presidir a uma rápida e necessária perfeição da Sociedade.

Refere-se — mais resumidamente, para nós, atendendo ao valor da questão — ao desporto na mulher.

No que neste sentido se tem feito em Portugal, é absolutamente nulo.

Enquanto que nos outros países se olha a questão como merece — atendendo ás responsabilidades biológicas que a mulher tem dentro da sociedade — nós, neste campo, caminhamos muito à quem do que tal assunto exige.

O autor mostra a sua simpatia — e é também o nosso modo de ver — pela natação, considerando-o o desporto mais perfeito — e particularmente recomendável para a mulher. Vê no medo o maior inimigo do desporto e por isso considera a educação da vontade como sendo o melhor meio para um bom successo no desporto.

Combate o desprezo com que os intelectuais têm votado o desporto, pois que este é um complemento para um bom trabalho intelectual, e o melhor regulador de todas as funções intrínsecas. E eis o que os intelectuais deviam vêr no desporto.

E' um livro oportuníssimo, recomendável não só aos desportistas como também aos dirigentes do desporto nacional, onde verão o que de argente se tem a fazer, para uma maior perfeição e educação física do povo.

ARGUTO

Na Berlinda.

Olhe o que dizem de si...

A nossa secção não foi inteiramente feliz.

Recebemos unicamente uma carta, assinada por Miranda em que se fazem considerações sobre José Maria Antunes.

Transcrevemos a seguir a carta de Miranda:

Ex.º sr. redactor:

Dos trez focados na sua secção prefiro dizer alguma coisa sobre José Maria Antunes.

Conheço José Maria Antunes desde o principio da época e considero-o o jogador mais leal da Associação Académica. Contudo há uma coisa que me surpreende: com o enorme físico que tem, apanha pancada desde o principio ao fim do jogo, chegando a meter dó.

Mas há mais: há dias encontré-o numa carruagem quando se dirigia, juntamente com dois colegas, para Coimbra.

A' hora do lunch puxaram de um sem números de garrafas de vinho e foi ve-los beber até mais não. José Maria Antunes, sem empregar o físico, tirou deles o melhor partido.

Aniquilou as pobres garrafas...

Dois conselhos: José Maria não bebas tanto e vê se consegues (com esse físico) levar menos pancada do que a que levavas dentro do campo.

Sem mais seu amigo certo

Miranda

N. da R. — José Maria Antunes foi visado, não sabemos se bem se mal. E' natural que «Miranda» tenha razão e que seja assim... José Maria Antunes dirá.

Ficam desde hoje na Berlinda. Faustino, Portugal e Pimenta.

Recebem-se cartas até quarta-feira.

*

Para calçar bem só **FOX**
Rua Visconde da Luz, 52

*

Senhas de saída

Regressou no dia 6 a Coimbra o nosso bom amigo, António Monteiro.

*

Em serviço do nosso jornal seguiram ontem para o Porto os nossos redactores Joaquim Pais da Silva e Armando de Aragão.

*

BARBEARIA DO CASTELO

de JOAQUIM LOPES DO CARMO

9-Largo do Castelo-10

COIMBRA

Fernando Albergaria Pinheiro

MÉDICO DOS OLHOS

R. Ferreira Borges

COIMBRA

Verdades como Punhos!

A Associação Académica resolveu entregar a exploração do «bar» e do café a um novo concessionário. Do contrato figurava a obrigação, imposta a este, de reformar e «alindar» a sala onde o «café» está instalado.

O peor é que a direcção se esqueceu do mau gosto do proprietário e consentiu naquele disparate de côr.

«Os «jarrões» colocados pelos campos?...

Vê-se logo que não há ali uma comissão de estética, ou até que não haja mais ninguém peor servido...

Não haverá remédio para isto?

*

No largo do Castelo há um urinol que empesta toda a Alta. Como esta verdade é do tamanho de 2 punhos, repetilo-emos no próximo número.

*

Um bilhete num comboio especial que venha de Lisboa a Coimbra custa 30\$00.

Pois se quizer organizar um comboio a Lisboa custa só 39\$00.

E' engraçado mas a explicação não nos satisfaz.

*

Nas escadas do Liceu nunca há luz! Toda a cidade se queixa da falta de luz, mas os habitantes daqueles redondeos bem se podem queixar.

Não sabemos se a razão está na falta de lampadas ou era na instalação.

Agradecia-se se o mal fôsse

remediado porque, francamente aquele local é já tão triste, sem luz, chega a ser funebre.

*

No «Ninho dos Pequenos» há algumas dezenas de creanças, muito bem instaladas.

Pode perguntar-se: não se trata um crime habituar aqueles miudos a um luxo que bem se terão de abandonar?

*

Nas bilheteiras dos nossos cinemas há, como de resto em toda a parte, a mania das «bichas».

Concordamos plenamente com o «sistema» mas discordamos da maneira como elle posto em prática entre nós.

Aqui, em Coimbra, qualquer chega ao cinema coloca-se na «bicha».

E então assiste ao atropello do seu direito, porque vê um e outro que se dirigem aos amigos que já estão na «bicha» afim de lhes comprarem o «bilhetinho».

O «infeliz» que não conhece a ninguém tem de esperar até que se esgotem os bilhetes.

Para calçar bem só **FOX**
Rua Visconde da Luz, 52

Marum Afonso de Castro
ADVOGADO
Rua da Sofia — Coimbra

Para calçar bem só **FOX**
Rua Visconde da Luz, 52

DENTRO EM BREVES DIAS

Inauguração dos Salões de bilhar

DE

A BRASILEIRA

os melhores do centro do país

CINEMA :—: NOTÍCIAS :—: DESPORTOS

NOTÍCIAS



Director: Adriano do Nascimento
 Redactores: Herculano de Oliveira, José Teixeira Robles, Oliveira Martins, José Neves, Dr. Azeredo Costa, Orlando Levy, Aguas Cruz, Mota Carneiro, Pais da Silva, António Vaz e Monteiro Fernandes.
 Editor: Armindo Ferreira
 Administrador: António Cruz

Proprietário: Adriano do Nascimento

Redacção, Administração,
 Composição e Impressão
 CASA MINERVA
 Av. Navarro — Coimbra

Número avulso
 50 cent.

DE COIMBRA

O Stadium de Coimbra é uma realidade

(Entrevista oportuníssima com Sua Ex.^a o
 Presidente da Camara Municipal
 Dr. Ferrand d'Almeida)

O Stadium de Coimbra é uma realidade?

— Sem dúvida.

— Para breve?

— Sim para muito breve. E sua Ex.^a continua:

Acabamos de fechar contrato para a compra dos terrenos do Arnado. Consideramo-lo, sob todos os pontos de vista, uma optima transacção. Junto ao Mondego, com fácil acesso pela Avenida Fernão de Magalhães o Stadium de Coimbra vai ser no ambiente raro desta cidade privilegiada pela natureza, o mais belo do país. Faremos uma obra digna de Coimbra. Não será maior que o de Lisboa, nem competiremos em dimensões com os estrangeiros de Amsterdam, ou Berlim, mas será na sua perfeição e no seu equilibrio, um dos melhores da Europa.

— O projecto, então?...

Tudo o que se diga, além desta ideia geral, é prematuro. Vamos entregar o estudo do projecto a alguém competente. Depois dar-lhe-emos a orientação que o nosso gosto e pensamento indicarem.

— Portanto, campo, piscina, pista?...

— Não diga, nada por enquanto. E' tolice o que se disser por agora. Uma coisa é certa. Faremos o Stadium. Coimbra, centro universitário e centro de turismo, será também um centro de desporto.

— Quando começarão as obras?

— Para já vamos reparar o campo de foot-ball existente, e para já, também, os trabalhos preliminares da construção geral.

— Como pensam obstar ao alagamento dos terrenos?

— Elevando-os.

— Como surgiu a ideia?

— Há muito que pensamos nela. Bem vê: a comissão administrativa, a que presido ha dois anos a esta parte, tem trabalhado, sem reclamos, em tudo o que interesse ao desenvolvimento de Coimbra, instrução, educação física, etc., etc.

O nosso colega «Sport-Cine», que se publica na Figueira da Foz, organizou, ha dias, um «cross country» popular.

Como as despesas de organização eram elevadas dirigiu-se á Camara Municipal afim de que a sua organização fosse por ela subsidiada.

A Camara que tem uma verba de 60 mil escudos para provas desportivas concorreu com cem escudos para as despesas de organização do «cross» do Sport-Cine.

O desafio de foot-ball que se realizou no Porto no passado domingo não deixou saudades. O público do Porto, aquele público, que está em minoria e que só aparece para provocar desordens e discordias, portou-se indignamente para com os acompanhantes do «team» académico.

Os arruaceiros, que pela certa são indesejáveis da Ribeira, (sem querer ofender os pacatos moradores do populoso bairro portuense) insultaram miseravelmente as senhoras coimbricenses que, aproveitando a oportunidade, se deslocaram, em passeio, até ao Porto.

Pode suceder que as mulheres, os filhos e as mães daqueles senhores sejam santas pessoas; contudo, nós temos a impressão de que todos os que se evidenciaram no insulto, nada mais fizeram do que dar continuidade a esse modo de tratamento que usualmente costumam empregar (com toda a justiça) para com as mulheres de suas casas.

Pela maneira como no Ameal aquela diminuta facção insultou as nossas mulheres leva-nos a crer que o fez por uma questão de hábito. Nós temos que lhes perdoar, pela desgraça que Deus lhe atirou para cima. Coitados!...

Pedimos, com insistência, a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal a título de experiência e que o não queiram assinar, o favor de apressarem a devolução afim de podermos organizar definitivamente as fichas de assinantes.

Visado

pela Comissão de Censura

(Continúa na pág. 8)

A distinção,
o conforto,
a elegância
e a economia
só se encontram
num

Studebaker

EM EXPOSIÇÃO
AGENTE:
Mario Novais
Rua da Sofia, 80 — COIMBRA

Fábrica de Borracha Luso Belga

Victor C. Cordier, L.^{da}

Rua do Assoar (a^o Beato) — Lisboa

Representante e depositario nos distritos de Vizeu e Coimbra:

José Teixeira Robles

Agente Comercial

Praça do Comercio, 75-76

Telefone 951

COIMBRA

Farmacia do Castelo

Coimbra

SECÇÃO CIRURGICA — Mobiliário: Mesas de operações, mesas de pensos, irrigadores de colunas, lavatórios, armários para ferro, estufas para ferros, bancos rotativos, etc.

INSTRUMENTOS DE CIRURGIA: Depósito de material cirurgico importado directamente das principais fábricas de França e Alemanha.

NOGUEIRA
ALFAIATE

Antonio Rodrigues Nogueira

Grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras

Praça do Comercio, 39-1.^o
COIMBRA: Telefone 1064

Ourivesaria Brinca

TAÇAS

Sortido completo de Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria

R. Visconde da Luz, 89-93 — Coimbra

TESES

à máquina, encarrega-se a

Livraria NEVES

...
MÁXIMA PERFEIÇÃO

...
Rua Candido dos Reis

ALFAIATARIA DAMIÃO
COIMBRA
casimiras inglesas
SPORTEX
CAMISAS NACIONAIS EXCLUSIVAS
NÃO VENDE CARO
PORQUE VENDE FATOS!

DENIZ OCULISTA
RELOJOEIRO

Uma casa de confiança
Pontualidade e preços módicos

R. Visconde da Luz, 18-20
(Antiga Manteigaria Rosa d'Ouro)

Mobílias as
d'A Luzitana

R. Fernandes Tomaz, 1 a 9, 23 e 25
COIMBRA



CASAL
FRADES

Rua da Moeda, 52
COIMBRA

Restaurante
aberto toda a noite

Casa das Louças

Moura & C.^a, L.

138, Rua Ferreira Borges, 148

TELEF. 655 COIMBRA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHA

Porcelanas da Vista Alegre, Coimbra e Gaia

Vidros em Cores, Lisos e Prensados

Cristais — Vidraça

Louças de Sacavem

Molduras para quadros

Louças de Esmalte e Aluminio

Aos melhores preços do mercado

Casa das Gabardinas

(REGISTADA)

Especializada em gabardinas
e lanifícios

O seu sortido em gabardinas não desmente o título.
é grande e variadissimo

Corte impecavel e de acabamento esmerado

Gabardinas azuis, côr da moda desde 280\$00
Outras côres desde 250\$00

29, Rua Visconde da Luz, 31 — Telefone 1010

CASA DAS NOVIDADES

Viuva de José Teixeira & Filho, L.^{da}

Rua Ferreira Borges, 181 183

Telefone 951 — COIMBRA

Camisaria :-: Retrosaria
Perfumaria

Representantes exclusivos
da casa SPRIL — Lisboa

Artigos para todos os desportos

Ecos & Comentários

Hockey em patins

O «Sport» acaba de constituir a sua secção de hockey em patins. Os treinos iniciaram-se já há dias sendo de lamentar que se utilize um pátio para tal fim, quando em Coimbra há um rink magnífico no A. C. E. O treino num pátio limitado por quatro paredes, provoca defeitos na equipa que dificilmente conseguirão depois tirar-se. Os jogadores amedrontam-se ao aproximarem-se do muro, despresando a bola para se protegerem contra a próxima pancada.

Alem disso o piso irregular e possivelmente abaulado prejudicará a boa marcha do treino.

Em conclusão: é um erro grave iniciar jogadores em hockey em patins num rink de recurso que não oferece condições nenhuma de conseguir bons resultados.

Parece que não se pensa no torneio de hockey em patins há tempos planeado. Já se passou um domingo que podia ter sido aproveitado para esse efeito e outro está a chegar que também podia ser aproveitado. Foi posta de parte a ideia? Não se pensa mais no torneio? Então que se avise o público que tem direito de ser avisado visto que é costume apelar para ele quando se pretende um êxito absoluto.

Os treinos da Associação Académica e do Atlético seguem normalmente.

O Atlético, com o abandono de Monteiro, necessita de encontrar novo jogador que seja a alma da equipa. Monteiro faz muita falta ao ataque do Atlético. Contudo um novo jogador surgiu: Raul. Raul é novo em hockey e em idade. Mas adivinha-se, através do seu incansável trabalho que está ali um jogador de futuro.

Na A. Académica não há nenhum jogador que esteja (em valor) muito distanciado dos outros. Todos teem vontade, todos trabalham cuidadosamente e os progressos surgem.

No ataque Mano e Proença quasi que se igualem. Contudo Mano está em melhor forma do que Proença. Vicente progride a olhos vistos. Falta-lhe aprender muito, mas com o pouco que sabe, vai satisfazendo. Mota e Leal assemelham-se; este é melhor patinador, aquele é melhor defesa. Leão, lutando com insuficiência de material, satisfaz. Os rectantes: Levy, pouco se-

guro; Hugo, em inicio; Godinho, pouca mobilidade.

Com a prova real dada pelas duas maiores organizações de hockey em patins que em Coimbra se fizeram, é possível que o União se dedique também ao hockey patinado. É indispensável que todos lutem pelo hockey.

A nós cabe-nos também um pouco da glória resultante do triunfo definitivo do hockey patinado em Coimbra. Para que o triunfo seja total é necessário que todos os clubes organizem as suas secções.

O hockey em patins não é um sport caro. Cada jogador pode equipar-se com o indispensável por 150\$00 e o clube pode e deve auxiliar os seus sócios sem que seja forçoso pagar integralmente as equipas. Geralmente costuma-se proceder-se assim: o clube adquire material indispensável entregando-o aos sócios inscritos na secção. Estes pagam semanalmente uma pequena quantia de maneira que passados uns meses o club está reembolsado e os sócios não foram impossibilitados de se equipar.

O União podia fundar assim a sua secção. Coimbra, com 5 clubes praticantes, poderia aspirar a um bom lugar dentre as cidades portuguesas onde se pratica a modalidade.

Diz-se para ai nos cafés...

— que finalmente o Tenis d Figueira virá jogar a Coimbra. Não se sabe contra quem, mas é certa a vinda!

— que o balcão do «bar» da Brasileira continua a ser o rink preferido de certos hockistas.

— que o Sport só se apresentará em público depois do ensaio geral...

— que há quem diga que a P. da República dava uma ótima pista para patinar e...

— que com um corêto de música ao centro ficaria tão bom como as melhores pistas da Europa...

— que José Pinto Basto vai alinhar pelo Estrela e Vigorosa S. do Porto e

— que assim talvez o clube das Cavadas consiga... perder com o V-8...

(Continua na página 6)

ARTE

A exposição de Américo Denis na Câmara Municipal

Poucas vezes, decerto, um artista conseguirá evidenciar progressos tão repentinos, como Américo Denis. Nos anos anteriores êste Pintor não passava duma técnica imperfeita e anti-artística, à laia de fotografia a côres apresentando o artista inculto e de fracas qualidades expressivas.

Este ano, porém, Américo Denis sofreu uma metamorfose rápida, apresentando-nos 40 trabalhos na sua maioria regulares, outros quasi bons e alguns, mesmo, muito bons. Nesta exposição Américo Denis é o artista que conseguiu impôr-se aos erros da sua visão mecânica, evidenciando o seu grande espirito artístico na matéria. É o pintor que sente e que sabe traduzir êsse sentimento; o pintor que alcançou potência de concentração espiritual. Os seus pequenos quadros, manchas de motivos da Natureza, são obras de arte — no seu verdadeiro sentido.

Pena é que o expositor enxovalhe a sua obra — digamos assim — com quadros de categoria inferior — da tal categoria dos anos atrás — como por exemplo os trabalhos: «Capela de S. Sebastião», «Arco dos Cavaleiros», etc.

Depois dêstes quadros podemos apontar os de transição entre o que o artista foi e o que é: «Outono. Choupal» — um dêles.

O quadro adquirido pelo snr. Fauto Gonçalves é um belo trabalho *expressionista*, assim como as suas «Lavadeiras», e outros.

O pintor, agora, dá-nos a convicção que pode fazer muito melhor e dentro de breve tempo. Para o atestar bastam os quadros «Vale de Coselhas», «Rio Velho no Outono», «Carvalho Solitário», «Margens do Mondego», etc. No desenho, por vezes, surgem imperfeições que o artista poderá corrigir como, por exem-

Publicações

«Vida de Cristo»

Encontra-se em distribuição o Fasc. X desta ilucidativa publicação.

Com o presente número, encerra o autor a série dos fascículos referentes ao 1.º ano da Vida apostólica do Salvador. No exemplar recebido, além das referências a Judite, rainha da Abissínia, são descritas as conversões emocionantes de Maria, a Sufanita, uma vítima do fari-saísmo do tempo, e de Abigail, que fôra mulher de Filipe, tetrarca, e por êle desterrada para uma cidade de além-Jordão. Ocupa-se, também, do aparecimento de Judas Iscariote, inicialmente vendedor de peles.

Agradecemos o exemplar enviado.

plo, no seu «Barco Senhora do Carmo».

Américo Denis, porém, ainda não é um bom pintor, mas não está longe de sê-lo. Basta para isso que se cultive — é o que, por agora, mais necessita, — e que consiga equilibrar mais o seu espirito com a matéria, — e daí produzir verdadeiras obras de arte.

E então, sem receio de exagerarmos, poder-se-á qualificá-lo de melhor pintor paisagista de Coimbra.

Fernando Namora

Laboratório

de Análises Clínicas

do DR. CELESTINO MAIA

Praça 8 de Maio, 25-2.

Telefone 1080

COIMBRA

Pastelaria Central

Soares, Mattos & C.ª

33, Rua Ferreira Borges, 36

Telefone 611

COIMBRA

Secção de restaurante, com esmerado asseio
Almoços, jantares — Serviço á lista
Chá e Café. Vinhos finos e champagnes

A casa mais antiga e mais bem frequentada

Recomendamos o nosso lote de café Central

O Benfica contra todos os vaticinios, venceu por 3-1

Santa Cruz registou a maior enchente de todas as epocas, não ficando um unico bilhete em casa

O jogo não agradou

PRELUDIO

Em volta do jogo de hoje criara-se uma atmosfera de quasi terrorismo. Os jornais de Lisboa, auxiliando a propaganda de formação dos comboios especiais, apregoaram «coisas e loisas» a ponto de, os que acompanharam o onze do Benfica chegarem a Coimbra um pouco atemorizados. Assim não havia nos «excursionistas» aquela alegria franca e característica dos grandes entusiastas.

Julgavam que «ser benfiquista» significaria, automaticamente, má recepção.

As imensas bandeiras encarnadas só à chegada se abriram, porque depois, ao espalharem-se pela cidade, mantiveram-se, cautelosamente, dobradas. No campo houve a maior enchente da época. Aí já todos se manifestavam porque o apoio era muito. A entrada do Benfica no campo houve ruidosas manifestações de simpatia mas também muito assobio. Quando a Académica entrou em campo foi um delirio. Tudo victoriava os simpáticos e leais jogadores.

O arbitro, no meio de grande entusiasmo, deu inicio ao jogo.

1.ª parte

A bola de saída pertence à Académica que avançando obriga a defesa benfiquista a entrar em acção. O Benfica ataca rematando Rogério à trave. A Académica apodera-se da bola, mas Mário perde-a lançando-a para fóra.

O jogo está a meio campo, mas o Benfica avança pela esquerda e José Maria desarma. Tara apodera-se da bola para a perder em seguida.

Livre contra a Académica sendo a bola lançada para fóra. Nini apodera-se da bola, passa a Gomes que a perde aos pés de Espírito Santo.

Este interna-se e obriga Tibério a uma excelente intervenção. Livre contra a Académica que Tibério lança para «corner». Os académicos avançam agora conduzidos por Gomes que serve Pacheco passando este a Faustino que por sua vez coloca a bola nos pés de Tara.

O centro perde-se na grande area por interceptação de Vieira. Agora é o Benfica que ata-

ca. Tibério lança-se a uma bola shotada por Rogério.

Nestes primeiros minutos o jogo tem decorrido equilibrado.

Há uma ligeira vantagem territorial do Benfica.

Cria-se uma situação de perigo para os académicos. Tibério entrando oportunamente salva a situação. Rui de posse da bola tem uma abertura feita em excepcionais condições que Mário perde. Há agora um franco domínio dos locais. O jogo corre todo na área de penalty do Benfica. Contudo o perigo passa depois de um forte remate de Rui que passa a razar a trave.

Há um corner contra o Benfica do qual nada resulta. Novo ataque da Académica depois de uma boa abertura de Rui a Alberto Gomes. O Benfica apodera-se da bola, desce, obrigando Tibério a uma defesa fácil. Há uma penalidade contra o Benfica por falta grave que não tem consequências.

O jogo tem sido leal e não ha dureza em qualquer dos grupos. O Benfica tem uma fuga pela direita que se torna perigosissima,

Tibério, faz três defesas seguras e aparatosas, que o público aplaude entusiasticamente.

O «goal», académico

Aos 21 minutos de jogo, Pacheco marca um livre que Gomes transforma no 1.º ponto dos estudantes.

O público delira, aplaude calorosamente, fazendo um barulho ensurdecedor.

Parece que os estudantes estão dispostos a vencer. Multiplicam-se no terreno. Mas o Benfica tem uma fuga pela direita. O extremo direito nítidamente off-side, shot a queima roupa e bate Tibério.

O arbitro atento tinha assinalado «off-side» e invalida o ponto irregular. O Benfica ataca e instala-se por uns minutos no terreno dos académicos, dominio este que é finalizado por uma defesa de Tibério. O jogo mantém-se agora a meio campo.

O Benfica ataca e marca-se um livre contra a Académica. Tibério sai precipitadamente deixando a balisa só. A bola shotada do canto esquerdo

saltita em frente da balisa. Um magote de jogadores corre sobre ela empurrando-a para as redes desertas marcando-se assim o 1.º ponto do Benfica.

O facto anima; as claques manifestam-se com ruído.

O jogo mantém-se agora a meio campo. Cristovam tem sido o grande jogador da defesa. Nini apodera-se da bola, serve Rui que abre estupidamente a Alberto Gomes, mas este mal colocado não consegue continuar a jogada que se perde na linha de «toche».

Aos 40 minutos as equipas parecem cansadas; o calor é muito e tem-se jogado com entusiasmo. Livre contra a Académica, que Tibério defende com brilhantismo, voltando a bola a meio campo. Depois de um lançamento de Sousa, Gomes conduz o jogo centrado junto á linha de cabeceira, mas Mario falha, com manifesta infelicidade.

Tibério tem outra defesa de valor a um remate de Espírito Santo. Depois na luta do final desta parte Faustino comete mão cerca da grande area.

O castigo é marcado, indo a bola aos pés de José Maria, que alivia.

Segundos depois o arbitro anuncia o final da 1.ª parte, estando os grupos empatados por 1-1.

O jogo não tem tido violências. Joga-se foot-ball unicamente. O público correcto.

Da Académica os melhores foram Cristovam, Rui, Nini e Gomes.

Ao intervalo no campo a animação é indiscriminavel. Trocam-se impressões dos jogadores, no balnerrio. E' grande a coragem.

2.ª parte

A's 5 o jogo recomeça saindo o Benfica que perde a bola por penalidade. O arbitro não permite jogo duro e assim não deixa passar uma única penalidade por violencia.

A Académica tem a primeira avançada em forma aos dois minutos de jogo rematando Pacheco para fora.

Posta a bola em jogo o Benfica avança pela direita, sendo novamente punido por penalidade. Segue-se um ataque

da Académica pelo centro que é igualmente cortado por uma penalidade.

No campo há discussão por duvida sobre a legalidade de um livre que o arbitro assinalou. Serenados os animos o jogo continua um pouco mais quente. Um avião sobrevoa o campo a pouca altura, distraindo por segundos a atenção do publico.

A Académica ataca mas Rui perde a bola já dentro da grande area. Posta em jogo a bola Valadas conduz pela esquerda e remata para fora.

O jogo está assim sem dominio constante de qualquer dos lados. As avançadas são alternadas. Livre contra o Benfica destruído por penalidade de Nini.

Agora é Albino que peca por rasteira a Faustino.

A Académica avança pela esquerda mas Mario perde a bola.

O jogo mantém-se no campo do Benfica. O publico continua a incitar tambem os grupos e por isso o jogo corre com entusiasmo.

Gomes desce pela direita servindo Pacheco que shot às redes e a bola sai a razar a poste. A oportunidade era excelente. O entusiasmo continua. A defesa benfiquista está a trabalhar muito bem, destruindo os ataques dos estudantes.

Há uma fuga do Benfica. José Maria faz-se punir por entrada violenta.

O entusiasmo é grande contagia-se aos jogadores.

Rui depois de receber um passe de Tara dribla Espírito Santo, mas remata por alto.

A bola vem a meio campo e esboça-se uma jogada de perigo para os académicos.

Faustino tentando evitar jogada entrou involuntariamente e o arbitro marca penalidade.

Apesar dos protestos o arbitro insiste e Gustavo marcação faz, directo, o 2.º goal do Benfica. Tibério não conseguiu sustentar a bola que entrou pelo canto.

O jogo volta a meio terreno sem vantagem de nenhum dos «onzes».

O Benfica, em vencedor pro-

(Continúa na página imediata)

Hockey em Patins

O Benfica, na sua visita de "professor" totalisou, nos trez jogos desta tarde 43 contra 2

Benfica derrotou a Associação Académica por 17-1

O «team» de honra do Sport Lisboa Benfica derrotou a igual categoria da Associação Académica por 17-1.

O resultado mostra claramente como decorreu o jogo. O Sport Lisboa e Benfica dominou durante quasi toda a partida e dizemos «quasi», porque é de justiça frizar que algumas foram as avançadas dos jogadores académicos.

Estes, longe da toada e da técnica visitante, bateram-se denodadamente e só quasi no final conseguiram o ponto de honra.

Leão, satisfiz tendo todavia, alguma culpa em certos pontos sofridos. Cruz, abaixo de forma, não satisfiz. Vicente, na parte em que jogou, movimentou o ataque. Leal seguro e trabalhador.

Mano e Proença impossibilitados pela defesa contrária, somente em muitos raros momentos nos deram alguma coisa do costumado.

Na equipe visitante Leonel foi sem duvida o melhor. Tem um notavel dominio de bola arrancando, em certas jogadas aplausos da assistência.

Cassio o mais fraco de todos, não é keeper para a categoria do «team». Adão seguro, se bem que nos não tivesse dado uma exhibição brilhante. Prazeres, um malabarista e Magalhães, na primeira parte, auxiliou francamente os companheiros.

Montargil progride a olhos vistos.

Arbitrou Bento Pessoa.

O mixto foi batido por 14-0

A reserva do Benfica venceu o mixto sem que contudo tivesse exercido dominio absoluto. O jogo decorreu com certo interesse e a assistência aplaudiu frequentemente os jogadores. Do mixto o melhor foi Amélio que é, sem duvida, um jogador de longo futuro. Do Benfica o melhor foi Montargil que continua a ter a mesma rapidez de sempre.

Na 2.ª parte com a entrada de Leal o jogo modificou-se um pouco.

As avançadas benfiquistas não são tão frequentes. Contudo é ainda o Benfica o primeiro a marcar transformando um livre.

Arbitrou António Cruz.

O Atlético sofreu 12 bolas e marcou 1

Debaixo da arbitragem de João Matos o jogo inicia-se ás 15 é 15.

O Benfica talvez resentido pelo esforço feito no jogo da manhã, inferiorisou-se a ponto de não parecer o mesmo.

Adão, na defesa, foi muitas vezes batido e teve jogadas em que deixou seguir a bola por ineptia. Leonel continuou a dar-nos um jogo agradável e brilhante. Prazeres, maguado, saiu por momentos, entrando Montargil a substituí-lo. Cassio com pouco que fazer não conseguiu modificar a impressão que nos deixou no jogo da manhã. Magalhães, manteve os seus créditos.

Benfica Académica

(Conclusão)

cura manter o resultado defendendo-se encarnadamente.

O entusiasmo decresce agora. O Benfica ataca pela esquerda. Valadas apodera-se da bola e centra. José Maria não consegue interceptar e Espirito Santo, que vinha em corrida bate, irremediavelmente Tibério.

Com mais este ponto o publico desinteressa-se, começando a sair. Faltam 6 minutos para terminar o jogo. A Académica, injustamente convencida, procura, a todo o transe, igualar ou mesmo vencer.

Assim os ultimos 5 minutos pertencem inteiramente ao grupo local.

O Benfica após o 3.º ponto procura passar tempo atirando a bola fóra. A Académica, em pleno ataque, não consegue ultrapassar a defesa visitante que tem estado em boa tarde.

Faltam 2 minutos para terminar o jogo. O resultado

Magalhães manteve os seus créditos.

No Atlético o melhor Ferreira, se bem que com certa dose de infelicidade. Leandro, duro como sempre, foi um defesa posto á prova.

Julio, novo jogador do ataque Atlético, tem qualidades e pode tornar-se um auxiliar precioso.

David Leandro e Eugénio não conseguiram livrar-se dos adversários. A arbitragem de João Matos facilitada, e imparcial

está feito; não é possível modificá-lo.

Amaro, a 1 minuto do fim, tem a sua ultima defesa motivada por «shot» de Gomes.

E assim, com o Benfica em vencedor por 3-1, termina este jogo que podia bem ter tido outro resultado.

Os grupos alinharam:
Académica: Tibério; José Maria e Cristovão; Sousa, Faustino e Tara; Gomes, Pacheco, Rui, Nini e Mário.

Benfica: Amaro, Vieira e Gustavo; Raúl Batista, Albino e Alcobia; D. Lopes, Rogério, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Arbitrou o sr. Manuel Ramos do Porto que procurou exclusivamente punir o jogo duro. Preocupado com isso não viu mais nada.

Resultados de hoje

I LIGA

- Benfica, 3-Académica, 1.
- Belenenses, 2-Porto, 1
- Sporting, 5-Victoria, 1
- Carcavelinhos, 4-Leixões, 0.

Para calçar bem só **FOX**
Rua Visconde da Luz, 52

Faz chegar o nosso jornal a todos os cantos de Coimbra; é necessário que todos o ouçam, pois que é a voz de Coimbra!

“FIAT,,

O carro que V. Ex.^a deve comprar

O modelo 500 custa apenas 14.750\$00 pagando 504\$00 mensais

“WILLYS,,

O carro americano mais económico e elegante

Agente em Coimbra:

Luís Fonseca & C.^a

COIMBRA -- Avenida Sá da Bandeira

Queima das Fitas

O programa definitivo das festas do IV centenário da Queima das Fitas está já elaborado completamente e dele constam numerosos que se repetem e números novos.

Destes, dois há, que nós achamos dever destacar: a Feira Académica e a gincana de Burros.

A Feira Académica vai ser qualquer coisa deespantosamente original.

Todos os académicos venderão os seus produtos, espalhados pelo chão dos Gerais.

E' evidente que aqueles produtos serão constituídos pelos mais extravagantes objectos tais como: camas, mesas de cabeceira, cabides, livros, quadros, lençois, malas etc.

A gincana de burros será, também, um numero original e é da organização do nosso jornal onde quasi todos são quartanistas.

Sòmente poderão concorrer os quartanistas de todas as faculdades e cada um deve escolher um companheiro que se apresentará vestido de mulher. E' portanto uma prova de pares.

Os obstáculos são curiosos e difíceis...

Dentre eles destaca-se a *ginstica* que a «rapariga» deverá fazer numa barra fixa enquanto que o rapaz põe as mãos no chão e dá, conscienciosamente, vários coices para as nuvens...

Os prémios serão dos mais valiosos que se tem oferecido em provas deste genero. Dos primeiros farão parte várias caixas de *champagne* e dos ultimos vários litros de bom vinho carascão.

Como as inscrições devem ser muitas e como não podem ser todos premiados resolvemos instituir prémios de consolação a quantos sejam desclassificados ou finalizem o precurso sem prémio.

Os prémios de consolação serão, como não podia deixar de ser, postas de bacalhau assado, azeitonas e vinho.

A inscrição custa 5\$00 por concorrente e pode ser feita na nossa redacção ou no gabinete da comissão central.

A Comissão Central da Queima das Fitas pede-nos que comu-

Diz-se para ai nos cafés...

(Conclusão)

— que Manuel da Costa ouviu duma certa menina no Penedo da Meditação esta frase verdadeiramente luminosa:

«O Penedo da Meditação é um local magnifico para o desportar das nossas desditas!»;...

— que um certo médico faz a *pombinha* todos os dias no Fausto;

— que um quartanista de medicina se entretém a fazer mímica com a vizinha defronte, na rua dos Militares;

— que um académico para se vingar do «Pirata» esfaqueou a cadeira do Cadima...

Para calgar bem só **FOX**
Rua Visconde da Luz, 52

niquemos a todos que necessita da colaboração de 300 estudantes para a formação e constituição por Cortejo alegórico ao IV centenário da Queima das Fitas.

Portanto torna-se necessário que todos deem o seu nome afim de que possam começar os ensaios necessários.

Instituto Inglês de Faculdade de Letras

O senhor Michael Maclagan realizou, na passada sexta-feira no Instituto Inglês da Faculdade de Letras uma conferência bordinada ao título «The History and Art of Heraldry» que muito concorrida.

O ilustre conferente come por dizer que como membro Universidade mais antiga de glaterra, felicitava a Universidade de Coimbra sobre o seu Centenário.

Depois explicou a origem brasões em Inglaterra no Século XII, e explicou como a arte se propagou por toda Europa e como se originaram brasões individuais.

O senhor Maclagan mostrou a maneira na qual a arte ajuda o estudante da história e da genealogia a seguir curso dos acontecimentos, e das diferenças mais importantes entre os brasões de várias regiões.

No final o ilustre conferente foi muito aplaudido.

Martim Afonso de Castro
ADVOGADO
Rua da Sofia — Coimbra

IV CENTENARIO DA QUEIMA DAS FITAS

dos Quartanistas da Universidade de Coimbra

DE 22 A 28 DE MAIO DE 1937

Dia 22 = Baile das Faculdades.

Dia 23 = Garraiada.

Dia 24 = Feira Académica = Sarau de Gala.

Dia 25 = Dia do Quintanista = Cortejos Alegóricos.

Dia 26 = Tarde Desportiva = Chá Dansante.

Dia 27 = Cortejo da Queima das Fitas.

Festivais nocturnos no PARQUE DA CIDADE

ALEGRIA! MOCIDADE! GRAÇA

Críticas de Cinema

A vida de Pasteur
(the story of Louis Pasteur)

Nesta época cinematográfica (1936-1937) Coimbra já não tem muito de que se queixar tanto à qualidade dos "films" que a têm visitado. O que acabamos de dizer é susceptível de eluções. Aceitamos mesmo argumentos: «Grã-Duquesa Alexandra», «Cavalaria Ligeira», «Bocage», etc. São de facto argumentos de peso, principalmente não havendo outros "films" em outros cinemas. Contudo essa argumentação encontra resposta em «Doido com Juizo», «Prisioneiro da Ilha dos Tubarões», «San Francisco», «Desejo», «Futura», «Vida de Pasteur» — para citar os grandes argumentos. De resto aquelas, três péstes, traz indicadas e mais as contidas no «et coetera», são de certo modo benéficas: Então não é admirável ver um «San Francisco» em seguida a uma «Grã-Duquesa Alexandra»? E nas vésperas de «O prisioneiro da Ilha dos tubarões» passar os olhos por uma «Cavalaria Ligeira»? E ver «Doido com juizo», do maior realizador americano, em seguida a «Bocage» do maior (!!!) realizador português? Então não se tiram ricas conclusões? «A quelque chose malheur est bon!» O provérbio é francês e subtil... «Pasteur», contudo, não foi mal precedido. Não sabemos se isso foi bom ou foi mau. O que sabemos é que este «film» é dos que não esquecem facilmente porque a sua alta categoria não o permite. Bem ou mal precedido é sempre um grande «film». Por isso todos os que nele colaboraram merecem grandes louvores, a começar por Paul Muni, o extraordinário interprete da figura de Pasteur, que bem os merece. Na verdade, Muni fez o máximo que se pode fazer. Consideramos a sua interpretação insuperável e isto diz tudo. Mas, embora seja ele o melhor elemento do «filme», não devemos esquecer os outros. E agora passemos aos autores do argumento e da planificação: Sheridan Gibne e Pierre Collins.

Achámos o argumento magnífico. Evidentemente que não é uma obra de imaginação pura em que a acção sofre as voltas e reviravoltas queridas pelo argumentista. Era impossível, ou me-

lhor, deplorável (porque afinal era possível) fazer-se a biografia dum homem *que existiu* sem se querer saber como *realmente* existiu e como *realmente* viveu. A fidelidade do argumento é a sua primeira virtude. Mas uma obra apenas fiel é de execução relativamente fácil: consultam-se as histórias, enfim, a bibliografia sobre o caso e... copia-se. O que já não é fácil é fazer-se uma síntese com essência perfeitamente cinematográfica, pondo de parte o que não presta para o cinema, e coordenar tudo com um equilíbrio e ritmo perfeitos. Precisamos aqui se encontra o valor dos argumentistas de «Pasteur».

William Dieterle, o realizador, foi também impecável. Conduziu toda a interpretação com uma visão completa, de situações e usou duma sobriedade tal, na filmagem, que a técnica nunca se *sentiu*.

A fotografia foi um primor, em todas as cenas. Os exteriores em Arbois, com a marcha dos rebanhos são de grande categoria.

As cenas de que mais gostamos foram: as da Academia; a cena em que Pasteur resolve tratar o garoto, que fora mordido por um cão raivoso; as «demarches» de Pasteur á procura de médico que assistisse ao parto da filha; a conversa de Pasteur com a mulher e as cenas do Hospital onde estão os russos.

Na interpretação Josephine Hutchinson (a esposa) sobressaiu-se. Anita Louise portou-se bem. Não gostámos muito da figura de Napoleão III. Achámos-a *inteligente* de mais.

Curiosa a substituição do retrato de Napoleão III pelo de Thiers, de nitida significação. Achamos também que William Dieterle devia dar-nos mais *grandes planos* de Paul Muni.

Em conclusão: apreciamos um grande «film».

O morto que voltou à vida
(the walking dead)

Mais um «film» de Boris Karlof—mais um argumento extravagante. É a história dum pobre diabo, a quem uma quadrilha de bandidos, dirigida por um advogado, consegue fazer atribuir um crime de morte. O pobre diabo é condenado à ca-

deira eléctrica mas descobre-se a sua inocência, já tarde. Então um médico célebre propõe-se fazer ressuscitá-lo, o que consucitado vai matando um a um os membros da quadrilha com a força do seu olhar ultra-magnético de morto vivo... Pelo que se vê o argumento é de si bastante ingrato, no sentido de que, coloca o público numa atitude de desconfiança, que só desaparece se tudo fôr feito com extremo cuidado. Ora isso não se deu. Precisamente numa das cenas culminantes (a operação em que o médico faz reviver o morto) é que o «filme» falhou.

O médico sempre com pouca convicção e os assistentes na mesma. A cena de «Frankenstein» correspondente a esta, foi-lhe extremamente superior. Por outro lado as cenas do laboratório já são muito *batidas* principalmente em «filmes» de Boris Karloff.

A realização de Michael Curtiz foi boa e bem apropriada ao género do «filme». Muitos ângulos e muitos efeitos de luz. O ângulo em que se vê a marcha de Boris Karloff para a cadeira eléctrica ao som do violoncelo é muito bom.

Na interpretação além de Karloff os melhores são Ricardo Cortez e Marguerite Churchill.

A fotografia é boa. Os diálogos pecam por quererem *filosofar demais*.

MANION

16-Abril-937

Avenida

2.ª feira, 19 de Abril — Estreia de grande êxito O Anjo da Noite.

Um filme de pungente dramatismo, numa superior realização de «Sidney Franklin», com a interpretação de três notáveis artistas, «Fredrich March», «Merle Aberon» e «Herbert Marshall».

5.ª feira, 22 de Abril — Estreia do grande filme Siga a Marinha com o par ideal «Fred Astaire» e «Ginger Rogers».

Um prodígio de Musica e de Alegria.

Tivoli

Hoje: Joan Crawford e Frank Morgan no filme de grande successo: «Quero viver a vida».

Juntamente o filme de aventuras: «Luta sensacional» com Ken Maynard.

2.ª feira — Estreia de um filme de genero novo, com os maiores artistas de cinema, Tom Ken e Lon Chaney Junior intitulado: Rio Escarlata.

Conjuntamente e em *reprise* Fred Astaire e Ginger Rogers em «Roberta».

4.ª feira — «Shirley garota endiabrada» e «O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões».

5.ª feira — Finalmente a esperada estreia: El-rei com Duvalés, Raimu, e Gaby Morlay, etc.

5 semanas de lotações esgotadas em Lisboa.

Sousa Bastos

Hoje: — a ultima exhibição de «A sombra misteriosa».

Na 4.ª feira: — «A bale de bronze», com Tom Tiller.

6.ª feira: — o melhor filme musical da temporada: «Romance Hungaro» com Fernand Gravey.

Herculano Duarte de Oliveira

Passa o aniversario do nosso camarada de redacção snr. Herculano D. Oliveira aquem apresentamos, pelo facto, cumprimentos affectuosos.

Fernando Albergaria Pinheiro

MÉDICO DOS OLHOS

R. Ferreira Borges COIMBRA

Restaurante PARIS

Terreiro de Santo Antonio (Á RUA DA MOEDA)

COIMBRA

Na sua categoria o mais económico

Almoços e jantares

explendidamente servidos e completos

8\$00

Serviço de ceias a todos os preços

Pode estacionar à porta qualquer veiculo

TÉSES

e todos os trabalhos dactilográficos

Duplicador mecânico Máxima perfeição Preços sem competencia

Mário da Silva e Sousa

Rua Marnôco e Sousa, R. M. (frente à Maternidade)

TRÊS MIL CONTOS !!

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

Será vendido este grande prémio em Coimbra?

Experimentem a sorte!!!

Comprem os bilhetes ou frações

NA SECÇÃO DE LOTARIA

de **HELDER D. COSTA**

Rua Visconde da Luz, n.º 96

Telef. 758

Verdades como Punhos!

E' inconcebível que se não consinta que os pobres peçam na rua quando se consente que uma legião de senhoras peça durante um dia inteiro.

Bem sabemos que os pobres que teem fome se tornam maçadores e causam muitas vezes repulsa; mas as senhoras que pedem se não causam repulsa maçam muito mais do que os pobres que teem fome.

Ninguém é obrigado a dar anúncios. Cada um regula-se e governa-se como sabe e entende. Mas dentre aqueles que mais nos deviam auxiliar figuram, necessariamente, os cafés. O «Noticias de Coimbra» é um jornal onde há só académicos. Todos nós aqui somos estudantes e frequentamos assiduamente, os cafés de Coimbra.

A Brasileira entendendo que a publicidade é um dos factores que deve ser usado por quem quere vencer e desejando auxiliar-nos tem-nos dado publicidade assídua; a Central, o café e restaurante que a academia consagrou e de largas tradições também nos tem auxiliado; o Montanha, o elegante café da Portagem igualmente nos dá publicidade.

Sòmente o Santa Cruz, aquele restaurante onde as várias gerações de académicos teem deixado muitas vezes mesadas inteiras, nos nega auxílio.

Maria Marrafa serviu a academia durante mais de 50 anos. A' morte da esquecida serviçal prometeu-se e pensou-se em homenageá-la com uma lapide que seria colocada na sepultura da fiel companheira de repetidas gerações académicas.

Maria Marrafa morreu; a lapide... foi esquecida. E na sepultura da Conchada cresce erva a separar para sempre a

pobre Maria Marrafa daqueles a quem serviu.

Um arbitro de foot-ball foi suspenso pelo respectivo Colégio porque (dizia a nota de suspensão) «houve grave incorrecção do arbitro contra um director da Federação P. de Foot-ball Assotiation».

A incorrecção a que se faz referencia foi um comentário amigo do arbitro que nem sequer estava no exercicio das suas funções.

Aquele sr. director deu uma prova do pouco que sabe ocupar um lugar de comando.

Sobe-lhes o poder à cabeça...

Não há nada como o habito. Na Alta já se habituaram ao ar empestado pelo urinol do Largo do Castelo. Pede-se ao Pelouro de Higiene da Camara Municipal o favor de conservar o mais possível aquele foco de porcaria pois que o contrário virá causar sérios transtornos aos habitantes do bairro.

A cidade de Coimbra tem a morte suspensa dos fios dos electricos. As más instalações ocasionam, de vez enquanto, a queda dum daqueles cabos condutores que só por milagre não causam vitimas.

Coimbra podia acrescentar aos seus titulos de «Cidade Universitária», «Terceiro Centro do País», «a mais bela cidade de Portugal» este outro que não deixava de ser sugestivo: «A Cidade dos Suicidas»...

José Antonio Matos Chaves

MEDICO

P. da Republica—Coimbra

António Cortes

ADVOGADO

Rua da Sofia, 22 — COIMBRA

Se é elegante tome o chá das 5 n'A BRASILEIRA

Casa Havanesa

Cardoso & C.^a, Sucessor

Telefone 470

COIMBRA

Secção fotográfica e desportiva

Completo sortido em máquinas e mais acessórios para fotografia

e de todos os artigos para desporto

FAZEM-SE TODOS OS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA

PARA AMADORES

O Stadium de Coimbra é uma realidade

(Conclusão)

Interessa-nos muito o desenvolvimento desportivo sobretudo a ginástica. O Desporto é um problema que ninguém, hoje, pode ser indiferente. O revigoramento da raça por todos os meios está na ordem do dia. O desporto é uma alavanca poderosíssima. Para a mocidade generosa que o pratica vai toda a nossa simpatia. Para o público que a acompanha e incita, a nossa atenção.

O desporto é um problema positivo, que tem de ser encarado a sério. Os desportistas tem de ser auxiliados e o público tem de ser atendido. O desporto como exercicio e como espectáculo é um problema grave, de ordem social a que os dirigentes tem de prestar a sua atenção. Nós, por nossa parte, não nos esquivamos. Lançamos a ideia e iremos sem desfalecimentos até á sua realização. Só descansamos no fim. Creia: Coimbra, capital do centro da país, quer ter um Stadium digno da sua beleza e da sua grandeza.

Despedimo-nos, felicitando, S. Ex.^a pela arrojada iniciativa, da vereação a que preside e que é de flagrantissima utilidade.

Bem hajam.

João Novo

Para que se saiba...

A direcção da Associação Académica recebeu na sexta feira o postal que a seguir transcrevemos:

AO ONZE DA BRIOSA

Constando aqui em Lisboa ao ferrenho grupo dos Aguias que os estudantes de Coimbra agora usam quatro mangas, isto é, tem quatro braços e que os caxões (!) já não chegam participo-vos que os dois ou três comboios especiais levam gente que chega e sobeja até para vos comer se for preciso.

Esperamos pois voltarmos ainda maiores.

E por mais vos arrelhar até levamos o nosso R. Ornêlas que também não tem medo.

Pelo grupo dos Agulas

o chefe, (H. ilegivel)

Os signatários desta proza esqueceram com certeza que a A. Académica é constituída por pessoas educadas. Esquecidos de tudo quanto seja delicadeza e desporto servem-se do anonimato para excitar os sócios de uma colectividade digna e cavalheiresca.

Coimbra inteira, repudia as ofensas dos autores do bilhete infame e lamenta que tais cavalheiros não tragam, na sua viagem, o distico elucidativo que os aponte á opinião pública afim de lhes ser aplicado o severo e merecido correctivo.

Sir Evelyn Hwell

Encontra-se em Coimbra Sir Evelyn Howell, acompanhado de Lady Howell.

Para calçar bem só FOX Rua Visconde da Luz, 52

José Alves Gomes

Rua Visconde da Luz, 12

Ultimas novidades em esquivos

Stock variado de laminas de ba

LOTARIAS

Operários defendam-se

COMPREM OS VOSSOS FATOS MACACOS QUE USAIS NO TRABALHO N.º 3, 4, 5, 6 e 7 a 14\$00

JORGE MENDES

PRAÇA VELHA

Comprando V. Ex.^a Drogaria Central

da Praça 8 de Maio

(Sansão)

COMPRA BEM

habilitando-se a rec

Brindes interessantissim

Experimente desde já

a SÉRIE AMARELA

Para calçar bem só FOX Rua Visconde da Luz, 52

Lêde e propagai o «Noticias de Coimbra»; auxiliando-o contribuindo para o desenvolvimento do desporto coimbrão!

CINEMA :—: NOTÍCIAS :—: DESPORTOS

Director: RUI BENTO PESSOA

Redactores: Herculano de Oliveira, José Teixeira Robles
Oliveira Martins, José Neves, Dr. Azeredo Costa
Orlando Levy, Aguiar Cruz, Mota Carneiro, Pais d
Silva, António Vaz e Monteiro Fernandes.

Editor: Armindo Ferreira

Administrador: António Cruz

NOTÍCIAS



DE COIMBRA

Redacção: Adriano do Nascimento

Redacção, Administração,
Composição e Impressão
CASA MINERVA
R. Navarro — CoimbraNúmero avulso
50 cent.

Adversidade, a ineptia dos avan- çados escolares, o árbitro e um pouco o Carcavelinhos venceram a Académica por 2-1 Ruy e Pacheco desperdiçaram duas grandes penalidades

campo de Santa Cruz te-
ve pouca gente a presen-
ça no último jogo, do cam-
peonato da I Liga.

Apesar da artitragem de Luiz
para os grupos alinharam
17 e 15 com a seguinte
tituição:

Carcavelinhos: Madueño;
Pacheco e Vergilesio; Pereira,
Ruy e Leitoguinho; Pratas,
Pacheco, Victor Almeida, Oli-
veira e Silva e Gomas.

Académica: Abreu; Ramos
José Maria; Pimenta Faus-
te e Portugal; Gomes, Pa-
checo, Ruy, Conceição e Octa-
viano.

Apesar do Carcavelinhos, jogan-
do a Académica contra o sol.
Nos primeiros minutos são
domínio dos académicos
mas, numa fuga, os alcanta-
renses acercam-se das balizas
académicas tendo Abreu uma
chute maravilhosa, mandan-
do para «corner».

Apesar de a bola, depois de
chutado o «corner», volta ao
domínio académico e Almeida,
aproveitando um passe de Fa-
uste, marca aos 4 minutos o
primeiro «goal» da tarde.

Abreu esforçou-se a evita-lo,
mas Almeida colocou com ma-
ximá intuição.

Académica parece jogar
com a vitória e por
essa razão esforça-se pouco.

Apesar de Octaviano, o novo ponta
de fora, tem cumprido o seu
dever. Já creou embaraços sé-

rios a Madueño que defendeu
apertadíssimo.

Luiz Camara marca uma pe-
nalidade contra a Académica
o que ocasiona protestos, por-
quanto Vergilesio tinha sido o
autor do «jogo violento», cêrca
da grande area.

A Académica está dominan-
do e o «goal» verificou-se con-
tra a corrente do jogo. Apesar
de tudo há falta de remate dos
avanzados e as bolas teem
saído por alto.

Apesar de tudo há falta de
remate nos avanzados e a bola
tem «saído» por alto.

A passagem do quarto de
hora o jogo está a meio cam-
po e não há entusiasmo, nem
de assistentes nem de jogado-
res.

Talvez que o calor...

Octaviano não está jogan-
do como nos primeiros mo-
mentos. Ruy e Pacheco, tam-
bem não tem dado ensejo a
grandes avanzadas, preocupa-
das a «sootar» de longe.

Aos 22 minutos há uma
avanzada magnífica, levada
dos «halves» até á baliza alcan-
tarense: Gomes remata e
Madueño defende com dificul-
dade mandando a bola para a
esquerda. Octaviano «atira»
com força e Madueño volta a
defender. A Académica per-
deu uma grande oportunida-
de!...

Um minuto depois Nini,
apossando-se do esférico, re-
mata violentíssimo, escapan-

do-se a bola das mãos de Ma-
dueño. Pacheco, precipitado,
«shoota» para o ceu...

A assistencia parece que
animou. Assim é bem possi-
vel que ainda se modifique o
estado das coisas.

A meia hora Abreu tem
uma defesa segura e Pimenta,
apoderando-se da bola, serve
Ruy que, por sua vez, passa a
Gomes, alivia Vergilesio para
«corner», que Gomes marca
para fora.

O jogo continua monótono,
sendo incompreensível o silen-
cio da assistencia.

Novo «corner» contra o Car-
cavelinhos, que Octaviano
marca, indo a bola para fora.

A Académica insiste no ata-
que e Madueño tem uma de-
fesa difícil em que deixa fugir
a bola das mãos, não aprovei-
tando Ruy o momento.

Outro «corner» que Octa-
viano volta a marcar levando
a bola o caminho da antecede-
nte. Decididamente os «cor-
ners» não querem nada com a
Académica.

A quatro minutos do fim
dando seguimento a um lança-
mento de Portugal, Gomes
serve Ruy, este abre rápido a
Octaviano que remata para
fora.

A um minuto do fim José
Maria teve uma entrada vio-
lenta contra Gomes e o arbitro
marca grande penalidade com
grandes protestos do público.

Mesmo assim o sr. Câmara

insiste na marcação que Oli-
veira e Silva transforma no
2.º ponto dos visitantes.

O sr. Câmara tem feito uma
má arbitragem; mole, lento,
incapaz de ver as faltas, anda
no campo como quem passeia
na «Baixa».

2.ª parte

A's 18,10 os jogadores vol-
tam ao campo iniciando-se o
jogo com bastante entusiasmo.
A Académica entra a jogar
com animação e a assistencia
corresponde agora. Há emo-
ção nas jogadas e a victoria
ainda pode ser dos locais.

Madueño, em tarde excepcio-
nal, tem defendido tudo.

O dominio pertence agora
aos académicos que não con-
seguem o ponto compensador.

Até aos 10 minutos o Car-
cavelinhos teve, apenas, duas
fugas sem consequências.

«Corner» contra o Carcave-
linhos que Pacheco marca,
saído Madueño a detender.

Nini, aproveitando a oportu-
nidade shoota à baliza deser-
ta encaixando Justo a bola.

Assinalado o penalty Pa-
checo executa e shoota para
as mãos de Madueño! Por-
que não marcou Ruy a pena-
lidade?

O desânimo apossa-se por
momentos dos Académicos,
mas vem logo a reacção, jo-
gando-se, outra vez, com von-
tade de vencer.

Continua na pág. 8

O legionário e o bom soldado

Pelo major Abrantes Pinto (lido na Emissora Nacional em 1 de Abril de 1937)

Legionários! De que vos heide falar, senão da nossa Legião? — Canceiras e satisfações — Dificuldades e entusiasmos; com todas estas coisas se vai edificando a nossa obra e quanto maiores forem os trabalhos, tanto maior poderá ser finalmente o nosso orgulho.

Quanto mais áspera fôr a subida tanto mais alto chegaremos. Quanto mais duros os combates, mais completa é sempre a vitória.

Há hoje milhares de homens por esse paiz fora recebendo instrução. Portugueses que responderam à chamada com o seu entusiasmo, prontos a todos os sacrifícios.

Está feita uma grande mobilização de Fé, sem precedentes nos últimos anos de vida do nosso paiz. Os legionários são os novos cruzados da Ordem e da Civilização.

|| Todos os homens bons da nossa terra assim o compreendem, e manifestam nos auxilios prestados à Legião Portuguesa; mas é justo, sobretudo, destacar nesta cruzada, as Forças Armadas, e as minhas palavras de hoje, começarão por ser de gratidão.

Gratidão cuja grandeza não vem da qualidade da pessoa que agora a exprime, mas dos muitos milhares de legionários que a sentem.

Centenas de oficiais e graduados dedicam as manhãs de domingo e noites de alguns dias da semana, para ministrarem a instrução aos nossos legionários, e o favor das forças armadas, tem sido o melhor factor na existência e progresso da Legião Portuguesa.

As Forças Armadas, Exército, Marinha, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Polícia souberam vêr na Legião um

colaborador irmanado nas suas mais altas finalidades; o soldado e o legionário são camaradas no bom combate.

Mas nós queremos mais das forças armadas do que o que elas só nos parecem dar: a instrução militar. Nós queremos as virtudes que deve cultivar e são seu apanágio.

Precisamos sem dúvida de ensinar o legionário a lutar pelas armas, mas pretendemos mais alguma coisa, inculcar-lhe o espírito e a alma do Bom Soldado.

Ainda há Bons Soldados!... Homens de vida simples, cheios de renúncia para o prémio; plenos de ardor para o sacrificio. Prontos a atenuar as injustiças recebidas; recebendo sempre o favor como injusto por demasia.

Bravos na adversidade, magnânicos na vitória, sempre leais para pequenos e grandes. Anciando por uma hora de glória no alheamento da vida mesquinha, para receberem como uma benção o destino heroico que lhes couber.

Ainda há Bons Soldados!... Alma generosa do Bom Soldado, sofrendo as dôres alheias, aspirando ao sacrificio, na eterna preocupação de bem servir. Força do Bom Soldado, leal, sem se esconder, que não serve a quem a usa, mas a quem elle serve.

Vida heroica do Bom Soldado, para ser perdida pelos outros, pela sua Fé, pela sua Pátria.

(Continua no próximo número)

Alfaiataria Coimbra

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

A. Dias Coimbra

Não faz reclame da sua casa, os seus trabalhos, são a sua unica propoganda

Freqüente os salões de A BRASILEIRA, onde a élite marca rendez-vous.

Tinturaria LEÃO

Rua Ferreira Borges, 1 a 3
COIMBRA

Lavagens químicas e tintos em qualquer cor
Lutos em 24 horas

Concertam-se chapéus de senhora, homem e creança

Tinge-se e confecciona-se qualquer pele



Queima

das Fitas

E' evidente que a notícia dada pelo nosso jornal sobre a realização da Ginkana de Burros, organização do "Noticias de Coimbra" onde todos ou a grande maioria são quartanistas, é efectivamente um número original e que vai dar uma nota alegre ás festas, tornando-se um dos bons numeros do programa deste ano.

Completando a nossa ultima noticia podemos hoje dar já pormenores sobre o que vai ser a difficil competição para a qual há já prémios tentadores.

Os burros são fornecidos aos concorrentes dispensando-se assim os inscritos de se affligirem em busca de montadas.

Os destaculos são curiosissimos.

O primeiro é constituído pela hilariante ginástica que a "senhora", terá de fazer nas paralelas enquanto que o "senhor" agredirá céu (que nesse dia há-de estar azul) com uma elegante parrelha de coices.

O segundo obstáculo é mais difficil.

Os concorrentes encontrarão, pendurados de uma vara, dois bolos presos a uma guita aí á altura da barriga do burro, sem desmontar terão de comer os bolos sem se auxiliarem com as mãos.

Claro que aqui há quedas a não ser que a pericia e a prática dos cavaleiros desiluda a assistencia...

O terceiro obstáculo é fácil. A senhora terá de encher, a sopra uma camara de ar de bicicleta enquanto que o senhor acompanhará o acto com um solo de trombone...

O quarto obstáculo é vulgar: Uma barreira onde se introduz o cavalleiro tendo o senhor que o empurrar até ao quinto obstáculo.

Aí a senhora abandonará a barreira e vai, ao pé coxinho buscar, ao juri, um papelinho onde está escrita uma pergunta embaraçosa.

Volta ir correndo e um deles, de colaboração com o outro deve escrever no quadro a resposta á pergunta embaraçosa que lhe fazem. Essas perguntas serão deste genero: qual é a mais romantica frase do sr. dr. Bissaia Barreto?

Quando abandonará, o sr. dr. Antrade, aquele ar de sábio, esquecido de tudo?

Porque é que o sr. dr. Pacheco de Amorim tem tanta graça?

Quem responder sem espirito, próprio da época, será castigado com um certo numero de pontos.

O sexto obstáculo é facilimo: em dois pratos de sopa estão

dois bombons, enterrados em farinha.

Os concorrentes, apeiam-se do burro, ajoelham e, de mãos atrás das costas, dobrados sobre o prato, devem procurar no fundo dos pratos os bombons. E' natural que o consigam, mas é impossivel que se não mascarem de moleiros...

Os restantes obstáculos serão mais ou menos deste genero.

Os prémios, como dissemos são magnificos, razão porque há já grande numero de inscrições. Esta, devido ao grande interesse que há pela prova, fecha impreterivelmente a 15 de Maio afim de que o numero de concorrentes se não torne excessivo, vindo monotonzar a gincana.

A inscrição está aberta na redacção do nosso jornal e no gabinete da Comissão Central custando 5\$00 a cada concorrente.

Em breves dias distribuiremos, pelo público, o plano de percurso acompanhado da explicação dos obstáculos e respectivas penalidades.

Alfaiataria Louro

A casa onde veste a academia

Corte impecável

Rua dos Estudos 21 Tel. 77

TÉSES

e todos os trabalhos dactilograficos

Duplicador mecânico
Máxima perfeição
Preços sem competencia

Mário da Silva e Sousa
Rua Marnôco e Sousa, R. M.
(frente à Maternidade)

FURTADO

O Alfaiate da Moda

Praça 8 de Maio
COIMBRA

Telefone 508

ALFAIATARIA DAMIÃO

COIMBRA
Casimiras Inglesas
SPORTEX
Casimiras nacionais
Exclusivos
NÃO VENDE CARO
PORQUE VENDE FATOS!

Criticas de Cinema

Adversidade

(Anthony Adverse)

Foi numa sessão recatada e silenciosa — pacata até à tristeza — com uma magna assistência de poucas dúzias de pessoas, que o belo «filme» «Adversidade» fez a sua estreia em Coimbra. Se por um lado nos chocou aquela atmosfera morta de tempo pouco frequentado, por outro lado foi isso uma oportunidade amável de nesta barulhenta Coimbra vermos passar um bom «film» sob um silêncio desejável.

Esta exígua assistência ao «film» não foi certamente grata aos que tiveram que pagar caro o «filme» e as outras despesas complementares. Mas a culpa está neles mesmos. Porque razão não fizeram anteceder o «film» do mesmo cortejo de réclames que têm feito anteceder «films» deploráveis? De certo não ignoram que a publicidade tem a mesma utilidade, das antigas trombetas, que precediam os antigos cortejos reais, «chamar gente».

Pois este «film» surgiu em Coimbra como um rei incógnito: sem trombetas e sem cortejo.

E não o merecia. «Adversidade» é uma produção americana da melhor qualidade, daquelas que nos mostram o extraordinário progresso da técnica americana e que vincam bem a distância sem medida que cada vez separa mais Hollywood do Lumiar. E porque este «film» é dos que fazem pensar nas possibilidades extraordinárias e cada vez maiores da arte cinematográfica (que no dizer de Capra está ainda na meninice) em pleno desenvolvimento e aperfeiçoamento, fazendo-nos lembrar as esplêndidas, nós somos levados a olhá-lo com especial admiração e simultaneamente a analisá-lo com a maior minúcia, colocando-nos no plano das exigências, para lhes notar os defeitos. Fazemos uso desta exigência «crítica» para «films» como este, que nos faz pensar a sério na Perfeição e

que por isso mesmo nos levam quasi a exigi-la, apontando muitas vezes como defeitos, simples insignificâncias.

E sob esse critério apreciaremos o «film».

Vamos aludir primeiramente (para que não nos fuja) a uma das grandes qualidades de «Adversidade». Referimo-nos áquilo a que os americanos chamam «cenário» e que significa «planificação» ou mais grosseiramente, «argumento cinematográfico». E' no «cenário» que está um dos grandes poderes do «film». A obra que Harvey Allen escreveu (Anthony Adverse) e que foi adaptada ao cinema pelo conhecido Scheridan Gibney (o planificador da «Vida de Pasteur») forneceu a Merwin Le Roy um campo propício e vasto para, com toda a sua força de realizador, se poder — permita-se a expressão grosseira mas muito própria — esboçar. A «acção» decorre em ambientes do mais variado, originando uma multiplicidade de interiores que vão desde a Cubata á Opera e uma diversidade de «exteriores» que vão desde os Alpes a Cuba, passando por Africa! Que mais pode querer um realizador com a consciência da sua categoria e com o desejo de a mostrar?

Foi este o terreno fértil em que Merwin Le Roy se «esboçou» à vontade, conseguindo no referente à filmagem, com a ajuda da magnífica fotografia de Tony Gaudio, fazer uma obra simplesmente admirável. Não nos podemos esquecer do despenhamento dos cavalos num precipício dos Alpes, que particularmente nos impressionou pela sua «beleza horripilante». Ma estávamos a falar do argumento e das suas virtudes. O «film» conta a história, cheia de peripécias, dum homem que desde nascença foi constantemente perseguido por uma atrós adversidade, história bem concebida, evidentemente triste, por vezes com uma pontinha de forte emoção.

Peca contudo pelo excesso de coincidências e pela demasiada «facécia romântica» que

lembra Ponson, o seu «Rocamboles» e o seu século. Enfim um argumento dum género que já passou de moda. Mas há ainda quem aprecie e, para esses, o argumento é ótimo.

Quanto ao drama íntimo de Anthony Adverse (é Frederick March que encarna a figura de Anthony, o herói) é também duma profusão e duma variedade grandes. E aí reside uma das serias dificuldades do argumento: a explicação perfeita de toda a movimentação psicológica de Anthony. Merwin Le Roy devia tê-la exposto com mais clareza embora o tivesse a dificultar a própria personalidade de Anthony. Anthony era um espírito reservado, sofrendo intimamente os desgostos com o mínimo de exteriorização, facilmente resignável, etc. E' sempre difícil aprender-se bem o que se passa no íntimo das pessoas desta personalidade.

Fredrich March habituado a interpretar a personalidade de impulsivo, cheio de exteriorizações, irresignável por natureza, conseguiu adaptar-se bem a esta interpretação totalmente diversa.

«Adversidade» apresentou uma excelente lista de actores. Além de Fredrich March eram intérpretes os conhecidos: Olívie de Havilland, Anita Louise, Donald Woods, Claude Rains, Ralph Morgan, Steffi Dunna, etc. Bom elenco. A música da autoria de

Eric Korngold pode qualificar-se de muito sugestiva. Nas cenas de amor foram especialmente felizes os motivos musicais escolhidos.

Todos os ambientes foram bem dados, contudo, não gostámos muito dos exteriores de Africa. Lembramo-nos vagamente do «Studio»...

Há ainda a notar a perfeição do som.

Mais uma vez lembramos a pouca assistência à estreia deste bom «filme» e de novo aconselhamos aos interessados que sejam mais hábeis e mais diligentes no reclame e que não guardem todo o seu poder de propaganda para a «Maria Papoila»!

30-4-1937

MANION

Interessa-lhe escolher uma mobília
Vá á Casa

MARIO DA SILVA

MOVEIS E ESTOFOS

R. da Sofia, 142 Tel. 782

O melhor fabrico. O menor preço.

Ficará satisfeito ir lá

Casa Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio, 43 — Tel. 620
COIMBRA

O maior sortido em tecidos
de algodão e lã
aos melhoers preços

GRANDES ARMAZENS

DE

MALHAS, MIUDEZAS, ATOALHADOS, QUINQUILHERIAS
E PAPELARIA

MODAS E NOVIDADES

Magalhães & Conde, L.^{da}

Casa fundada em 1900

19, Praça do Comércio, 21

Telefone 337

COIMBRA

(Portugal)

Café Espanhol

Esmerado serviço de pastelaria

Restaurante — Bar — Pastelaria

Servem-se Lanches — Banquetes e ceias

FIGUEIRA DA FOZ

MEIAS!

LOJA DAS MEIAS

Apresenta o melhor sortido

Meias de seda, fio de Escocia e algodão

LOJA DAS MEIAS

Rua Ferreira Borges, 102

COIMBRA

Suetos

Há uma coisa que nós desejamos realçar, a propósito do jogo do último domingo «Académica-Vitória» — o serviço policial.

Sem espaventos, com critério e senso o serviço foi organizado de modo a evitar a mais pequena contrariedade e o mais pequeno dissabor.

Como sabem o público de Setúbal, apaixonado e de fáceis entusiasmos excede-se, por vezes, nas manifestações de aplauso aos seus partidários.

Grito de incitamento que se levante de qualquer parte do terreno favorável ao grupo visitante, é recebido com ruidosos protestos, a ponto de aquele que incita, ter de, prudentemente, mudar de sistema.

Desta vez assistimos a várias imposições de respeito que a autoridade era forçada a fazer porque se pretendia pôr em prática o sistema de protesto ruidoso e malcreado.

A policia intervinha, avisando os provocadores de que a manifestação era livre e de que todos tinham direitos iguais.

O sr. comandante da policia de Setúbal merece, pois, os aplausos de todos quantos tiveram ocasião de avaliar quanto valeram os serviços dos seus subordinados.

★

No Pátio da Universidade vivia, pacatamente, acompanhado de uma «filhinha» muito nova, uma palmeira esguia, solene, austera.

Um dia, pela manhã, os 575 funcionários que dedicam os seus ocios à conservação do jardim do pátio, verificaram que não tinham que fazer. Assim, pelas 9 horas, acobertados pelas sombras da madrugada, 5 daqueles funcionários jardineiros pensaram em assassinar a pobre palmeira esguia, solene e austera.

O machado entrou em acção e a serria completou-lhe a obra. E como o pobre tronco esfaqueado opusesse resistência séria foram chegando mais funcionários e à queda da palmeira assistiu já todo o «corpo docente» dos jardins do Pátio da Universidade.

A palmeira caiu por fim e os 575 funcionários, fartos de descansar, limpavam, à guisa de suor, as lagrimas que o remorso lhes empurrava pela cara abaixo.

★

Um empregado da administração do nosso jornal, que com muito sacrificio conseguira juntar a quantia necessária para comprar um par de sapatos de borraça da acreditada Fábrica de Borracha Luso-Belga, representada em Coimbra pelo nosso amigo e redactor sr. José Teixeira Robles, viu, com desgosto, que passados cinco dias, sem motivo aparente, os «seus ricos sapatos» estavam descolados.

Não havia motivo aparente, mas é certo que aquele nosso empregado é um furioso apaixonado pelo foot-ball...

A cautela (quem não pede não o ouve Deus) dirigiu-se ao agente que lhe tinha vendido os sapatos e este, sem discutir, sem procurar saber se a culpa estava no fabrico se no footbolista amador, entregou uns sapatos novos.

Pondo em destaque o gesto do sr. Teixeira Robles felicitamos também a Fábrica Luso Belga pelo seu processo de negociar.

★

Dentro de breves dias será pôsto à venda em todas as livrarias «Cabeças de Barro», um livro de novelas da autoria dos nossos amigos e colaboradores Fernando Namora, Artur Varela e Carlos de Oliveira.

Os três autores — três novos cheios de qualidades — vão, concerteza, encontrar na critica e no público a consagração a que têm juz.

Todo o desportista deve assinar o «Notícias»,

Processos novos!

Vida nova!

A bem dizer só hoje se tornou completa a modificação que impuzemos ao «Notícias de Coimbra». Desde 4 do mês passado que se iniciara uma nova era, sem que, todavia, pudéssemos considerar essa nova era perfeitamente dentro da «revolução» que pretenderamos fazer portas a dentro.

Hoje tudo está finalizado. Este número pode bem dizer-se que é o primeiro depois da suspensão forçada que os antigos redactores e director haviam sido obrigados a fazer da publicação do «Notícias».

E este número não tem semelhança nem contacto algum com os anteriores. Assuntos que digam respeito à direcção passada e à redacção «falecida» devem ser tratados exclusiva e directamente com os interessados, pois que, desde já, declaramos nada ter com eles.

Hoje, o «Notícias» é um jornal novo!

Procura novos auxílios; dedica-se a assuntos diferentes.

A nós interessa-nos em primeiro plano o desporto.

Por êle lutaremos e por êle viveremos.

Não temos assinantes porque aos antigos não interessará, por certo, o novo assunto a que nos dedicamos e os novos ainda nos não procuraram. Se vierem serão bem vindos, se não vierem... paciência.

Apesar de o «Notícias» ser um jornal de académicos (pois que desde o novo director aos redactores e administrador, todos são estudantes) nele terão lugar todos os que lutem pela perfeição do desporto coimbrão e do seu distrito.

O União, o Sport, o Atlético, o S. Clara, o Nacional, os Conimbricenses, os clubes da Figueira e todos os outros, podem contar com nós.

Aqui há imparcialidade e a paixão académica não nos cega.

Diremos sempre o que pensarmos porque desconhecemos o servilismo torpe dos vendidos que modifica opiniões e compra consciências.

Nestas colunas todos são iguais, desde que esteja em jogo a defeza dum club local contra outro em idêntica circunstância.

Mas porque não havemos de ser francos?

Se o acaso colocar um clube de Coimbra, em frente dum clube estranho nós seremos inteiramente pelo da nossa cidade, e torceremos a lógica, e torceremos até a razão, para nos collocarmos ao lado do nosso. É que acima de tudo o mais, há o bairrismo, há o carinho que temos pelo que desejamos que vença, há o interesse paternal que nos merecem os que são da nossa terra!

Fóra disso, dentro «de casa», todos serão iguais.

Se A merecer reparo será vergastado em público mas se merecer elogio será elogiado.

Portanto conscientes do que vamos fazer e certos de que nada alterará o nosso plano saudamos efusivamente os clubes de Coimbra e seu distrito, grandes e pequenos, vencidos e vitoriosos, que saibam pôr na luta aquela lealdade, aquele entusiasmo e aquela paixão com que nós vamos lutar a seu lado.

Café A BRASILEIRA, o café da moda.

Suetos

Há dias interrompeu-se novamente a circulação dos carros eléctricos por causa de um cabo condutor de energia.

Não se concebe que uma cidade viva com tamanho sangue frio, com a morte sobre a cabeça.

Enquanto os «desastres» continuarem assim, sem vítimas, tudo vai bem mas quando debaixo de um daqueles cabos ficar queimado e negro o corpo de algum infeliz, levantar-se-á, então, o clamor contra os «Serviços» acusando-os de negligencia e apontando-os como responsáveis.

É escusado repetir que nessa altura já estará no Instituto de Medicina legal o corpo queimado e negro do infeliz passeante colhido pelo cabo...

★

Em tempos pensou alguém na Associação Comercial, que se concedesse um prémio ao carro mais original e melhor engalanado do cortejo do dia 27 de Maio. A Associação Comercial e Industrial de Coimbra, concedendo aquela quantia como prémio declarava publicamente e considerava as festas da Queima das Fitas como um dos grandes elementos de propaganda da cidade e um dos melhores impulsadores do comércio local.

Efectivamente pela Queima das Fitas veem a Coimbra milhares de pessoas que mais ou menos gastam o seu dinheiro nos estabelecimentos comerciais, hotéis, restaurantes, etc.

Era, pois, justo que o prémio fosse estabelecido.

A pessoa que compreendia desta maneira o esforço e o valor das festas e os estudantes abandonou a direcção da Associação Comercial e quem veio a tomar o lugar vago não entendeu assim a razão porque o prémio nunca chegou a existir.

Não seria possível pensar-se normalmente nêle e instituí-lo?

Recordemos que Coimbra não corre com um único centavo para a organização dos festejos académicos, trazem mais e melhor gente do que os Reis da Santa, nos quais se gastam centenas de milhar de escudos.

★

«A Voz Portalegrense», de 17 de Abril, relatando um jogo de foot-ball entre o «Desportivo» e o «Estréla», dá a seguinte lenda:

«O árbitro lembrou-se de terminar o desafio seis minutos antes do tempo regulamentar.

A assistência protestou tal facto sendo o árbitro avisado do equívoco, o que verificando o relógio, netou o erro, tentando para recommençar o jogo, não podendo fazer porque a assistência, com de costume no final dos encontros, havia invadido o terreno, pelo que nenhum dos «teams» alinhou.

O Estréla não protestou o desafio porque o árbitro pouco depois disse a todos directores daquele clube, que pusesse a hora exacta no boletim!!! quando certo que toda a gente, incluindo êle, é o único cronometrista do jogo, notando que faltaram seis minutos».

O caso talvez seja único, no género. Que árbitro, santo Deus... E há quem diga, às vezes, que os árbitros não fazem os resultados!...

Nós conhecemos, também, um caso único: num desafio de foot-ball realizado numa terra da provincia, os jogadores excediam-se em violências contra as cutivas. A policia, por ordem do administrador do concelho, invadiu o campo e prendeu todos os jogadores.

Como o árbitro protestasse dizendo que no campo mandava êle, foi também preso...

Ora se em Portalegre se usasse o mesmo sistema já o redactor não teria que se queixar do árbitro.

Visado
pela Comissão de Censura

Ao bravo "team" da Académica

Acabou hoje o Campeonato da Liga Maior, na qual o glorioso "team" da Associação Académica de Coimbra, que durante a sua disputa, se mostrou ser uma equipa de incontestável valor, enquadrando ao lado das melhores do País, ficou ocupando na classificação geral, um lugar que muito a honra, que muito honra a Academia, que muito honra a própria cidade de Coimbra.

Este facto bastante nos orgulha, e por isso endereçamos aos seus componentes, desportistas como poucos, as nossas mais sinceras felicitações, interpretando assim o sentir de todos os estudantes e de todos aqueles, que esquecendo antigas rivalidades, cumpriram com o seu dever.

Rapazes, soubestes lutar com ânimo, com entusiasmo, com valentia, a-pesar-de, por vezes o vosso esforço e a vossa dedicação por uma colectividade que muito amais, fôsse mal compreendida e intencionalmente mal focada por certos espiritos mesquinhos e facciosos. Mas nada abrandou o vosso entusiasmo. A luta que travastes foi de duas ordens: uma, nos próprios rectângulos de jogos, onze contra onze, sabendo ganhar e perder como bons desportistas e sendo quasi sempre nesta luta, desfavorecidos pela sorte; outra, contra a desonestidade dos vossos caluniadores, a quem soubestes provar, que dentro da vossa equipa existe o germen dum desportivismo são e honesto. Mostrastes a Portugal inteiro, que além de serdes estudantes, praticais também o desporto, na veidadeira acepção da palavra.

H. D. O.

O "Boavista", ganhou brilhantemente o titulo de campeão da II Liga

Perante uma assistencia regular e cheia de bandeiras o árbitro sr. Manuel de Oliveira apita e os grupos alinham: Boavista: Pesqueira, Humberto e Cortez; Reis, Monteiro e Alector; Antero, Peseta, Costuras, Ferraz e Laguna. União Lisboa: Tavira, Humberto e Viriato; Marques, Gregorio e Manoel da Silva; Gonçalves, Valentim, Estrêla, Guedes e Salvaterra.

A's 11 e 5 o Boavista escolhe, cabendo a saída ao União, que Humberto intercepta.

As jogadas desenvolvem-se a meio campo e os jogadores parecem nervosos. São decorridos 4 minutos e já temos um «goal»! Gonçalves corre, centra e Salvaterra marca imparavelmente. O ponto anima os rapazes do União que entram a dominar. O Boavista tenta reagir e aos 9 minutos beneficia dum «corner», do qual nada resulta. Agora assistimos a um insistente dominio dos portuenses que jogam com dez homens pois Antero está magoado e fora do campo. Aos 13 minutos há um forte shoot de Valentim magistralmente defendido por Pesqueira. Corner sem resultado.

Ha dois «corners» contra o União. Ha dureza da parte dos lisboetas e aos 27 minutos Peseta «shoota» forte, a bola faz tabela em Viriato e toca as rédes unionistas.

O jôgo anima, «corner» contra o União e aos 36 minutos ha uma bela jogada do Boavista, Alector cruza a Antero que centra, captando Peseta a bola.

Esta é endossada a Costuras que toca, para Ferraz, fazendo este o segundo «goal»!

Linda jogada: o Boavista domina e o jôgo está duro. Manoel da Silva, capitão do União é repreendido pelo árbitro. São decorridos 40 minutos e... «penalty»?

O Sr. Manuel de Oliveira foi demasiado severo: a falta existiu, mas podia passar em claro. Costuras marca e «goal»! 3-1 está bem traduz o decorrer do jôgo.

2.ª parte

Sai o Boavista e o domínio continua, mas por pouco tempo porque o União agora está a jogar mais e Guedes consegue atirar um grande «shoot» a razar a trave. Mas a classe e a tecnica do Boavista falam mais alto que a energia e a boa vontade dos lisboetas.

Aos 15 minutos o União tem uma fugida perigosa e no contra-ataque Antero marca

«goal»! Não, «off-side». Laguna centra, Peseta remata e Tavira defende. «Corner», sem resultado. Humberto (União) carrega Costuras deslealmente. E' expulso. Os ânimos estão exaltados e o União tenta reagir. Desce o Boavista que marca novo «goal», entrando este lateralmente.

O Boavista insiste e Costuras marca a um passe de Ferraz. O União perde duas jogadas por culpa de Estrela e Salvaterra. O jôgo agora está a meio campo e nota-se muita dureza da parte do União. Faltam 6 minutos e Antero, que está jogando a avançado centro, marca o quinto e último «goal». O jôgo está a acabar, o público vai saindo. O Boavista é campeão da II Liga. Teve assim o prémio do seu belo comportamento durante o campeonato.

Vencedores: jogadores e árbitro, todos bem. No entanto, Cortez, na defesa e Alector na meia defesa foram superiores. A linha dianteira muito bem, boa combinação, desmarcações oportunas, mas... falta de remate! Menos rendilhadões e mais pontaria.

Vencidos: o União foi adversário digno, merecia marcar mais um «goal». 5-2 estaria melhor. Todos se esforçaram. Tavira foi um «keeper» valente.

Cinemas da Semana

Avenida

Hoje: — o filme «O Conde de Monte Cristo».

Dia 3, 2.ª feira: — Companhia Alves da Cunha com a peça «Papá Lebonard».

Dia 4: — A mesma companhia com a peça «Os fidalgos da Casa Mourisca».

Dia 5: — O filme «Escrava do Marajá».

Dia 6: — Récita do V ano médico.

Dias 7, 8 e 9: — O filme «Viver sem pecar».

Tivoli

Hoje: — «A fuga de Tazan», ultima exhibição.

Dias 3 e 4: — Um magnifico filme de Charles Laughton «O ultimo escravo». Conjuntamente o filme de aventuras «A vingança diabólica».

Dia 5: — O filme máximo do ano «Porto-Artur» com Danielle Darrieux.

Sousa Bastos

Hoje: — «O az dos mergulhadores».

6.ª, sabado e domingo: — «A última avançada».

Diz-se para ai nos cafés...

— que no Atletico, a secção de hoquei patinado, ficou como dantes...

— que afinal tanto barulho sem razão...

— que depois de haver forte discussão, chegou-se á conclusãõ, que a razão principal não existia...

— que quem teve a culpa, foi um ex-praticante de hoquei que ficou em casa...

— que o atletico, terá de cortar as «asas» aos hoquistas, pois do contrario, os outros clubs terão orientadores...

— que devido á desistencia de um conhecido jogador de de hoquei, vão entrar na actividade dois teóricos...

— que a razão não se sabe, mas fala-se que será perigo de contagio...

— que os jogadores do Sport, continuam a «Roldar» em patins...

— que há um ex-jogador da A. Académica que espera que o pesquem...

— que segundo parece, joga e é leal...

— que o Levy continua a treinar, e a estagiar depois das 23 horas...

— que o ex-jogador Monteiro, já vendeu as botas... será negocio... ou tática...

— que o Sport nada em dinheiro, por lhe ter saído a sorte grande...

— que vai chegar brevemente a esta cidade um treinador inglez para a esplendida equipe de hoquei do Coimbra Tennis Club...

Operários defendam-se!

COMPREM OS VOSSOS FATOS MACACOS QUE USAIS NO TRABALHO

N.º 3, 4, 5, 6 e 7 a 14\$00 no

JORGE MENDES
PRAÇA VELHA

José Antonio Matos Chaves
MEDICO

P. da Republica—Coimbra

RETROSARIA

Custódio José da Costa

Artigos para bordar
Miudezas - Bordados - Rendas
Malhas
33, Rua Ferreira Borges, 40
Telefone 333 COIMBRA

A COLONIAL

Armazens de Mercantias, Louças,
e Vidros

Reis & Simões, L.ª

71, Rua da Sofia, 85—Tel. 147

COIMBRA

Écos & Comentários

Hockey em patins

As organizações de Coimbra preçam, muitas das vezes, por «avareza».

No torneio que hoje se deve ter realizado no rink do A. C. E. estavam inscritos unicamente quatro clubes.

Mas do Porto o «Estrela e Vigoroso» e o «V. 8» solicitaram a sua inscrição.

O facto, em vez de alegrar os organizadores parece que os aborrececa, visto que não estavam muito dispostos a ceder a inscrição.

O que vale é que o hókey patinado tem em Coimbra um impulsador voluntarioso que sabe ver bem as coisas e que recomendou a inscrição dos portaenses.

Assim, progride-se; de outra maneira abafa-se em casa.

Hockey progressivo sem entre-cambio é impossível e nisto de taças tanto faz afinal, que fiquem em Coimbra, que vão para o Porto ou para a Figueira da Foz. Uma taça que se põe à disputa é como uma ficha que se lança no pano verde da roleta: já não é nossa.

Portanto deixemo-la ir para onde a sorte a destinar.

Não tornou a haver notícias da secção do «Sport». Existe ainda? Já morreu? Perdeu-se o entusiasmo? Fazem-se progressos?

Todas estas perguntas são motivadas pelo «segredo», em que é feito o treino. É possível que haja largas e poderosas vantagens em fazer treinos às «escondidas», mas é evidente que a publicidade é um elemento poderoso e mais vantajoso do que aquele segredo.

O «Sport» tem hókey em patins? Quem pode afirmá-lo? Nós não, que ainda não tivemos notícia positiva da constituição da equipa e o público também não, porque só o poderá acreditar quando vir o novo «cinco» ali, no rink, a demonstrar a sua existência.

Acreditem os senhores dirigentes do hókey do «Sport»: sem contacto atarado e persistente ninguém vence. Treinos isolados só de patinagem e isto mesmo dentro de certos limites.

Em contra partida a Associação Académica treina matematicamente. Os progressos veem-se à luz do dia e hoje Coimbra não tem nenhum «cinco» com um ataque tão

poderoso como o que é constituído por Mano e Proença.

Vicente há-de ser o fataro half da equipa, já pela mobilidade rara que tem no rink já pela notável compreensão que vai tendo de lugar.

Mota Carneiro será o jogador duro que o lugar require e Leão o keeper indicado.

Leal — sem treinos — não pode dizer-nos nada; Levy, trabalha para convencer e vencer; Godinho progride; Hugo estacionou; Luciano, am novo cheio de vontade e Puga, com qualidades mas ao contrário do antecedente.

Assim, com esta «massa» é possível fazer-se alguma coisa de bom. Todos auxiliam e as dificuldades são aplanadas facilmente.

Uma profecia: dentro em breve a A. Académica será uma das mais fortes constituições do mondego para cima.

É vulgar ler nos jornais, mas a propósito do foo-ball, coisas sobre árbitros. Em hókey ainda se não escreve nada, mas o caso é que o assunto já merece que se consumam alguns fraseos de tinta.

Em Coimbra não há árbitros a valer. Quando há um jogo qualquer anda tado atrapalhado em basea de algem que faça o «frete».

Seria agradável e metódico que essas coisas fossem destinadas antes, mas também que esses árbitros se «creassem» com tempo. Para isso bastaria que, enquanto se não organisa o «Colégio», a fatara associação distribuisse pelos interessados inscritos as regras actuais do hókey em patins.

Depois em experiências sucessivas, esses árbitros iam-se treinando e em breve Coimbra teria árbitros do seu «hókey».

Assim... é o que temos visto. Ninguém sabe nada, cada um dá opinião, um diz que é assim, outro que é assado e afinal não é assim nem assado...

Árbitros! Façam-se árbitros.

Habituámo-nos de tal modo à actividade do «Atlético» que estranhámos se não temos dêle boas notícias.

Agora que «isto» vai tão bem não vale desanimar, tanto mais que lhe cabe, amplamente, a honra de mantenedores do fogo «sagrado».

Ao «Atlético» deve Coimbra

a ressurreição brilhante do seu hókey em patins.

O «Cinco» do «Atlético», está em crise. Pode mesmo dizer-se que não tem avançados. Monteiro faz falta e desde o seu abandono não foi possível encontrar substituto.

É certo que Julio tem qualidades, mas tem também muito que aprender. Veloso é pouco veloz e Leandro também não dá ao ataque a vivacidade que Monteiro lhe transmitia.

E o peor é que o ataque do «Atlético» tem de, necessariamente, sair dêste três nomes...

A defeza, em compensação é sólida e a melhor dos grupos de Coimbra.

Leandro e Ferreira são efectivamente, dois obstáculos sérios.

Concluindo: no «Atlético» há um mau ataque e uma magnífica defeza.

Diz-se para aí

nos cafés...

— que, afinal, tudo acabou em bem.

Fizeram-se as pazes, na célebre reunião em que se discutia a legitimidade do pagamento da renda da casa, e ainda bem;

— que a culpa dos «hockistas» serem vencidos cabe a certo senhor que se esqueceu do regulamento em caso;

— que «aquilo» esteve grave e quasi que terminava mal;

— que não se consegue descobrir quem é o informador dos «diz-se» acima;

— que o Vivas lançou um repto a alguém para um torneio de patinagem;

— que se fala, com insistência na próxima abertura de um curso de patinagem em que o «mestre» será o já celebre patinador Vivas;

— que Amélio abandonou a A. Académica;

— que é possível que vá para o Coimbra Tennis Club.

— que Robles, — o papá do hókey — pensa em trazer a Coimbra o vencedor do campeonato de Inglaterra;

— que para isso espera a vindá a Lisboa dos enviados do dito club que veem tratar de uma provável deslocação a Lisboa dos seus jogadores;

— que Levy e Mota tem abandonado um pouco os treinos da «Brasileira»;

— que o Lampreia está aflito para jogar hókey;

— que Montargil nem com caspo iria, por

— que... outro volore mais alto se levanta...

— que Craz, afinal não joga na Académica. Em que ficamos: caras ou canhos?

— que o Leandro fez uma sociedade com o Eugénio. Este

PASTELARIA CENTRAL

Soares, Mattos & C.ª

33, Rua Ferreira Borges, 36
COIMBRA

O melhor Restaurante,
A melhor Pastelaria
O melhor Café

Compre o café — Lote da Central
Faça as suas encomendas pelo telef. 611

Comprando V. Ex.ª na Drogaria Central

da Praça 8 de Maio
(Sansão)

COMPRA BEM

habilitando-se a receber

Brindes interessantíssimos

Experimente desde já

a SÉRIE AMARELA

Fixe o telefone da Farmacia do Castelo: 183

Os melhores produtos,
o melhor material cirurgico

Depósito de material importado directamente das principais fabricas de França e Alemanha.

Largo do Castelo, 1-3, Alta — COIMBRA

deixará todas as bolas para aquele «despachar»;

— que Eugénio aliança que os jornais nunca lhe fizeram justiça;

— que é muito possível que isso seja verdade;

— que não há, no Atlético, substituto para Ferreira.

— que Silva está ainda muito erá.

— que Monteiro, o de direito, está muito fraco devido ao trombone;

— que andam para aí muitas «mam zeis» encarrapitadas nos respectivos namoros.

— que a rapaziada cá da casa é que não aveza nada; sim porque a primavera também nos bateu à porta;

— que um certo sujeito formado em Matemática gramou uma tampa da «lavadeira».

— que o Camacho já fez as pazes com o «Pirata»

— que por causa de uma banda de música para a «Queima das Fitas» já hoave «pancada».

— que hoave um menino, que deitou a barba abaixo pr'ó alfaiate não o encomodar;

— que o Levy madou de drogaria.

— que quem ganha com isso é o Manuel da Costa;

TENNIS

Nos "courts" do Tiro e Sport disputou-se a taça José Maria Antunes

Na sexta-feira iniciou-se, nos "courts" do Tiro e Sport, a disputa da taça «José Maria Antunes» entre equipas da Associação Académica e do Tiro e Sport que eram assim constituídas:

Académica — Henrique Anjos, M. Nicolau de Almeida, Manuel Cardoso e Pinto de Mesquita.

Tiro e Sport — Francisco Matos, António Calem, dr. Manuel Marta e Cunha Vaz.

No primeiro dia de provas a vitória coube ao Tiro e Sport que totalizou 2 pontos contra 1 da A. Académica. Este, foi conseguido depois de duas partidas rijamente disputadas entre Francisco Matos (T. e S.) e Henrique Anjos (A. A.) em que Anjos bateu o adversário por 6/4 e 6/3.

Henrique Anjos, em muito melhor forma do que o adversário, naufragou um pouco a meio da 1.ª partida quando estava ganhando por 3/0.

Perdeu inexplicavelmente 3 jogos seguidos sendo destes, 2 em que lhe pertencia o serviço.

O jogo entre Cunha Vaz (T. e S.) e Pinto de Mesquita (A. A.) não teve interesse porquanto qualquer deles está muito longe do valor dos seus companheiros de equipe.

As partidas desenrolaram-se monotonamente pois que nenhum tem propriamente jogo de ataque. Por enquanto Cunha Vaz e Pinto de Mesquita (mas sobretudo este último) limitam-se a satisfazer-se devolvendo a bola sem novidade.

Cunha Vaz venceu por 7/5 e 6/1, depois de Pinto Mesquita ter torcido um pé na 2.ª partida.

O último encontro de sexta-feira pôs frente os dois mais fortes jogadores de Coimbra: Nicolau de Almeida (A. A.) e António Calem (T. e S.).

Venceu António Calem por 6/2, 4/6 e 6/2.

António Calem começou jogando muito bem, colocando

magnificamente, do que resultou cansar-se o adversário.

Nicolau de Almeida, sem fôlego e sem treinos, perdeu a primeira partida, venceu a segunda (como poderia ter perdido) e voltou a perder a terceira por impossibilidade e falta de serenidade.

Nicolau de Almeida, quanto a nós o jogador português de melhores qualidades, peca por pouca serenidade no «court» prejudicando, por isso, o seu jogo, «todo em fôrça».

Enquanto se não habituar a sofrer a adversidade e as más tardes, com plenura britânica, (ou mesmo nacional) Nicolau de Almeida comprometerá sempre a sua vitória e a da sua equipe.

O Tiro e Sport ganhou a Taça José Maria Antunes por 5 vitórias contra duas da A. Académica

Com regular assistência terminou ontem o torneio organizado pela A. Académica de colaboração com o Tiro e Sport com os seguintes jogos:

António Calem (T. e S.) venceu Henrique Anjos (A. A.) por 6/3 e 6/3.

Nicolau de Almeida (A. A.) venceu Francisco Matos (T. e S.) por 7/5 e 6/2.

Dr. Manuel Marta e J. Cunha Vaz (T. e S.) venceram Manuel Cardoso e José Valadares (A. A.) por 6/1 e 6/4.

A. Calem e F. Matos (T. e S.) venceram M. Almeida e H. Anjos (A. A.) por 3/6 e 6/4 10/8.

Desta maneira o Tiro e Sport ficou na posse da taça em disputa com 5 vitórias contra duas do adversário.

Agencia Funerária

Viuva Antonio
Maria Pinto

Sucessor seu genro
Bartolo Gomes Pereira
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
de trás da igreja de S. Bartolomeu

Chamadas a qualquer hora
para o telefone 403

Festa de beneficencia

No Cinema Tivoli e organizados pelo sr. Gualter Ralha realisam-se, no próximo dia 10, dois espectáculos, cujo produto revertirá a favor do organizador que o destina á compra de uma perna artificial, para o que necessita ainda de 500\$00.

Exibem-se dois films de successo assegurado, sendo justo colocar em primeiro plano o film de Carlos Gardel «Amar e Cantar», em que o infeliz cantor tem um dos seus melhores trabalhos.

Conjuntamente exhibe-se o film

«O Club da Meia Noite» com Clive Brook e George Raft.

Em complemento um filme de actualidade «A Odssia de Toledo».

PAPELARIA
TABACARIA
PERFUMARIA

LIVROS
JORNALIS
NA

PORTUGALIA

134, R. Joaquim Antonio
de Aguiar, 136
COIMBRA

Camisaria Vilaça

Telefone 375

Rua Visconde da Luz, 42 — COIMBRA

TOBRALCOS : ROBIAS

Lindas colecções de grande novidade

SEDAS : TECIDOS : MALHAS : CAMISARIA
GRAVATARIA : FITAS PARA PASTAS

O mais completo sortido Nesta casa é tudo mais barato

Ainda muitos artigos em LIQUIDAÇÃO

Fábrica de Borracha Luso Belga

Victor C. Cordier, L.^{da}

Rua do Assoar (ao Beato) — Lisboa

Representante e depositario nos distritos de Vizeu e Coimbra:

José Teixeira Robles

Agente Comercial

Praça do Comercio, 75-76

Telefone 951

COIMBRA

CASA DAS NOVIDADES

Viuva de José Teixeira & Filho, L.^{da}

Rua Ferreira Borges, 181 183

Telefone 951 — COIMBRA

Camisaria :-: Retrosaria Perfumaria

Representantes exclusivos
da casa SPRIL — Lisboa

Artigos para todos os desportos

Casa das Gabardinas

(REGISTADA)

Especializada em gabardinas
e lanifícios

O seu sortido em gabardinas não desmente o título...
é grande e variadissimo

Corte impecavel e de acabamento esmerado

Gabardinas azuis, côr da moda desde 280\$00
Outras côres desde 250\$00

29, Rua Visconde da Luz, 31 — Telefone 1010

Hockey em patins

O Tenis Club da Figueira venceu o torneio desta tarde colocando-se em segundo lugar a Académica

**Associação Académica 3
Atlético C. Coimbra 0**

O hockey em patins a continuar pelo caminho que hoje enveredou no rink do A. C. E. tem um futuro certo: morte à nascença.

O jogo Académica Atlético, o melhor jogo da tarde pelo equilíbrio de valores, transformou-se em autentico desastre chegando até a andar stick no ar.

A A. Académica venceu bem. Jogou melhor do que o adversário que não nos pareceu o mesmo de jogos atrazados.

Os «goals» foram obtidos por Mano (2) e Proença (1).

O «penalty» que motivou o primeiro «goal» da Académica foi francamente ilegal porquanto o cronometrista já tinha assinalado o final do encontro.

Arbitrou Mendes do Amaral com pouca visão e indicições imperdoáveis.

**Tenis Club da Figueira 5
Coimbra Tennis Club 0**

A manifesta superioridade do Tennis da Figueira ressaltava bem do resultado final e evidenciou-se desde o inicio do jogo.

Na segunda parte, sobretudo, os figueirenses dominaram intensamente, não tendo o «keeper» respectivo feito uma unica defesa.

Em hockey em patins «isto» significa alguma coisa.

Do Coimbra Tennis Club o melhor foi Amélio.

Da Figueira todos no mesmo nivel, agradando-nos contudo mais o trabalho de Varanga.

**Atlético Coimbra 5
Coimbra Tennis Club 0**

O terceiro jogo da tarde, para apuramento do terceiro e

quarto classificados deu como vencedor o Atlético por 5 a 0.

O Atlético jogou e dominou durante todo o tempo regulamentar, sendo, por isso, o «score» justo.

Do Atlético os melhores foram Leandro e Ferreira, que defendeu três grandes penalidades.

Do Coimbra Tennis o melhor continuou a ser Amélio que deve passar para avançado.

Arbitragem de Jacinto Valle, boa.

**Tenis C. F. da Foz 6
Associação Académica 0**

O ultimo jogo da tarde disputou-se entre os finalistas A. Académica e Tennis C. Figueira, pertencendo a vitória a este por 6 bolas a 0.

O Tennis C. na primeira parte foi manifestamente superior, conseguindo 5 das 6 bolas marcadas.

Na segunda parte a Académica reagiu, dificultando a marcação.

Os melhores da Académica foram Mano, Proença e Mota. Do Tennis Varanga, Cruz e Carvalho.

Arbitrou o sr. Jacinto do Valle com algumas deficiencias pois que marcou (como no jogo anterior) uma grande penalidade que nunca existiu.

No final o sr. dr. Camacho entregou ao capitão da A. Académica a taça em disputa que, por sua vez, a entregou ao capitão da equipe figueirense, no meio de gerais aplausos.

Coimbra-Club

Ontem realizou-se no Coimbra-Club uma festa interessantissima, para a qual a direcção do simpático club nos enviou um amável convite.

Agradecidos

Carcavelinhos-Académica

Conclusão

Ramos e José Maria estão jogando a mais de meio campo, o que demonstra o enorme dominio exercido pelos estudantes.

Penalidade contra a Académica por falta de Ramos. Claro que o jogador alcantarense ficou no chão, a fingir...

A passagem do quarto de hora a fisionomia do jogo mantem-se: os académicos atacarem enquanto que o Carcavelinhos se defende.

Octaviano, correndo com a bola está próximo da rede. Justo passa-lhe rasteira que o arbitro assinala ordenando grande penalidade. Desta vez é Rui que marca «sootando» para fora!

Fatalidade! 2 grandes penalidades perdidas...!

A assistência está desolada e já não incita.

Contudo o domínio mantem-se, mas a descrença começa a apoderar-se de todos.

Octaviano perdeu aos 23 minutos um «goal» certo que «shoota» por cima da trave. Desperdiçando «penaltys» desperdiçando tudo, a derrota é inevitável.

«Corner» contra o Carcavelinhos do qual nada resulta. E tudo volta à mesma!

A bola não passa para o meio campo Académico, mas o resultado não se altera.

A meia hora o Carcavelinhos tem uma fuga sem chegar a crear perigo.

Gomes, esforçadissimo, atira-se em direcção à balisa. Serve, em corrida, Nini e este remata a razar o poste lateral. Tudo está contra os académicos. E' evidente que o resultado não se modificará.

Faltam 10 minutos para finalizar e começam as bolas fora...

A 5 minutos do fim Nini rematando uma bola devolvida pela trave perde mais uma oportunidade unica.

Começa já parte do público a saír. Ficam, somente, aque-

les que querem ver até ao fim o que o «destino» nos reserva.

E estes fizeram bem pois que a recompensa chegou, embora tarde. A 2 minutos do fim Gomes, apodera-se da bola e corre vertiginosamente sobre as balisas.

Madueño não consegue sustenter o enorme pontapé que parte rasteiro premiando, embora mal, o esforço e o valor dos académicos.

A sorte é assim.

Não quiz nada comnoscol

*

Os melhores da Académica foram: Gomes, Pimenta, Octaviano e Pacheco.

José Maria, culpado no 2.º «goal», teve boas jogadas e agradou.

Abreu, no pouco que teve que fazer, cumpriu bem e não foi culpado em qualquer das bolas.

O sr. Camara arbitrou «à vontade», como quem deseja unicamente embolsar os escudos do ordenado...

Resultados de hoje

Hand-Ball

União, 4-Carcavelinhos, 4
Sport Club do Porto, 6-Académica, 1

Foot-Ball

I LIGA

Carcavelinhos, 2-Académica, 1
Benfica, 6-Porto, 0
Belenenses, 5-Vitória, 0
Sporting, 7-Leixões, 2

II LIGA

FINAL

Boavista, 5-União, 1

O nosso jornal propõe-se lutar pela perfeição do desporto; auxilia-o portanto, que o teu esforço será compensado!

CERVEJARIA AUSTRO-LUSA

A PREFERIDA POR TODOS

A melhor cerveja, os melhores aperitivos, mariscos, ceias

Aberto até ás 4 da madrugada

PRAÇA VELHA, 1-4 - COIMBRA

NOTÍCIAS



CINEMA :—: NOTÍCIAS :—: DESPORTOS

Director: RUY BENTO PESSOA

Redactores: Herculano de Oliveira, José Teixeira Robles
Oliveira Martins, José Neves, Dr. Azeredo Costa
Orlando Levy, Aguas Cruz, Mota Carneiro, Pais d
Silva, António Vaz e Monteiro Fernandes.

Editor: Armindo Ferreira

Administrador: António Cruz

Proprietário: Adriano do Nascimento

Redacção, Administração,
Composição e Impressão
CASA MINERVA
Aven. Navarro — Coimbra

Número avulso
50 cent.

DE COIMBRA

"Conheço pouco a A. Académica mas admiro-a pelo entusiasmo e mocidade dos seus jogadores onde há elementos de grande classe,, afirma-nos Lipo Hertzka, treinador do Benfica,

acrescentando: "A partida de Coimbra, com a Académica, considerei-a sempre para o Benfica, como a mais difícil da 2.ª volta do campeonato da I Liga,,

O «Notícias de Coimbra», no laudável intuito de alargar o seu âmbito de acção e desejando ao mesmo tempo ilacidar os seus leitores acérea do que pensam as maiores autoridades do «foot-ball» nacional relativamente ao valor da Associação Académica, já entrevistou Cândido de Oliveira, e as declarações desapaixonadas vieram pôr fóra de dúvida o indiscutível mérito do «onze» académico. Seguindo na mesma orientação, resolvemos ouvir mais alguém que pela sua posição e competência nos pudesse dar um parecer tão insuspeito como valioso. Pensámos em Lipo Hertzka treinador do Campeão da I Liga. De facto, o famoso treinador do Benfica, cuja actividade adentro do clube das Amoreiras tem sido notável, ministrando os seus preciosos ensinamentos aos grupos de «foot-ball» do referido clube, era a pessoa mais indicada para depôr.

A rivalidade que a Associação Académica manteve durante a competição com os melhores «teams» portugueses, entre eles o Benfica, foi a nota mais interessante da competição e obrigou todos a contar com ela. Era portanto natural que Lipo Hertzka tivesse fixado o «onze» dos estadantes.

As «demarches»

Na sexta-feira, ante véspera do jogo com o Porto, havia treino no campo das Amoreiras.

José Gonzalez, director de uma das secções do importante clube, e que amavelmente se tinha prontificado a fazer a nossa apresentação, ficou de se encontrar lá connosco. Fomos portanto convencidos de que conseguíamos o que desejávamos. Os nossos cálculos porém falharam... Gonzalez appareceu, fomos apresentados, mas a entrevista é que não pôde ser naquela altura. Além de ser difícil atender-nos nam momento em que toda a sua atenção era indispensável, era, por outro lado, desejo de Lipo Hertzka falar-nos só depois do jogo com o F. C. do Porto. Falaria então já sem preocupações, propondo-se satisfazer mais amplamente o nosso desejo. Assentámos portanto que a entrevista tivesse lugar no domingo à noite, e... resolvemos ficar para ver o treino.

Como treinam os Campeões

A' excepção de Gaspar Pinto e Rogério, compareceram todos os jogadores que normalmente constituem o primeiro «team» e além deles ainda, Amaro, José Ribeiro, Francisco Costa, João Correia, Alcobia, Torres, Rosa (a nova aquisição do Benfica), Cardoso, Oliveira, Matos (o irmão do ex-jogador belenense César), Freire, Gomes, etc., etc. Os jogadores que tinham de enfrentar no domingo o F. C. do Porto fizeram treino ligeiro.

Espirito Santo dea uma volta ao campo controlando a bola treinoa jogo de cabeça com Albino e Xavier. Valadas foi mais pôsto à prova, sendo lançado várias vezes por Alcobia, tirando alguns remates magníficos à balisa. Nas rédes vimos primeiro Amaro, depois Cândido e por fim Ribeiro. Bâtista fez alguns cruzamentos. Janto à outra balisa, Gustavo, Xavier, Albino, depois Espirito Santo e outros fizeram ginástica sob a orientação de um professor. Lipo Hertzka, parado, vai prestando atenção a todos. Agora caída de Valadas; depois atende principalmente Alcobia obrigando-o a parar repetidas vezes bolas altas lançadas de longe.

Dá uma explicação a Espirito Santo e assim por diante. Todos se movimentam sob a direcção autorizada do mestre. Saímos agradavelmente impressionados com o que tínhamos visto. Metódico e disciplinado, o treino é absolutamente indispensável na preparação de uma grande équipe. Assim o pensa o Benfica e... os resultados veem-se.

A entrevista

Finalmente no domingo, depois de termos assistido ao Benfica-Porto conseguimos falar com Lipo Hertzka. O treinador do Benfica é já de sobejo conhecido de forma a dispensar apresentação. No entanto nós achamos curioso dizer algo acérea da sua actividade em Espanha onde foi treinar os melhores grupos. Nascido em Viena de Austria, joga o «foot-ball» no Húngria em Budapeste M. T. K., grupo que actualmente é designado por Hangaria. Depois passou à Espanha onde se fixou 14 anos. Lá treinoa grupos de grande valor como a Real Sociedad de S. Sebastian - Donostia desde a República—, Atlético Club de Bilbao, Sevilla F. C., Hércules de Alieante e Real Madrid F. C.

— Não costamo falar à imprensa, mas hoje nam momento de alegria, faço-o muito principalmente por se tratar da «aficção» de Coimbra que tão bem soube receber o Benfica a quando da sua deslocação a jogar com a Académica, diz-nos logo de entrada Lipo Hertzka...

Começámos por trazer a Académica para a conversa.

— Conhece a Académica, não é verdade?

— Via jogar três vezes no Campeonato da Liga, duas contra o Benfica e uma contra o Belenenses. Conheço portanto pouco a A. Académica mas admiro-a pelo entusiasmo e mocidade dos seus jogadores onde há elementos de grande classe.

— Lembra-se de alguns desses elementos que mais o tivessem impressionado?

(Continua na página 6)

O legionário e o bom soldado

Pelo major Abrantes Pinto (Ildo na Emissora Nacional em 1 de Abril de 1937)

(Continuado do número anterior)

A Legião Portuguesa precisa de crear bons soldados para a Nação.

As guerras de hoje não são só de militares, não são só os militares que fazem a guerra, é a guerra que faz de todo o cidadão um militar.

Que são os estados fortes de hoje, senão a expressão na paz, do carácter totalitário das guerras actuais?

Mas no valor militar sempre foi, é, e será sempre, condição primária e essencial o valor moral; as armas mais aperfeiçoadas, nunca serão mais do que um meio ao serviço do valor moral. Nunca valerão só por si, mas por quem as emprega e utiliza.

O bom Soldado para a Guerra prepara-se na Paz; mas também a paz começará a servir.

No fervilhar constante dos interesses da vida egoísta de um paiz de individualistas, nada de mais benéfico que uma grande formação de Bons Soldados, a combater diáriamente pelo exemplo e resistencia, contra a deslealdade na luta pela vida, contra a mentira das falsas reputações e convicções, e a favor das vítimas das inevitáveis injustiças, e dos pobres deste mundo.

A Legião quer ser escola de Bons Soldados, a quem exige não só a disciplina nos actos, mas a grande disciplina interna dos sentimentos e da intelligencia; luta de todos os momentos, para aprender nas victorias sobre si mesmo, a vencer os inimigos da sua Pátria.

A Legião quer criar e manter o sentido heroico da vida, a bem da Nação, opondo-o à vileza das paixões e dos interesses individuais.

Se a Legião conseguir aumentar o número de Bons Soldados de Portugal, já fará só assim uma grande obra, mesmo sem ter disparado um tiro.

Ainda há Bons Soldados!... Procurai-os no convívio com os militares, vossos instrutores e vossos comandantes, recebei de boamente o exemplo dos vossos melhores camaradas Bons Soldados sem farda militar, mas cheios de virtudes militares.

Legionários sede Bons Soldados... para bem da Nação.

A missão da Legião todos vós a conheceis. Integrada na Nação de onde emana e a favor da qual foi creada, não pode abstrair na sua vida, da actividade de todos os organismos verdadeiramente nacionais. Dêles tem recebido auxílio e cooperação, cujo valor não sabe esquecer.

Mas não é demais frizar sempre, que a Legião Portuguesa, pela sua força e pelo seu ideal, despresa a finalidade mesquinha e inútil das dissensões de pura política local ou pessoal.

A Legião Portuguesa sob este aspecto, ignora terras e desconhece pessoas, por saber que existe Portugal e só reconhecer quem governa este paiz e a creou e lhe deu vida, para bem da Nação.

Por isso a Legião Portuguesa regeitando propósitos onde a mesquinhez ofenderia a grandeza e verdade das suas intenções e tendo os olhos postos na altura da sua missão, não pode vêr e tem de alhear-se, das manifestações de simples política local e pessoal, para dar o exemplo de um superior equilibrio e respeitável independencia.

As pugnas inglorias de intrigas políticas opõe a serenidade da sua abstenção e a majestade da sua missão.

(Continua no próximo número)

Minha senhora, depois do cinema, tome chá na Brasileira

«Organização do serviço de saúde em campanha e Hospitais Militares»

No salão nobre da Camara Municipal realizou-se ontem uma conferencia o sr. dr. Manuel Pinto que se espraioa sobre a «Organização do serviço de saúde em campanha e sobre os Hospitais Militares».

A assistencia que enchia por completo o grande salão tributoa, no final, fartos aplausos ao sr. dr. Manuel Pinto.

Comprando V. Ex.ª na Drogaria Central

da Praça 8 de Maio (Sansão)

COMPRA BEM

habilitando-se a receber

Brindes interessantissimos

Experimente desde já

a **SÉRIE AMARELA**

Alfaiataria Coimbra

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

A. Dias Coimbra

Não faz reclame da sua casa, os seus trabalhos, são a sua unica propoganda

C. F. «os Conimbricenses»

Nos salões do Club Operário Conimbricense realizou-se ontem á noite uma festa organizada pelo «C. F. os Conimbricenses» que a comissão organizadora intitula «Noite do Sonho».

A festa que decorreu animadissima, deixou muito bem impressionados todos quantos a ella assistiram.

Fixe o telefone da Farmacia do Castelo: 183

Os melhores produtos, o melhor material cirurgico

Depósito de material importado directamente das principais fabricas de França e Alemanha.

Largo do Castelo, 1-3, Alta — COIMBRA

PASTELARIA CENTRAL

Soares, Mattos & C.ª

33, Rua Ferreira Borges, 36 COIMBRA

O melhor **Restaurante**,
A melhor **Pastelaria**
O melhor **Café**

Compre o café — Lote da Central
Faça as suas encomendas pelo telef. 6

Fábrica de Borracha Luso Belgica

Victor C. Cordier, L.ª

Rua do Assoar (ao Beato) — Lisboa

Representante e depositario nos distritos de Vizeu e Coimbra:

José Teixeira Roble

Agente Comercial

Praça do Comercio, 75-76

Telefone 951

COIMBRA

CASA DAS NOVIDADES

Viuva de José Teixeira & Filho, L.ª

Rua Ferreira Borges, 181-183

Telefone 951 — COIMBRA

Camisaria :: Retrosaria Perfumaria

Representantes exclusivos da casa **SPRIL** — Lisboa

Artigos para todos os desportos

Estabelecimento de calçado 58 SAPATARIA

de Armando Pereira Lopes

Rua Eduardo Coelho, 56-58-60

Antiga Rua dos Sapateiros

Coimbra

Fornecedor de botins para a Legião Portuguesa, indicado e autorizado pelo comando distrital

E' a casa que melhores condições oferece todos os legionários

Critica de arte

Uma exposição de quadros, na Camara Municipal, bem pintados, pintados ou simplesmente pintalgados por Túllio Victorino

Atrazado na Redacção

Nestas tardes sonolentas em que odiamos, mais que nanea, aalas, livralhada e temperatara doentia, faz bem, por exemplo, desfazer uns quinze minutos nam salão grande e pouco acolhedor (não me esquece, por estes tempos chegados, que os srs. dirigentes da Camara concordando, talvez, que os artistas são pessoas cadineiradas, resolveram, por bem, cobrar cem escudos de... arrendamento a qualquer expositor, auxiliando deste modo a velha arte de pintar) correndo os olhos pelas dezenas de quadros que Túllio Victorino expõe, dando logo de entrada a impressão que aquilo foi feito muito á pressa, para se ver e não para convencer. E é pena. E é pena porque Túllio Victorino — faz-se-lhe a vontade escrevendo o seu nome com dois ll — revela, por vezes, apreciáveis qualidades de pintor como no «Caracol pastor» que, apesar de ser inspirado no «D. António de Velásquez» não perde por isso o seu incontestável merecimento. É um belo quadro que os bons apreciadores devem lastimar de já estar com dono.

Agora... perante aquele «Casaquinho da Bisavó», ficamos aparvalhados do dístico que acompanha o trabalho, lembrando-nos o dever de o admirarmos depois de ter merecido um prémio do S. N. de Belas Artes. Será possível, meu Deus, que os críticos tanto errem?

Então S. Ex.^{as} decerto não repararam para as cores do lato da figura, a lembrarem uma fogosa revolucionária dos tempos baralhetados do passado, o desenho confrangido da perna, etc., etc., salvando-se no meio de tudo isto a imagem reflectida no espelho, de facto de grande mestria?

Depois vem os quadros «mais modestos»: «A Mestre», em que a figura da direita não tem dinamismo algum, como uma boneca de trapos, destacando-se apenas a figura da discipala pela sua verdade; as «Flores», de agrado certo das senhoras, mas sem convencer o público mais culto e exigente; a «Natura Morta», menos má, enxovalhada por aquele copo, mal desenhado e mal pintado; «Barcos no Douro», «Pôrto Antigo», «Contra luz», «Longes (Olivais)», «Vegetação», são bons quadros em qualquer parte. E talvez, ainda, o retrato do sr. Jaime Dória.

Porém, depois destas agradáveis impressões são ainda

quadros infelizes, trabalhos como: «A cosinha do abade», em que a figura é simplesmente detestável, «Praia», «Coimbra vista de Santa Clara» — talvez o pior quadro da exposição.

Na exposição abandonam sobretudo paisagem; os pintores de Coimbra mostram-nos uma predilecção especial por este género de pintura, — talvez defensável.

Mas... paisagens — é um assunto batido, que nenhuma importância cultural tem já; é necessário que a pintura alcance um sentido mais elevado; paisagens, choupos romanticamente inclinados nas margens dos rios, serras, flores, naturezas mortas, é muito «bonito», mas só «muito bonito»; qualquer menina com dez reis de pseudo-cultura pintalga um lindo céu azul, pombas brancas, e um ribeiro serpenteado. E Túllio Victorino parece-nos que pode ir mais longe: as suas figuras, os poucos quadros de alguma natureza, trazem-nos a consolação que, por enquanto, não «quer», mas que pode «querer», — sem se contentar só com o «querer». Enganamo-nos?

Disse-nos o sr. Túllio Victorino que, não contando com esta exposição, mandou para Lisboa três dos seus melhores quadros, e que, portanto — concluímos nós, — valorizariam esta exposição.

Teríamos prazer em vê-los — é certo — mas Lisboa é longe e... pouco acessível.

Mas já não é pouco que lá admitam com prazer os pintores da nossa terra, que, na sua terra, pouco ou nada nos oferecem digno de admiração.

Fernando Namora

Operários defendam-se!

COMPREM OS VOSSOS FATOS MACACOS QUE USAIS NO TRABALHO
N.º 3, 4, 5, 6 e 7 a 14\$00 no

JORGE MENDES
PRAÇA VELHA

RETROSARIA

Custódio José da Costa
Artigos para bordar
Miudezas - Bordados - Rendas
Malhas
33, Rua Ferreira Borges, 40
Telefone 333 COIMBRA

CRITICA TEATRAL

Alves da Cunha, os «Fidalgos da Casa Mourisca» e as noites de Arte que o Avenida nos oferece de quando em quando

Coimbra, terceira cidade do país, centro de «cultura» dos mais importantes do país, tem teatro apenas de meses a meses, teatro quasi sempre inferior ainda por cima.

Portanto, a vinda de Alves da Cunha, — o maior trágico português — representou, sem dúvida, um acontecimento, sem dúvida, um acontecimento que o público — valha a verdade — não acompanhou com o entusiasmo com que costuma receber as revistas, embora o Teatro Avenida tivesse registado uma regular assistência, que seria mesmo boa se se tratasse de cinema.

O público gostou. E porque gostou deveria a Empresa do único Teatro de Coimbra trazer, sempre que lhe fôsse possível, espectáculos de igual qualite, — porque já seria alguma coisa de útil e agradável — embora a companhia Alves da Cunha não seja de assombrar. (Digo companhia Alves da Cunha e não Alves da Cunha). E' mesmo natural que os demais personagens não se tivessem destacado precisamente porque do regular ao bom ou ao óptimo vai uma distância, bem evidente, — e eles estavam perante o bom, por vezes óptimo.

Comecemos:
A peça em si não é admirável, longe disso. E' das peças que poderão agradar ou não, conforme os interpretes, que nunca conseguirão maravilhas dentro de tal «recheio».

Tem a peça cinco actos, destacando-se o 2.º, 3.º e 4.º, que foram também aqueles em que os actores campriam mais largamente.

Alves da Cunha foi o grande trágico de sempre, sóbrio, dama naturalidade invulgarissima, acompanhando com extrema fidelidade a expressão com a palavra, animando os companheiros, procurando elevá-los, sempre que pode, a um nível mais alto,

A seguir, pela ordem do programa, appareça-nos Henrique Campos, no papel de Jorge, um Jorge por vezes demasiado «teatral», concertando-se no 2.º acto e seguintes. No final do 2.º acto atingia, mesmo, um nível superior. Ainda foi dos que agradaram.

Penha Coatinho, «Maarício», foi o pior de todos, sem dizer nada com geito, muito pouco vontade, parecendo principiante de dias.

Manuel Correia, em «Frei Januário», de altos e baixos, mais expressivo, no gesto que na palavra, «quasi» que campria.

Depois, Joaquim Miranda, no papel de «Tomé da Póvoa», um papel que não é para todo o bicho carêta, satisfêz, conseguindo dizer bem e com naturalidade algumas frases, no 4.º acto principalmente.

A figura do regedor, a cargo de Alfredo de Sousa, passou apagada, mas também satisfêz no pouco que lhe confiaram.

Dos «Fidalgos do Crazeiro» destacou-se João Calarans, bastante expressivo e natural, muito longe de Alfredo Pereira.

Berta de Rivar teve um papel fácil em «D. Gabriela» e saía-se dêle airoosamente, como era de esperar.

Maria do Pilar, filha do «cheife» da companhia que a todo o custo procurava evidenciá-la, entrou bastante indecisa e, com deficiência e qualidades, intervaladas, conseguia agradar no conjunto e, por vezes, convencer.

E, no final, regressámos a casa aquelleis por termos perdido aquelas trez horas no Teatro Avenida.

FURTADO

O Alfatele da Moda

Praça 8 de Maio
COIMBRA

Camisaria Vilaça

Telefone 375

Rua Visconde da Luz, 42 — COIMBRA

TOBRALCOS : ROBIAIS

Lindas colecções de grande novidade

SEDAS : TECIDOS : MALHAS : CAMISARIA

GRAVATARIA : FITAS PARA PASTAS

O mais completo sortido Nesta casa é tudo mais barato

Ainda muitos artigos em LIQUIDAÇÃO

LEGIÃO PORTUGUESA

COMANDO DISTRIITAL DE COIMBRA

Ordem n.º 24

Determino:

1.º — Louvor — Que seja louvado o legionário n.º 383, Sérgio Costa Lobo Madureira pela pronta e enérgica decisão com que desagravou o nome da Legião Portuguesa manifestando assim o seu brio de legionário e perfeita compreensão dos seus deveres.

2.º — Cotas — Que as cotas e quaisquer contribuições para a L. P. sejam pagas e exclusivamente na Secretaria deste Comando.

3.º — Curso de Chefes de Quinas — Que afim de prestarem provas para Chefes de Quinas, compareçam no Edifício do Liceu José Falcão, pelas 21 horas dos dias abaixo indicados os legionários inscritos e pela ordem seguinte:

2.ª feira, dia 10 — 1.ª e 2.ª Turmas; 3.ª feira, dia 11 — 3.ª e 4.ª Turmas; 4.ª feira, dia 12 — 5.ª e 6.ª Turmas; 5.ª feira, dia 13 — 7.ª e 8.ª Turmas.

4.º — Instrução — Que os legionários das Escolas n.ºs 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 28, 37, 40, 44, 48, 51 e 53, que têm recebido instrução no Quartel da 2.ª Companhia de Administração Militar, compareçam no próximo domingo, dia 9, pelas 8 horas na 1.ª Esquadra da P. S. P. (Largo da Feira).

a) — Que os legionários das Escolas n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, compareçam no próximo domingo, pelas 8 horas, no Batalhão de Metralhadoras n.º 2.

b) — Que a instrução habitual realizada no Largo da Feira, te-

na lugar ás 21 horas dos dias 9, 10, 11, 12, 13, 14 do corrente mês.

c) — Que a instrução de clarins e caixas de guerra tenha lugar ás 18 1/2 horas dos dias 10, 11, 12, 13, 14 do corrente, no Batalhão de Metralhadoras n.º 2 (entrada pela porta dos carros).

d) — Que a instrução dos ciclistas e motociclistas tenham lugar nos próximos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente, na Praça da República, pelas 17 1/2 e 21 horas.

5.º — Secção Feminina — Que a instrução da Secção Feminina tenha lugar no próximo domingo, dia 9, pelas 10 horas no Liceu D. João III.

6.º — Instrução nos Concelhos — Que no próximo domingo, dia 9 do corrente, a instrução nos concelhos tenha lugar ás horas abaixo indicadas e seja ministrada pelos seguintes instructores:

Concelho de Arganil, 9 hor. — Legionário n.º 308 dr. Joaquim Anacoreto Correia.

Concelho de Penacova, 17 horas — Legionário n.º 304 dr. João Marques Fonseca Barata.

Concelho de Cantanhede, 14 horas — Legionário n.º 381 sr. Raul Casqueiro de Sá.

Freguesia de Sebal Grande, 11 horas — Legionário n.º 192, Engenheiro Alvaro de Costa Alemão.

Freguesia de Figueiró do Campo, 14 horas — Legionário n.º 192, Engenheiro Alvaro de Costa Alemão.

Coimbra, 6 de Maio de 1937 — O Comandante Distrital — (a) Jorge Vieira — Tenente.

Coisas da Semana

por FERNANDO NAMORA

Uma conferência

A convite da direcção da Associação Académica, o dr. Hernani Cidade veio fazer uma conferência ao Salão Nobre da A. A. sob o tema deveras interessante «De Eugénio de Castro a José Régio». Os estudantes souberam corresponder á louvável iniciativa da Direcção, afluindo em grande numero.

Como não podia deixar de ser, o conferencista, um dos intelectuais mais em destaque no nosso país, pela sua intelligencia e cultura deu-nos uma admirável e útil lição, muito útil principalmente para uma Academia sem preocupação cultural, aceitando com má vontade tudo o que vem de novo na aspiração de conseguir o melhor, embora para isso inutilize o passado.

A poesia moderna, a poesia intelectualista teve um defensor na pessoa de Hernani Cidade.

Apresentou-nos com grande clareza o paralelismo entre a poesia de há 50 anos atrás e a poesia de Casais Monteiro, José Régio, Miguei Torga, Sá Carneiro, Antonio de Sousa, etc.

Apresentou-nos bem em evidência o sentido formal, ritmico, exterior, da poesia clássica em contraste com o sentido interno, humano, embora por vezes grosseiro, da poesia moderna.

Hernani Cidade é dos velhos que faz por compreender os novos, não lhe antedondo uma resistência feroz e estúpida como alguns dos chamados grandes intelectuais portugueses. O conferente fez e tem feito sempre um esforço de compreensão digno de exemplo para todos aqueles que nunca tentaram esse esforço, contentando-se em ver de longe e apreciar como se vissem de perto.

E' necessário que nós, o pú-

TÉSES

e todos os trabalhos dactilográficos

Duplicador mecânico
última perfeição
Preços sem competencia

Mário da Silva e Sousa
Rua Marnôco e Sousa, R. M.
(frente à Maternidade)

Telefone 508

ALFATIATARIA DAMIÃO

COIMBRA
Casimiras Inglesas
SPORTEX
Casimiras nacionais
Exclusivos
NÃO VENDE CARO
PORQUE VENDE FATOS

Interessa-lhe escolher uma mobilidade?
Vá á Casa

MARIO DA SILVA
MOVEIS E ESTOFOS
R. da Sofia, 142 Tel. 78

O melhor fabrico. O menor preço.
Ficará satisfeito indo

blico leitor, subamos até esse inovadores e então, numa despaixonada critica, sigamos um caminho que não assente em degraus traiçoeiros.

Deixemos tudo o que cheira a podre, a ôco, a inutil, e apoiemos os novos, em vez de atacá-los rasteiramente! E Portugal, um outro Portugal, culto, sério, preocupações materiais egoístas avançará a par das grandes nações onde há poetas, prosadores e pintores compreendidos e acarinhados por todos!

CERVEJARIA AUSTRO-LUSA

A PREFERIDA POR TODOS

A melhor cerveja, os melhores aperitivos, mariscos, ceias

Aberto até ás 4 da madrugada

PRAÇA VELHA, 14 — COIMBRA

Casa das Gabardinas

(REGISTADA)

Especializada em gabardinas e lanificios

O seu sortido em gabardinas não desmente o titulo... é grande e variadissimo

Corte Impecavel e de acabamento esmerado

Gabardinas azuis, côr da moda desde 280\$00

Outras côres desde 250\$00

29, Rua Visconde da Luz, 31 — Telefone 1010

Ecos & Comentários

Críticas de Cinema

Porto-Artur (Port-Arthur)

Os assuntos de guerra têm sido a mina imensa que os fazedores de livros e os fazedores de «films» têm sempre explorado — mina certamente de ouro, que de ouro se têm muitas vezes enchido os mesmos fazedores de livros e os mesmos fazedores de «films».

A bolsa de Remarque enchea-se tanto como a dos que do seu «Nichts neues» fizeram um «films»; e «Verdam», «Grande Parade», «4 de Infantaria» e dezenas de outros foram as cormicópias mesmas dos seus produtores.

E' mais que flagrante a razão do successo das produções deste género: Uma guerra é de certo o espectáculo mais emocionante, mais grandioso, mais rico de cores, mais movimentado e vivo de todos os que neste mundo se passam e precisamente pelas suas especiais características só pode encontrar uma exacta expressão na Literatura ou no Cinema, sendo porém o cinema, a arte mais própria ao género. Bem o sentiram os produtores e os «films» de guerra passaram a ser normalmente um successo, mesmo sem o merecerem.

Para se conseguir um bom «film» não basta evidentemente, que haja, apenas, um assunto cheio de qualidades. E' preciso muito mais.

E' este muito mais é que não existe no «film» que Nicolas Farkas realisa para Pierre O'Connell, com o título de «Porto-Artur», baseado numa obra de Pierre Frondaie e cujo tema é a guerra russo-japonesa de 1904 a 1905.

(Antes de entrarmos na apreciação do «film», vamos lembrar que ele tem tido um êxito enorme e que se isso se deve bastante ao seu género, não menos se deve à extraordinária propaganda que dele se fez. «Porto Artur», por si só, não pode justificar de forma alguma tal successo).

O «filme» descreve, ou tenta descrever o que foi a guerra que o Japão travou com a Rússia para a conquista, ou melhor, para a reconquista do Porto Artur (o Japão já o conquistara à China em 1895, mas uma intervenção das potências

européias obrigou-o a entregá-lo de novo à China, que por sua vez o arrendou à Rússia), guerra pacientemente preparada e brilhantemente vencida pelo Japão.

O argumento do «film» assenta pois, sob este cenário de guerra e tem como motivo uma história de amor, um pouco trágica.

Não conhecemos a obra de Pierre Frondaie donde foi extraído o argumento de «Porto-Artur». E' contado léito supor que ela seja um romance, passado no teatro da guerra russo-nipônica e que, pelo menos o seu conflito romântico seja idêntico ao que se desenvolve no «filme», tendo consistido o trabalho de Henri Decoin, no que toca à parte romântica, namas ligeiras modificações necessárias à adaptação, deixando contado intacto o fundamental do conflito.

Se isso é exacto, o trabalho de Henri Decoin não tem muito que lisongear, pois o que no argumento há de bom é apenas a parte romântica e principalmente o conflito sentimental de Yoaki (Danielle Darrieux); na verdade bem forjado e bem compreensível.

Henri Decoin fez no geral uma adaptação deficiente. Muitas vezes se perde em cenas de pouca importancia dando-lhes uma metragem excessiva dando por outro lado, a cenas de grande interesse um camprimento escasso. As madanças de cena também nem sempre foram feitas com pericia, resultando daí uma má explicação do «film»... De tudo isto teve Nicolas Farkas uma certa culpa, competindo-lhe, como realizador, arranjar o «cenário».

Mas Nicolas Farkas não peou só por esse lado. Usou um processo de filmagem antiquado utilizando a propósito de tudo o «travelling» que embora em algumas cenas tivesse ficado bem, noutras o não ficou. De resto não conseguia dar a realidade e emoção devidas aos combates, apresentando-nos batalha que «soavam a falso», sempre filmados de longe. São as cenas de combates as piores do «film». Que diferença entre estas cenas e as de «Sob duas bandeiras»! Mas Nicolas Farkas é um antiquado.

(Continua na página 6)

Se nós quizessemos levantar questões poderíamos fazer uma serie de afirmações a propósito do jogo, já hoje celebre, Académica -- Atletico. Diz-se para aí muita coisa sobre o jogo e sobre a arbitragem e francamente nem um nem outro merece tais comentários.

O Jogo dea um vencedor justo e não há possibilidade de encontrar alguém que não reconheça a superioridade do «cinco» académico no dia 2; a arbitragem esbaecida unicamente da repressão do jogo duro foi o mais imparcial possível e ninguém a pode taxar de favoravel ao club dos escolares.

Se muitos pensam do outra forma é porque não conhecem Mendes do Amaral e imaginam que é possível ajaizar por aquilo que eles proprios sentem.

Se há alguém que queira servir-se destas colunas para dizer de sua justiça elas estão francamente abertas, desde que o escrito venha assinado e correcto.

Assim é que nos entendemos.

*

No Tennis C. da Figueira da Foz, os socios pagam uma quota um pouco excessiva, mas só é sócio quem quer e é aceite.

Depois de paga a quota quem quizer patinar dará 1\$00.

No Tiro e Sport para patinar tem de se ser igualmente sócio e depois disso paga-se um adicional de 1\$50 por tarde ou manhã.

Em Lisboa, no Campo Grande e na Amadora, uma manhã ou uma tarde de patinagem custa 5\$00

No A. C. E. uma manhã ou uma tarde custa 2\$00 e não é necessário ser-se sócio para patinar.

Depois disto quem ousa afirmar que o A. C. E. explora a patinagem entrando o progresso do hockey!

E' que aquilo tem despesas grandes de conservação e não é possível dar, ainda por cima, amendoim de brinde aos patinadores.

Os treinos da A. Académica continuam com a regularidade imposta aqueles que querem conquistar um lugar e mantê-lo a todo o custo.

Comparece, normalmente, grande numero de jogadores e, passados os treinos intensivos do torneio findo, entrou-se, naturalmente, nos treinos de aperfeiçoamento individual.

Jogar hockey não é aguentar-se nos patins, conseguindo arrastar uma bola à frente. E' mais qualquer coisa: é indispensavel rematar com direcção, «blocar» com segurança, dominar inteiramente a bola, «servir» sempre nas melhores condições, etc, etc.

Para conseguir uma perfeição tem de se passar pela monotonia destes treinos de aperfeiçoamento incomparavelmente menos interessantes do que os de disputa da bola, massacrando um keeper heroico que é bombardeado a 2 metros de distancia.

Na fase presente cada um deve ter os seus treinos e seguir a orientação que quem manda entenda dever dar.

São maçadores os treinos? De acordo! Mas obteremos resultados.

*

Se tivéssemos de formar uma selecção de Coimbra não teríamos embaraços. Se se pensasse em organizar um Figueira-Coimbra ou um Aveiro-Coimbra, a selecção sairia destes nomes: Ferreira, Leandro, Mota, Amélio, Vicente, Mano, Proença e Leão.

Mas destes oito jogadores seriam excluidos tres os quais, neste momento, teriam de ser Mota, Vicente e Leão, que tomariam o lugar de suplentes.

*

E a Associação de Patinagem?

Parece que se adormeceu em cima das reuniões preliminares...

O ano está no fim, senhores organizadores, e é de toda a conveniência que a Associação fique já devidamente organizada.

Drogaria Correia

de ALBERTO CORREIA

Rua Visconde de Luz, 44 a 48

COIMBRA

Especialidades Farmaceuticas

Acessórios Farmaceuticos

Grande sotek de Perfumarias NALLY

Aos melhores preços do mercado

Entrevista com Lipo Hertzka

(Continuação da 1.ª página)

— Olhe, o guarda-redes, Tibério, o avançado centro, Rai, e extremo direito que vi contra o Belenenses, Manuel da Costa, são grandes jogadores. Portugal, foi um nome que fixei nos médios, pois agradou-me muito particularmente. Do extremo esquerdo, o mano do Rai, também gostei.

— Qual a sua impressão aérea do grapo?

— Entendo que se trabalhar, deve dar nome no «foot-ball» português. A partida em Coimbra com a Académica considero-a sempre como a mais difícil da 2.ª volta do Campeonato para o Benfica. E' pena que por vezes joguem um pouco duro de mais. Uma equipa do valor da Académica não necessita disso para se impôr. Fazendo-o só se prejudica.

E sem esperar nova pergunta nossa, diz-nos:

— Soube que em Coimbra vai ser construído um grande Stadium, o que é de uma espantosa utilidade para o desenvolvimento do «foot-ball» local. Todos os clubes deviam possuir, à semelhança do Belenenses, campos adequados e próprios à boa prática do «foot ball». A obra daquele clube devia ser imitada por todos os outros.

Passámos agora a falar do Benfica. Lipo Hertzka diz-nos:

— E' um clube com que simpatizo imenso e onde sou muito considerado. Não calcula como estou contente de termos ganho o campeonato. Todos os jogadores se portaram magnificamente merecendo toda a minha simpatia.

— Conta que o Benfica ganhe o campeonato de Portugal, arriscámos nós.

— Nada posso dizer. O Benfica não foi feliz com o sorteio, que o obrigou a defrontar os quatro adversários perigosos, entre eles a Académica, no final. Daqui resultaram prejuizos como o cansaço dos jogadores. Alguns encontram-se mesmo magoados, impossibilitados portanto de dar o rendimento que o campeonato de Portugal exige.

Já estávamos dispostos a despedir-nos, quando Lipo Hertzka nos diz:

— Sabe que durante o desafio com o Porto abri casualmente um telegrama de Coimbra dos adeptos do Benfica? Peço-lhe para, por intermédio do seu jornal, lhes transmitir as minhas saudações.

Já era tarde e não quisemos reter por mais tempo o nosso entrevistado. Estava satisfeita a nossa curiosidade. E despedindo-nos agradecemos a Lipo Hertzka o seu interessante depoimento.

JOPAS.

Frequente os salões de A BRASILEIRA, onde a elite marca rendez-vous.

A Piscina da Curia

Inaugurou no sábado, 1.º de Maio, a nova época de verão

A magnífica piscina-praia «Paraíso», da Curia, grito de modernismo e de bom gosto que muito enriqueceu aquela formosa estância de turismo, inaugurou no sábado, 1 de Maio, a nova época de verão.

Com a abertura da temporada na piscina da Curia, que constituiu uma atracção de verdadeira categoria europeia, aquela maravilhosa estância bairradina voltará a registar extraordinária afluência de turistas nacionais e estrangeiros que, nos últimos anos, a têm distinguido com a sua preferência.

O dia 1.º de Maio marcou na Curia, o começo dum novo ciclo de brilhantes festas desportivas e mundanas — animadas, como sempre, pela graça e alegria de

O grande Cortejo Folclórico

A Emissora Nacional organizadora do grande cortejo Folclórico que se realiza em Lisboa no próximo dia 30 trabalha afanosamente para que ao mesmo não falte brilhantismo procurando não descurar o mais pequeno pormenor.

O «Noticias de Coimbra» põe desde já a disposição da Emissora Nacional as suas colunas para a propaganda necessária agradecendo ao mesmo tempo o amável officio enviado ao nosso director.

gentilíssimas raparigas que frequentam a vizinha estância durante o verão.

Fotografia Rasteiro

O fotógrafo da academia

Vá ao Rasteiro fotografar-se com as suas fitas!

Avenida Navarro

Criticas de cinema

(Conclusão)

Contado a sua maior falha consistia na encenação da cena de amor passada entre Adolphe Wohlbrück e Danielle Darrieux, no que foi medonhamente teatral e despropositado.

Nicolas Farkas serviu-se de bons interpretes, ainda que Adolphe Wohlbrück se não tenha integrado com perfeição no papel de Boris Raneyky. A melhor interpretação, que pode classificar-se de ótima foi a de Charles Vanel, seguida da de Danielle Darrieux.

Em todo o «film» a melhor cena foi a do chá em casa de Raneyky, interpretada por Charles Vanel, Danielle Darrieux e Adolphe Wohlbrück.

Hove porém um factor que muito contribuiu para o valor da cena: os diálogos de Steve Passeur que são tão bons quanto má é a fotografia.

De tudo isto se conclui que o valor de «Porto Artar» é muito pequeno e que os «films» de ambiente guerreiro ainda são um achado.

E' de elogiar a habilidade com que no «film» se tratou o conflito russo japonês: Para não ferir nenhum dos países beligerantes o «film» terminou, como se dizia dos duelos, com honra para ambas as partes.

7-5-1937.

MANION.

Avenida

Hoje — «Viver sem pecar».
2.ª feira — Sarau do Liceu da Infanta D. Maria.
3.ª e 4.ª feira — «Acusação».
5.ª feira — Recita dos Quintanistas de Medicina.
6.ª, Sábado e Domingo — «Flores de Nice».

Sousa Bastos

Hoje — «A última avançada»
5.ª, 6.ª. Sabado, e Domingo.
«Os Cavaleiros vermelhos».

Tivoli

Hoje — «Porto Artur»
3.ª e 4.ª feira — «Lirio Dourado».
5.ª feira — «Amar e Cantar», conjuntamente, o «Club da Meia Noite».
6.ª, sábado e domingo — O filme «Dois e dois, quatro».

Construa

COM

cál-hidráulica

Figueira

Mondego

JOSÉ BENTO PESSOA

Figueira da Foz

MOBILIAS

as d'A Lusitana

DE

Joaquim Crisostomo da S. Santos

Rua Quebra Costas

COIMBRA

Antes de ir para Fátima compre no

Bazar do Porto

do

LARGO DAS AMFIAS

as lindas imagens da Senhora de Fatima, assim como todos os artigos relogiosos.

PARA UMA BOA DISPOSIÇÃO



TOME O NOSSO CAFE DEPOIS DAS REFEIÇÕES.

FAZOR DO JAPÃO
59-R. DA SOFIA, 63 TELEFONE 417

DAVID



RELOJOEIRO PROFISSIONAL

32. PRACA DO COMERCIO. 33

COIMBRA

NOTÍCIAS

CINEMA :—: NOTÍCIAS :—: DESPORTOS

Director: RUY BENTO PESSOA
 Redactores: Herculano de Oliveira, José Teixeira Robles
 Oliveira Martins, José Neves, Dr. Azeredo Costa
 Orlando Levy, Aguas Cruz, Mota Carneiro, Pais da
 Silva, António Vaz e Monteiro Fernandes.
 Editor: Armindo Ferreira
 Administrador: António Cruz

Proprietário: Adriano do Nascimento

Redacção, Administração,
 Composição e Impressão
CASA MINERVA
 Aven. Navarro — Coimbra

Número avulso
 50 cent.

DE COIMBRA

Nós, em nome dos 3 mil académicos de Coimbra, confessamo-nos vexados com a derrota da Covilhã!

Faz hoje oito dias que o «team» de honra de foot-ball da Associação Académica foi à Covilhã donde veio com o peso duma derrota vergonhosa, infligida por uma selecção da Covilhã, formada por sete ou oito elementos do Sporting C. da Covilhã, club que no campeonato da II Liga se classificou em lugar do seu grupo.

Se não fossem as responsabilidades que o «team» académico contraiu durante esta temporada, se não fosse o brio de nós todos que estivesse em jogo, a derrota da Covilhã passaria despercebida e não mereceria a pena falar nela.

Mas assim, nós que sempre confiámos no onze escolar, nós que sempre o acompanhámos nas jornadas mais difíceis em que os resultados eram duvidosos — senão mesmo certamente desfavoráveis —; mas assim, nós todos que entregámos a nossa representação, o nosso nome de académicos e o nosso Brio de rapazes aos onze colegas que vestem as camisolas negras, temos o direito de os acusar, de os apontar como responsáveis duma derrota que nos envergonha e da qual sentimos ainda o peso.

Jogadores de foot-ball da Associação Académica: a derrota da Covilhã veio desmoralizar-nos e desautorizar-nos. Vós sois os culpados da troça que sofremos, e da ironia com que nos amparam!; Vós sois os únicos culpados desses sorrisos que significam: «eu bem dizia» e que nós defrontamos em todas as esquinas; Vós sois os responsáveis pela Honra de toda a Academia de Coimbra que, desportivamente, deixasteis cair.

E' a vós que está entregue o nosso nome, o nosso entusiasmo, a expressão da nossa vitalidade e a nossa valentia.

Se não sabeis ou não quereis suportar-lhe os riscos, deponde as vossas botas e não volteis a representar-nos.

O mais insignificante jogo, seja amigável ou de campeonato, deve ter sempre, para vós, o mesmo horizonte e a mesma meta: o nome de nós todos que, confiadamente vo-lo entregamos.

A derrota pesa-nos ainda!

A derrota de domingo não a esqueceremos! Resta-vos reconhecer que não soubesteis cumprir com o vosso dever e resgatar-vos nos jogos futuros.

(Conclui na pág. 8)

NÃO TEMOS, decedidamente, geito nenhum para romancista nem para dramatizar situações. Assim limitamos a narrar um facto que classificamos de «indiscreto» por que temos declarado horror pelos palavrões aflitivos: «infâmia» e «indignidade».

Uma rapariga qualquer namorava contra a vontade de todos um rapaz... também «qualquer».

Como vêem isto dava de sobejo para escrever de páginas camilianas.

Porque todos se opunham a «rapariga qualquer» não tinha possibilidade de se pôr em contacto com o namorado que aguardava, impaciente, uma noticia que lhe assegurasse a fidelidade e a constancia da sua Julieta.

A situação é tão vulgar que já nem chega a chamar a atenção. Casos destes repetem-se todos os dias sem que o mundo e a vida deixem de ser uma interminável série de almoços, jantares e ceias.

Uma amiga das chamadas «íntimas» ofereceu-se a servir de portadora das cartas até ao correio e a Julieta socorreu convenciada de que assim o homem teria noticia segura do seu amor constante e fiel.

Isto também é vulgar e desde que se inventaram as amigas «íntimas» e «dedicadas» sucede, igualmente, todos os dias.

Mas o que já não sucede todos os dias é as cartas não chegarem ao seu destino por violação da amiga «íntima».

A violação duma carta, do que muitos — a maioria — não têm noção exacta é dos crimes mais graves e merece uma pena severa.

Puna-se com todo o rigor os que violam o segredo levado por nma carta; repita-se constantemente para o incutir nos ignorantes, que uma carta é tão sagrada como um tumulo.

Quem devassa um tumulo ou uma carta tem igual culpa e igual nome.

Ambos são violadores, ambos são criminosos.

Castigue-se, severamente, para tranquillidade colectiva, os miseráveis devassadores, que são mais perigosos do que o covarde que apunhala pelas costas.

★

O NOSSO JORNAL — jornal de oportunidade — teve, ao iniciar esta nova época de publicação, um único fim: dar, a tempo e horas o relato desenvolvido do que foi o dia desportivo em Coimbra e nota resumida do que foi esse mesmo dia no resto do país.

Desta maneira, como as férias se aproximam e com elas o repouso forçado, entendemos que o nosso fim já não existe na presente época.

Assim suspenderemos a publicação do «Notícias» por dois ou três meses até que a nova época surja a dizer-nos que o nosso lugar está vago e que somos necessários.

Como fecho desta série publicaremos no próximo domingo, 23, um número especial de vinte páginas dedicado às Festas da Queima das Fitas, inserindo várias caricaturas dos quartanistas deste ano.

FATIMA arrasta a traz do seu nome milhares de pessoas, cheias de Fé, que buscam, na peregrinação, a tranquillidade dos que cumprem um dever sagrado:

A Fé — o grande amparo dos simples e dos bons — consegue o que não conseguem os milhares de processos do moderno reclame.

A Fé, por si só, arrasta a Fatima meio Portugal que se sacrifica nesse dia a comer pó, o dormir mal e a uma viagem incomoda e demorada; a Fé, por si só, obriga a ajoelhar, com humildade, milhares de pessoas perante a Virgem Milagrosa e Boa; a Fé, por si só, transforma e altera a economia de um povo.

Respeitemos os que a não têm, mas lamentemo-los porque a não têm. Fé! Tenhamos Fé porque ela é a única salvaguarda, a única garantia de não perdermos a confiança.

A Fé, em análise última, ajuda-nos a não perdermos o respeito por nós próprios.

★

Na segunda-feira última inaugurou-se a exposição bibliográfica dos séculos XV e XVI na Biblioteca da Faculdade de Medicina sendo o acto seguido de uma conferencia em que o senhor Dr. Virgílio Correia, ilustre director do Museu Machado de Castro, falou, demoradamente, sobre «Coimbra na Renascença».

O senhor Dr. Virgílio Correia, a quem apresentamos as nossas homenagens, voltou, oportunamente, a deparar-se ao assunto, visto que a sua conferencia do dia 10 foi a primeira de uma serie sobre o interessante tema.

★

A ASSOCIAÇÃO NAVAL da Figueira da Foz, campeã de Portugal de remo em «seniors» e «juniors», vencedora nas regatas internacionais de setembro, das equipas nacionais, francesa e espanhola, mas batida pela forte equippe inglesa, viu agora o seu grande sonho realizado — possui já um magnifico «yole de mer».

A Associação Naval 1.º de Maio, modelo de força de vontade e persistencia, vai, decerto, lançar-se á conquista do ultimo titulo maximo que em remo lhe faltava alcançar — o campeonato nacional de «Yoles de mer». Mas o que se pretende noticiar, ao anotar a nova unidade dentro da flotilha navalista é o gesto magnifico e modesto do ofertador anonimo.

O «Yole de mer» ofereceu-o um desconhecido anonimo que, concertada, pretendeu fugir ao «beija mão» grato que, necessariamente, a sua oferta impunha.

A Associação Naval 1.º de Maio, feliz pelos seus sócios dedicados; feliz pelo combate leal, mas terrível, que todos eles põem na conquista de um titulo, juntou, á grande boa vontade de todos os seus, a alegria de saber que há estranhos que se sentem orgulhosos da sua acção e das suas victorias, proporcionando-lhe elementos indispensaveis para novos empreendimentos.

Hockey em patins

Final da época — A Associação de hockey de Coimbra — Balanços particulares e geral

Infelizmente a época está no fim. O hockey, que teve este ano o seu verdadeiro início em Coimbra, pouco mais dará que falar: — infelizmente a época está no fim.

É certo que por a época finalizar não se segue que o hockey morra. Para o ano voltará o entusiasmo, repetir-se-ão as rivalidades, haverá empreendimentos valiosos, não faltará um único elemento para um «ano em cheio».

A semente foi lançada e parece que pega. Os iniciados entusiasmarão-se e a receita, por vezes, foi compensadora.

Portanto, ao darmos por finda a nossa missão deste ano sentimos que a maioria cam-pria o seu dever. O balanço da época que está a terminar dá-nos números interessantes. Baseados neles acreditamos no progresso rápido do hockey patinado em Coimbra e não nos admiraríamos se no ano próximo encontrássemos um rink em S. Cruz, outro no Arnado e um outro na Arregaça.

Se todos quizessemos o hockey, em pouco tempo, arrastaria tanto, ou mais público do que o foot-ball.

É que, efectivamente, enquanto que no foot-ball o entusiasmo tem alternativas e vai crescendo e diminuindo conforme a bola se aproxima das redes ou do centro do terreno, no hockey em patins o entusiasmo é permanente porque a velocidade do jogo, o tamanho do rink, e a violência do remate, implicam permanentemente ataque ou permanentemente defesa.

Em hockey em patins todos os jogadas são perigosas e podem conclair-se marcando pontos.

Quem tenha verdadeira simpatia por um grupo em jogo, sai do rink no final dos 40 mi-

nutos da lei, amarfanhado e tão cansado como qualquer dos jogadores. A vibração é constante e não para desde a bola de saída.

Em foot-ball pode até ler-se tranquilamente um jornal, porque há momentos de tranquilidade muito semelhante á que se tem quando se está no deserto de Sará e se pensa no perigo e no horror de se morrer afogado...

Uma coisa lamentamos: que depois de tanta reunião e de tanto palavreado se não tenha organizado devidamente a Associação de hockey de Coimbra.

As vantagens de a próxima época ser inaugurada por uma organização oficial, eram enormes.

Não se pensa nisso e para o ano volta-se, neste capital, ao princípio: reuniões, estatutos, sugestões, complicações e muito sarilho.

Mas não faz mal que em Maio fica tudo pronto...

Ao terminarmos a publicação do «Notícias» e consequentemente a publicação desta secção nós queremos fazer uma análise muito rápida dos jogadores de hockey de Coimbra.

O «Atletico» a quem cabem as honras de verdadeiro mantenedor do «fogo sagrado» (nós somos modestos e não queremos nada para nós...) apresentou, senão nos enganamos 8 jogadores, com os quais formou de maneira diversa o seu grupo de honra.

Ferreira está em verdadeira forma e mostra-se o mais seguro e mais regular dos jogadores do «Atletico».

Leandro — regular, no sentido de sempre igual, sem altos nem baixos. É um jogador feito que não progredirá muito mais por imperfeição e insuficiência de treino.

D. Leandro — jogador de reserva que por enquanto, não está à altura do lugar que tem ocupado.

Veloso — mau patinador com consequente imobilidade forçada.

Egénio — magnifico patinador sem intuição do jogo.

Julio — o mais novo jogador do Atletico, é o futuro substituto de Monteiro. Tornar-se-á um dos melhores jogadores de Coimbra.

Duarte — o keeper da reserva só fez um jogo, em que mostrou aptidões, mas verdadeira dificuldade em patinar.

Monteiro — o jogador que abandonou —, era a alma do grupo. A falta dele tem já sido provada e a derrota ultima com a A. Académica era possível que não tivesse surgido com Monteiro a jogar.

Balanço: O «Atletico» tem 3 bons jogadores precisando de encontrar os dois que lhe faltam.

A. Académica serviu-se de sete jogadores para a sua primeira categoria.

Leão — um keeper novo e feito á pressa mostrou todas as suas possibilidades, que são muitas. Tem uma verdadeira noção do lugar que ocupa, sendo evidente que os treinos e o tempo são elementos indispensáveis para poder alcançar a perfeição.

Mota melhorou no final da época. De início, pouco patinado; não poderia ocupar o seu lugar com segurança. Cometeu faltas sobre faltas e um back não pode cometer faltas... Leal é a vontade personificada. Combativo, duro, voluntarioso, foi um dos melhores elementos da equipe.

Vicente muito rápido e veloz, se não satisfizesse em absoluto, foi pela mudança de lugar a que constantemente foi obrigado.

Levy — principiante, conseguiu já um razoável domínio de bola e será jogador á fazer-se.

Mano e Proença — com características edentias — são os mais perigosos e mais velozes avançados de Coimbra. Mano e Proença a seguirem «acasa-

lados», conseguirão conquistar, em pouco tempo, a honra de serem indispensáveis num grupo representativo de Coimbra.

Balanço: A Académica tem quatro bons jogadores e dois que darão que falar.

O Coimbra Tennis Club apresentando-se só uma vez e com um grupo que muito possivelmente não será definitivo, não nos deu ocasião a fazermos um juízo seguro.

Unicamente Amelio, por o termos visto jogar noutras ocasiões, nos autorisa a considerá-lo um jogador com vontade.

Conclaindo pode considerar-se lisongeiro o balanço geral de Coimbra.

Temos nada mais do que oito jogadores bons e alguns razoáveis.

Oito jogadores distribuídos por dois grupos podem dar equilíbrio indispensável á rivalidade e aos resultados.

RETROSARIA

Custódio José da Costa

Artigos para bordar
Miudezas - Bordados - Rendas
Malhas
33, Rua Ferreira Borges, 40
Telefone 333 COIMBRA

Comprando V. Ex.ª na Drogaria Central

da Praça 8 de Maio
(Sansão)

COMPRA BEM
habilitando-se a receber

Brindes interessantíssimos
Experimente desde já
a SÉRIE AMARELA

MOBILIAS as d'A Lusitana

DE

Joaquim Crisostomo da S. Santos
Rua Quebra Costas
COIMBRA

Estabelecimento de calçado 58 SAPATARIA

de Armando Pereira Lopes

Rua Eduardo Coelho, 56-58-60

Antiga Rua dos Sapateiros
Coimbra

Fornecedor de botins para a Legião Portuguesa, indicado e autorizado pelo comando distrital

É a casa que melhores condições oferece a todos os legionários

Laboratório «Coimbra»

TELEFONE 263

Análises clínicas
Produtos esterilizados

VACINAS

RUA FERREIRA BORGES, 145

COIMBRA

ARTE

Alípio Brandão, pintor como tantos e entalhador como poucos, expoz os seus trabalhos na Câmara Municipal

Alguns jornais de Coimbra são duma inconstância e imparcialidade assombrosas! Por vezes, qualquer «borra-tela» tem elogios bombásticos, fotografia nas primeiras páginas, colunas e colunas nos periódicos conterrâneos; e o público ingénuo que acredita nos seus «bons» informadores, vai às exposições, perde o seu tempo e vem desgostoso.

Pois bem. Agora que um artista de boa marca desce à cidade dos «doutores» (doutores só no canudo), na esperança dum justo acolhimento para os seus trabalhos, todos se conservam indiferentes.

No entanto, a exposição de Alípio Brandão se não é de espantar, é das mais agradáveis que ultimamente se tem realizado em Coimbra.

Aparte alguns trabalhos que deslustram um pouco o conjunto, no geral a exposição agrada bastante. Bastaria para isso alguns admiráveis trabalhos de Escultura Decorativa, como «A Ceia dos Apóstolos», onde apenas se poderão notar umas ligeiras desproporções, perdoáveis pela dificuldade grande deste género de trabalhos, «Tragédia do Terreiro do Paço», ainda com os mesmos erros, «Galgo», admirável de harmonia e elegância de linhas, «Peixeira», com extraordinário movimento, «Curiosas», que só tem o defeito de ser adquiridas por um preço exageradamente barato... etc. Isto na Escultura — do que cresceu numa exposição em Lisboa.

Nos quadros a óleo, são bastante agradáveis os n.º 17 (que tem uma parte cimeira muito boa), 5 e, sobretudo, 4 e 2, este com quatro manchas pintadas num «à vontade» muito de louvar, e o extra-catálogo «Ria encoberta». Porém, nota-se logo que o artista se sente muito mais seguro nos trabalhos de madeira.

Apesar de tudo, não negamos que haja trabalhos inferiores na exposição. No «Estudo», por exemplo, em que o braço, a côr e a mão da figura estão detestáveis. Vê-se que o

pintor tem grande dificuldade neste género de pintura, devida em parte, à falta de cultura que o próprio autor confessa, numa franqueza invulgar, entre o pedantismo desesperador de quasi todos os nossos pintores.

Desde a sua última exposição em Coimbra, há dois anos, o artista evidencia bastantes progressos e, a esperanças, lá teve o público de Lisboa, ainda há pouco tempo, acolhendo-o como ele merecia.

Mas nesta cidade (onde os pintores, se contassem apenas com os seus conterrâneos, morreriam de fome) pouca importância se dá às coisas de geito.

... Assim como «vozes de burro não chegam aos Céus», segundo dizem, talvez as vozes dos Céus não cheguem aos burros...

E é pena.

FERNANDO NAMORA.

VII Salão Académico

O VII Salão de Estudantes deve marcar na vida da Associação Académica deste ano como um acontecimento digno de nota, tanto mais que, no meio da indiferença da Academia sobre tudo o que saía da esfera de matéria de aulas, é quasi arrôjo uma iniciativa como esta, apesar de tradicional.

São para cima de cem os trabalhos expostos, bem seleccionados, apresentando-nos um conjunto agradável, que já é alguma coisa para uma exposição de amadores que pouco poderão dispor para a sua arte. Aparecem-nos quadros novos e todos eles deram boa conta de si, contando-se mesmo entre os melhores.

Encontram-se expostos alguns trabalhos do saudoso João Zamith, artista que sempre brilhou nos Salões anteriores.

A fotografia ocupa um lugar primacial na exposição, devendo António Maia figurar entre os melhores artistas conimbricenses neste ramo da arte. Cremos que nenhum dos profissionais da nossa terra apresentaria melhores trabalhos.

Na escultura, Moutinho da

Silva Pereira com o seu bom «Busto» e com «O meu Cristo», trabalho bastante curioso, feito com uma liberdade digna de se salientar, brilha e dá-nos a esperança de que poderá fazer mais e melhor se não se extraviar do bom caminho. Num país em que poucos se dedicam a este ramo, pela sua dificuldade e ingratião, o artista é merecedor de todos os louvores.

Na pintura, Rui Gouveia salienta-se com o seu «Modelo-fantasia» e ainda mais com a «Estátua». São bons quadros em qualquer exposição de profissionais.

José Ventura, um dos novos, tem um óptimo «Desenho» e uma boa aguarela «Choupos». Na aguarela a sua técnica quasi se confunde com a de Fernando Namora, mas sem desmerecer por isso. Devem destacar-se os esplêndidos céus de todos os seus quadros, os melhores que aparecem na exposição.

Somar, outro dos novos, é daqueles que nos dá mais esperanças. Tem grande facilidade em desenhar, escolhe bem os motivos, as suas figuras cheias de vida e movimento. Os melhores são «Lavadeiras» e «Contra a corrente», que poderá dar um belo quadro se o artista destacar melhor o barqueiro.

Danton, apesar de inferior aos outros anos, revela ainda o seu talento, já sobejamente demonstrado, em «Saudade».

José Cruz, entre dezenas de trabalhos que expõe, tem bom e mau. Entre os bons, destacamos: «O chanceler» e o «Dr. Caeiro da Mata».

Por último, finalizaremos com Fernando Namora, que nos apareceu, pela primeira vez, no VII Salão. Apresenta-nos dezassete trabalhos entre óleos, aguarelas e desenhos, estes de carácter modernista.

Dos seus trabalhos agradaram-nos mais «Pudor violentado» verdadeira maravilha, «E' noite» uma autêntica sinfonia de sentimento, «Primavera» e «Sangue rebelde».

Quanto a nós, o seu trabalho mais inferior é sem dúvida «Serra» pelo assunto e pelo traço.

Namora, um dos novos com mais possibilidades, merece bem a honra de ser considerado como o melhor expositor do VII Salão Académico.

ALFAIATARIA COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

A. Dias Coimbra

Não faz reclame da sua casa, os seus trabalhos, são a sua unica propoganda

Construa

COM

cál-hidráulica

Figueira

Mondego

JOSÉ BENTO PESSOA

Figueira da Foz

Relojoaria Comercial

de ADOLFO PINTO DE SOUSA

Praça do Comércio, 60 — COIMBRA

O maior sortido em relógios

ARTIGOS DE OPTICA

Preços módicos

Vendas a prestações com bônus

Atenção!

O maior acontecimento da época!

Na

CAMISARIA PEDROSA

Largo Miguel Bombarba

encontrarão V. Ex.ª centenas de pares de calçado vendidos quasi graça a titulo de propoganda de calçado de fabrico manual.

Não percam tempo.

Vão hoje mesmo à

Camisaria Pedrosa

Barbeie-se com a magnífica lamina "DIAMON"

"DIAMON" a lamina de dois fios!

"DIAMON" a lamina para todas as barbas!

A venda em toda a parte ao preço das laminas ordinárias

O RESGATE! . . .

A A. Académica jogando primorosamente, vence largamente, o campeão da II Liga por 4-1

Nini, foi o autor de 3 dos "goals,, marcados.

Gomes, o homem do dia, revelou-se um jogador excepcional.

Preludio

Começou hoje, em todo o país, a disputa máxima de foot-ball que, por estranhas circunstâncias provoca um interesse bem menor que o campeonato da Liga.

Em Coimbra, a A. Académica dofrontou o Boavista, campeão da II Liga na época que corre, apresentando no campo uma equipe com um moral bem diferente do dos jogos anteriores.

Quer os últimos resultados verdadeiramente infelizes, quer a infelicidade do sorteio, que colocou perante os académicos o mais forte agrupamento que lhes podia caber, ocasionaram uma descrença e um desanimo bem fácil de calcular.

E, efectivamente, uma prova real da infelicidade do "team" académico, que o sorteio lhe designasse o Boavista, dum total de 6 clubes . . .

Apesar do desanimo e da descrença o jogo era aguardado com curiosidade e a assistência regular de Santa Cruz comprovou bem que essa curiosidade existia.

Assim os aplausos foram quentes, como sempre, e o grupo escolar ao iniciar-se o jogo não pôde queixar-se de falta de apoio.

O jogo

Dirige o jogo Carlos Canuto, apresentando os «teams» as seguintes constituições:

Académica: Tibério, José Maria, Cristóvão; Portugal, Faustino, Pimenta; Gomes, Pacheco, Isabelinha, Nini e Mário.

Boavista: Pesqueira; Umberto e Cortez; Reis, Monteiro e Alector; Antero, Peseta, Costuras, Ferraz e Laguna.

A's 17 e 5 precisas o árbitro assinala o comêço do jôgo, depois de o sorteio ter dado a bola de saída à Académica que se interna, depois de Nini ter servido Mario com cuidado. A jogada, contudo, não passa da grande area, o que não impede que os académicos continuem instalados no terreno do Boavista.

Portugal marca uma penalidade sobre a grande área, da qual resulta o 1.º «corner» contra os visitantes. A este segue-se um outro «corner» que Pacheco marca para fora.

Vem então a primeira avançada do Boavista que Pimenta

destroe interceptando o centro do extremo-esquerdo. Os primeiros cinco minutos pertencem ao grupo local. Aos sete minutos Nini serve Mario que centra com precisão sendo Pesqueira batido. Gomes, que vinha acompanhando a jogada, coloca-se em «off-side».

A Académica está jogando muito bem. Gomes progríde a olhos vistos.

Aos 10 minutos o Boavista perde a primeira oportunidade séria de marcar.

Cristóvão deixando-se bater, consente o centro, que Ferraz conclui com um pontapé tórto, estando Tibério já batido.

Desce agora a Académica, tendo Nini um violento remate, que Pesqueira, numa estirada de efeito, lança para «córner». Marcado este, Umberto alivia, o que dá causa a uma fuga perigosa que Laguna desperdiça por desmarcação.

A bola volta ao terreno dos visitantes e Pacheco tem um remate serio, de longe, que podia ter melhor sorte. Um momento depois, Nini, hesitante, perde uma boa oportunidade de abrir o activo.

Nota-se nos académicos uma ansia de marcar, que se traduz por remates de toda a especie e de toda a parte.

Mario, sobretudo, atira com frequencia, chegando até a deslocar-se para o centro, obsecado pelo goal.

O dominio dos académicos continua, mas a defesa do Boavista, atenta, consegue evitar que abram o score.

Pimenta continua em excelente forma, pois que tem sido um optimo fornecedor do ataque. De resto, todos os elementos da linha escolar, estão, até aqui, a jogar com acôrto.

O 1.º «goal» dos académicos

Aos 20 minutos, Isabelinha, interna-se, serve Gomes na melhor altura e êste ageitando a bola, remata em seguida para o canto oposto àquele que o guarda-redes cobria.

O entusiasmo é grande e a académica parece que quere desferrar-se de algum prestígio perdido.

O domínio territorial mantém-se e todos os académicos lutam para que se mantenha.

Aos 25 minutos, depois de um momento em que o Boa-

vista se lança numa avançada desesperada, Faustino desarma o adversário, serve Cristóvão, este entrega a bola a Pimenta que centra. A bola vai a Mario que rapidamente a endossa a Gomes que atirando um shoot excepcionalmente forte, provoca uma difícil defesa de Pesqueira.

Gomes está sendo o jogador mais perigoso dos locais. De jôgo para jôgo, Gomes vem dando melhora conta de si e torna-se já indispensavel na linha de ataque académica.

O 2.º «goal,, dos estudantes

Aos 33 minutos, Nini, depois de uma jogada difícil e vistosa, em que consegue desvencelhar-se de dois adversários, atira com força e colocação, para o canto esquerdo da balisa de Pesqueira; este lança-se ainda, mas a ponta dos seus dedos ajudou a colocar a bola precisamente no canto da rede.

A bola vem ao centro e novamente o domínio académico se acentua. Todos estão a jogar bem e a defesa do Boavista vê-se atrapalhada para se defender.

A bola continua a meio terreno do Boavista.

O «Goal» do Boavista

Aos 36 minutos, Peseta foge, serve Ferraz que nitidamente «off-side» remata, não conseguindo Tibério, por deslocação, apanhar a bola, indo-se esta anichar no canto esquerdo das redes escolares.

O Boavista animado pelo «goal» assim obtido, domina durante uns momentos, salvando Cristóvão que alivia acertadamente.

E o jogo a meio campo, agora, decresce um pouco de entusiasmo. Mas Gomes encarga-se de o emocionar de novo driblando dois adversários e shootando tórto às redes de Pesqueira.

O 3.º «goal,, dos estudantes

Aos 42 minutos, Portugal serve Faustino que endossa a Isabelinha que com um toque põe a bola nos pés de Nini o qual com um remate formidável, bate irremediavelmente Pesqueira.

O entusiasmo torna-se enorme, dando o árbitro por terminado o primeiro tempo.

Na primeira parte todos os

académicos jogaram bem. Devemos contudo destacar, como o melhor, Gomes, que tem tido uma tarde excepcional.

Faustino, Cristóvão e Nini também em boa tarde, tem contribuído imenso para o domínio e boa actuação do onze académico.

A 2.ª parte

A 2.ª parte inicia-se às 14 horas, saindo o Boavista, mas os escolares apossam-se da bola e recomeçam a assediar as redes portuenses.

Gomes tem um forte remate que vai para fora. A seguir Portugal recarga provocando uma fácil defesa de Pesqueira.

O domínio intensifica-se e Pesqueira defende em ultima recurso para «corner». Mario marca, mas a defesa portuense alivia e vem a primeira avançada da 2.ª parte, dos visitantes, que não chega a passar do centro.

A Académica volta ao ataque, mantendo-se no campo portuense.

Mário parece aleijado, pois não tem aquela corrida costumada.

Umberto bate-o sistematicamente na corrida.

O jogo corre todo pela esquerda académica, parecendo que Gomes está esquecido pelos seus companheiros.

Aos 11 minutos Nini remata a razar a trave. Em seguida Gomes cria uma situação de perigo eminente para as redes de Pesqueira, que esta salva saindo muito acertadamente.

A Académica ainda não consentiu ao adversário a construção de uma unica jogada perigosa.

Aos 15 minutos o Boavista consegue descer até às redes académicas, provocando umas jogadas confusas das quais nada resulta.

Desportivamente, tem sido este o melhor jôgo da temporada; sem violencias nem durezas, o jôgo corre com verdadeiro desportivismo.

O árbitro, é certo que tem tido decisões pouco regulares, mas os jogadores, respeitosos obedecem.

A linha de ataque da Académica está toda a jogar na grande área portuense.

Aos 19 minutos, Umberto concede canto, que Mario marca magnificamente, salvando

Pesq
Co
tens
ca te
nuto
não
pont
não
quei
tudo
Ca
pena
mer
G
gado
árbit
nun
Ha
cont
Ti
class
O p
tusi
M
min
A
a jo
do
cent
A
terro
Pesq
meç
G
exib
gran
de a
A
dos
desf
D
tenc
ta l
bola
O
3-1
ra r
o jo
A
do
ven
A
de v
car
altu
ine
C
as
An
A
con
que
a A
ma
T
e A
-se
ner
por
nu
qu
aca
caç
C
«ar
toy
2
mi
de
dá
m
tir
rec
ati

Pesqueira em ultimo recurso. Com um dominio tão intenso como o que a Académica tem exercido nestes 20 minutos, parece impossível que não tenha marcado nenhum ponto nesta parte. Os remates não saiem com direcção e Pesqueira, em boa tarde, defende tudo.

Carlos Canuto marca uma penalidade a Gomes absolutamente injusta.

Gomes, tapado por três jogadores, conduzia a bola e o árbitro assinala uma mão que nunca existiu.

Há protestos, mas o jogo continua.

Tibério tem uma defeza de classe, e um remate de Laguna. O publico aplaude com entusiasmo.

Mario sai do campo aos 24 minutos, maguado.

A Académica está portanto a jogar com 10 homens. Reis do Boavista, passa para half-centro.

Aos 26 minutos o jogo é interrompido por colisão entre Pesqueira e Nini, para recomenciar um minuto depois.

Gomes está fazendo uma exhibição como nunca. É o grande homem do dia, o grande animador do ataque.

A meia hora há uma fuga dos portuenses que Cristovam desfaz com brilhantismo.

Depois o ataque volta a pertencer à Académica e Pimenta lança, com uma recarga, a bola a razar o poste lateral.

O resultado continua em 3-1 mas não traduz de maneira nenhuma como tem corrido o jogo.

A Académica tem dominado intensamente e o goal não vem.

Aos 35 minutos Gomes perde um bom momento de marcar porque Umberto salvou na altura em que o goal parecia inevitavel.

O Boavista reage e assedia as redes Academicas, até que Antero remata para fora.

Aos 39 minutos José Mario comete mão, desnecessaria, a que ocasiona um livre contra a Académica que Costuras marca para fora.

Tibério põe a bola em jogo e Alector, pretendendo livrar-se de Gomes, salva com «corner». Este, depois de marcado por Pacheco, transforma-se numa fuga dos portuenses que morre na linha de defesa académica por evidente deslocação de Peseta.

O Boavista parece querer «arrancar» nos últimos minutos.

E assim a Académica sofre 2 minutos de assédio que terminam com intervenção feliz de Portugal.

A 3 minutos do fim Alector dá mão que Portugal marca, muito bem, mas Pesqueira estira-se e devolve. Faustino, na recarga e com «keeper» batido, atira por alto.

A dois minutos do fim, novo «corner» contra o Boavista, do qual nada resulta.

A um minuto do fim há um momento emocionante em que Tibério salva um «goal» certo, dos pés de Ferraz.

O 4.º «goal», da Académica

Depois a bola vem ao meio campo e de uma penalidade marcada por Portugal, Nini consegue, com esplendido remate, o 4.º «goal» dos estudantes.

Está na hora, mas o árbitro não quer acabar... segundo parece.

Mas, finalmente, o jogo termina no meio do grande entusiasmo da assistência, impaciente por felicitar os jogadores.

A Académica foi muito superior ao adversário e resgatou-se bem dos «desastres» anteriores.

Todo o «team» jogou bem, mas Gomes, Nini, Faustino, Pimenta e Cristovão foram evidentemente, os melhores.

Gomes, sobretudo, jogou magistralmente e fez o melhor jogo da época.

Nini, o autor de 3 dos goals da tarde foi incansavel e feliz em todas as jogadas.

Na defesa Tibério, com pouco que fazer, cumpriu, se nos esquecermos do goal em que estava mal colocado.

Cristovão muito bem e foi o mais serio escolhido do ataque portuense.

A arbitragem correcta, se bem que muito recheada de «gestos»...

Resultados de hoje

EM COIMBRA
Académica, 4-Boavista, 1
EM LISBOA
Belenenses, 7-União Lisboa, 1
Benfica, 1-Barreirense, 0
NO PORTO
Académico, 1-Victoria 0
EM LEIXÕES
Leixões, 1-Porto, 5
EM OLHÃO
Olhanense, 2-Sporting, 7
NA MARINHA GRANDE
Marinhense, 4-Carcavelinhos 2

Chá dansante

No proximo dia 26, pelas 20 horas, nos salões da «Filial da Companhia Industrial de Portugal e Colonias» a Comissão organizadora das Festas a favor da Obra de Assistencia do Dr. Elisio de Moura oferece um chá dansante ao curso medico 1931-1932, aos quintanistas das diferentes Faculdades e á Comissão Central da Qcima das Fitas.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

A Recita das alunas do Liceu Infanta D. Maria

Foi verdadeiramente encantadora a recita levada a efeito pelas alunas do Liceu Infanta D. Maria na passada segunda feira, no Teatro Avenida.

A sala de espectaculos, elegantemente ornamentada, encontrava-se repleta de publico que não poupou aplausos ás professoras e alunas que nos proporcionaram tão interessante e agradável festa.

Abriu o espectáculo o orfeão do Liceu, que, sob a regencia da distinta professora D. Sarah de Sousa, cantou os hinos nacional e do liceu, e seis bonitos trechos que a assistencia aplaudiu calorosamente.

A segunda parte foi preenchida por bailados, por um grupo de alunas, bailados cheios de vida, frescura e cor, igualmente applaudidos.

Na terceira parte, as alunas representaram a maravilhosa peça em 1 acto «A Gata Borralheira», da autoria da distinta professora D. Virginia Gersão.

Habilmente aproveitado, o antigo conto, apareceu-nos de tal forma pôsto em cêna, com uma técnica e arte admiráveis, com um colorido gracioso e repassado de uma tão delicada e sã, moral que nos sensibilizou profundamente.

Das protagonistas cumprenos destacar Maria do Ceu Pais Fidálgo, que, no desempenho da Gata Borralheira, nos revelou excepcionais qualidades de artista:— uma figura delicadíssima e uma voz deliciosa.

Justo é salientar tambem Maria Guilhermina da Cunha Oliveira, no papel de fada, Maria Adelaide Teles de Almeida, na hora presente, Arlette Castanheira Ivo, no Principe, Maria Júlia de Matos Silva Cardoso, no papel de Clara, Maria Celeste Sequeira no papel de Branca, Maria Adelaide Matias Castanheira, no papel de madrasta e Etelvina Oliveira Piedade, no pagem, que se portaram todos á altura dos seus papeis, constituindo um conjunto harmonioso e equilibrado.

A musica do professor Tomaz Borba, agradou-nos plenamente do principio ao fim, merecendo especial referencia, pela sua vivacidade e graça, a marcha dos pagens.

Seja-nos permitido lembrar, que em futuras recitas os trechos musicais sejam acompanhados por orquestra, o que, por certo, realçará a beleza da musica que, com um simples acompanhamento de piano, fica apagada.

A. C.

Programas da semana

Tivoli

Hoje: — «Dois e dois quatro» e «Nas garras da justiça».
2.ª, 3.ª e 4.ª: — «Rocamboles» e «Melodia azul».
5.ª, 6.ª e sabado: — «Nichtevo».

Avenida

2.ª e 3.ª: — «Sonho eterno».
4.ª e 5.ª: — «Caras falsas».
6.ª, sabado e domingo: — «Três corações eguaes».

Sousa Bastos

Hoje: — «Agente especial» e «Bela sem senão».
2.ª e 3.ª: — Não há espectáculo.
4.ª e 5.ª — «Caras esquecidas» e «A morte em férias».
6.ª e Sábado — «Rosa do rancho», grande filme musical, com John Boles e Gladys Swarthorth.

O X Campeonato da Europa de «hockey» em patins

HERNE-BAY, 15—Perante uma assistencia numerosa iniciou-se, hoje o Campeonato da Europa de «Hockey» em patins. Dos jogos realizados de tarde, constava o Portugal-Italia. Os portugueses, nesta partida, não foram felizes, pois a arbitragem, que foi ridicula, prejudicou-os. A victoria pertenceu aos italianos, por 4-3. As bolas da equipa vencida foram marcadas por Leonel Costa uma e por Oliverio Serpa, duas.

Nos restantes encontros, a Inglaterra, que é detentora do titulo, venceu a Belgica, por 6-1 e a Alemanha bateu a França, por 7-6.

Club de Foot-Ball «Os Conimbricenses»

Organizado pela secção de natação do Club de Foot-Ball «Os Conimbricenses», realiza-se hoje, pelas 21 h. e 30, na sede do Club Operário Conimbricense, um baile abrihantado por uma apreciada orquestra e que deve revestir-se de grande animação.

Agradecemos o convite.

FURTADO

O Alfaiate da Moda

Praça 8 de Maio
COIMBRA

Diz-se, para ai, nos cafés...

— que se pensa em organizar um campeonato nacional universitário em Tennis;

— que Coimbra será representada por Nicolau d'Almeida, Calem, Anjos e Francisco Matos;

— que é possível que Coimbra se classifique bem;

— que a gincana de burros organizada pelo «Noticias de Coimbra» é dos mais engraçados números da Queima deste ano;

— que há imensas celebrações inseridas;

— que as montadas já estão encomendadas e são velocíssimas;

— que os «diestros» da garraizada já andam a tomar bismato;

— que mesmo assim não há quem se responsabilize pelos resultados;

— que a filarmónica sempre vem;

— que o Lopes até deitou foguetes de contente;

— que os 4-0 da Covilhã foram devidos ao almoço;

— que foi uma vergonha a excursão;

— que em Lisboa estão detidos dois conhecidos académicos orfeonistas no governo civil, como medida preventiva contra o consumo de álcool.

— que na viagem para Lisboa ninguém dormia nas carruagens.

— que o Pais da Silva foi a Lisboa basear livros;

— que foi visto a assistir á recita dos quintanistas bem vestido e de «somoking» o dr. Farinho.

— que o Efeito entrou de barba;

— que um quintanista mandou cá vir os pais para o verem representar, e estes que se foram embora desolados pela fraca figura do filho;

— que um sargeito da alta vai medir forças com um toiro desembolado na garraizada da Queima das Fitas.

Pobre toiro!

Fixe o telefone da Farmacia do Castelo: 183

Os melhores produtos,
o melhor material cirurgico

Depósito de material importado directamente das principais fabricas de França e Alemanha.

Largo do Castelo, 1-3, Alta — COIMBRA

Queima das Fitas

A Gincana de Burros, espectáculo hilariante, está despertando excepcional interesse

A Gincana de Burros que se realiza no Parque da Cidade, na tarde de 28, é, sem dúvida nenhuma um número que concorre, em grande parte, para o êxito das festas da Queima das Fitas deste ano.

O que é a gincana de burros já todos sabem. Procura-se divertir os rapazes concorrentes, divertindo igualmente os espectadores.

Será uma tarde de verdadeira alegria, em que os episódios se sucederão, cheios de espírito moço e inocente.

O percurso está de há tempos estabelecido, mas há que fazer-lhe uma ou outra alteração. Assim, a mais importante (por ser a mais necessária) é sem dúvida a substituição do obstáculo em que o «rapaz» teria que dar umas voltas dentro de uma barreira, empurrada pela «rapariga».

Ao ser organizado este obstáculo ninguém se lembrou de que os senhores concorrentes, naturalmente indispostos (*estomacalmente falando*) pelas diabruras da véspera, não resistiriam ao rodopiar da barreira.

Assim em vez de ser uma barreira serão duas e em vez de ter de se «rodopiar» numa delas, deve passar-se, simplesmente, através dela.

Assim já não há «convulsões» e tudo terminará bem.

A inscrição continua aberta até ao dia 20, estando já inscritos os burros «Trinta e três e meio», «Sessenta e nove», «Chiquita», «Louquinha», «Sanguinhal Faria», «Musicalopes», etc., etc., montados por Romeu e Julieta, Pepe e Delfina, Abinad e Gracinda, etc., etc.

Inscrevam-se depressa pois que a «lotação» é limitada.

Lothario Lopes M. Ganilho

Armazem de ferro, ferragens e tintas
Cimentos Nacionais

Materials de construção

«Muraline» a melhor tinta a água

Os melhores alvaiaques em massa marca MONSANTO

16 - Praça 8 de Maio - 17 COIMBRA

O legionário e o bom soldado

Pelo major Abrantes Pinto (lido na Emissora Nacional em 1 de Abril de 1937)

(Continuado do número anterior)

A Legião Portuguesa é um elemento de ordem e disciplina, de onde não pode nem querer sair, e mau legionário será aquele que pela sua atitude ou acção, não contribua para a manter naquella boa regra.

Legionários sêde Bons Soldados...

Legionários, depois de vos falar do espírito do legionário e das suas relações com a política, ainda mais algumas palavras antes de terminar.

Separai do vosso entusiasmo a impaciências de realizações precipitadas. Orientai-o primeiro para confiança nos vossos chefes, que tem pelo menos tanto ardor como o vosso na anseia de realizações e alguma coisa mais nas responsabilidades. Moderai a segunda com a lembrança de que quem mais altos cargos ocupa, melhor conhece os problemas e nunca poderia atraioar a dedicação dos que neles confiam.

Por ser inconcebível por um chefe, explicar a razão de todas as suas decisões aos milhares dos seus subordinados, se exige a estes a confiança, o primeiro sinal da disciplina. Guardai-vos de generalizações, porque aquilo que se pode fazer com facilidade para algumas centenas, assume outras proporções e maiores que as simplesmente numéricas, quando se trata de milhares.

Lembraí-vos sempre do factor multiplicador correspondente a uma força como é hoje a Legião, e redasi na mesma pro-

porção, a facilidade aparente que atribuídos aos casos isolados.

Depois, se nas medidas de ordem geral, se não pode esquecer o número, têm ainda a respeitar-se a natural diversidade de condições, de habilitações, de indoles, de hábitos regionais dos nossos homens e que são uma razão da nossa força.

A Legião, emanação para da Nação Portuguesa, reflecte todas as suas cambiantes sociológicas, e por isso, não havemos de admirar-nos da complexidade de muitos problemas aparentemente simples.

Ainda, muitos destes problemas envolvem decisões ultrapassando o poder deliberativo e executivo dos órgãos superiores da Legião Portuguesa, para terem necessariamente de exigir soluções do Governo.

Por tudo isto, legionários, guardai-vos de juízos temerários e onde virdes soluções diferentes ou mais demoradas das que ideastes, ou porque anciãeis, deveis com bom senso confiar nos vossos chefes e admitir como desconhecimento da situação e de alguns dados do problema, a diferença entre o que queríeis que fosse e o que deve ser.

Legionários, sêde Bons Soldados!...

Legionários, sentido por Portugal!...

Anunciai no «Noticias de Coimbra»

Camisaria Vilaça

Telefone 375

Rua Visconde da Luz, 42 — COIMBRA

TOBRALCOS : ROBÍAS

Lindas colecções de grande novidade

SEDAS : TECIDOS : MALHAS : CAMISARIA

GRAVATARIA : FITAS PARA PASTAS

O mais completo sortido Nesta casa é tudo mais barato

Ainda muitos artigos em LIQUIDAÇÃO

O seu sortido em gabardinas não desmente o titulo... é grande e variadissimo

Corte Impecavel e de acabamento esmerado

Gabardinas azuis, cor da moda desde 280\$00

Outras cores desde 250\$00

29, Rua Visconde da Luz, 31 — Telefone 1010

Casa das Gabardinas

(REGISTADA)

Especializada em gabardinas e Lanificios

Criticas de Cinema

Dois e dois... quatro (Libelled lady)

Um «film» excelente

Há uma expressão muito em voga em Hollywood que frequentemente se emprega a propósito do cinema actual, que traduz ao mesmo tempo, uma das grandes preocupações dos produtores e uma das grandes fragédias dos argumentistas: «Boy meets girl»—o rapaz encontra a rapariga. Esta frase é como que a indicação de um dos requisitos principais que o argumento, dum film deve ter para que o produtor o aceite e o faça realizar. Portanto o argumento, para que seja admitido, deve possuir o requisito do «boy meets girl» ou por outras palavras—deve ter uma cena de amor. Quando um argumentista se dirige com o seu argumento debaixo do braço ao gabinete, onde o produtor trabalha, geralmente em mangas de camisa e a uma secretária coberta por telefonos, caixas de charutos e botões de campainha, pode contar como certo que, ainda antes de ser penetrado inteiramente no gabinete, há-de ouvir em tom inquiridor e feroz, a frase, a terrível frase: «O rapaz encontra rapariga?»

Se no argumento não existe realmente uma cena de amor, o argumentista treme, não responde e vai apressado ao seu gabinete, introduzindo «amartelo», por entre o emaranhado do argumento, a cena amorosa que falta, para poder então afirmar ao produtor, com ar triunfante e face alegre que «boy meets girl»! E' claro que a cena tem poucas probabilidades de agora se dar. Nenhum argumentista tem a temeridade de se acerear do produtor sem ter no seu argumento, um idílio. Todavia ainda se veem por vezes, cenas de amor metidas á força, por «dever de officio», por imposição, como são geralmente as dos maus «films» de «cow-boys» em que o heroi se encontra com a heroína por formas tão fantasticas, tão estranhas, que o espectador chega a corar e a desejar com sinceridade, cometer um homicidio na pessoa abominável do argumentista.

Mas isso, pode dizer-se, são excepções. E isto porque para os produtores já não basta que haja apenas o «boy meets girl» nos argumentos. Por outro lado Hollywood possui actualmente argumentistas de classe que estão integrados na orientação dos produtores (para quem o cinema é apenas um negócio) e que elaboram bons argumentos, com «boy meets girl» do principio ao fim. Mas a experiência tem ensinado

também aos produtores, que am dos géneros que mais agradam ao público, é a comédia. E assim tem sido Hollywood uma fábrica imensa de comédias de enredo amoroso. Nêsse género, tão «lucrativo» (e que é uma das especialidades dos americanos) tem vindo de Hollywood «films» excelentes. Tivemos esta semana dois documentos que bem o provam, duas grandes comédias, destinadas ao agrado (segundo a visão certa dos produtores) não só do grande público mas também do «público entendido».

Referimo-nos a «Lirio Dourado» e a «Dois e dois... quatro». Este último é simplesmente um «film» de altíssima classe, (muita gente o classificará pejorativamente de americanice. Talvez seja, mas... uma americanice como na Europa se não sabe fazer).

Do «cenário» á realização tudo no film é primoroso. Wallace Sallivan, actor da novela de que foi extraído o «cenário» fez uma obra rica de originalidade e graça, que Maurine Watkins em colaboração com outros técnicos, adaptou, o melhor possível.

E que dizer da realização de Jack Conway? Só há que fazer-lhe os maiores elogios.

Foi com verdadeiro «dedo de mestre» que ele dirigia todo o «film», fazendo uso daquela formidável técnica americana, com a maior sobriedade, o maior equilibrio e o melhor gosto.

A visão de Jack Conway na escolha dos interpretes é também para notar. Servia-se de esplêndidos actores, fazendo-os interpretar apenas dentro do género de que cada um deles é especialista, originando assim um trabalho de interpretação excelente em que todos os interpretes se mexem com o maior á vontade e com a maior segurança, precisamente por se acharem dentro do seu género. William Powell com a sua característica maneira de ser, «fazendo», o «tipo» inteligente, de maneiras sóbrias e distintas, insinuante pelo seu espirito e pelas suas frases; Jean Harlow com toda a sua viveza e fogosidade e de rapariga caprichosa com decisões bruscas e levianas; Myrna Loy numa «filha familia» bem educada e sensata—toda espiritual; Spencer Tracy num papel cheio de naturalidade e americanissimo; e Walter Connolly no pai de Myrna Loy produziram um trabalho notabilissimo.

Mas houve mais quem contribuisse para a excelência do «filme». Todo aquele elenco de técnicos que a «Metro Goldwyn Mayer» possui e que é sem dúvida o melhor de todas as casas produtoras, entrou com a

sua valiosa contribuição. Desde Douglas Shearer, o grande técnico de som a Cedric Gibbons, o director artistico, todo o bom elenco técnico interveio a valorizar o «film». E assim se fez uma obra perfeita. E' de fazer pasmar o ritmo apressadissimo do «film» sem que daí tenha resultado má compreensão de qualquer das suas cenas. Algumas delas são mais demoradas, mas tão bem preenchidas e feitas com tanto cuidado que só veem valorizá-lo.

Aquela cena engraçadissima da pesca á trata é longa mas ao mesmo tempo dama comicidade tão emocionante, que não chega a aborrecer. E' mesmo das melhores cenas. São também de destacar a cena do casamento, a do primeiro «cocktail», que W. Powell toma com Myrna Loy e Walter Connolly e a cena final.

Em todo o «film» se respira uma tal atmosfera de gracilidade e de leveza, uma tal harmonia de movimentos e um espirito de tal forma saadavel que nos sedazem irresistivelmente.

E desta vez o «film» tem ainda mais alcance comercial, pois não há um simples «boy meets girls». Desta vez «two boys meet two girls» — dois rapazes encontram duas raparigas!

15-5-1937.

MANION

O Grande Cortejo Folclórico

E' já no dia 30 que se realiza o grande cortejo folclórico organizado pela Emissora Nacional.

Para organização deste formidável espectáculo trabalham pelo país sob o patrocínio das autoridades administrativas, numerosas pessoas, que procuram dar, ao grande cortejo folclórico, um brilho e um pitoresco nunca igualado por organizações deste género.

Para esse dia estão-se organizando serviços especiais de comboios, facilitando-se, assim a ida a Lisboa a todos os que desejem apreciar este espectáculo unico, em betesa, em cor e em grandiosidade.

Eles, os idolos vistos á lá minute...

ALBERTO GOMES

*Este famoso «senior»
'sta bem num lugar qualquer.
E' completo jogador;
é pau p'ra toda a colher!*

*Não ha quem jogue melhor
— conteste-me quem quizer —
Porque este «az» de mui valor
só joga mal quando quer.*

*Dizem que veio — e com sorte
lá da capital do norte
— linda terra que eu conheço! —*

*Em hora dispendiosa,
dá mais valor á briosa
esta joia de alto preço.*

PACHECO

*Leitores: agora fôco,
neste sonetinho fraco,
um jogador que não troco
por qualquer «az» de pataco.*

*E' rijo que nem um soco,
usa dolman e casaco;
se o deslçassem do bloco
ficava um grande buraco.*

*Em coisas de amor, o méco,
não é qualquer bonéco,
ou por outra, não é péco:*

*Porque duma vez, num trôco,
deu-lhe uma sopeira um sóco!
— não leves a mal, Palheco! —*

BELCHIEGAS

Grupo Recreativo 1.º de Janeiro

O Grupo Recreativo 1.º de Janeiro organisa importantes festas no proximo dia 30 para inauguração da nova esplanada miradoiro recentemente construida.

Às 16 horas proceder-se-á ao descerramento de uma lapide na nova esplanada e miradoiro; ás 17 horas conearso de malha em que se disputam 2 premios; ás 18 horas interessante conearso infantil; ás 19 horas pic-nic de confraternização entre as familias dos associados; ás 20 horas, jaramento feito pelos novos socios e ás 21 horas inicia-se um baile campestre abrilhantado por um magnifico grupo local.

Agradecemos o convite enviado.



Permutas

Coisas que sucedem e que nós anotamos...

O dicionário irónico do sr. Tojal — Dez casais amancebados — Aperitivos que se servem no final... — A quem serve a carapuça?

A «Voz Portalegrense» de 8 deste mês, publicou a sua habitual secção: «Definições extranhas de um dicionário irónico», por A. Tojal.

O tal dicionário irónico é das coisas mais engraçadas que conhecemos e o sr. Tojal tem efectivamente cuidado em seleccionar as «definições».

Como exemplo este realissimo disparate:

«Barro — animal irracional que o género humano mais procura imitar».

O sr. Tojal lá sabe o que faz e nós achamos que não o devemos contrariar; mas pelo sim ou pelo não, garantimos que fazemos os possíveis para não lhe seguirmos o exemplo.

Um pouco abaixo encontra-se esta outra definição:

«Justiça: uma coisa de que a teoria fala, mas que a prática desconhece».

Se não tivéssemos a certeza de que o sr. Tojal «estava a fazer espirito...» Assim limitamo-nos a transcrever mais esta definição:

«Soneto» (no jornal vinha «seneto») «Jaula de 14 versos onde hoje em dia todo o bicho careta inclausura uma chusma de patéticos rimados».

«E, entre parentesis acrescenta — contra mim falo».

Quando começamos não sabíamos que o sr. Tojal era «poeta» dos tais que fazem *senetos*. Está desculpado.

O «Noticias de Beja» (como aliás outros jornais) anda preocupado em aplaudir as palavras que «A Voz» e «O Comércio do Porto» disseram a propósito dum caso singular que se passa em Pesqueira e que se resume no seguinte:

10 casais viviam amancebados porque não tinham dinheiro para pagar as despesas do Registo Civil.

O sr. prior da Pesqueira

achou o caso indigno (o que está certo) e casou-os sem registo (o que não está certo)

Em volta do caso surgiram colunas de comentários felizes, porque se baseiam na honra da família e na «moralidade da situação».

O facto é triste e nós somos dos que lamentamos a penúria dos 10 casais amancebados.

Mas concordamos plenamente com a multa e pena de prisão aplicadas, porque a lei existe e fez-se para se cumprir. Não discutimos a perfeição da lei; acentuamos, unicamente, que ela existe e que não há comentário nem lamentação que derrube esta verdade. Sendo assim aprovamos a multa e a pena de prisão.

Tanto uma como outra deviam até ser mais pesadas. Sómente não achamos razoável que os destinatários fossem os pobres casais amancebados. O padre é esse sim, esse é que devia ser panido e bem, porque não compreende ainda a sua missão.

O casamento celebrado nestas circunstâncias é um abuso inqualificável, que chega a ofender a soberania do Estado.

Pena-se o padre da Pesqueira, explique-se aos 10 casais o crime da sua condescendência e altere-se a lei, se se reconhecer que no fundo o padre teve razão.

O «Correio de Azemeis» de 8 do mês que corre trazia este «éco» verdadeiramente irrefletido:

No domingo, ao findar o desafio de futebol, no Campo das Amoreiras, em Lisboa, entre o Benfica e o F. C. do Porto, muitos assistentes invadiram o campo e envolveram-se em desordem.

Geralmente, ao findar os

A Académica na Covilhã

(Conclusão)

Representar uma Associação como a nossa, é mais alguma coisa do que representar uma Associação vulgar.

Somos 3 mil, cheios de anciedade, que depomos nos vossos pés o Brio tradicional académico. Esses 3 mil acusam-vos hoje. Que os mesmos 3 mil vos possam aplaudir amanhã.

D. Maria Julia Santos

Encontra-se internada na Casa de Saude da Rua da Sofia a senhora D. Maria Julia Santos, filha do nosso amigo sr. Armenio Santos, que foi submetida a uma melindrosa operação, na passada terça-feira.

A senhora D. Maria Julia Santos desejamos pronto restabelecimento.

encontros, a assistencia serve destes «aperitivos».

A assistencia serve «aperitivos ao findar» dos encontros?

Sempre vivemos na ignorancia santa e ingénua de que os «aperitivos» eram servidos de inicio... mas como «O Correio de Azemeis» afirma que os aperitivos se servem ao findar... nós retificaremos, e cauteia, a definição do dicionário que nos auxilia...

A «Gazeta de Cantanhede» transcreve, no seu número do dia 8, estas máximas sobre foot-ball que nós reproduzimos por reconhecermos que têm destinatários em alguns dos jogadores de Coimbra:

— O foot-ball exige originalidade; quem imita falsifica...

— O jogador em forma procura a bola e o que não está em forma procura evitá-la.

— A coisa mais nociva para um jogador é a inactividade.

Reforços para a Associação Académica

Soabemos por pessoa amiga que a Associação Académica, com vista á época 1937-38, pensa desde já em três jogadores os quais podemos citar o nome.

PESETA. Teremos portanto moeda espanhola envergando a equipe negra. Jogador com qualidades que o povo de Coimbra já observa em dois recentes encontros no Arnado.

ESPIRITO SANTO. Outro grande jogador a quem a equipe negra não deve alterar a sua cor... Presentemente avançado-centro do Benfica. Soabemos já que este jogador mandou tingir a sua camisola vermelha pela da cor preta. Este vem com certeza.

GOMES DA GOSTA. Antigo companheiro de equipe de Manuel da Costa e actual interior esquerdo do F. C. do Porto. A época passada não quiz ingressar no nosso grupo, mas na proximo é certo que ingressará. Foi o jogador que mais fama criou na época passada, mas o seu jogo não correspondia a essa fama (talvez por não jogar em familia). É este o terceiro nome a que nos referimos de jogadores que temos certos. Teremos então um trio avançado capaz de fazer esquecer aquele trio que o Porto teve; Valdemar, Acácio e Pinga.

Falou-se também em Sobral, defesa do Falminense, mas a A. A. desistiu do contrato, recendo talvez alguma intervenção do Sporting.

Mas para que precisamos de defesas, se defesas temos nós de sobra. Do que se precisa é de avançados.

Ainda assim esperaremos e depois comentaremos.

O Negus da Alta

Minha senhora, depois do cinema, tome chá na Brasileira

Visado pela Comissão de Coimbra.

CERVEJARIA AUSTRO-LUSA

A PREFERIDA POR TODOS

A melhor cerveja, os melhores aperitivos, mariscos, ceias

Aberto até ás 4 da madrugada

PRAÇA VELHA, 1-4 - COIMBRA

NOTÍCIAS DE COIMBRA



CINEMA :—: NOTÍCIAS
:—: DESPORTOS :—:

Director : RUY BENTO PESSOA
Administrador : António Cruz
Editor : Arminho Ferreira

Proprietário : Adriano do Nascimento — Red., Adm., Comp. e Imp., CASA MINERVA, Aven. Navarro — Coimbra — Número avulso 50 cent.

O "Noticias de Coimbra"

saúda tôdos os quartanistas das diversas Faculdades e dedica o presente número às brilhantes Festas que hoje se iniciam



Ruy Bento Pessoa

quartanista de Direito e director do Noticias de Coimbra» perde a cabeça com a «bola»... Se os campeonatos se ganhassem com «relatos e criticas» a Académica era campeã do mundo!



António Cruz

quartanista de Direito, administrador do «Noticias de Coimbra», é um «ignobll» avarento. Os redactores andam a pé e os empregados da Tipografia bebem água porque quem tem as chaves do cofre é ELE!

Damião d'Almeida, Suc.^{SOA}

TELEFONE 508

COIMBRA

99 - R. Ferreira Borges - 99

Alfaiataria:

Fatos nacionais das melhores fabricas.

Tecidos exclusivos:

CASIMIRAS INGLESAS
SPORTEX

Unica casa no genero em Coimbra



Camisaria:

Alem das especialidades já conhecidas desta casa, executam-se por medida:

Blusas, camisas para a Legião e Mocidade Portuguesa.

Considerações vinícolas sobre o programa da QUEIMA DAS FITAS

É meia noite... estou sentado na Brasileira sorvendo o meu último copo do bom... Sobre a mesa está um programa das festas e eu vejo-o através do meu copo. Não sei se sou eu ou o copo o autor destas considerações... seja como fôr, são vinícolas.

Eis o que eu li:

Dia 22—Baile da Saudade... sala de 900 metros quadrados... mil e quinhentos pares, duas orquestras, total cento e vinte músicos... Perfumes da Nally, ceias permanentes... espumoso com fartura...

Desviei a vista do programa, fechei os olhos; começou-me a cabeça a andar á roda. Não sei se os vi a todos ou era eu que estava tonto!

Dia 23—Garraçada, na Figueira, cavaleiros à estreira, cavalos comprados á G. N. R. a 37\$50 cada um! Música, muita música. Os forcados a jogar o «rubgy» com os garraios; os garraios a jogar o girá-baixinho com os espadas. Os toureiros a inventar sortes e passes; espanholas e portuguesas em concurso internacional de gargalhadas. O inteligente á nora com o serviço, a dar ordens que ninguém cumpre — quem é que sabe o que êle está a dizer... trambulhão & C.^a... Gaiteiros, gritos, e garrafas!

E, ou sou eu ou estava a vêr tudo grôso!...

Dia 24—Gaiteiros, musica e foguetes... as célebres bandas a Santana aí pelas ruas... Exposições, e violinos a tocar pouco mais ou menos Chopins, Listzs e Shuberts! — L'alvez que algum acabe desta vez a Sinfonia...

Devaneios ao piano... Feira académica, a malta a vender cammas, colheres, capas, bancos e penicos... larachas e gargalhadas... espumoso e mais espumoso... e á noite o Sarau... Mas quando lá chegarem... ou sou eu que estou a vêr tudo azul ou vão todos tortos!

Dia 25—«O cortejo alegórico»! Estou daqui a vêr o reitor, os mestres, o pessoal da limpeza, a charamela, «os heroicos infanteiros», o professorado dos liceus, os mais atletas vestidos de professoras, os alcaides, os juizes de fora, de dentro e dos lados, a casa dos 24, e Sociedade Protectora dos Animais, tudo muito bem vestido e ar muito

sério... com os fatos e as cabeleiras a cair... Depois a recepção aos reis e ao sr. Marquês de Pombal... o marquês, de pijama a discursar... os reis muito admirados com as transformações que isto tem levado... se bem que poucas... Depois, no Parque, o Congresso e o Auto... tudo vinícola.

S. S. Magestades já a três quartos, o marquês já nada de Pombal e cem por cento Anadia... o regresso até á Alta... ao som de ferrinhos e do abrir de garrafas... O sol a fugir com medo de se etilizar e perder a linha do eclíptica e a lua tôda brêjeira a fazer-se para a paródia...

E... ou sou eu, ou estão todos, a terra, o sol e a lua... tudo rôsca.

No dia 26, continuação... A tarde desportiva... O torneio relampago entre os quartanistas das quatro faculdades... o árbitro a apitar pelo gargalo de uma garrafa, os «linners» a correr com a fralda da camisa de fóra... os kepers a beber enquanto os avançados dão ponta-pés uns nos outros; os kalfs atentos, á espera de vez, os baks sem saber para que é que são precisos, a dizer adeus para as bancadas e a bola muito chateada aos pulinhos sózinha no meio do campo! E... ou sou eu ou são êles que estão bêbados!

Os mais direitos são os quintanistas que vão vender as «pastas» com as petizas do Asilo... mas sabe deus quanto custa andar direito!

No dia 27 nem se fala... O cortejo da Queima! Barulho enturdecador... Parece a Grande Parada!... Mas anda tudo a mexer. Vão-se queimar as fitas! No fundo dos carros as garrafas querem saltar querem ver a rua... e saltam as tampas, e saltam as rolhas, e saltam as garrafas, e saltam todos. Berreiro infernal... E... garanto não sou eu são êles que estão completamente «grossos».

No dia 28 há a ginkana, dirigida, cá pelo jornal. Mesmo que não quizessem o «capital liquido» acumulado nas vésperas havia de mostrar os juros! Não há um só que seja capaz de andar de perfeita saúde! E com os obstáculos, com as duras provas a que são submetidos ficam prontos de todo!

A' noite continua a festa. Há fados da Severa, musicas e baillados, fôgo de vista e foguetes e copos permanentes a encher e a vaziar!

E no fim, digam lá os senhores, se o balanço geral das Festas não chegam para embebedar um Santo!

ROUXINOL TOSSGUINHA

A Feira Académica

São 4 da manhã. O Castelão, pé ante-pé. (por causa cá de umas coisas) dirige-se já para o pátio da Universidade, levando o Dim-Dim pela arresta.

Ao pé da Piastra desceança um pouco. O Dim-Dim pesa-lhe na consciéncia! Vender o «bicho», amigo de tantos anos!...

Levantou-se cedo para que ninguém assista aquela despedida comovente.

Procura um miradoiro donde aviste a cidade inteira, cenário que testemunha bem todos os laços que prendem amo e servo. E aí, abraçam-se, gritando o Dim-Dim, profético:

Ainda hoje me atraioaràs!

E assim foi: O pobre Dimdim foi vendido de mistura com um lote de cobertores esburacados que cobriram tanto tempo — o sr. seu amo.

Dizem que o arrematou um importante colecionador americano.

Na Feira Académica vê-se de tudo. Uns vendem sapatos, cammas, bidés, e até a propria alma.

Eu se lá fosse, como tenho muito amor às minhas coisas, vendia o Borges e o Nobre... Que tranquillidade para o ano, sem faltas nem nada! Até os mestres me agradeciam.

Não entendo porque estive tanto tempo enterrada a Feira Académica. Calculo que talvez por abusos cometidos há tempos.

Imaginem se o ano passado tem havido Feira! Este ano não teríamos Universidade. Pois se às «escuras» se fez por lá tanta coisa... com feira franca até o luxo desaparecia dali...

Aquilo é que era vender selos e cartas de curso...

Figueirenses! Habitantes da mais linda praia de Portugal!

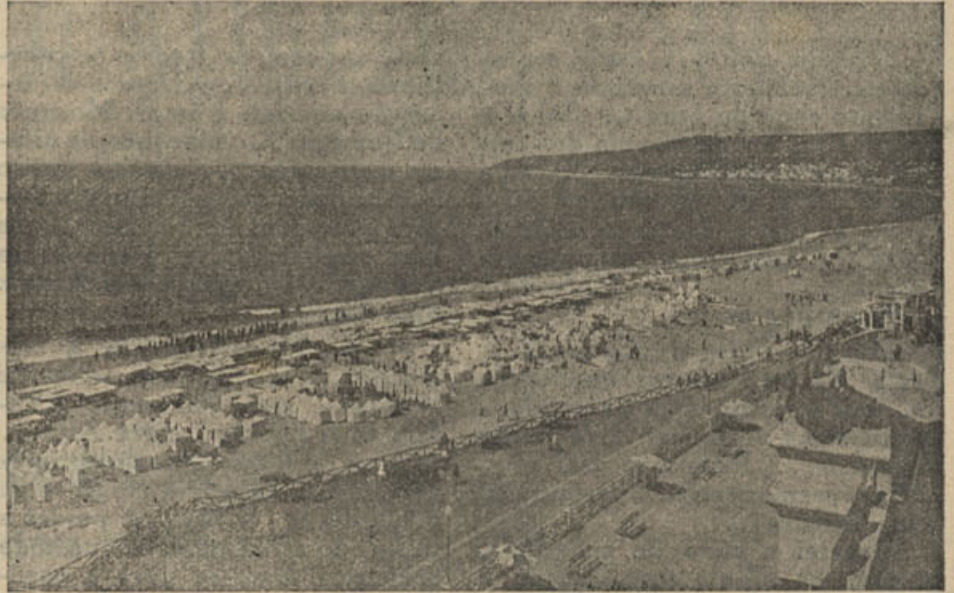
Pelas 16 horas do dia 23, na vossa terra, os académicos, dando expansão à sua alegria, irão festejar convôco, num dos mais sugestivos números do seu programa, comunicando-vos o júbilo que, sem excepção, reinará em todo aquele que envergar de alma e coração uma capa e batina negras!

Ainda se conserva na memória de todos os estudantes o acolhimento invulgar com que tendes recebido os representantes da mais brilhante (sob todos os pontos de vista!) academia de Portugal. Os estudantes não sabem esquecer. E é por isso que êles vos saúdam, figueirenses, gratos pela vossa hospitalidade e cavalheirismo!

Dois fogosos e destemidos cavaleiros, em soberbas montadas, irão fazer as vossas e as nossas delícias, cobrindo-se de loiros!

Dois espadas e suas «cuadrilhas» aguerridos, científicos, irão provocar as ascensões assustadiças dos vossos cabelos!

Môços de forcado, mais rijos que os corpulentos e terríveis toiros, que terão de defrontar, irão torcer, virar, revirar os animalejos, reduzindo-os a simples rôscas! Isto será horripilante mas belo também! Será triste pelo sangue,



Figueira da Foz — Um dos mais feios aspectos da mais bela praia de Portugal
(Calculem como serão belos outros aspectos da mais linda praia...)

que há-de correr, mas será alegre, grandioso!

As barreiras da vossa praça nunca tiveram tão alta missão como a que lhes está predestinada!

Vós, figueirenses, estareis ao nosso lado, confundindo os vossos aplausos com os nossos, numa

comunhão que todos nós desejamos!

E agora, a finalizar o meu brilhantíssimo discurso, em nome de 3 mil corações agradecidos, grito e gritarei:

—Viva a Figueira! Vivam os figueirenses!

Maio, 1937

Pensão-Café Europa

Rua Candido dos Reis, 52 (Vulgo Rua dos Casinos)
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

Instalada por cima do antigo Café Europa em edifício acabado de construir para este fim. Splendidos quartos e todo o conforto moderno. Serviço de mesa no Salão-Restaurante do Café ou na sala da Pensão.

Para informações dirigir aos seus proprietários e gerentes:
AMARAL, FILHOS & C.ª

Armazem de vinhos e seus derivados

Produtores de Sal

Azeites

LUIZ MARIA LOPES & FILHO

Rua Dr. Duarte Silva, 25 a 29

Telefone 150

FIGUEIRA DA FOZ

Carlos Lino & C.ª, L.ª da

(Sucessores de Antunes & Irmão)

Praça da Republica — Fernandes Tomaz — 10 de Agosto
Telefone 82

Sucursal no Bairro Novo: Rua do Dr. Manuel Bombarda e Rua dos Banhas
FIGUEIRA DA FOZ

Armazens de Mercarias, Farinhas e Bacalhau

Agente da Sociedade Central de Cerveja e da Companhia Portuguesa dos Petroleos

« Atlantic »

FIGUEIRA DA FOZ

Auto-Peninsular

DE

José Augusto Germano Alves

R. Bernardo Lopes — Telefone 185

Garage de recolha de automoveis,
com cabines reservadas.

Lavagens — Lubrificações — Gazolinas

Oleos — Pneus — Acessorios

Comissões — Consignações

Representações — Conta Propria

A PRIMOROSA

DE

Manuel da Silva Teixeira

Agente no distrito das Fabricas de productos de Cortiça
Robinson Bros, Limitada, Sub-Agente da **The
Central Insurance Company, L.da**

MERCEARIA FINA

*Especialidade em Chá, Café, Massas, Arroz,
Farinhas Bacalhan, etc.*

TELEFONE 253

Rua da Republica, 210-212

FIGUEIRA DA FOZ

Alvaro Alves Borges

Fábrica de descasque de arroz

Rua Bartolomeu Dias, 47

FIGUEIRA DA FOZ

Tabacaria Pessoa

Tabacos — Papelaria — Livraria

Artigos para fotografia

Figueira da Foz

OS

ARMAZENS PARIS

são a casa

dos lanifícios da

Figueira da Foz

Henrique Varanga

Ferralharia e Fundição

(Mecânica e civil)

Armazens de ferro, Aço e Carvão, por junto e a retalho

Rua Afonso de Albuquerque

Telef. 112

FIGUEIRA DA FOZ

Estabelecimento de Fazendas
de Lã e Algodão

de Antonio Lopes Xisto

Variado sortido em casimiras, riscados, zefi-
res, flanelas e cotins. Chales de todas as
qualidades. Cobertores e colchas. Toalhas.
Lenços de seda e cachenez. Gravatas.
Rendas e bordados, etc.

Rua 5 de Outubro, 15 e 16

FIGUEIRA DA FOZ

Henrique Pinto da Fonseca

Entalhador e estofador

**Oficina de marcenlo
e Armazem de Moveis**

205 - Rua da Republica - 207

184 - Rua Fernandes Tomaz - 188

FIGUEIRA DA FOZ

Casa Oriental

ALBERTO MARTINS FERREIRA

TELEFONE 70

LARGO LUIZ DE CAMÕES

FIGUEIRA DA FOZ

CASA RENDEIRO

**40, Passeio Infante D. Henrique, 41
e Travessa do Estendal, 8 a 12**

Esta casa apresenta o mais completo sortido de CAMISARIA, GRAVATARIA E PEUGAS
MEIAS ESPANHOLAS muito fininhas. Lãs para Tricot nacionais e estrangeiras

FATOS E CASACOS para banho os mais modernos

CALÇADO CASEIRO, PRAIA E TENIS — Preços da Fabrica

Visitem a Nova Casa Rendeiro — JOSÉ RODRIGUEZ

FIGUEIRA DA FOZ

CASA DAS MEIAS

Augusto Gonçalves Pinheiro

TELEFONE, 175

RUA DA OLIVEIRA, 26

FIGUEIRA DA FOZ

Café Montanha

Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

Telef. 1018

É o MONTANHA, o melhor, o de maior e mais seleta, frequência, e o que melhor localizado está.

E' incontestavelmente o que melhor café, tanto à chavena, como a peso, fornece aos seus Ex.^{mos} clientes.

Musica todos os dias das 15 ás 17 e das 20 ás 23
Café com boa esplanada.

Pastelaria, Lanches, Pequenos almoços, bebidas nacionais e estrangeiras.

“Bifes Montanha,,: verdadeira especialidade.

Tabacos.

Bilhares de precisão.

Bilhares russos.

Jogos diversos.

Serviço esmerado.

Toda a nossa louça é convenientemente desinfectada com TROSILINA

P. S. — Previne-se a Ex.^{ma} Academia que fornecemos Vinhos do Porto, Espumantes Naturais, Vinho Gazoso, das melhores marcas, a preços especiais.

Faculdade de Direito



José Romeu Nobre Gomes



Domingos da Rocha Campos



José Francisco Lopes



Antonio Augusto da Cunha Barata

Pastelaria Central

SOARES, MATOS & C.[^]

33, Rua Ferreira Borges, 33
COIMBRA

O melhor RESTAURANTE
A melhor PASTELARIA
O melhor CAFÉ



Compre o café — Lote da Central
Faça as suas encomendas pelo Telef. 611

“FIAT”

O carro que V. Ex.^a deve comprar

O modelo 500 custa apenas 14.750\$00 pagando 504\$00 mensais

“WILLYS”

O carro americano mais económico e elegante

Agente em Coimbra: **Luis Fonseca & C.[^]**

COIMBRA — AVENIDA SÁ DA BANDEIRA

RESTAURANTE PARIS

Terreiro de Santo Antonio (á Rua da Moeda)

COIMBRA

— Na sua categoria o mais económico —

ALMOÇOS E JANTARES

esplendidamente servidos e completos

8\$00

Serviço de ceias toda a noite

Pode estacionar à porta qualquer veículo

Bilhares. Musica. Esmerado serviço de café, chá, leite e cacau

CAFÉ LUSO

Lunchs e pequenos almoços. Tablets, chocolates, bombons, frutas
Vinhos Finos, Champagne, Porto e licores

56, Rua da Sofia — Telefone 607 — COIMBRA

CASA DAS GABARDINAS

(REGISTADA)

Especializada em Gabardinas
e lanifícios

O seu sortido em gabardinas não desmente o título...
é grande e variadissimo

CORTE IMPECAVEL E DE ACABAMENTO ESMERADO

Gabardinas azuis, cor da moda desde 280\$00

Outras cores desde 250\$00

29, Rua Visconde da Luz, 31

Telefone 1010

CERVEJARIA AUSTRO-LUSA

A PREFERIDA POR TODOS

A melhor cerveja, os melhores aperitivos, mariscos, ceias

Aberto até às 4 da madrugada

PRAÇA VELHA 1-4 — COIMBRA

A garraizada de hoje

Chegámos já á Figueira. A estação perde-se de vista. Estamos cêrca da praça de touros. O barulho é ensurdecedor. Há gritos, lágrimas, lamentações, cirénes de bombeiros a tocar.

O que será?

Não é nada! Foi um diestro que «vooa» até às navens e o barulho ensurdecedor de gritos e cirénes, não é mais do que a «aflicção» por não se saber onde êle vai cair!

A praça não tem pára-raios!
Aqillo é que foi sorte!

Durante as cortezias hoave uma coisa única: o garbo do cavaleiro, a elegância dos bandarilheiros, a «corpulência» dos moços de loreado. O chinó do sr. José Alves e a barriga do sr. Carlos Pestana, deixavam de ter valôr perante aquela estampa de cavallo! Era um paro sangac, concerteza!

Digam lá: se o sr. Fernando Mendes não tivesse gasto, em tempos, uns escudos, onde iam procurar colaborador para as cortezias?

Havia o Dim-Dim, não era?

Toda a gente dizia que chovia; mas afinal é êste belo tempo que vem.

A Figueira tinha que ir basear bom tempo, nem que fôsse necessário gastar todo o dinheiro do sr. Capitão Ferreira.

Desde que teem o tarismo por conta dêles são assim...

Aquele que viste agora a fingir de estátaa, trémulo por baixo do lençol, com o coração aos pulos, é a verdadeira incarnação do «Segura-me senão mato-o...».

Há por aí alguém a quem sirva a carapaça?

AZEREDO COSTA Advocacia

Oliveira do Hospital

Julio dos Santos

O «Noticias de Coimbra», agradece, publicamente, ao sr. Julio dos Santos todas as atenções e facilidades dispensadas ao nosso director em Oliveira do Hospital, a quando da sua visita à risonha vila nossa vizinha.

Clube Recreativo do Calhabé

Hoje, pelas 20 horas realisa-se no Clube Recreativo do Calhabé uma soirée que promete ser brilhantissima, atendendo ao interesse existente entre os socios.

Agradecemos o convite enviado.

Quereis beber boa cerveja? Bom vinho verde?
Ou qualquer outra espécie de vinhos?

Ide à Avenida Navarro, 66, em frente ao Parque da Cidade

Viuva de Manuel Julio Gonçalves

CURIA

SEMANA DAS ROSAS

(De 22 a 30 de Maio)

DOMINGO, 23 ás 16 horas:— CHÁ NA PISCINA PRAIA DA CURIA

SABADO, 29, ás 22 horas:— BAILE DAS «ROSAS» NO PALACE HOTEL

DOMINGO, 30, ás 16 horas:— CHÁ DANÇANTE NA PISCINA-PRAIA
COM GRANDE ORQUESTRA JAZZ

Visite os «Jardins do Palace Hotel da Curia», os mais floridos de Portugal, e grandiosa Piscina-Praia da Curia, uma das mais lindas da Europa, hospedando-se no

Hotel Astória de Coimbra, Palace Hotel do Bussaco, Palace Hotel da Curia

Casa dos Móveis

José Alves Bento

51 — Rua da Sofia — 57

COIMBRA

Séde -- 123 -- R. dos Mártires da Liberdade -- 129 -- Porto

FILIAL

Rua Club dos Fenianos, 17 a 25

PORTO

Junto ao novo edificio da Camara Municipal

Telef. (P. B. X.) 6242

Officinas de marcenaria e estufador



Maria Ernestina Caldas (Medicina)



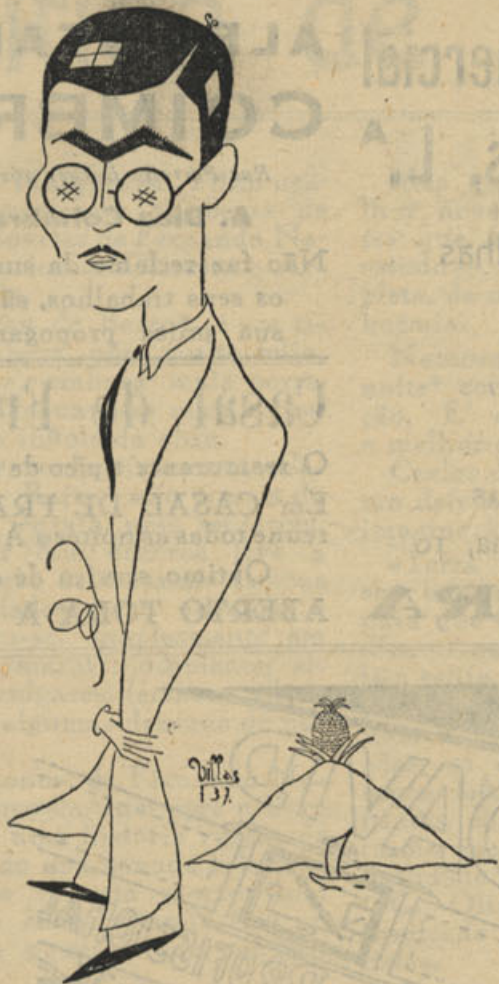
Edith Ferreira da Silva (Ciências)



Antonio Joaquim Gonçalves (Medicina)



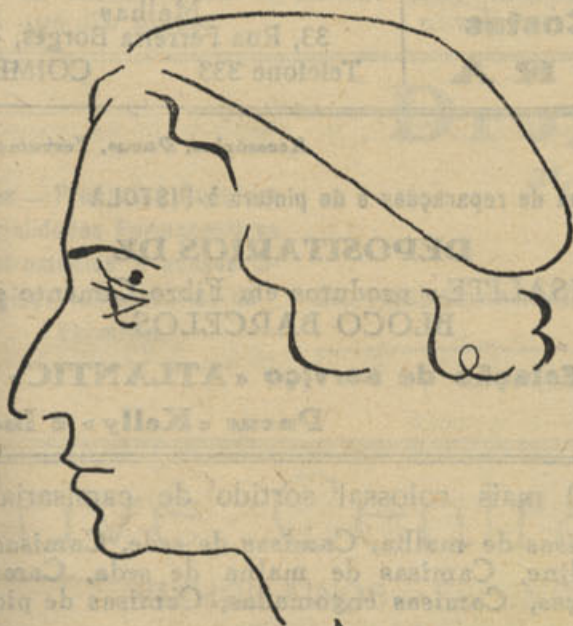
Luís Monteverde da Cunha Lobo (Medicina)



José Gaspar Teixeira (Ciência)



Frade Correia (Letras)



Maria Delfina (Letras)



João Marques Pinto de Almeida (Letras)

José Teixeira Robles

O nosso amigo e colaborador José Teixeira Robles, agente comercial e comerciante em Coimbra, depositário exclusivo da Fábrica de Borracha Luso-Belga nos distritos de Coimbra e Vizeu, acaba de inaugurar o seu armazem e escritório para venda dos productos desta fábrica, na Praça do Comércio, 74-76.

Vem assim, José Teixeira Robles, preencher uma falta que numa cidade como Coimbra, muito se fazia sentir, visto encontrar-se no seu armazem os mais variados artigos de borracha, como calçado, tacões, tubos, sacos para agua quente e gêlo, tapêtes, pneus para bicicletas, artigos de cirurgia, etc.

Estamos certos que este nosso amigo terá as maiores prosperidades no seu empreendimento, não só porque todos aqueles artigos são da afamada e garantida marca «Lusbel», como também pela simpatia de que goza na nossa praça.

Felicitemos pois José Teixeira Robles.

AURELIO

— ALFAIATE —

Praça do Comércio, 5 — COIMBRA
— casa que recomendamos
a V. Ex.ª

Aliança Comercial de Miudezas, L.^a

Armazens de Malhas
Miudezas
Atoalhados
e Quinquilharias

TELE (FONE 654
GRAMAS MIUDEZAS

Arco de Almedina, 10

COIMBRA

ALFAIATARIA COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

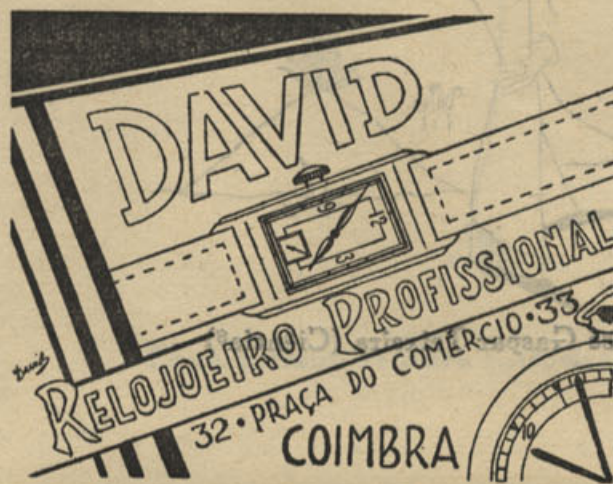
A. Dias Coimbra

Não faz reclame da sua casa,
os seus trabalhos, são a
sua unica propoganda

Casal de Frades

O restaurante tipico de Coimbra
Em CASAL DE FRADES —
reune todas as noites a Academia!

Optimo serviço de ceias
ABERTO TODA A NOITE



Comprando V. Ex.ª na Drogaria Central

da Praça 8 de Maio
(Sansão)

COMPRA BEM

habilitando-se a receber

Brindes interessantissimos

Experimente desde já

a SÉRIE AMARELA

MOBILIAS as d'A Lusitana

DE

Joaquim Crisostomo da S. Santos

Rua Quebra Costas

COIMBRA

RETROSARIA

Custódo José da Costa

Artigos para bordar
Miudezas - Bordados - Rendas

Malhas

33, Rua Ferreira Borges, 40
Telefone 333 COIMBRA

Comercial Coimbra, L.^{da}

Garage de recolha

OLEOS E GAZOLINA

Automoveis AUSTIN, BUICK e GRAHAM

Camionetes "VOLVO" (oleos pesados) e INTERNATIONAL

Rua da Sofia, 149

TELEFONE 381

COIMBRA

Acessórios, Pneus, Ferramentas

Oficina de reparações e de pintura à PISTOLA

DEPOSITARIOS DE

«LUSALITE» produtos em Fibro-Cimento e do
BLOCO BARCELOS

Estação de serviço «ATLANTIC»

Pneus «Kelly» e India

Camisaria Vilaça

TELEFONE. 375

Provisoriamente

Rua Visconde da Luz, 42

COIMBRA

O mais colossal sortido de camisaria

Camisas de malha, Camisas de sede, Camisas de popeline, Camisas de malha de seda, Camisas branças, Camisas engomadas, Camisas de piqué,

CAMISAS!!! CAMISAS!!! CAMISAS!!!

NESTA CASA É TUDO MAIS BARATO

Aproveitam os artigos ainda em **Liquidção**

Critica de Livros

Moura Marques & Filho acaba de apresentar «Cabeças de Barro», novelas de Fernando Namora, Carlos de Oliveira e Artur Varela.

«Cabeças de Barro», é um título, embora não muito feliz; «Ensaio», embora mais correto, adequava-se mais ao espírito e à índole da obra.

Porque, verdadeiramente, «Cabeças de Barro» não é mais do que um ensaio, uma tentativa. Qualquer dos autores teve a preocupação de «ensaiar» as suas possibilidades como novelista e preocupou-se, simplesmente em explicar, maravilhosamente, situações vulgares, (embora aflitivas) em algumas dezenas de páginas.

«O Mono» de Fernando Namora — novela com que o livro abre — é uma história vulgar de um marido apaixonado pela mulher, que vê esta morrer pelo parto do filho, odiando este, ao ponto de o assassinar, por isso mesmo.

Fernando Namora «conta» admiravelmente, o enredo, e a novela peca exclusivamente pela pobreza do argumento.

«Mesa Franca» do mesmo autor, é outro assunto vulgar e batido: — um homem que estava para casar com uma prostituta mas que não chega a casar porque um amigo o avisa.

A forma que Namora dá aos seus contos é preciosa. Ele arrastanos atraz do seu estilo sufocante e obriga-nos a ler até ao fim. A forma é boa: os assuntos é que são maus.

Mas quanto a nós a sua melhor novela é «A tantas da noite» que tem como sub-título — estudo —. É uma análise completa, de uma noite invernal de boémia.

Namora, em «A tantas da noite» consegue atingir a perfeição. É a sua melhor novela e a melhor do livro.

Carlos de Oliveira tem o mesmo defeito de Namora — pouca imaginação.

«Terra Alheia» nem chega a ser «assunto». É um pretexto para que Carlos de Oliveira nos diga o que pode fazer. Magnífico estilo, cuidado, natural. Explica o raciocínio feito, por um homem que, depois de várias razões, se decide a deitar fogo a umas mēdas e a uma casa, recebendo, como prémio, uma quintarola que trará, à família, tranquilidade pelo futuro.

C. Oliveira, «explica» bem, inspirado pelos modernos novelistas.

«A quadrilha do Pinhas vai descer ao povoado», mantém o estilo anterior e a pobreza de assunto.

Oliveira consegue interessar porque escreve com facilidade e com «leveza». O seu melhor conto é «Nódoas de sangue».

Aqui já há assunto, que, se não é muito original, o é, pelo menos bastante.

«Nódoas de sangue» é em tudo diferente das duas novelas anteriores. Tudo muda e parece-nos que estamos em frente de outro novelista.

«Nódoas de sangue» é, incontestavelmente, a melhor novela de Carlos de Oliveira que, pela ordem em que a coloca, não o acredita.

Artur Varela deixou-se arrastar pelo defeito dos seus companheiros — a pobreza de imaginação. As novelas são ôcas; têm boa cobertura, mas são inteiramente ôcas. Uma novela necessita de ter «sumo», imaginação.

Não chega a elegância de estilo, nem a originalidade da narração para dar valor a uma novela. É necessário «enredo» absorvente, imaginativo, interessante.

«Salome» de Artur Varela, diz-nos da mulher. É tão vulgar o assunto...

Uma mulher que «engana» o marido com o cunhado... Isto é de todos os dias e de todos os livros.

«Desenlace Imprevisto» nem chega a ser um conto... de gente crescida.

Tem «boa cobertura», mas é uma novela ôca.

«Gemeos» já é diferente. Parece que Artur Varela nos quis dar o seu melhor no final, para que a impressão fosse boa.

«Gemeos» tem assunto (simples) original.

«Gemeos» é a sua melhor novela.

«Cabeças de Barro» lê-se com agrado em meia hora e o leitor não fica arrependido de a ter perdido porque ficou conhecendo mais três nomes que (é muito possível) em breve serão mais do que nomes de novelistas.

Drogaria Universal

31, Praça 8 de Maio, 35 — Telef. 1067

COIMBRA

Drogas — Productos Químicos
Especialidades Farmaceuticas
— Instrumentos e pensos cirurgicos — Acessórios de Farmácia

Representante da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELESA e dos produtos STAR e L. T. PIVER

CINTAS MEDICINAIS

Cave Central da Bairrada

VINHOS FINOS — ESPUMOSOS — LICORES — AGUARDENTES

Monte Crato

ANADIA

Estabelecimento de calçado**SAPATARIA 58****Armando Pereira Lopes**

Rua Eduardo Coelho, 56-58-60

(Antiga Rua dos Sapateiros)

COIMBRA

**Fornecedor de botins para a Legião Portuguesa, indicado e autorizado pelo comando distrital**

A casa que manipula com mais perfeição botas altas e botins

OFICIAIS ESPECIALIZADOS

Legionários da Figueira da Foz façam as vossas encomendas à SAPATARIA 58

É a casa que melhores condições oferece a todos os legionários

Lusbel

a grande marca nacional de todos os artigos de borracha

Lusbel

calça-o, como ninguém

Lusbel

leva-o a economisar 80% as suas verbas para calçado

Lusbel

torna todo o piso suave.

Exija sempre LUSBEL**Os artigos LUSBEL vendem-se em toda a parte e no depósito desta cidade na****PRAÇA VELHA, 74-76****Agente para os distritos de COIMBRA E VIZEU:****JOSÉ TEIXEIRA ROBLES**

(Agente comercial)

Oliveira do Hospital

Para Paulo de Montegazza, todas as coisas encerram uma alma, alma sensível, que vibra e que faz vibrar. Se perfilhássemos tal conceito filosófico, não nos repugnaría mesmo nada, vermos também uma alma nas povoações. Toda a povoação, diríamos nós parafraseando Montegazza, tem uma alma, conjunto dos seus valores estéticos e duma síntese dos valores éticos dos que a constituem. E' esse conjunto, que denominamos alma, que é simpático ou antipático ao estrangeiro; é esse conjunto que atrái ou que repele; é esse conjunto o dínamo poderoso que empresta à povoação o desenvolvimento ou o retrocesso.

Oliveira do Hospital tem uma alma perfeita! Atrái!

A Natureza foi pródiga com elal. Concedeu-lhe vastos horizontes, limitados ao longe pelas curvas caprichosas das serranias em cujas cúmeadas alveja, grande parte do ano, a neve, em contraste atraente com a massa escura das encostas. O ar que por elas desce, é puro, é são, é bálsamo que nos entra nos pulmões e que nêles deixa um sabor indelével e intraduzível.

Tudo é vida, tudo é força!

O próprio granito, essa rocha

mescla de rochas que faz a serra, e sobrepostas as casas da povoação, tem vida, que se manifesta pelos mil reflexos dos raios solares, que incidindo nos seus mil pedacinhos de quartzo, fazem de cada, um pequenino sol!

Oliveira encanta!

Vila respeitável pela sua idade, pois data dos tempos de D. Tereza por quem foi concedida à Ordem dos Hospitalários, donde lhe vem o nome — Oliveira do Hospital — vila respeitável pela sua idade, iamos nós dizendo, é contudo jóvem, porque encerra em si um símbolo de juventude — a alegria!

Oliveira tem também as suas jóias, como moça que é:

A Capela dos Ferreiros, considerada monumento nacional, fundada pelo célebre cavaleiro Domingos Joannes, mostra-nos espedecimes de escultura em pedra de Ançã, datadas do século XIII. O Retábulo dessa mesma capela, é um exemplar notável da escultura medieval.

Não é tanto, contudo, pelas obras de arte, dignas de interêsse e admiração, é certo, que Oliveira se impõe aos olhos do visitante.

E' mais, pela maneira afável, pelas gentilezas com que o recebe.

Todo aquele que visita Oliveira, fica preso pelos olhos e pelo coração: pelos olhos, à paisagem, à povoação em si; pelo coração, aos seus habitantes que não desmentem a hospitalidade característica das Beiras. Este povo tão simples, cativa, atrái...

Sois desconhecidos? Não importa!

As almas e as portas, abrem-sevos francamente e, ate o bom dia ou boa tarde com que vos colhem no caminho, vêm repassados de franqueza e alumiados por um sorriso tão suave que parece dizer-vos: Sêde bemvidos!...

Por isso não temos pejo em terminar dizendo-vos:

Vinde a Oliveira do Hospital, vinde beber o ar puro das montanhas, abarcar suas paisagens de maravilha; vinde temperar aqui os nervos, fortalecê-los, para assim melhor, arrostarem com a vida nervótica das cidades!...

Vinde a Oliveira, e eu vos garanto, ouvireis de todas as bocas — saudação enternecedora — estas vozes francas:

Sêde bemvidos... Sêde bemvidos. LÚCIO DIAS COELHO

Armazem de Fazendas da Beira, Limitada

Oliveira do Hospital

Correspondente do Banco de Portugal

Sortido completo de tecidos de algodão, malhas e miudezas

Vendas aos preços das fábricas

ANTONIO DA SILVA CARDOSO
CIRURGIÃO DENTISTA

ERVEDAL

COLOCAÇÃO DE DENTES ARTIFICIAIS; OBTURAÇÕES A OURO E PORCELANA; EXTRAÇÃO DE DENTES SEM DOR

Tratamentos da boca e dentes

CONSULTAS em Oliveira do Hospital, ás 2.^{as}, 5.^{as} e sab. — em Ervedal, ás 3.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}

Dr. Vergilio Ferreira

MÉDICO

CLINICA GERAL

Oliveira do Hospital

Vendem-se dois automoveis usados

marcas Chevrolet e Citroën, em perfeito estado de conservação, muito economicos e com pouca kilometragem.

Tratar com o Dr. Mendes Costa — Oliveira do Hospital.



Oliveira do Hospital

a magnifica

Pensão Comercio

situada no melhor local da importante vila

Alguns dados sobre o Colégio Braz Garcia de Mascarenhas, de Oliveira do Hospital

Foi fundado em 1929 por Alexandre Gomes e Mário Mendes.

— Funcionou a principio em casa alugada e com diminuta frequência que foi aumentando de ano para ano e conta hoje mais de 130 alunos de ambos os sexos.

— Já em 1932 foi construido o primeiro edificio e de então para cá mais 2 se construíram. Um simplesmente destinado ao Internato, outro para ginásio, salas de aulas e laboratórios.

— De uma visita pelos edificios se póde verificar que a ordem, a limpeza e hygiene ali presidem. Ausência propositada de luxo que nem aos alunos ricos nem aos pobres aproveita por razões de fácil compreensão.

— Alimentação abundante, cuidada e sábia, indispensável a quem trabalha.

— E' frequentado por rapazes e raparigas da vila e concêlhos limitrofes e vindos dos mais afastados

pontos do país e coisa curiosa, alguns de Coimbra, Lisboa e Porto.

— Criou êste Colégio uma fama quási lendaria e por isso mesmo era exagerada. Não sômos melhores nem mais competentes que quaisquer outros. Questão de sorte? Talvez antes questão de método.

Exigimos dos alunos o máximo de trabalho dando em compensação de nossa parte o máximo de energia e boa vontade. Os professores teem responsabilidade de ensino e aquilo que não consegue nas aulas póde consegui-lo em explicações individuais obrigatórias ou nos salões de estudos tirando aos alunos as dúvidas que surjam.

— O officio do estudante é estudar. Criar nêle hábitos de trabalho é a nossa preocupação máxima. Conseguido isso tudo o resto se torna fácil.

— A' primeira vista o aluno é aqui um sacrificado ao estudo. Já ouvi chamar a êste Colégio Sana-

tório de Estudo (pelos bons ares está certo). Mas o aluno não tem aqui mais trabalho que em qualquer outro Colégio. O tempo chega para tudo. O campo de jogos é normalmente frequentado. Fazem-se passeios e excursões. Dão-se récitas. Todos os sábados alunos ou professôres fazem conferencias. A ginástica, educação física e civica, o canto coral merecem a nossa maior atenção.

— Quantos alunos que para aqui entram nos dizem passado algum tempo: «E' que eu nunca estudei e não sabia estudar».

— E' dos Colégios de mais frequência do distrito de Coimbra e os resultados obtidos nos exames teem sido os melhores que é possível. Talvez esteja aqui a segunda causa do nosso sucesso.

A Direcção actual é composta pelos professores Alexandre Gomes, Carlos de Campos e Mário Mendes.

Colégio de Braz Garcia de Mascarenhas

OLIVEIRA DO HOSPITAL

INSTRUÇÃO PRIMARIA

SECUNDARIA

CURSO COMERCIAL

Educação física — Campo de jogos

INTERNO -- EXTERNATO

Edificios próprios

CLIMA DE ALTITUDE

EM COIMBRA

A INDUSTRIA DE CALÇADO ATINGE VERDADEIRA PERFEIÇÃO

Julgávamos que em Coimbra se fizesse calçado como em todas as terras do paiz.

Interessados pelo assunto, procuramos ouvir o sr. Armando Pereira Lopes, proprietário da Sapataria 58, bem conhecido do público de Coimbra e que, presentemente, é das casas mais importantes do centro do paiz.

O sr. Pereira Lopes ao ouvir a nossa pergunta respondeu-nos, amavelmente, com aquela calma que lhe é tão peculiar:

— A industria de calçado atinge, nesta época uma perfeição notavel.

A minha casa, mercê de dedicação a registar, mercê do cuidado e escrupulo que sempre po-

nho na escolha do material empregue e na confecção é uma das que melhor calçado produz e a prova está em que o público me tem dado ampla preferencia.

Olhamos para a multidão que enchia o estabelecimento e, concordando, preguntamos:

— Mas como conseguiu este milagre?

— Por mim, pelo meu pessoal do qual quero destacar o meu habil contra-mestre sr. Joaquim da Costa, uma autentica autoridade neste "metier".

— Mas é evidente que a sua casa tem uma especialidade e que, pela procura parece poder afirmar-se que essa especialidade são os "botins".

— Sim; fabricamos com meticoloso cuidado botins para a Legião e a prova é que de muitos concorrentes o meu calçado foi o indicado pelo Ex.^{mo} Comandante Distrital. Mas aparte os botins bedicamo-nos, como muito interesse, ás botas altas em que fazemos verdadeiras maravilhas.

— E a casa! Não lhe parece já um pouco acanhada para o movimento?

— Efectivamente penso em mudar.

Mas isso, por enquanto é, sómente, um projecto e não passa disso.

Mas em breve lhe darei noticia. E assim deixamos o sr. Pereira Lopes, convencidos pelo que vimos e ouvimos, que Coimbra tem agora quem o calce bem.

Victoria Foot-Ball Club

Na séde do Victória Foot-Ball Club realisou-se ontem o baile dos «Casados» para o qual a direcção teve a amabilidade de nos enviar convite, que agradecemos.

JULIO DOS SANTOS, FILHOS & C.^A

Casa Fundada em 1852 — OLIVEIRA DO HOSPITAL

Mercearia, vinhos e azeites, ferro e pregaria, deposito de tabacos e fosforos, papelaria
Stock Good-Year, Englebert e Michelin, Gazolina e oleos da Vacuum

Carreira diária de automoveis entre Oliveira do Hospital e Carregal do Sal com o seguinte horário:

ANTIGA CARREIRA — SAIDA de Oliveira do Hospital ás 15,05 (com ligação para o Rápido e Correio para o Sul,
SAIDA de Carregal do Sal, ás 6,38 (da ligação do Correio da manhã, do Sul)

NOVA CARREIRA — SAIDA de Oliveira do Hospital ás 8 horas (com ligação para o comboio para o Sul das 10,26)
SAIDA de Carregal do Sal, ás 19,30 (da ligação dos comboios de Lisboa, Porto, Coimbra e Figueira da Foz)

Farmácia Branquinho

Directora tecnica:

D. Maria Clara V. Branquinho

Licenciada em farmácia



Oliveira do Hospital

JOSÉ ALVES NOGUEIRA

Largo Ribeiro do Amaral OLIVEIRA DO HOSPITAL

Agente da Companhia Portuguesa dos Petroleos "Atlantic"
Gasolina, Petroleo e Oleos

ESTABELECIMENTO

DE

Fazendas brancas, Malhas, Miudezas, Mercearia e Perfumaria

PAPELARIA, LIVRARIA

Objectos de Escritório e de Desenho e Artigos Escolares

Especialidade em Chá e Café

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Correspondente da Companhia de Seguros Luso-Brasileira "Sagres"

ARTIGOS PARA FUNERAIS

ADELINO GONÇALVES

Lanificios, fazendas brancas, modas, miudezas e artigos para bordar. Completo sortido de calçado para homem, senhora e creança. Guarda-sois, perfumaria e gravataria.

ARTIGOS PARA FUNERAIS
OLIVEIRA DO HOSPITAL

OPEL KADETT

A General Motores lançou no mercado o novo modelo OPEL KADETT a *preços populares* e com tódas as características dum carro utilitário.

Amplio espaço interior — 4/5 lugares
Características mecánicas dos carros de preço mais elevado
Travões hidráulicos
Suspensão independente
Linhas modernas

CONSUMO: menos de 7 litros aos 100 quilómetros!

O carro ideal para quem necessita dum transporte rápido e económico

Distribuidores exclusivos:

Auto-Industrial, L.^{da}
COIMBRA

Helder D. Costa

Rua Visconde da Luz, 96 / Tel. 758 / COIMBRA
 (Na antiga filial do Banco do Comércio e do Ultramar)

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

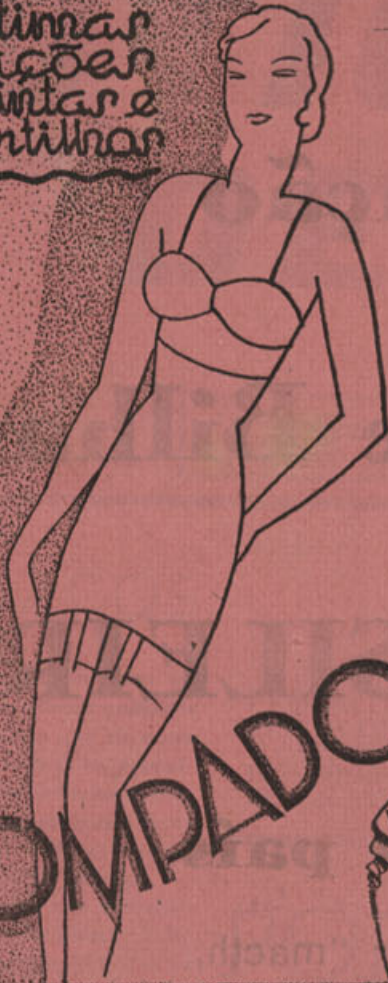


SEÇÃO DE LOTARIA
BILHETES E SUAS FRACÇÕES AOS PREÇOS CORRENTES

Compra e venda de Notas e Moedas Estrangeiras. Ordens de compra e venda de Papeis de Crédito, às Bolsas de Lisboa e Porto. Aluguer de Cofres fortes. Compra de Coupons Nacionais e Estrangeiros. Compra e venda aos melhores preços. libras ouro, ouro e prata nacional. Namismática. Compra e venda de todos os títulos do Estado, Bancos, Companhias, Empresas, etc., ás cotações mais favoráveis.

Secção de valores selados
Estampilhas fiscais, letras, papel selado, etc.

as últimas
creações
em cintas e
espartilhos



POMPADOUR



Mendes & Armando

LIMITADA

**Rua Ferreira Borges, 20
COIMBRA**

O melhor e mais bem
escolhido sortido
em
Sedas -- Lãs -- Algodões
-- Gravatas -- Carteiras

Agentes de

"A POMPADOUR,"

Cintas e Espartilhos

Minha senhora:

Este anúncio é para V. Ex.ª

Se V. Ex.ª deseja calçar bem procure na

Casa das Novidades

VIUVA DE JOSE TEIXEIRA ROBLES & FILHO L.ª
RUA FERREIRA BORGES

A inconfundível meia de seda GAZE, que
dará às suas pernas o realce que lhe falta

Compre a magnífica meia de sêda GAZE, na CASA
DAS NOVIDADES e ficará simplesmente satisfeita!

Hoje, ás 18 horas

Inauguração

dos

Salões de Bilhar

de

A BRASILEIRA

os melhores

do centro do país

3 pavimentos
3 monta-cargas
1 ascensor eléctrico
3 alto-falantes

Bilhar "macth.,
Bilhares russos
Luxuosos gabinetes de jogos
Bars

**Ambiente moderno
e confortável**

Durante o mês da inauguração o Salão de Bilhar
"macth., será dirigido pelo campeão internacional

ALFREDO FERRAZ

O melhor café é o de

A BRASILEIRA

NOTÍCIAS DE COIMBRA



Proprietário: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor: ARMINDO FERREIRA

— PUBLICA-SE AOS DOMINGOS —

DIRECTOR
Ruy Bento Pessoa

Redacção e Administração: RUA DA REPÚBLICA, 104 — Figueira da Foz
Composto e impresso na Tipografia Popular, Figueira da Foz

ADMINISTRADOR
José de Mattos Chaves

ESTILHAÇOS

PARECE que todos estão mais ou menos de acôrdo—porque quasi todos o garantem—em que de nada vale chamar turistas sem se ter primeiro acomodações capazes e meios de lhes proporcionar uma despreocupada estadia. Parece que todos estão de acôrdo. Contudo nós temos opinião diversa.

O valor de uma obra não está unicamente na obra propriamente dita. Não há só que dar satisfação aos visitantes, recebendo-os com comodidades.

Há também que atender aos mais próximos interessados—os habitantes locais—que desejam ver, sim, a obra feita, mas com mínimo de sacrificio.

E chamar turistas depois de se ter a casa construída e arrumada com o nosso próprio dinheiro é conseguir obra imperfeita e incompleta.

O segredo está em construir com o dinheiro deles. E para se ter o dinheiro d'elles é indispensável trazê-los até nós.

Se aquêl primeiro caso é obra incompleta, este, usado sem lhe dar seguimento, nem chega a ser obra. E' qual-quer coisa que pode tocar pela incompetencia provando, somente, que somos incapazes de arrumar, por nós próprios, a nossa linda casa.

E quem não sabe arrumar o que é ou chama uma governanta...

Foi o que nós fizemos.

QUE sabemos, nunca na Figueira se realizou uma corrida de automóveis. A Figueira, que sabe como ninguém organizar provas de envergadura, não pensou ainda no automobilismo como meio de atrair veraneantes. Hoje, que só vence quem jogar a melhor cartada, não devemos deixar de auscultar o gosto publico e saber se é ou não verdade que o automobilismo está sendo uma das suas paixões, uma das emoções de que elle mais gosta. O automobilismo, pelos perigos a que se sujeita o condutor, pela pericia que lhe é exigida, pelo dominio e independência de todos os seus movimentos, consegue ser um dos desportos mais completos e dos mais emocionantes.

Se pensássemos em realizar, por exemplo, o Circuito da Figueira? Não teríamos ter esperanças de que, em pouco tempo, o nosso circuito seria dos melhores e mais bem disputados do País?

Bastava só que se pensasse a sério no assunto.

SUMARIO:

CULTURA FÍSICA	página	2
OS LIVROS DA SEMANA		3
AS NOSSAS ORGANIZAÇÕES—O Concurso		4 e 5
CAMPING		4 e 5
REPROVAMOS		4 e 5
O CEMITÉRIO DOS INGLESES		4 e 5
HISTÓRIAS DE UM OUTRO MUNDO—Reportagem		6
ZIG-ZAGUES—Fémina, Conselhos do médico, etc.		6

POR BRIO

E POR ORGULHO

UNAMO-NOS REALMENTE!

ENERGIAS dispersas, a puxar em sentidos contrários, é o espectáculo estranho que nos oferece a maioria das terras do país. Indiferentes ao bem comum, contrariando-se por sistema e embirração, êsses fortes que ajudariam a construir uma nação forte, amarram-na ao presente tornando-a fraca, porque a luta estéril os torna fracos.

A união de todos por todos, a união de todos pelo que é nosso, a união dignificadora que leva a esquecer ódios em proveito do progresso e do bem comum, é indispensável.

Unamo-nos, portanto; juntemo-nos em volta da bandeira comum, aquêla bandeira que não tem côr porque é da côr da vitória.

E, em volta dela, teremos a suprema satisfação de ver a fructificação dos esforços, sem auxilios estranhos nem lamúrias deprimentes.

Que todos, ao ouvirem o seu nome, gritem bem alto, orgulhosos de serem chamados, vaidosos de servir:

—Presente!

O atentado contra o sr. Dr. Oliveira Salazar

Embora este jornal apareça ao público muitos dias depois do infame atentado contra o sr. Presidente do Conselho, não podemos deixar de neste lugar exprimir o nosso veemente protesto contra o acto criminoso que pretendia vitimar o eminente chefe do governo e grande português sr. dr. Oliveira Salazar.

Servem estas poucas palavras para, com toda a alma nos associarmos ao protesto e indignação de todo o país.

ESTILHAÇOS

Os jornais noticiaram a chegada a Lisboa, de regresso de Paris, do sr. João Faria da Costa. Não é, para a Figueira da Foz, uma noticia banal.

Trata-se dum novo que no Instituto de Urbanismo de Paris se afirmou brilhantemente, num trabalho de alto valor, que muito interessa à cidade que é a primeira praia portuguesa. João Faria da Costa, architecto pela Escola de Belas Artes de Lisboa, foi bolseiro do Instituto para a Alta Cultura. Esteve há meses na Figueira, e aqui se demorou colhendo elementos e fazendo estudos para a tese com que desejava concluir o seu curso de architecto-urbanista. Vemos agora que João Faria da Costa obteve com o seu trabalho—que é um plano de arranjo, saneamento, embelezamento e extensão da Figueira da Foz—a honrosa classificação de 16 valores.

E' bem justificado o prazer com que registamos o facto. O primeiro architecto-urbanista português—diplomado pela primeira escola europeia da especialidade—, discipulo de mestres consagrados do urbanismo, como são Henri Prost, Jacques Greler, Louis Bonnier, Marcel Poite, William Oualid, e outros, obtém o seu diploma com um trabalho de excepcional importância para a Figueira da Foz. Oxalá possamos ver o nome de Faria da Costa perpetuado em obras que tornem justamente admirada a Figueira do futuro.

APRAIA fluvial de Coimbra está em pleno funcionamento. Se os muitos que criticaram a obra antes dela feita a virem agora com olhos de ver e com isenção, não-de aplaudir, como nós, o esforço produzido, contentes por a sua Câmara, pelo pelouro do turismo, ter dotado a sua terra com o melhor melhoramento que lhe podiam fazer: oportunidade de refrescar aquêlles que, pela exiguidade de meios, não podem vir em busca do mar distante.

AMORTE do professor sr. Dr. Luiz Carriço chocou-nos profundamente. Hoje, que recomeçamos a publicação do nosso jornal, não podemos deixar de enviar pêsames sinceros a toda a familia enlutada e muito em especial à esposa do illustre professor, sr.ª D. Ana de Sousa Wittnich Carriço.

CULTURA FISICA

REGATAS INTERNACIONAIS

«HOCKEY» EM PATINS

A Praia da Claridade vai ser o «rendez-vous» de 9 nações, para disputa da famosa TAÇA DA VITÓRIA

NA Figueira da Foz sente-se aumentar, de momento a momento, o entusiasmo pelo importantíssimo certame que vão ser as Grandes Provas Internacionais de Remo, regatas que farão reunir no centro litoral do nosso país as melhores equipas de remo da Europa.

A Praia da Claridade, formosa entre as formosas praias de Portugal, vai ser, mais uma vez, a grande sala de visitas dos desportos náuticos, com «rendez-vous» marcado para os dias 7 e 8 de Agosto próximo, data em que a Figueira se encontrará em plena festa de veraneio, com os seus milhares de turistas, e terá o prazer de ver aumentar ainda a sua população flutuante em mais alguns milhares de visitantes nacionais e estrangeiros, vindos expressamente para se deliciarem com o deslumbrante espectáculo daquela luta de gigantes travada nas águas azues e tranquilas do formosíssimo e amplo estuário do Mondego.

Além das melhores equipas de remo nacionais, de Lisboa, Pôrto, Viana, Caminha e Figuei-

ra, concorrem à disputa da famosa «Taça da Vitória» as tripulações representativas da Inglaterra, da França, da Bélgica, da Holanda, e, possivelmente, da Alemanha, da Itália, da Checoslováquia e da Hungria, tôdas com nome marcante em corridas internacionais e algumas até—olimpicas.

De ano para ano têm melhorado consideravelmente as Grandes Regatas Internacionais da Figueira da Foz, realizadas com tenacidade digna de louvor, por iniciativa da Comissão de Turismo, com o concurso do Conselho Nacional de Turismo. E' de esperar que, em anos futuros, estas interessantes provas náuticas continuem a merecer das instâncias superiores o necessário apoio para as valorizar ainda mais, salientando a importância do desporto de remo e elevando, com a propaganda da Praia da Figueira, o nome de Portugal!

O magnífico troféu que é a «Taça da Vitória» encontra-se actualmente na posse do clube representativo da Inglaterra—o *London Rowing Club*, que o ganhou, em dois anos consecutivos, em combates renhidos com as tripulações representativas de Portugal; com as de Espanha, da Itália e as da França e da Bélgica, também concorrentes na presente época, e que são, respectivamente, a *Société d'Encouragement au Sport Nautique de Paris* e a *do Cercle de*

O «Tennis Club», praticamente sem *rink* de patinagem, está impossibilitado de organizar torneios na Figueira e de proporcionar ao já grande número de apaixonados pelo *hockey* patinado, espectáculo em que a rapidez, a argúcia, o golpe de vista e a dureza dos jogadores anda de mistura com a emoção constante dos espectadores.

O *hockey* em patins está hoje devidamente organizado no nosso distrito. Constituiu-se já a respectiva Associação e é de crer, pelo interesse dos que a dirigem, que o *hockey* singre agora em pleno progresso.

A Figueira tem o melhor lugar dentre tôdas as terras do distrito. E tem o melhor lugar porque o seu único clube praticante é, prática e teoricamente, o campeão. Para vencer, tôdas as vontades convergiram no mesmo ponto; todos trabalharam com afinco e com cuidado; todos obedeceram sem *vergonha* à vontade do «orientador»; todos

se propozeram numa única finalidade:—melhorar, melhorar sempre. E assim, unidos em tudo, os cinco rapazes figueirenses, sempre os mesmos, venceram dificuldades, esmagaram contrariedades e melhoraram.

O «Tennis Club» não conhece há anos a derrota. Vence este e aquêle, atropela tôdas as resistências que lhe barram o caminho da vitória. Aveiro, Coimbra e Pôrto conhecem bem o valor do *cinco* local: ainda não os viram derrotados.

Portanto, nós, que seguimos tôda a heróica subida do «Tennis» apontamo-lo aos que o desconhecem, como exemplo.

O «Tennis Club» merece aplausos. Interpretando a vontade geral saudamos no sr. dr. José Rainha, todos os atletas do «Tennis», garantindo-lhes que, como apaixonados pelo desporto e como admiradores dos que sabem vencer, tem em nós um defensor acérrimo e um amigo incondicional.

Regates de Bruxelles, há poucos dias apurada no campeonato pela Federação de Remo da Bélgica.

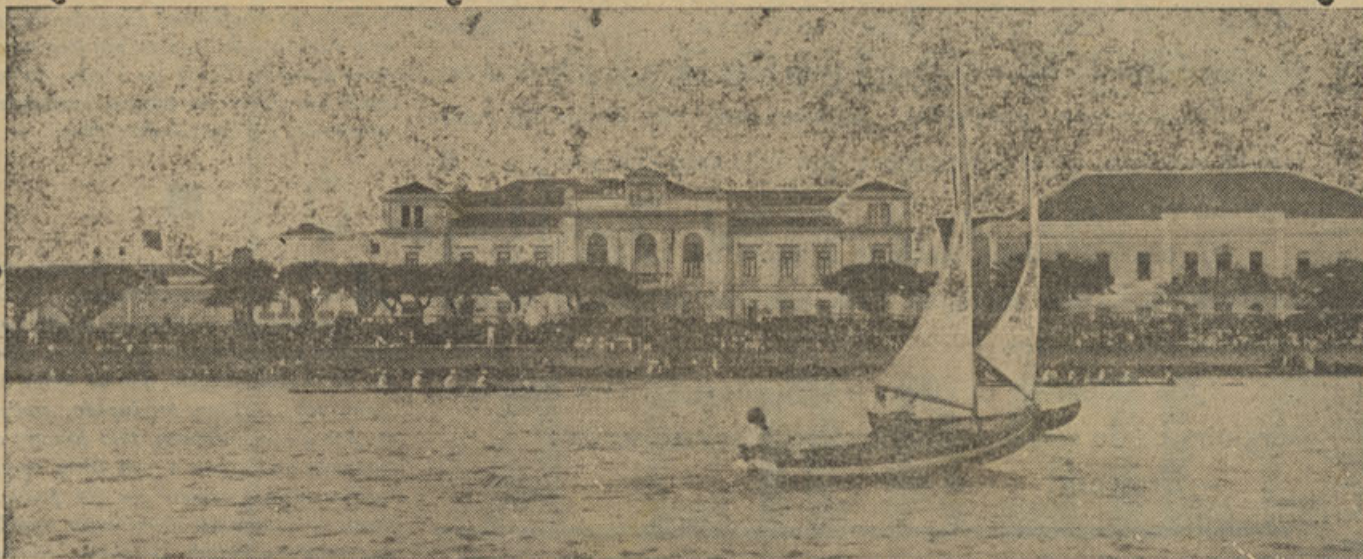
Há, portanto, o maior entusiasmo por este importante certame, que já começa a ser conhecido no estrangeiro e no qual as tripulações portuguesas vão pôr à prova o seu brio patriótico, com equipas de grande classe de oito nações europeas!

Mas não fica por aqui o valor da grandiosa festa náutica de que aquelas provas serão o *clou*:—do programa, que está a ser organizado e do qual farão parte surpresas que, a seu tempo, noticiaremos, constam, também, importantes provas nacionais de remo, vela, natação e motor, para disputa de riquíssimos e artísticos troféus.

Têm chegado aos dois clubes figueirenses, aos quais está confiada a organização técnica das regatas, honrosíssimas adesões dos diversos clubes nacionais, que virão tomar parte nesta importante festa náutica, dando-lhe o brilhantismo do seu valor desportivo.

AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO

Um aspecto do rio em dia de regata



OS PNEUS DE MAIOR RENDIMENTO SÃO OS

Firestone

Distribuidores no Distrito de Coimbra:

COSTA & SILVA

Largo do Carvão, 1-1.º

Figueira da Foz

Farmácia CENTRAL

120—rua da república—122
telefone 280

Figueira da Foz
director técnico:
RUI FERREIRA ALVES

AGÊNCIA

no Concelho da Figueira da Foz

Vidago, Melgaço,
Pedras Salgadas

Companhia União Fabril
Portuense

Vítor Pais

R. Combatentes da Grande Guerra, 53
Telefone 63

Tabacaria Pessoa

TABACOS PAPELARIA
LIVRARIA

Artigos para fotografia

FIGUEIRA DA FOZ

Centro da Moda

PRAÇA VELHA, em frente ao Tomaz
do Café

Esta casa apresenta sempre os mais
modernos tecidos em seda, lã e algodão.
Camisaria e gravataria.
Vejam o sortido desta casa.

Grande Hotel Aliança

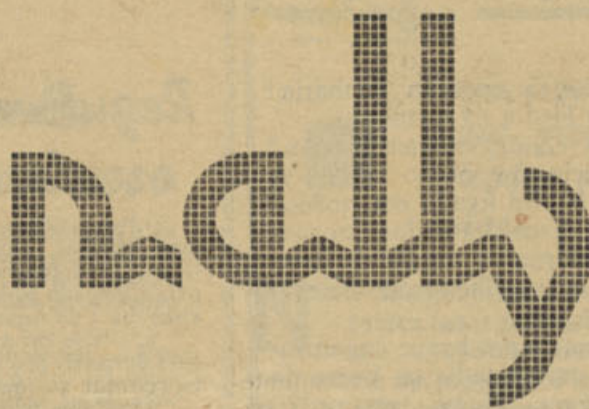
Telefone 155 R. Miguel Bombarda
(Ligado à rede geral) BAIRRO NOVO
Figueira da Foz

No centro de todo o movimento balnear, próxi-
mo dos Casinos e da Praia

Ampliado, recentemente, com novos e espaçosa
quartos, modernamente mobilados, com
água corrente, quente e fria

Sala de jantar no rés-do-chão, sala de estar,
quartos de banho de 1.ª ordem
Proprietário: JÚLIO MARTINS

VISITEM O NOVO ESTABELECIMENTO



A grande marca portuguesa de perfumes

Proprietário:

M. M. Cardoso

RUA CANDIDO DOS REIS
Figueira da Foz

Convida-se o público a visitar este estabelecimento
que marca uma data na Figueira

ARTIGOS DE NOVIDADE

A maior coleção de ar-
tigos para menage
encontra V. Ex.ª na

VIDRARIA MONDEGO

RUA 5 DE OUTUBRO
Figueira da Foz

Teixeira & Urbano

Rua Frésca—1 e 3

Mercearia, Vinhos e Tabacos

Sempre o melhor sortido

Casa das Meias

O MAIOR SORTIDO DA PROVÍNCIA
Rua da Oliveira, 26—Figueira da Foz
Telefone 175

Drogaria Moderna

Passeio Infante D. Henrique (ao Jardim)

Especialidades farmacêuticas,
Drogas

AGUAS MINERAIS
PRODUTOS QUÍMICOS
PERFUMARIAS

Anuncie no

Notícias de Coimbra

MERCEARIA

A Primorosa

RUA DA REPÚBLICA

de **Manuel da Silva Teixeira**

Mercearia de 1.ª ordem

Preços sem concorrência

QUALIDADE

SOLIDEZ

ELEGÂNCIA

DO

É

O NOSSO

RECLAMO

Calçado ESTRELA DE OURO

Rua Cândido dos Reis, 97
FIGUEIRA DA FOZ

Casa Rendeiro

(Frente ao Jardim)

José Rodriguez

Telefone 296

CAMISARIA
GRAVATARIA
e NOVIDADES

Hotel Reis

Figueira da Foz

TELEFONE 345

RECOMENDADO POR

«Sociedade Propaganda de Portugal»,
«Automóvel Clube de Portugal»,
«The Automobile Association London»

«Clube dos 100 à hora»

APARTEMENTS

ÁGUA CORRENTE, QUENTE
E FRIA, NOS APOSENTOS
E EM TODOS OS ANDARES

Almoços económicos no Res-
taurante ao ar livre

UM DOS MELHORES HOTÉIS
DA FIGUEIRA

O único com garage

Pensão Demétrio

Figueira da Foz Rua dr. Calado, 14 A
Telefone 385

Instalações modernas

A melhor no seu género e a mais pró-
xima do Casino e centros de diversões
Frutas e vinhos do Dão, de proprieda-
des próprias

Diárias desde 20\$00
Proprietário: MANUEL COSTA

Os trabalhos da

Tipografia Popular

são perfeitos

Luiz Maria

Lopes & Filho

Armazém de vinhos e seus derivados
Azeites
Produtores de sal

25, RUA DR. DUARTE SILVA, 29

TELEFONE 150

Figueira da Foz

Luiz Neto Braz & Filhos

Praça 8 de Maio

Figueira da Foz

FERRAGENS

Tintas—Cal hidráulica—Te-
lha e tejo—Ferramentas
—Louças esmaltadas
e de porcelana

Ferre e Carvão

ARTIGOS DE BARRO E DE GRÉS
Ladrilhos de Goarmon & C.ª

Depositários para a região do
Cimento «Secil»

PÓLVORA E CHUMBO DE CAÇA

Pregaria—Chumbo lamina-
do—Pás de ferro—Arame
de bicos—INSECTICIDAS
«TANGLEFOOT»

Aubos, sulfato e enxófre de Abe-
cassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

AÇOS FINOS «Roehling» pa-
ra tôdas as aplicações

HISTÓRIAS DE UM OUTRO MUNDO

I

PARTIDA

A PENAS a gare de Saint-Jean desaparece à esquerda por entre a fumarada que passa rápida, sem cerimónia, à altura das janelas como a querer esconder a triste «banlieu», cópia exacta do «bairro das minhocas» lisboeta, que o rápido, apoplético, congestionado pelo esforço dispendido para arrancar do cais os oito vagões do Bordeus-Lyon, pára em «panne» com grandes protestos de vapor e apitos repetidos. Uma nova máquina vem em nosso socorro e a paisagem monótona começa de correr, insensível à tristeza que, irresistível, me ganha. E de repente sinto-me terrivelmente só, abandonado, neste corredor em continuo movimento que martiriza sem piedade as minhas costas apoiadas à porta do W. C. Diante de mim, neste vagão da cauda, apenas duas linhas negras de múltiplos contornos, qual Garonne apercebida há um instante entre duas chaminés de fábrica. Um barulho infernal de travões metidos a fundo, um empurrão brutal que me faz bater a cabeça contra a roda de ferro do freio de segurança. Descarrilamento? Dum salto abro a porta de repelão. Lá muito ao longe, o maquinista para poder falar com o chefe da gare parou bruscamente a máquina à altura dos urinóis. Uma gare com a sua roseira esquelética arrimada a um arame, onde duas tímidas rosas encarnadas fazem concorrência à bandeirola da mesma cor que o chefe, sem deixar de falar, desenrola, dir-se-ia amorosamente, assiste impávida a esta falta de respeito pelos ossos do passageiro e do material.

Um revisor de grande bigodeira, como um autêntico gaulês que se preza, faz o primeiro buraquinho no meu bilhete verde-salada.

—A que horas chegamos a Lyon, se faz favor.

Do sacco passado a tiracolo um sebento horário é extraído a grande custo. Volta, reviravolta. Os dedos lambidos com unção fazem marcas pretas sobre o papel cor de rosa. Um rizinho cavernoso; um esplêndido «accent» Bordelês para dizer-me: —Gare de Perrache às 21 horas e 55.

E de novo me encontro só nesta risonha manhã de Outubro, as mãos nos bolsos, os olhos cheios de carvão, a cabeça cheia de tristes pensamentos. Afinal de contas, o rápido, de rápido só tinha o nome. 13 horas de Bordeus a Lyon!! O homem devia ter-se enganado. Pé aqui, pé ali, mettendo o nariz em cada compartimento, neste combóio fantasma, lá consigo emfim encontrar o meu gaulês em animada conversa com o «barmann» da «buvete».

—Digo-te eu que só há um passageiro e que em vez de ires tocar a sineta inutilmente, pois éle tem cara de quem já enguliu o pequeno almôço, farias melhor se me desses uma chávena de café.

—E se éle o não tomou? A responsabilidade...

A minha brusca aparição calma os espíritos e enquanto o revisor se levanta pesaroso o «barmann» limpa a mesa onde eu me venho instalar.

—O sr. revisor, uma chávena de café?

O homenzinho, que já transpunha dum passo olímpico a porta, pára, lança-me uma olhadela, passa a mão pelos bigodes e vem finalmente assentar-se em frente de mim.

—Eu não devia aceitar... É proibido...

—Por uma vez...

Soube assim entre outras coisas interessantes que éle se não tinha enganado na hora da chegada e que se eu desejasse viajar cómoda e rápida-

mente a única maneira era de ir por Paris, e de lá tomar o rápido (um autêntico), que em oito horas me poria em Lausanne. Economia de trajecto, 5 horas, por uma despesa sensivelmente igual. Nas chávenas apenas um fundo de café e um bocado de açúcar que a mistura quasi fria não teve tempo de dissolver.

A conversa anima-se. Fala-se agora em política. O «barmann» vem juntar-se a nós. A discussão envenena-se, restringe-se ao «barmann» e ao revisor, que não estão de acôrdo. Um agita as correias do seu sacco, o outro o guardanapo. A grande custo consigo emfim acalmá-los.

—E se jogássemos à «belote»?

A minha proposta é aceita com entusiasmo. Falta um parceiro.

—É António.

A porta da cozinha abre-se e um gigantesco preto, a boca aberta num sorriso que lhe sobe até às orelhas, aparece todo vestidinho de branco e com um enorme carapuço enterrado até às sobranceiras. E a partida começa, prolonga-se, interrompida de tempos a tempos à paragem numa estação.

Cinco passageiros sobem em Limoges. O revisor cede o seu lugar ao colega que o vem substituir. Oito garrafas de cerveja alinham-se à borda da mesa (cada um de nós tendo pago duas «tournées»). As luzes acendem-se. O preto vai tratar do jantar. Um passageiro toma o lugar dele. O revisor e o «barmann» por sua vez levantam-se, imediatamente substituídos... As pernas a tremer, o estômago em continuos sobressaltos e na cabeça um zumbido como se nela se tivesse vindo alojar um enxame, levanto-me e em zigue-zagues alcanço o meu vagão a grande custo. Horror!! Uma maleta em pé e aos quatro cantos quatro parceiros, que, com as cartas recoreovilhadas entre as mãos, jogam à «belote». A maleta numa mão, o

REPORTAGEM INEDITA POR JOSÉ DE MATTOS CHAVES

chapéu na outra, fujo esbaforido para ir cair finalmente num vagão de terceira, entre uma senhora de redondezas suculentas e um operário que, o boné sobre os olhos, um cigarro na orelha, dorme encostado ao vidro da janela.

A cabeça entre as mãos, os olhos fechados e a saliva colada ao céu da boca, consigo emfim adormecer.

Uma barulhenta passagem de agulhas. Na vidraça constelada de pingos de água, o Rhône e milhares de luzes que se espreguiçam nas suas águas tranquilas. Uma ponte. Lyon-Brotteaux. Lyon-Perrache... «Tout le monde descend»!! Uma passagem subterrânea que nunca mais acaba. Hotel de Bordeaux. O ascensor deposita-me no terceiro andar!! Todo vestido, atiro-me para cima dos lençóis sem respeito pela sua brancura. Na minha frente, longe, muito longe, a massa disforme da Montanha de Fourvières, semeada de luzes, atira para o céu as flechas enormes da sua catedral.

(Continua)

NO PRÓXIMO NÚMERO:

**Chegada a um outro mundo
Instalação**

ZIGUE-ZAGUES

FEMINA

SIM, minhas senhoras, é espantoso, extremamente espantoso, mas também nós possuímos o nosso cantinho neste jornal. Somos o flagelo terrestre n.º 1; no entanto, os homens surpreendem-se amildadadas vezes, necessitando da nossa *flagelante* feminilidade. O que lhes garanto é que escolheram mal lembrando-se de mim! Defenderei afincadamente os direitos do nosso sexo, quando, neste cantinho reservado à mulher, eu o julgar conveniente e oportuno. Ao iniciar esta secção, eu desejaria que ela oferecesse uma leitura útil e agradável, emoldurando em pequenas palestras, ideas proveitosas, se não a todas as leitoras, pelo menos a algumas, e, conjuntamente, mantivesse o carácter de pequeno repositório de delicadas nadas, muito preciosos, muito femininos, ténues teias de aranha, que valem por armadilhas.

E, para começar, darei conselhos:

À menina...

Meu amor: conserva-te lavada e fresca e pinta-te o mais tarde possível e o menos possível, ou não te pintes se a necessidade não for urgente.

À mulher...

Alinda-te o mais que puderes e tanto quanto os teus afazeres to permitam. Não quero dizer que abandones as tuas ocupações diárias e deixes os filhos rotos e desmazelados para restritamente cuidares de ti, mas equilibra e divide o teu tempo, de maneira a sobejar-te algum para a «toilette» e higiene indispensáveis; *higiene* antes de mais nada.

Conselhos...

Ao homem...

Não precisa! Ele quer, pede e manda. E' sempre grande, sempre omnipotente...

... enquanto nós queremos!

Mereedes.

SORRISOS

Um homem fôra trazido perante o juiz, acusado de ofensas corporais a sua mulher. Parecia estar arrependido de ter atirado esta pela janela fora dum terceiro andar, mas alegava fraqueza de memória.

—O que é que quer dizer por «fraqueza de memória»? — perguntou-lhe o juiz.

—Sabe V. Ex.ª, é que nós costumávamos habitar um rés-do-chão e eu esqueci-me que nos tínhamos mudado.

A doente, rapariga moderna,

a quem o médico acaba de meter um termómetro na boca:

—Obrigada. Tem um fósforo?

Conselhos do médico

Aqui tem uma fórmula para corrigir o mau hábito: bocheche frequentemente com este elixir: alcool mentolado, 160 gramas; ácido fénico puro cristalizado, 20 gramas.

O NOSSO JORNAL

Aos antigos assinantes do *Noticias de Coimbra* vamos enviar o nosso número de hoje.

A todos pedimos que aceitem continuar como assinantes. O facto de nos não ser devolvido este número, consideramo-lo como aquiescência ao nosso pedido.

O custo da assinatura deste jornal é de 2\$00 por mês. A cobrança faz-se mensalmente.

Os livros da semana

"O Regresso"

por JOSÉ DE MATTOS CHAVES

SÁU há poucos dias do prelo, em edição cuidada e bastante simples das oficinas da Tipografia Popular, o livro *O Regresso*, da autoria de José de Mattos Chaves, romance escrito originariamente em língua francesa, com o título «Le Retour sur soi-même».

Deve ser esta uma das primeiras referências, senão a primeira, relativa a este livro, que mal começa a ser distribuído pelas livrarias, tendo apenas aparecido à venda na Figueira da Foz, cidade onde actualmente reside e na qual o romance foi impresso. No entanto já sabemos que a obra tem tido bastante procura e a crítica pessoal dos leitores lhe tem sido favorável.

Bem o merece, na verdade, o romance de J. de Mattos Chaves!

Trata-se duma obra de estreia (anteriormente o autor cultivara apenas a reportagem e a conferência), mas revela bastas qualidades de observação, análise de costumes e verbo castigado.

O autor, que viveu ausente da pátria durante alguns anos, nomeadamente em França, na Suíça e na Noruega, nações de que estudou os costumes e fez a análise psicológica dos respectivos povos, apresenta-nos sugestivas apreciações duns e doutros aspectos, sem, contudo, esquecer os da sua pátria, que trata carinhosamente, fazendo desenrolar grande parte da acção introspectiva da sua obra e do seu herói, em Portugal.

As personagens são bem estuda-

das, até nos detalhes, e, duma maneira geral, todo o romance é bem con-



José de Mattos Chaves

duzido, levando o leitor, por si próprio, a sentir... o «clima» adequado.

A ficção é-nos dada, mais pelo diálogo, do que propriamente pela narrativa do autor, que busca apresentar apenas o ambiente onde a acção se vai desenrolando.

Creemos, por isso, que Mattos Chaves faria boa literatura teatral, se cultivasse o género.

Dissemos acima que o autor soube fazer a análise psicológica das personagens do seu romance, tomadas no meio dos povos com que viveu. Insistimos agora mais objectivamente nesta afirmação. No desenrolar do seu romance, Mattos Chaves apresenta-nos espécimes, bem analisados, do povo francês, do povo suíço e do norueguês.

As figuras do primeiro plano de «O Regresso» são um português e uma francesa. São ambas bem definidas, bem estudadas e, se é certo que as podemos incluir num tipo geral—de galeria—dos povos latinos, com grandes afinidades de sentimentos que podem classificar-se de comuns, também é verdade que ele as «trata», apresentando ao critério do leitor as diferenças que, mais particularmente, as distinguem. Num passo bastante cu-

rioso da obra o autor põe na boca duma das suas mais interessantes personagens—uma norueguesa—esta frase: «—...Eu sou norueguesa; minha mãe é suíça; daí vem todo o mal.»

Dali deriva—segundo o autor—a diferença de índole da mãe e da filha, não tanto por efeito das nacionalidades (características étnicas), mas pelas diferenças de educação que uma e outra haviam recebido.

É com que carinho o autor, espírito viril, trata as suas principais personagens femininas! As cartas, que explicam ao leitor um lapso considerável e importantíssimo da obra, em relação ao tempo e ao espaço, traçadas com extraordinária simplicidade, conseguem traduzir grande emoção e verdadeira sensibilidade feminina, como se tivessem sido ditadas por um coração de mulher.

Embora possamos discordar, por vezes, das atitudes das suas personagens—o que em nada interessa para avaliar da concepção do romance—somos impelidos a considerar a obra—de perfeita feitura e grande beleza—

Nesta época em que público e editores se queixam de não aparecerem autores portugueses e se vão editando e lendo maus romances políticos, Mattos Chaves, um novo que promete, se quis ver o seu livro impresso, teve de editá-lo a expensas suas. Creemos, no entanto, que se não arrependará!

Lápis.

Transcreve-se um trecho do romance «O Regresso»

Soavam as onze horas em todas as igrejas de Oslo quando ela regressou ao quarto, onde Françoise, acordada, se inquietava pela sua ausência.

Sem uma palavra, aninhou-se aos pés da cama, sob a luz crua vinda do lustre, que acentuava mais a sua palidez.

— Donde vens?

— Fui dar um passeio e aproveitei para lançar a tua carta no correio. Senteste bem?

A sua voz enrouquecida, uma voz desfigurada, deu a conhecer a Françoise que aquela tranquilidade era apenas aparente e, examinando-a melhor, notou a palidez que lhe cobria o rosto, a tremura das mãos, crispadas sobre os joelhos, tremura que ela tentava, em vão, dominar. Adivinhou a sua mentira. O receio duma nova desgraça fez-lhe cerrar os lábios, prestes a interrogar, e, numa visível angústia, esperou a confissão que Adrienne não deixaria de fazer-lhe.

A meia hora bateu, lúgubremente, no véelho relógio do corredor, não acordando nenhum eco na casa adormecida. Adrienne sobressaltou-se.

O seu olhar encontrou o de Françoise, no qual leu uma ansiosa interrogação.

— Françoise, agora... és livre: Karl... morreu.

Françoise ergueu-se de repente, os olhos desvairados, fixos nela. Uma suspeita terrível, monstruosa, atravessou-lhe o cérebro, num relâmpago.

— Tu...!

— Sim; matei-o eu.

Ao ouvir estas palavras deixou-se cair, aniquilada, sobre as almofadas.

— Tu fizeste isso... por mim!

— Por ti? Não, Françoise. Não te inquietes. Eu fi-lo por mim, por mim só. A minha decisão estava tomada havia muito tempo. Preferiria esperar que tivesses partido; a tua dor fez apenas precipitar o meu gesto. Poderás agora ser feliz!

— Adrienne, Adrienne, tu já pensaste...?!

— Nas conseqüências? Já! Conservo ainda uma última bala para...

Interromperam-na violentas pancadas na porta de entrada, seguidas de passos apressados.

— Vou ver.

— Não, Adrienne, fica!

Sem atender, desceu a escada.

Karl, saindo do seu quarto, de braço ao peito, envolvido em ligaduras, embargou-lhe o passo.

— Não fujas! Não tenho a intenção de denunciar-te.

Ela soltou um grito e colando-se à parede:

— Eu... não... fugia.

— Sim; fugias.

Mas já ela tinha recuperado domínio sobre si.

— Para fugir é preciso ter medo! Ora eu não tenho medo. A tua generosidade revela apenas a impossibilidade de reúnires provas contra mim. Quanto a generosidade—estamos quites. Deves lembrar-te—não é verdade?—de que também eu te não denunciarei quando me atiraste à água. Hoje falhou, mas... de

uma maneira ou de outra, eu me vingarei!

Com a mão válida agarrou-a pelo pescoço e, num empurrão brusco, colou-lhe a cabeça contra a parede.

— Não recomeces, ouviste? Porque à menor suspeita, eu... é que não falharei. Compreendes?

E como o pai vinha ao encontro deles, virou as costas e entrou no quarto.

No cimo da escada, Adrienne encontrou a mãe, embalando a criança nos braços.

— Pega na menina. Vou ver Karl!

— Não, estou fatigada.

— É Provavelmente da comção que te causou o «acidente» de teu irmão?

«Teria ela escutado a nossa conversa?», perguntou, a si própria, Adrienne que, depois de ter tranquilizado Françoise, tinha ido deitar-se. «Creio que sim. Doutra forma não me teria falado naquele tom de sarcasmo».

Ergueu os ombros num gesto de indiferença.

«Que tinha ela a perder, ela para quem a ternura deles era simplesmente uma palavra? Se havia chegado àquela extremidade, a culpa era apenas deles. Em vez de se encerrarem na sua estúpida intransigência, na sua incompreensível severidade, deveriam ter procurado compreendê-la. A criança tem necessidade de rir, de se mexer, de fazer barulho! A ela obrigavam-na a caminhar nos bicos dos pés; a não dizer uma pala-

vra mais alto que outra. Quando chorava, sem mesmo sabermos porque, fechavam-na num quarto escuro. E, no entanto, quantas vezes ela sentira o desejo de abraçá-los, de cobri-los de beijos... Chegou a tentá-lo uma vez. «Que significa isso? Tu és estúpida!», disse-lhe a mãe.

Fizeram dela uma revoltada, mas uma revoltada que se submetia de boa vontade a todas as regras, desde que fossem humanas, ditadas pela ternura. Mas, em lugar disso...

Uma borboleta, fascinada pela luz, adejava em volta da lâmpada.

Adrienne acompanhou-a um momento com os olhos; em seguida apagou a luz. «Escusa, também, de sofrer. Oh! É porque não teriam feito o mesmo comigo?... É Seria eu o que sou?». «Não!».

Fechou os olhos.

«Se eles viessem até mim, ao menos... Não; isso nada resolveria. É demasiado tarde... Já é impossível retroceder. Nesse caso, éle triunfaria, e isso não o consinto eu por forma alguma!».

Havia já muito tempo que o sol tinha mudado a cor do céu, quando ela se levantou.

A borboleta jazia morta sobre a coberta branca da cama, as asas alargadas, num supremo e inútil esforço.

«Sim, era demasiado tarde. Mesmo se, como a borboleta...».

Novamente ergueu os ombros e, num passo firme, empurrou a porta e saiu.

Camping

A vida
ao ar livre

CAMPING! Há muitos anos já que nos países estrangeiros ele se pratica e o sucesso foi logo de tal ordem que se fundaram clubes com o fim de proporcionar aos seus associados maiores facilidades na sua prática.

Em Portugal tudo está por organizar, por fazer. Essa lacuna vimos nós preenchê-la. Daqui para o futuro um Clube—o Clube Camping Português—agrupará todos aqueles que se interessam por esse desporto. O nosso fim? Dar à pessoa que trabalha a possibilidade de se evadir do ar viciado das cidades e por uma despesa ínfima passar agradáveis «Week-Ends» ou umas não menos agradáveis férias.

Construiremos refúgios a pouco e pouco, nos sítios mais lindos de Portugal, de maneira que os nossos associados encontrem mesmo durante o Inverno um teto que os abrigue.

Pratica *sports* de Inverno? Na Serra da Estrela dentro em breve terá o seu refúgio, onde poderá ir quando lhe apetecer. Lá encontrará cama, um fogão para fazer a sua cozinha e um guarda que se porá à sua disposição para tudo o que precisar.

O «camping» pratica-se de todas as formas e feitios. Só ou em grupo; a pé, de bicicleta, etc. Todo o meio de transporte é bom.

Para dormir, uma simples tenda de campanha serve. Para comer? Faz-se a comida. O «camping» é tudo menos comodismo! Se se é comodista não se faz «camping»! Uma panela, uns pratos de alumínio e pronto! Lenha não falta nas matas e os condimentos vão-se comprando por onde se passa.

Como vêm a bagagem não é pesada.

Os «estraga-tudo» dirão: Mas para fazer «camping» é preciso dinheiro, muito dinheiro! Erro, erro crasso, meus caros senhores. O «camping» foi inventado precisamente para aqueles que não têm grandes meios de existência. O que é preciso é ter boa vontade e vontade de descobrir novos horizontes. As viagens educam a juventude. Dêmos à juventude a possibilidade de se educar: dêmos à juventude a possibilidade de viajar quasi de graça, de respirar o ar puro das montanhas, o ar vivificante do mar de que tanto ela precisa; dêmos-lhe a possibilidade de ir até ao estrangeiro—por Deus, não se riam! Os senhores «estraga-tudo», que são muito ignorantes, dirão:—Mas para ir ao estrangeiro é preciso muito dinheiro, mesmo muito! Pois eu afirmo mais uma vez que se pode conhecer, seja qual

país for, por uma ninharia! Como? Isso é cá conosco.

As condições necessárias? Ser sócio do nosso Clube. A cota anual foi fixada em 30\$00!

A disposição dos nossos sócios poremos tendas de campanha, indicar-lhes-emos itinerários, etc., etc.

Dentro em breve organizaremos uma estadia na Serra da Boa Viagem. Numa data próxima faremos na Figueira uma grande festa para arranjar dinheiro para o nosso cofre... porque, como é fácil de compreender, para se construir ou adaptar refúgios, para se comprar material de «camping» é preciso dinheiro. E... nós temos muito pouco. Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia.

—:—

Ficamos à disposição de todos aqueles a quem este assunto interessa

Dirigir toda a correspondência para:
«NOTÍCIAS DE COIMBRA»
Secção Camping
FIGUEIRA DA FOZ

Um

estabelecimento moderno na Figueira

Abriu na quinta-feira, à Rua Cândido dos Reis, um estabelecimento verdadeiramente moderno—não pela idade, mas pelo bom gosto e luxo com que foi montado:—a *Perfumaria Nally*, de que é proprietário o sr. M. M. Cardoso.

É, no género, do melhor que há na Figueira e, pode dizer-se, no país. A clientela elegante encontra na *Perfumaria Nally* a plena satisfação das suas exigências.

Recomendamos aos nossos leitores—muito especialmente às leitoras—uma visita.

Os cristais deste importante estabelecimento foram fornecidos pela acreditada Vidraria Mondego, Figueira da Foz.

Inscreeva-se hoje mesmo para a aquisição de um aparelho

Kodak Regular

620, de 6×9 cm.

com objectiva anastigmática f. 6,3 para pagamento a prestações com bônus.

Peça detalhes na

Casa Havanesa

Telefone n.º 142

FIGUEIRA DA FOZ

As nossas org...

Ai tem...

O seu concu...

Regulamento do Concurso

1.º—O concurso de: «qual é o mais popular clube do distrito de Coimbra», organizado pelo nosso jornal, é lançado hoje e inicia-se no próximo dia 1 de Agosto.

2.º—Nêle entram tôdas as associações desportivas e de recreio do distrito, podendo qualquer delas ser votada.

3.º—Cada leitor poderá enviar o número de votos que entender, assinando-os ou não.

4.º—Os votos poderão ser entregues nas sedes dos clubes—na direcção—competindo a esta redacção recolhê-los, desde que a direcção do clube votado condescenda em colaborar conosco.

§ único—Podem, também, os leitores enviar directamente à nossa redacção os «coupons» de votos, se assim o preferirem.

5.º—Os «coupons» de voto devem vir preenchidos com letra legível, não se admitindo rasuras, substituição ou qualquer alteração no nome primeiramente inscrito.

§ único.—Todos os «coupons» fora das condições deste artigo serão inutilizados.

6.º—Proceder-se-á diariamente à contagem de votos recebidos, afixando-se nos «placards» locais o estado da votação.

7.º—A contagem final será feita perante delegados de clubes votados que desejem, desta maneira, fiscalizar os totais.

§ único.—Os delegados acima citados devem apresentar-se munidos de credenciais que os acreditem junto do nosso jornal.

¿Que concurso melhor poderíamos escorrer nossos leitores? As rivalidades clubistas, a quanto amamos o nosso clube, a paixão pelo pois que com a vitória anda baralhado o prêmio magnífico que com um estêlo ao nosso clube, tudo isto se encerra e se põe em so concurso.

¿Qual é o mais popular clube do distrito pergunta. E nela vão englobados todos, modos vitórias, pequenos e grandes, ricos e pobres.

Todos os clubes do distrito podem ser votados. E no final do prazo para a recepção do resultado cada um indicará, sem apêlo nem agravo, qual é o mais popular clube de Coimbra.

— ¿Qual é o mais popular clube de Coimbra?

Iniciamos no próximo número a publicação do voto. Basta recortá-los, preenchê-los e enviá-los.

Todos temos, geralmente, uma paixão por um clube. E agora ao lado dessa paixão a vontade de vencer.

E quem o fizer dará a vitória ao seu clube. Portanto, cada um por si: votamos!

O Cemitério da...

(Novela inédita)

O cemitério dos ingleses é um pequeno semi-círculo, rodeado dum muro alto e que entesta, por um gradeamento de ferro, com a rua... uma rua deserta, muito triste, sem casas, lá para o lado norte da cidade.

Rua!... Estrada lhe deveria ter chamado; estrada por onde raras pessoas passam, coberta duma poeira fina, quasi subtil, que mascara de branco as ortigas que nas valetas abandonadas crescem livremente, bordada dum lado por muros altos, pintados de cinzento triste, e do outro por arame farpado, vedando campos duma maninhez agreste onde só os cactos poeirentos põem uma mancha verde-esbranquiçada na uniformidade castanha das ervas ressequidas.

... Passei lá por acaso, à tardinha... à hora mística e sonhadora das Avé-Marias... As letras ferrugentas do portão atraíram-me: «Cemitério dos Ingleses». Senti uma amargura estranha ao ler este dístico dum lachismo indiferente. Aquilo... um cemitério! Aproximei-me, e maquinalmente tirei o chapéu ao encostar-me às grades...

Ao fundo, sôbre um bloco de granito, ergue-se uma cruz, branca como um espectro e majestosa como tôdas, como a querer abraçar num

amplexo de misericórdia as duas esqualectas... morato, o... No... ta de água... Leva... do. No cé... de de ver... uma nuve... fazendo-s... algumas... N... bateram... sol descon... rizonte, envolver... precisas... uma neb... mo das c... lhados, m... de num r... rente, di... pouco ir... E a... natureza... pouco a... quietaçã... criança... ... A... paz e ne... turbar o

... Uma impressão fria na cabeça, fêz-me estremecer. Voltei-me. A rua continuava deserta e triste como sempre. Apenas lá ao longe, um cão

organizações

tem

CONCURSO...

podíamos escolher para apaixonar os clubes, a vontade de mostrarmos a paixão pela terra que é nossa — o baralhado o nome da nossa terra — o esforço pessoal podemos atribuir ao movimento com o nos-

clubes do distrito de Coimbra? — eis a todos, modestos e vaidosos das suas, ricos e pobres.

rito podem ser votados.

ra a recepção dos votos a opinião pública, qual é essa feliz associação que a pergunta do nosso concurso: qual clube de Coimbra? —

número a publicação dos «coupons» de enchê-los e enviá-los à nossa redacção. e, uma paixão clubista. Pois ponhamos a vontade de vencer.

ritória ao seu clube.

si: votamos!

Regulamento do Concurso

8.º — A duração do concurso é de 30 dias terminando, irrevogavelmente, em 31 de Agosto, às 24 horas, devendo todos os votos dar entrada na redacção até àquela hora.

§ único.—As direcções dos clubes que, de harmonia com o art. 4.º, colaborem com o nosso jornal na recolha de votos, devem esforçar-se para que todos os «coupons» saiam das suas mãos antes da hora e da data fixada no corpo do artigo.

9.º—A partir das 21 horas do último dia do concurso o estado da votação é secreto, sendo os resultados tornados públicos no dia imediato.

10.º—E' vencedor absoluto o clube que totalizar maior número de votos.

11.º—Será atribuído ao vencedor um prémio, constituído por uma excelente taça de prata, com o nome do nosso jornal, tendo gravado o nome do vencedor.

§ único—Ao último classificado será atribuído um prémio de consolação a instituir oportunamente.

12.º—A entrega dos prémios far-se-á em espectáculo público organizado em honra do vencedor, numa das casas de espectáculos da Figueira da Foz.

13.º—Entende-se que a entrega de votos se baseia na confiança e que, portanto, nada se poderá arguir contra esta redacção por derrotas de que não somos culpados.

14.º—Em tudo que não tiver sido previsto resolverá a redacção, sem apêlo.

das Ingleses

(vela inédita)

duas esquelectico passava cosendo-se, timorato, com as paredes...

... No meu ombro caíu uma gota de água... uma lágrima talvez!

Levantei, então, os olhos, admirado. No céu tão puro dessa linda tarde de verão, apenas, por cima de mim, uma nuvemzita côr de rosa que, desfazendo-se, lentamente, deixava cair algumas gotas de água...

*

* *

... No vélio convento da cidade bateram pausadamente sete horas. O sol escondera-se havia pouco no horizonte, e o crepúsculo começava a envolver as coisas, tornando-as imprecisas. Dos lados do rio elevava-se uma nebelina ténue, azulada pelo fumo das casas, e que, rasando os telhados, muito baixa, envolvia a cidade num manto duma leveza transparente, diáfana... que a tornava um pouco irreal... um pouco longe...

E a luz do ocaso, embalando a natureza sua vemente, adormecia-a pouco a pouco, deixando-a por fim na quietação tranqüila dum sono de criança.

... A natureza inteira respirava paz e nem um único som vinha perturbar o seu silêncio augusto...

... Na haste branca da cruz, onde o tempo imprimira já a sua pátina deletéria, vieram pousar dois passaritos, beijando-se a medo, quási sem ruído...

... E ao olhar agora o pequenino recinto do cemitério, já não senti em mim uma ponta de amargura. Que importava que os homens, no seu egoísmo em que o presente é tudo e o passado... é passado, uma recordação apenas em que raros se detêm, que importava que os homens os esquecessem e abandonassem?... Havia Alguém que não os abandonava nem esquecia; que lhes fazia nascer sobre as campas flores mais belas e mais puras que aquelas que a piedade humana aí desfolhasse, que os rodeava dum silêncio tão majestoso, que até os passaritos, compreendendo-o, se não atreviam a perturbá-lo, respeitando-lhes o dormir tranqüilo; Alguém, que nesse momento mesmo, viera misturar as suas lágrimas àquelas que eu sentia humedecerem-me os olhos...

... E ao desencostar-me das grades, ao dizer um último e enternecido adeus àquelles dois mortos ignorados e desconhecidos, já não os lamentava... invejava-os.

Reprovamos

Como figueirenses e traduzindo a opinião geral, protestamos contra os anúncios publicados pela Empresa do Casino Peninsular.

NÃO sabemos bem as diferentes fases por que passou a questão da zona temporária de jogo da Figueira da Foz; não conhecemos, minuciosamente, todos esses pequenos nadas que são enormes, para quem deseja fazer um juízo completo sobre a questão. Não conhecemos. E se esta ignorância pode, de algum modo, contrariar a nossa afirmação de bairristas incondicionais, não pode, de maneira nenhuma, servir-nos de obstáculo a que apreciemos o «magnó problema do jogo», na sua fase final, no seu grave reflexo anti-figueirense.

E isto, a nossa terra, a boa política regional que nos propomos defender, obrigam-nos a repudiar toda uma série de anúncios que os srs. gerentes da empresa ex-concessionária do jogo resolveram publicar em jornais de grande circulação.

Nesses anúncios — encimados por uma estranha e maldosa legenda — dizia-se, em resumo, que a Figueira ia entrar em fase de franca prosperidade porque o jogo tinha terminado para sempre.

A tudo isto se acrescentava a vaidosa vantagem de que assim a nossa praia passaria a ser a mais procurada pelas pessoas que não desejavam ver-se espoliadas dos escudos indispensáveis a uma estadia — larga ou curta, mas previamente estabelecida.

O anúncio feriu a nossa sensibilidade de figueirenses e como figueirenses dispensamo-lo.

Se apreciarmos, por lógica irrefutável, as fases do consciente porque passou a empresa ex-concessionária poderemos tirar conclusões naturalmente inquietantes sobre o propósito maquiavélico da alta finança jogadora para com a Figueira.

A regulamentação do jogo foi o produto de um raciocínio que o Estado fez, talvez sob influência da lição do tempo — o melhor mestre.

O jogo é um vício — começa o raciocínio — e um vício incurável. Todos os viciados enriquecem, com a sua desgraçada ruína esse ou esses que os exploram. Deixar que do mal desses tantos beneficie só um ou só uma minoria, é o crime que o Estado, como regulador e saneador não pode consentir. O Estado tem que intervir; e se não pode intervir matando o vício que é imortal e que resiste a todas as tentativas, vai intervir regulando a aplicação desses lucros fabulosos, produto da ruína de todos. Regulamente-se, então, o jogo vinculando os exploradores ao cumprimento de

obrigações com que a colectividade beneficie. Aplique-se a fabulosa receita a destino moral e social já que a fonte nunca pode deixar de ser imoral nem sufocada.

E a regulamentação nasceu assim a tentar moralizar pelo fim uma imoralidade. Dentro dessa regulamentação ficaram todos os concessionários que confessaram princípios semelhantes ao do Estado, concorrendo ou pedindo a concessão. Condenaram, por isso mesmo, os exploradores passados.

A Figueira, por desgraça infundável, coubera a sociedade que todos nós conhecemos. Instalou-se nos salões do nosso majestoso Casino, cristalizou entre as quatro paredes que lhe entregaram — sede do vício — e os anos, rodando, testemunharam o nada que fez como cumprimento da responsabilidade que assumira.

A sociedade colocou-se, então, num exclusivo ilegal, na posição de todos aquêles que o Estado condenava com a regulamentação. Nestes anos viveu e locupletou-se gratuitamente com os lucros astronómicos, em posição igual em tudo, à dos antigos proprietários das casas de jogo.

Quere dizer: toda esta actividade, tudo quanto se fez para arrancar das roletas um máximo de lucro, demonstra que a sociedade via no jogo assim explorado, a sua grande razão de ser, a fonte que era indispensável alimentar sempre.

Pois, senhores, estes mesmos que assim pensaram tantos anos, vêm agora, seráficos, vencidos, humildes e hipócritas, dizer que o jogo é imoral e que a Figueira vai entrar em época de ventura certa porque o jogo morreu...

O jogo não morreu, na Figueira! Somente mudará de concessionário porque os antigos não cumpriram. E isto, embora custe muito a estes senhores autênticos inimigos públicos n.º 1 da Figueira, será tão certo como é certo que a época é outra, onde não é possível, nem a péso de ouro, fugir ao cumprimento da lei.

O anúncio repudiamos-lo. Não nos reclamou nem as belezas naturais nem a «claridade» única da nossa praia. O anúncio, senhores da Sociedade, foi a última pedra da vossa nefasta obra.

Como figueirense, como bairrista, como interprete da opinião geral, como inquisidores apontamo-vos como se o vosso

(Conclui na 8.ª página)

Reprovamos *De Coimbra*

(Continuação da 5.ª página)

anúncio fôsse o beijo do Judas na face inocente de Cristo.

* * *

Portanto apoiemos todos, incondicionalmente, aquêles que lutaram por um futuro melhor, embora obrigando-nos a um sacrificio presente enormissimo.

Esta época, sem jôgo, traz-nos prejuizos incalculáveis. Há dezenas e dezenas de pessoas que vão sofrer. Todos quantos viviam debaixo da bandeira da sociedade, serão cruelmente sacrificados.

Mas nós, figueirenses, havemos de ter o brio necessário para mostrar aos srs. lisboetas societários, uma solidariedade fraternal para com estes conterrâneos sacrificados no momento.

Seremos todos por eles. E por isso fomentaremos obras em que apliquem as suas actividades, livrá-los-emos da grilheta do ouro, convencê-los-emos de que, na adversidade, nos terão a seu lado.

O amor pela nossa terra há-de dar-nos fôrças para mostrar a todos, mas sobretudo aos que nos julgam sufocados, que nos bastamos a nós próprios!

E assim digamos:

Hoje nós por eles; amanhã eles por nós!

Ruy de Lares.

Ultima hora

O funeral do sr. dr. Luíz Carrisso

Foi trasladado para a Figueira o corpo do eminente Professor e figueirense ilustre sr. Dr. Luíz Carrisso, falecido em Angola.

O funeral realiza-se hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Câmara Municipal.

Aos jornais do distrito

Ao reaparecer, o **Notícias de Coimbra** saúda não só a imprensa local como a de todo o distrito.

Este número foi visado pela comissão de censura

Arte

A exposição de "lápiz" de Fernando Ferreira

Reparos críticos

(atrasado na redacção).

ESTE novíssimo artista coimbrão inaugurou no 1.º andar da Casa «Singer» duas dezenas de «lápiz» admiráveis.

Todos os seus trabalhos, sem excepção, se equilibram, classificando-os totalmente de muito bons, ricos de firmeza e e minuciosidade apreciável.

Efectivamente trabalhos tem que só uma objectiva de máquina fotográfica conseguiria revelar para o papel.

São assim o «Púlpito de Santa Cruz», o «Arco», o «Pórtico do Palácio de Sub-Ripas», o «Arco de Almedina» e outros.

Fernando Ferreira é, sem exageros, uma revelação no que apresenta. Por isso é digno de ser muito visitado. E' um artista de futuro assegurado, pois é possuidor de apreciáveis qualidades de observação e firmeza. E não seria descabido que lhe disséssemos para tentar a fotografia ou a caricatura. Cremos que também se saíria bem de tal tarefa.

Podemos dizer que, de tudo o que ultimamente tem aprecido, é certamente o de maior equilibrio, Fernando Ferreira.

Uma curiosidade inata à

Bordalo.

Papelaria Lusitana

Figueira da Foz

COMPLETO SORTIDO EM MOLDURAS PARA FOTOGRAFIAS

LIVRARIA E TABACOS

INSTRUMENTOS MÚSICAIS

— Telefone 208 —

226—Rua da República—228
FIGUEIRA DA FOZ



Raúl Bruno de Sousa

Rua 5 de Outubro, 18

FIGUEIRA DA FOZ

Comércio Geral

Secções de: LIVRARIA E PAPELARIA—RÁDIO E ELECTRICIDADE—ARTIGOS MARÍTIMOS E DE PESCA

CARVÃO — DESPERDICIOS para limpezas

Especialidades farmacêuticas, drogas e produtos químicos. Per fumarias nacionais e estrangeiras em lindos frascos muito originais, e muitos outros artigos se encontram à venda neste estabelecimento, aos melhores preços.

Grandes descontos aos revendedores

NÃO COMPREM SEM UMA VISITA À NOSSA CASA

Bom humor

A anedota do dia

Um francês proprietário duma fábrica de automóveis convidou certo dia, para visitar as suas oficinas, um americano seu colega.

No momento em que passavam diante dum operário que aparafusava uma porca, o americano volta-se para o francês e diz-lhe:

—Caro colega! Na América, para que o rendimento do trabalho seja maior, ensinei alguns operários a aparafusarem com uma chave em cada mão. Assim, o operário produz o dôbro.

O francês, olhando para ele de soslaio, retrocou:

—Pois nós aqui fazemos muito mais: temos operários que não só aparafusam com as duas mãos mas ainda, com uma vassoura metida entre as pernas, varrem a oficina.

Sessão de homenagem

Ao sr. Presidente do Conselho

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no Grande Casino Peninsular, uma sessão de homenagem a sua ex.ª o sr. dr. Oliveira Salazar, organizada pela Delegação Distrital da Legião Portuguesa.

Convida-se o público a assistir a esta grande manifestação patriótica.

Originais para o «Notícias de Coimbra»

Os originais não publicados e que não venham acompanhados da importância para devolução, não serão devolvidos.

Conselhos práticos

Se deseja tornar as solas dos seus sapatos ingastáveis, faça o seguinte: Numa drogaria compre um frasquinho de verniz Copal preto e logo que as solas tenham perdido o brilho do novo, passe com um pincel uma forte camada daquele verniz e deixe secar 24 horas. Repita a operação três vezes. Verá que ao cabo dum ano as suas solas estarão intactas.

Drogaria Central F. Limitada

Caes da Alfândega, 20 e 21—Figueira da Foz



Proprietário: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor: ARMINDO FERREIRA

NOTÍCIAS DE COIMBRA

— PUBLICA-SE AOS DOMINGOS —

DIRECTOR
Ruy Bento Pessoa

Redacção e Administração: RUA DA REPÚBLICA, 104 — Figueira da Foz
Composto e impresso na Tipografia Popular, Figueira da Foz

ADMINISTRADOR
José de Mattos Chaves

ESTILHAÇOS

Há um ano e tal que a Espanha se vê encharcada em sangue, sem que haja a mais pequena esperança de que o seu martírio termine.

Ambos os partidos pretendem empurrar o outro para a morte porque só a morte pode pôr termo à guerra.

Valência defende a cabeça resistindo; Burgos defende a Espanha, insistindo. E enquanto Valência não for atacada da fúria suicida a guerra não acabará, mesmo que para a frente tenham de ser mandados os feridos e os celhos, todos aquêles que possam opor a Burgos a barreira que lhe dificulte o avanço.

Hoje as ideias não se defendem por apóstolos. O mundo vai-se tornando feroz e não tolera que no seu seio haja «dois» que pensem ao contrário.

E se assim sucede entrega-lhes metralhadoras dizendo-lhes:

—Matem-se um ao outro!

E contam-nos que há muitos anos passou na terra alguém a quem chamaram Cristo...

É POSSÍVEL que o serviço telefónico não seja feito por pessoal suficiente. Mas a verdade é que a economia que se pretende fazer em salários de empregados se reflecte no péssimo serviço produzido.

Conseguir uma ligação telefónica é já alguma coisa difícil, mas obter que as meninas destruam uma ligação já desnecessária ou erradamente feita é qualquer coisa que a paciência mais santa não tolera.

É vulgar estar-se 15 minutos em voltas e reviravoltas com a manivela, com o som irritante da campainha a lembrar-nos que estamos num deserto.

Não haverá processo de remediar o mal?

Para a Administração Geral dos C. T. e Telefones apelamos nós.

COMEÇAMOS hoje a publicar uma novela do nosso amigo e camarada Jorge de Oliveira, um dos mais brilhantes escritores da moderna geração.

Jorge de Oliveira, desconhecido de muitos ainda, é o autor da célebre «Carta aberta ao sr. Ricardo de Ornelas», verdadeira preciosidade de ironia.

Para «Extracto de Sonho» chamamos a atenção dos nossos leitores e felicitamo-nos por Jorge de Oliveira nos preferir para depositários das suas produções.

SUMARIO:

CULTURA FÍSICA —Foot-ball—Regatas internacionais e Ciclismo	página	2
AS REGATAS INTERNACIONAIS	»	3
A TAÇA DA VITÓRIA DE COIMBRA	»	3
AS NOSSAS ORGANIZAÇÕES —O Concurso	»	4 e 5
AQUELE CASARÃO IMENSO	»	4 e 5
CAMPING	»	4 e 5
EXTRACTO DE SONHO	»	4 e 5
REPORTAGEM DUM OUTRO MUNDO	»	6
GALERIA LITERÁRIA	»	6
ZIZ-ZAGUES	»	8

ANTI-NUDISMO EXAGERADO

HÁ males que surgem com a época, como o calor e o frio surgem com o verão e com o inverno.

A moralidade das praias aparece-nos, nesta ordem de ideias, com o verão e os protestos intensificam-se a ponto de se transformarem em clamor, que as autoridades competentes começam a apreciar devidamente.

Para fazer cumprir uma disposição legal não basta ter-se apreendido o sumo respectivo. E' necessário ler em todas as entrelinhas e não aplicar sêcamente a disposição; é preciso ter um mesmo sentido de moralidade que inspirou o legislador e não pretender tirar rendimento dum sistema que não foi estabelecido propriamente para dar lucros aos senhores fiscalizadores.

Portanto, se se quiser aplicar com justiça o preceito tal como foi criado pela autoridade competente, há que ter em conta não só o sistema completo em que a disposição está integrada, como também todos aquêles factores que falharam ao legislador, mas que êle, afinal, previu, previsão essa comprovada pela orientação total do sistema.

Deixar ao critério falível e geralmente com tendências agravantes do fiscal, a aplicação simples do estabelecido, não nos parece aconselhável nem justo. A caminhada na orientação exagerada do anti-nudismo, chegaremos, em breve, (se se deixar aos cabos-de-mar o arbitrio da depuração) ao ponto de vermos os nossos filhos autados... à nascerça.

Não pode ser!

ESTILHAÇOS

É TÃO vulgar ler-se nos jornais a noticia do desaparecimento de uma pessoa, que, a maior parte das vezes, passamos, despreocupados, por cima da noticia sem lhe ligarmos importância.

Mas ocorre-nos sempre perguntar: para onde desaparece tanta gente? E voltam, ao menos, a aparecer? Isto não dizem os jornais mas é de crer que pelo menos 50 por cento daqueles desaparecidos não deixem rasto atrás de si. Para onde foram? Porque desapareceram? Quem os fez desaparecer?

Mistério... Ninguém o resolve.

A **SORTE** da aviadora americana Amélia Earhardt preocupou imenso a opinião pública mundial e o laconismo dos telegramas publicados na imprensa era suficiente para que um autor imaginativo tirasse deles uma verdadeira tragédia. Se o leitor seguiu todas as noticias publicadas, verificou que, de mistura com a grande expectativa daqueles que esperavam um bom desfecho, havia também uma acusação incompreensível e irritante: «morres, Amélia Earhardt, e obrigas-nos a gastar contigo milhares de dólares».

Alguns telegramas acrescentavam mesmo às pouco precisas noticias duas linhas sêcas, materiais e revoltantes: «as pesquisas ficam diariamente aos E. U. A. por 60 mil dólares».

Quando em 15 do corrente um telegrama deu por perdidas todas as esperanças de encontrar a heroína, um outro foi publicado nas «Últimas noticias», que dizia:

O Governo proibiu os vôos transatlânticos por aviadores particulares americanos.

Nós, em quem a tragédia de Amélia Earhardt causava dolorosa impressão, perguntamos: foram proibidos os vôos transatlânticos para poupar vidas ou para poupar dólares?

É que os militares podem morrer porque morrem no seu pósto e dispensarão tão grande desperdício de dólares; os civis que morram mas que evitem ser a preocupação do Governo e, sobretudo, do Ministério das Finanças.

POR lapso, que muito lamentamos, não mencionámos no dia próprio o nome do autor do excelente ensaio «O Cemitério dos Ingêleses».

É seu autor Francisco de Mattos Chaves, um novo cheio de qualidades, a quem pedimos desculpa da omissão involuntária.

Cultura Física

FOOT-BALLS REGATAS

A hora dos técnicos — Bairristas acima de tudo — Possibilidades de ingresso na II Liga — Colaborem.

INTERNACIONAIS

ESTAMOS em plena época de inactividade. Durante este mês, por determinação da Federação, a prática do «foot-ball» está vedada no continente. A proibição é justa visto que há clubes que não repousaram um único domingo e que, sem esta proibição, continuariam em intensa actividade.

Mas a inactividade foi imposta unicamente à prática do «foot-ball» e não às *démarches* dos dirigentes que nesta época são chamados, mais do que nunca, ao *trabalho*. É a altura de procurar benefícios para os «teams»; é o momento de melhorar, com todos os esforços, a constituição das linhas, irradiando quem não convém manter e adquirindo novos elementos com que se eleve o valor da turma.

Estamos, pois, em autêntica actividade técnica.

A Figueira da Foz, que se viu guindada à disputa do campeonato de Coimbra, — representada pela Associação Naval 1.º de Maio — não deve esquecer que naquela competição tem responsabilidades decisivas e que não pode preocupar-se com rivalidades bairristas desde que se trata da representação local. Entrar num campo de «foot-ball», exhibir-se perante um público entendedor e habituado a ver jogar «foot-ball», não é o mesmo que exhibir-se em *casa*, onde tudo é consentido e desculpado. A Associação Naval ao sair da sua terra, perdeu o seu nome para se *embrulhar* no nome da terra que representa. A Associação Naval não vai só disputar o campeonato de Coimbra: vai também jogar a sua *chance* para o campeonato das Ligas e com ela a *chance* da Figueira. Se não pretendemos uma classificação de primeiro plano desejamos e exigimos, pelo menos, uma classificação que nos permita o ingresso na II Liga.

Isto só se consegue se todos trabalharem no mesmo sentido, favorecendo-se mutuamente, com apoio moral e material.

Na Figueira há jogadores de sobra para constituírem um grupo aguerrido e valoroso. Estão dispersos, bem o sabemos, mas se se abaterem bandeiras, a cedência de uns e de outros é a política indicada e a única a seguir.

Disputar um campeonato da II Liga implica, além da honra natural do valor da turma representativa, um impulso no movimento económico da cidade.

Mesmo para fomento da terra é necessário que nos encontrem representados na II Liga.

Se assim o entenderem uns e outros a vitória será mais fácil e a compensação surgirá. Se se continuar com a rivalidade tórva do passado apresentaremos, sim, um grupo voluntarioso, mas incapaz de traduzir as nossas possibilidades.

O «foot-ball», hoje, concretiza-se num movimento de população e, portanto, num aumento de riqueza.

Aproveitemos o *filão*, já que nos deram oportunidade de jogar a nossa *chance*.

CICLISMO

Se mandássemos, do calendário de todas as épocas riscaríamos a volta a Portugal como desagravo aos explorados

NÃO se sabe ainda se se realiza este ano a «Volta a Portugal» em bicicleta.

Como espectáculo concordamos que se realize; como geradora de emoções e entusiasmo, apoiamo-la; propriamente sob o ponto de vista desportivo — o único aspecto em que ela se devia apresentar — combatemo-la.

A «Volta», a celeberrima volta que enche os cofres, é uma exploração torpe do esforço de três dezenas de *ciclistas*, mal preparados, mal alimentados, e pior ainda orientados.

Em Portugal o ciclismo renasceu *à bruta*. O esforço sobre-humano de um e doutro emocionou o público; e os jornais, na sua finalidade comercialista, souberam bem aproveitar essa emoção e seguiram alimentando-a carinhosamente.

Assim renasceu o ciclismo de estrada.

A I «Volta» nasceu e correu-se. E cada um lá foi levando a sua cruz ao calvário o melhor que pôde. Todo o país por onde passou a caravana foi testemunha daquele aspecto decadente, esfomeado e estropiado... A «Volta» correu-se e ganhou-se em força. Senão lembremos nomes de vencedores, ao acaso: Nicolau — fortíssimo, correndo em péso, verdadeiramente por instinto; Quirino de Oliveira — outro péso-pesado que venceu *à força*; Augusto de Carvalho, idem, e só um ano nos aparece Trindade, o único que, efectivamente, venceu por ser corredor.

¿Mas que interessa o desporto? ¿Que valor tem a ruína

Seis países disputarão a Taça da Vitória

A PROXIMA-SE o grande dia, o dia que é retintamente figueirense: o das regatas internacionais. Por todas as razões conhecidas a Figueira provou ser das únicas terras do país onde podem ser levadas a efeito competições desta ordem.

Nunca em Portugal se pensara, fôsse em que ramo fôsse, organizar competições interna-

cionais, com um tão grande número de inscritos. A Figueira, indiferente à descrença da maioria, lutou e conseguiu trazer a Portugal das melhores tripulações europeias de remo. Depois os descrentes, já consideravam o *milagre* possível e imitaram-nos.

Hoje, por nossa causa, pelo nosso esforço, por nosso exemplo, há regatas internacionais noutros pontos.

Mas a iniciativa é nossa, a honra da vitória é nossa.

Nunca o esqueçamos!

Este ano concorrerão à prova máxima seis países: Portugal, Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica e Holanda.

Fazer prognósticos a tantos dias da prova é arriscado. De mais temos este ano concorrentes novos, verdadeiras incógnitas, sendo, por isso, ousado todo o vaticínio.

As equipas nacionais continuam treinando com cuidado. Caminha, Porto, Lisboa e a Figueira, apreendendo com facilidade as *lições* passadas dos ingleses, adaptaram-se rapidamente ao *novo método* e podem constituir surpresa. A representação local, a única que até hoje tem sabido dar boa réplica às equipas estrangeiras, tem na Naval e no Ginásio a sua *chance*. Em remo, como em quasi todos os desportos, as vitórias certas não se prevêem. Podem ser razoáveis todos os prognósticos e um pequeno nada destruir cálculos e previsões.

A recente vitória da Naval sobre o Ginásio nas regionais nada significa. Pode ser uma consideração de certo valor a depor a favor da equipa verde-branca. Mas não foi a última nem a decisiva palavra.

O valor das duas equipas não é muito diferente; ambas podem vencer-se uma à outra sem que por isso, concluamos que o desporto, expresso em vitórias, é uma *bota*...

As próximas regatas dando-nos ensejo de ver, novamente, lado a lado os dois grandes rivais de sempre, poderão confirmar a vitória navalista, mas também poderão dar lugar à desforra que os encarnados ambicionam.

Ainda que, o espectáculo majestoso e único do dia 8 não tivesse outro atractivo, havia pelo menos, este: a desforra.

E a «desforra» em desporto

(Conclui na página 3)

Postais

A melhor, mais completa e moderna edição de postais com vistas da Figueira é a da

Papelaria COSTA

Rua da República, 172-176
Rua Dez de Agosto, 14-16

Este número foi visado pela comissão de censura

As

A

De

Regatas Internacionais

— Taça da Vitória —

Coimbra

O desastre de Tentugal — Balanço de final do ano — Curso de oficiais milicianos

Em vésperas da grande prova há que fazer considerações

ESTAMOS, pode dizer-se, em vésperas das grandes provas. Começa já a notar-se um movimento mais intenso por toda a parte. Na Avenida, sobre a pista portuguesa com melhores condições para provas deste género, iniciou-se a montagem das bancadas, serviço que se prolongará por toda a semana, até à véspera da grande prova.

Por seu lado, as equipas locais encetaram os treinos de aperfeiçoamento, tentando não esquecer no nervosismo da partida aquêles pequenos nadas que auxiliam a conquista da vitória e são até, na maior parte das vezes, o factor mais importante dessa vitória.

* * *

Regatas Internacionais! O adjectivo por si só entusiasmo! Vamos ver aqui no rio, lado a lado, todas as melhores equipas do mundo tentando vencer as nossas. E estas, cheias de vontade de honrar o nome de Portugal, irão lutar nos sete minutos da corrida com todas as suas forças, com toda a sua alma, sobrepondo à deficiência técnica — esse elemento de peso mas não insubstituível — a magnífica impetuosidade dos que se honram honrando o nome de Portugal.

Se todos os que nos vão representar se lembrarem de que nas muralhas da Avenida estão milhares de portugueses pondo neles a melhor esperança, venceremos.

Quando, por alturas da ponte sobre o Mondego, começar a chegar aos ouvidos destes o entusiasmo comunicativo dos que assistem, a alegria dos apaixonados e a berrata ensurdecedora nacional, a vontade de vencer e a necessidade de chegar em primeiro lugar deve aparecer, às tripulações, duplicada.

Chegar em primeiro lugar representa para os concorrentes uma consagração. Serão milhares de pessoas aplaudindo, en-



O riquíssimo troféu que nos dias 7 e 8 de Agosto de 1937, vai ser rijamente disputado entre remadores ingleses, franceses, belgas, holandeses e portugueses no formoso estuário do Mondego

tontecidas pelo arranco heróico dos finalistas.

Temos que mostrar aos adversários que somos tão bons como eles.

Para isso basta que os que nos representam se lembrem de que naqueles escassos sete minutos levam a bandeira de Portugal à proa do seu barco e que essa bandeira não pode ser, em nossa casa, ultrapassada por outra qualquer.

AS REGATAS INTERNACIONAIS

(Conclusão da página 2)

significa combate, combate rijo e leal, em que, se os vencedores lutam com denodo pela confirmação, os vencidos lutam com heroísmo pela reabilitação.

Aguardemos, pois, o que se irá passar no dia 8, durante a grande Desforra.

ENCHEU a cidade de luto a trágica morte de Arnaldo Moreira Pinto e de António Baptista, dois legionários, que regressavam a Coimbra depois da sessão de propaganda realizada na Figueira da Foz.

O funeral, que foi muito concorrido e era antecedido por uma força da P. S. P., saiu da sede da Legião Portuguesa onde o público se comprimia, comovido e pesaroso pela morte inglória dos dois soldados da Ordem.

No funeral incorporou-se quasi toda a população da cidade, que desfilou, em religioso silêncio pela cidade.

No cemitério da Conchada os caixões foram transportados aos ombros de camaradas dos falecidos por entre filas de legionários e junto às covas foi feita a chamada dos falecidos tendo a multidão respondido: Pronto!

Incorporaram-se no funeral os srs. Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Comandante e oficiais da P. S. P. de Coimbra, Capitão Corado dos Serviços de Censura à Imprensa, o Sindicato dos Motoristas, representantes da C. M. C., da U. Nacional, etc., etc.

— Terminaram os exames na Universidade de Coimbra. Como balanço temos uma percentagem consoladora de aprovações. Do ano que passou resta somente, um tudo nada de alegriados que viram o seu trabalho compensado e um grande remorso aos que não cumpriram.

Que a estes o remorso perdue para que o ano que começa em Outubro os encontre cheios de vontade e de brio indispensáveis à salvação do ano.

— Muito embora tenham deixado a cidade milhares de estudantes o movimento hoje foi desusado com a chegada dos rapazes que vêm frequentar o curso de oficiais milicianos.

Hoje parecia que estávamos em terra «frente de batalha» tal o movimento de fardas pelas ruas.

Vai pois, começar um período de actividade para os novos incorporados que mais tarde hão-de formar a base do exercito nacional.

Drogaria Central F. Limitada

Caes da Alfândega, 20 e 21—Figueira da Foz

Especialidades farmacêuticas, drogas e produtos químicos. Perfumarias nacionais e estrangeiras em lindos frascos muito originaes, e muitos outros artigos se encontram à venda neste estabelecimento, aos melhores preços.

Grandes descontos aos revendedores

NÃO COMPREM SEM UMA VISITA À NOSSA CASA

As nossas organizações

CAMPING

*A vida ao ar livre
Uma carta*

COMO era de prever, o nosso primeiro artigo provocou um numeroso correio. Entre as cartas mais interessantes escolhemos uma que passamos a transcrever.

Que os outros nossos correspondentes se não impacientem. Pôr toda esta semana receberão directamente a resposta às perguntas que nos fazem.

Eis a carta:

*Pôrto—27 de Julho
de 1937*

«Ex.^{mo} Sr.

«O vosso artigo sobre «Camping» interessou-me vivamente por duas razões: a primeira porque já o pratiquei em França e a segunda porque os srs. vieram ao encontro duma velha aspiração minha que era precisamente a de fundar um Clube Camping neste belo país onde, como os srs. dizem e com razão, praticá-lo é mais fácil do que noutros países devido à doçura do nosso clima.

«Ah! Nunca poderei esquecer essa bela camaradagem quando aos sábados o nosso bando (nós éramos seis) partia cada um na sua bicicleta pelas estradas poeirentas da «banlieu» parisiense, o itinerário na algibeira e a alegria pintada no rosto, a alegria daqueles que tendo trabalhado toda a semana num escritório, podem enfim libertar-se por dois dias do ar viciado da cidade, do cheiro a óleo ou a gasolina que *razando* o asfalto escaldante de Paris, nos sufoca.

«À noitinha, à hora em que na «Bute Montmartre» as primeiras luzes se acendiam, estávamos nós comodamente instalados num refúgio, gozando a doce tranquilidade, o silêncio de que os nossos ouvidos já estavam desabitoados.

«De manhãzinha tomava-se banho no Sena e emquanto um de nós ia fazer as compras a uma aldeia próxima, ou a uma quinta, os outros punham a mesa, limpavam as bicicletas ou dormiam à sombra repousante das árvores.

«Camaradagem, bom humor, alegria! Ah! como tudo isso me falta aqui neste Pôrto onde só de se falar em ir fazer um piquenique para o campo, é sinal de risota e troça!

«Les Aubergues de la Jeunesse». Eu pertencia a esse Clube, e se o autor da vossa local, que parece ter andado pelos «estrangeiros», trabalhar para a fundação do Clube Camping Português sob bases análogas aos que existem em França, com o mesmo espírito, então

aceite desde já a minha inscrição e pondo-me incondicionalmente ao seu dispor para o que de mim precisar».

De V... etc.

«Saúde de Paris...»

Bravo! Bravíssimo, sr. Saúdade de Paris! Como o senhor, precisamos nós cá muitos. O seu entusiasmo deu-nos um grande prazer, o prazer de ver que a nossa idea não é uma idea de doidos, e que afinal doidos são aqueles que pensam que em Portugal um Clube destes não teria sucesso nenhum.

As precisões que pede vão pelo correio, o espaço falta-nos para lhas dar aqui.

—:—

Agora meus caros leitores a título de informação vamos dar-lhes algumas precisões sobre a organização Francesa «Les Aubergues de la Jeunesse» de que o sr. «Saúdade de Paris» fala na sua carta.

A cota anual é de 12 francos e 50. O aluguer das camas nos refúgios é de 3 francos por dia. Quere dizer que por uma despesa diária de 7 francos, pouco mais ou menos, podem-se passar agradáveis «fins de semana».

De 1934 a 1936 o número de refúgios passou de 45 a 240. O número de noites passadas nos refúgios passou de 6 mil a 20 mil.

E dizer que quando se criou este Clube em França, a admirável obra que são os «Aubergues de la Jeunesse», reconhecido pelo Governo Francês de utilidade pública, o fundador também passou por doido!

A nós poderão chamar-nos o que quiserem, pois como aquele lhes responderemos:

«Deixai «falar» os pobres de espírito; é para eles o reino dos céus».

AS PÁGINAS ESPECIAIS

DO

«Notícias
de Coimbra»

Uma página de
desenhos, men-
salmente.

Página de poe-
sia, com versos
inéditos.

Aquêlle casarão

Nós, os da geração de hoje, s
marcados pelo ferret

AQUÊLE casarão imenso, de proporções decididamente gigantescas que há anos se vem arruinando ali, junto ao Jardim, representa o pêso negro, a mancha inapagável da inactividade figueirense.

O local, escolhido magnificamente quando se pretendia dar de facto um fim útil ao edificio, é hoje, por castigo nosso, o melhor e o mais indicado para aquela construção negativa.

Quem quer que passe na Figueira faz sempre, a si próprio, esta irrespondível pergunta: «—que irão fazer daqui?—» E a duvidosa resposta—que nos honra por ser só duvidosa—nunca vem e mantém-se até que surja a amplidão do mar ou a beleza da paisagem fluvial.

Mas se a visita se repete, se aquêlle que tanto se interessou pelo destino daquele casarão imenso volta à Figueira, olha, com pasmo, para o sossêgo estranho que reina pelos diversos andares e só então repara que não se avançou um passo, que tudo segue na mesma.

E só ao fim de muito tempo, só quando já nos habituámos a chamar amigo a este curioso visitante, a resposta surge: aquêlle casarão imenso, de proporções decididamente gigantescas, existe ali a atestar aos que passam, aos que nos visitam, a nós próprios, a nossa incúria, a nossa preguiça, a nossa inactividade. O casarão foi colocado ali pela Providência!... Apareceu uma manha para nos assinalar perpetuamente.

As paredes roídas pelo tempo, começam a mostrar os teijolos feitos em geração passada, a provarem a resistência da nossa antiga e boa actividade cerâmica.

O telhado, os vigamentos, a vidraça, as portas, tudo, tudo aquilo apodrece, tudo se desmorona, tudo se derrete.

E parece assim que não tem dono aquêlle casarão enorme.

Ao serem citados para caíarem as suas casas os diversos proprietários dos prédios locais lembram-se, com inveja, daquele prédio sem

Extracto de sonh

NOTA DO AUTOR: O que se segue é insusceptível de apreciação literária. Julgá-lo seria, pelo menos, contrariar a intenção de quem o escreveu. Se, por outro lado, lhe notarem um certo sabor a resumo não se devem admirar, pois que, precisamente, se trata da síntese duma idea mais vasta a formular.

LEANDRO acordara muito mal disposto; de cabeça pesada e um mau jeito no pescoço dorido. Injuriou a criada que lhe não prendera convenientemente o lençol.

Que o cosesse, caramba! Já lhe tinha dito que o cosesse. Aquilo não era brincadeira nenhuma: naquela noite o maldito quasi o enforcava.

Dirigiu-se ainda resmungando ao quarto de banho, onde a chuva de água fresca o acalmou e tornou mais razoável.

Mas foi só quando se olhou no espelho, já com bastante sa-

bão na cara, que deu consigo a pensar em qualquer coisa muito vaga, muito distante, mas imediatamente precisa e bem recente, logo que constatou com íntimo sorriso estar simplesmente reconstituindo o estranho sonho dessa noite.

«Aquella boca, meu Deus!»
Daqueles lábios tudo beberia um asceta—veneno que fôsse saber-lhe-ia a mel divino de metafísica essência.

Não tinha o lirismo das «boquinhas de cereja» a invocarem, por vezes, aberrantes e tristes desvairamentos sexuais. Aquella boca era grande, de lábios graciosamente debruados, onde fatalmente existiria fina sensibilidade.

Era assim para que não se seus olhos sentissem a presença máscula doutra boca, doutra lábios.

E Leandro, agora todo ma

Histórias de um outro mundo

Reportagem inédita por José de Matos Chaves

II

CHEGADA A UM OUTRO MUNDO

AS seis da manhã o despertador automático acorda-me em sobressalto. Gare barulhenta. Manhã fria cheia de nevoeiro escondendo a paisagem. Viagem sem história. Bellegarde, estação fronteira francesa. Genève, alfândega Suíça. Maletas escancaradas que um «douanier» apenas olha com ar distraído. Passaporte carimbado, as escadas, desta gare ultra moderna, puro cimento armado, despidas, com os seus andares sucessivos, com os seus quiosques de jornais, com as suas vitrines iluminadas, com o seu «bureau» de câmbio, ofício de turismo Suíço e Francês e todas as mil coisas que um passageiro apressado, entre dois combóios possa desejar... Cornavin, pois que Cornavin ela se chama, parece-se mais com um «hall» de grande «palace» do que com uma simples gare.

Na minha frente o Lago Lemman com as suas águas muito azues onde ganços, os olhos espertos, seguem atentos a marcha dos passantes à espera dumas migalhas de pão.

Sociedade das Nações, qual «hangar» de exposição falida, abandonada às intempéries do tempo. Hotéis, muitos hotéis, para todas as bolsas e gostos. Muitos cafés, que aqui eles chamam «brasseries», os vidros embaciados, devido ao frio de rachar que trazido dos lados do «Mont-Blanc» sopra de esguelha entrando pelas orelhas, pelas fossas nasais que o pingo humedece. Um «ferry-boat», todo iluminado vem nostálgico acostar ao lado da ponte e torna a partir, as cadeiras vazias, inúteis, no convés coberto de lona, que os «touristes» em procura de sensações não muito violentas, abandonaram pelo «bridge» que agora faz

furor nas salas bem aquecidas dos luxuosos hotéis do «Quai Wilson».

Um combóio eléctrico, rápido como um relâmpago vai seguindo quasi sem se afastar a curva caprichosa do Lemman. Cully, Vevey, praias abandonadas, a areia misturada de pedrinhas pretas, que só as gaiotas agora frequentam e que o combóio faz levantar em bandos com um grito rouco, nostálgico de exiladas.

Lausanne, Montreux, Aigle, já na curva extrema do lago que com dificuldade ela apercebe por entre as árvores. Imponentes os «Dents du Midi» com os seus 3.000 e tal metros a pico, limitam brutalmente a planície a algumas centenas de metros apenas. Uma locomotiva minúscula pintada de azul começa vagarosamente a puchar pelas carruagens não menos minúsculas. E a travessia de Aigle começa. Uma rua principal. Lojas, armazéns, dois bancos, um colégio, «pour jeunes filles». Um largo. Paragem. E' dia de mercado. Meia dúzia de «paysans», bonés de lã enterrados até às orelhas, batem os pés, não vão às vezes eles gelar, diante dos cestos cheios de hortaliça.

Nova paragem. Mudança de máquina que de azul passou a castanho, começa vagarosamente agora a empurrar-nos encosta acima ao assalto de Leysin.

A neve começara a cair lentamente em grossos «flocons» como a querer purificar a terra, esta terra por onde milhares de doentes, de estropiados já passaram a caminho dos 1.500 metros, do ar quasi puro, esperanças numa rápida cura.

O nevoeiro é cerrado, compacto. Aqui e ali a cruta dum pinheiro, qual fantasma que surgiu do vale viesse deitar um «coup d'oeil» sobre os companheiros prováveis que bem ao quente os olham por detrás dos vidros.

Leysin-Village. Uma gare de «Lilipute». Silêncio. Sanatório de... Clínica de... Um «traineau» passa com um tilintar de guisos e vai juntar-se à muralha que se ergue na minha frente e

que eu nunca consigo alcançar. Silêncio. Não vá às vezes o barulho dos meus passos acordar os vivos a quem a ideia da morte por momentos abandonou.

Um repicar de sinos, distante... longe... Quatro horas. Final da cura de silêncio. Por entre o nevoeiro passam rápidas as sombras negras dos «choucas».

III

INSTALAÇÃO

Pensão-clínica de L. Pensão de terceira ordem. A patroa que serve ao mesmo tempo de enfermeira, um nariz de filha de Israel puchado ao extremo, faz-me entrar no seu quarto-salão. Uma fotografia, tirada a uma dezena de exemplares pregada nas paredes que um papel cubista cobre, representa um rapaz novo, boné de estudante na cabeça cabeluda à música original. Como os meus olhos se fixam curiosamente nelas enquanto discutimos as condições da minha admissão, ela acaba enfim por me contar a tragédia deste seu único filho, dentista que tendo-se um dia picado com uma agulha de injeções que ele acabara de dar a um doente, morre com uma tísica galopante em menos dum mês.

Este quarto onde ela acaba de me conduzir, um quarto banal de estudante pobre, o que ele tem de melhor é a galeria de cura debruçada sobre a aldeia que em cascata desce até à pequena estrada que vai para os lados do Sepey e de Aigle. Uma vista soberba.

E a minha vida de «doente» começa. Eu sou um doente, mas um doente sem tratamento e que nos dizeres do médico que veio ver-me esta manhã e que eu adverti, só precisa de repouso. A patroa-enfermeira olha-me já dum olho torvo como um cliente que alugou um quarto por um período re-

lativamente curto. Mas eu estou aqui para ver o que se passa, a maneira de viver, e se possível de pensar, dos doentes desde a mais barata pensão ao mais caro hotel-sanatório, e o que a patroa possa pensar é-me completamente indiferente.

Sob o pretexto de saber — se eu preciso de alguma coisa — a patroa entrou hoje no meu quarto e sem cerimónia pucha uma cadeira e sem que eu abra a boca conta-me duma voz monótona a sua vida, uma vida que nunca mais acabaria de ser contada se não fosse a campainha que a arrancou com um sobressalto doloroso aos seus «souvenirs».

Uma criada redonda e encarnada como um tomate, indica-me duma mão suja o meu lugar. Estupefacto (pois nestes dois dias para seguir o regulamento tenho tomado as refeições no meu quarto e ainda não pus o nariz de fora) observo de soslaio os ro comensais que em duas mesas paralelas conversam e riem como o mais comum dos mortais. Eu que pensava encontrá-los com ar de entêro, esqueléticos e pálidos, afinal de contas eles são gordinhos como os pardais da lisboeta praça de Camões e o «rouge» colora as bochechas que na planície se diria sinal de boa saúde.

Mas... como sempre há um mas e esse mas, é um rapaz que acaba de entrar apoiado a uma bengala. E' precisamente a sua história que vou contar-lhes, história que eu vivi intensamente... E se não vejam.

(Continua)

NO PRÓXIMO NÚMERO:

CRISÂNTEMOS

GALERIA LITERÁRIA

MEU AMIGO

ESCREVO-LHE debaixo duma forte agitação nervosa. Acabo de receber uma carta, destas cartas de cuja sinceridade que nelas transparece, não é possível duvidar, por mais que a gente queira.

Calcula facilmente de quem se trata.

¿E contudo que vou fazer? Recusar?

Ai, meu amigo, quanto orgulho, quanta vaidade não vai por vezes numa recusa.

¿Porque será que a gente não sabe perdoar, se é no perdão que reside a existência dos sentimentos mais nobres e na exaltação deles a única felicidade possível? ¿Mas o que me leva a re-

cusar? Talvez a côrte que me faz o Henrique de Sousa, essa criatura impossível, duma fleugma britânica, dum positivismo grosseiro. ¿Será a luta do bem e do mal, do espírito e da matéria, que se debate em mim? Não sei. Sei apenas que é horrível iniciar um rumo, duvidando sempre que seja possível absorver toda a volúpia dum sonho, ante a certeza que sob os nossos pés vai uma alma feita em pedaços, que construímos um palácio ideal sobre ruínas ensanguentadas.

Creio que é a teosofia de todas as doutrinas morais aquela que mais insiste nesta verdade mil vezes verdadeira: ninguém tem que revoltar-se com o mal de que sofre, porque isso não é mais do que um reflexo daquêlo que praticou. E sofre-se sempre tanto, quanto se fez sofrer.

A cada passo encontramos esta verdade demonstrada.

Haja em vista a vida que

levou o rei das armas no seu magnífico palácio da Côte de Azur. No seio daquêlo ambiente artístico nunca pôde sentir o mais leve prazer espiritual, por a todo o instante lhe ocorrer à ideia o pesar de mil recordações tristes.

Peço-lhe venha até aqui trazer-me um pouco de tranquilidade, pois é-me sempre grato trocar impressões consigo e agora mais do que nunca preciso da sua companhia. Traga alguns livros, cuja leitura possa ser útil ao meu estado de espírito.

Está cá aquela rapariga minha amiga, a Laura, com quem você tanto simpatiza. Chegou há pouco duma viagem pelo Norte da Europa e é interessante ouvi-la falar de certos costumes da Holanda e da pintura desse país, que você aprecia imenso.

Quero também mostrar-lhe um vestido que ontem me chegou da modista e que tenciono levar à festa de sábado.

Creia que não se arrepende rá de cá vir. Eu e a Laura temos-nos divertido imenso. O Estoril está magnífico, têm feito uns dias encantadores. Desses dias esplêndidos que nos fazem crer no optimismo da George Sand, quando diz: «Vivre, que c'est doux. Que c'est bon, malgré les chagrins, les maris... malgré les poignantes douleurs. Vivre, c'est enivrant. Aimer, être aimé. C'est le bonheur. C'est le ciel».

Fico esperando a sua vinda com a maior ansiedade. Creia que não há de arrepender-se. O Henrique cada vez mais apaixonado por mim e eu por êle. Para a nossa boa disposição ser mais completa só cá falta você.

A Laura recomenda-se imenso.

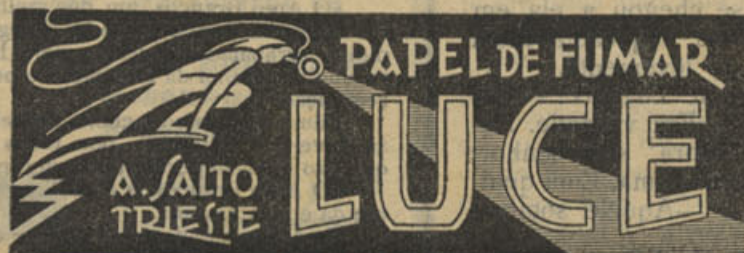
Sua dedicada amiga

Alda.

(Do livro a publicar «Fragmentos») de Ruy Tovar.

Fumadores!

Preferi o melhor papel



Distribuidores na Beira Litoral

Costa & Silva

Largo do Carvão, 1-1.º
Figueira da Foz

Luiz Maria Lopes & Filho

Armazém de vinhos e seus derivados
Azeites
Produtores de sal

25, RUA DR. DUARTE SILVA, 29

TELEFONE, 150

Figueira da Foz

Luiz Neto Braz & Filhos

Praça 8 de Maio

Figueira da Foz

FERRAGENS

Tintas—Cal hidráulica—Tela e teijolo—Ferramentas—Louças esmaltadas e de porcelana

Ferro e Carvão

ARTIGOS DE BARRO E DE GRÉS
Ladrilhos de Goarmon & C.

PÓLVORA E CHUMBO DE CAÇA

Pregaria—Chumbo laminado—Pás de ferro—Arame de bicos—INSECTICIDAS "TANGLEFOOT,"

Aubos, sulfato e enxofre de Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.*

AÇOS FINOS «Roehling» para todas as aplicações

Depositários para a região do Cimento «Secil»

Drogaria Moderna

Passo Infante D. Henrique (ao Jardim)

Especialidades farmacêuticas,
Drogas

ÁGUAS MINERAIS
PRODUTOS QUÍMICOS
PERFUMÁRIAS

A maior colecção de artigos para menage encontra V. Ex.ª na

VIDRARIA MONDEGO
RUA 5 DE OUTUBRO
Figueira da Foz

União Mercantil de Mercarias

Rua da República
FIGUEIRA DA FOZ

Mercearia por grosso e a retalho. Bacalhau. Arroz e Farinhas

VISITE O NOSSO ESTABELECIMENTO

Papelaria Lusitana

Figueira da Foz

COMPLETO SORTIDO EM MOLDURAS PARA FOTOGRAFIAS

LIVRARIA E TABACOS

INSTRUMENTOS MÚSICAIS

— Telefone 208 —

226—Rua da República—228
FIGUEIRA DA FOZ

MERCEARIA

A Primorosa

RUA DA REPÚBLICA

de Manuel da Silva Teixeira

Mercearia de 1.ª ordem

Preços sem concorrência

VISITEM O NOVO ESTABELECIMENTO



A grande marca portuguesa de perfumes

Proprietário:

M. M. Cardoso

RUA CANDIDO DOS REIS
Figueira da Foz

Convida-se o público a visitar este estabelecimento que marca uma data na Figueira

ARTIGOS DE NOVIDADE

Os trabalhos da

Tipografia Popular

são perfeitos

QUALIDADE

SOLIDEZ

ELEGÂNCIA

DO

É O NOSSO

RECLAMO

Rua Cândido dos Reis, 97
FIGUEIRA DA FOZ

Calçado ESTRELA DE OURO

Grande Hotel Aliança

Telefone 155 R. Miguel Bombarda
(Ligado à rede geral) BAIRRO NOVO

Figueira da Foz

No centro de todo o movimento balnear, próximo dos Casinos e da Praia

Ampliado, recentemente, com novos e espaçosos quartos, modernamente mobilados, com água corrente, quente e fria

Sala de jantar no rés-do-chão, sala de estar, quartos de banho de 1.ª ordem
Proprietário: JÚLIO MARTINS

Anuncie no

Notícias de Coimbra

Casa das Meias

O MAIOR SORTIDO DA PROVÍNCIA
Rua da Oliveira, 26—Figueira da Foz
Telefone 175

Hotel Reis

Figueira da Foz
TELEFONE 345

RECOMENDADO POR

«Sociedade Propaganda de Portugal»,
«Automóvel Clube de Portugal»,
«The Automobile Association London»

«Clube dos 100 à hora»

APARTEMENTS

ÁGUA CORRENTE, QUENTE E FRIA, NOS APOSENTOS E EM TODOS OS ANDARES

Almoços económicos no Restaurante ao ar livre

UM DOS MELHORES HOTÉIS DA FIGUEIRA

O único com garage

Pensão Demétrio

Figueira da Foz Rua dr. Calado, 14 A
Telefone 385

Instalações modernas

A melhor no seu género e a mais próxima do Casino e centros de diversões
Frutas e vinhos do Dão, de propriedades próprias

Diárias desde 20\$00
Proprietário: MANUEL COSTA

Inscreva-se hoje mesmo para a aquisição de um aparelho

Kodak Regular

620, de 6 x 9 cm.

com objectiva anastigmática f. 6,3 para pagamento a prestações com bônus. Peça detalhes na

Casa Havanesa

Telefone n.º 142

FIGUEIRA DA FOZ

NOGUEIRA ALFAIATE

António Rodrigues Nogueira

Grande sortido em fazendas Nacionais e Estrangeiras

Praça do Comércio, 39, 1.º

COIMBRA

TELEF. 1064

ZIGUE-ZAGUES

F E M I N A

«Uma mulher pode muito, nós o sabemos, sobre a conduta de seu marido por um certo número de pequenos nada que tornam o interior atraente.

Que este interior seja luxuoso ou simples pouco importa desde que nos sintamos à vontade e amados».

Trauzindo este período dum livro de C. Wagner—«Après du foyer»—que constitui um bloco de belos ensinamentos para a formação do nosso carácter adentro do lar, eu venho lembrar àquelas leitoras que, lá porque têm a casa arrumada e a criada limpou o chão e os móveis, sentem a convicção de que é finda a tarefa, quando aquela convicção é errónea. Não, cara leitora, não. Mãos mercenárias não transmitem o fulgor da tua personalidade, do teu sentido de estética ao arranjo dum livro numa prateleira, à disposição dum móvel, duma flor! Não!

Como seria soberbo que fosses tu própria a dar essas últimas demãos ao teu ninho, a tornar acolhedor o ambiente caseiro que tão grande influência exerce sobre os homens!

Podem eles ser extremamente desleixados nas suas coisas—digamo-lo em segredo, mas nunca põem nada em seu lugar!

— podem ser a quinta essência do desleixo, porém gostam de ver tudo em ordem, desde que o seu comodismo não sofra, é claro.

Eu julgo que a mulher tem na terra uma missão individualizada a cumprir: *arrumar o que o homem desarruma.*

Quantas vezes sem indiferença, antes com religiosidade, ela se cumpre!

Leitora, sou enfadonha nas minhas teorias? Verás na vida prática o reflexo delas se te dispuseres a segui-las.

Conta o autor do livro a que atrás me refiro que, em certo sábado à tarde numa estrada de seu país natal escutou o seguinte diálogo entre dois pedreiros que passavam: — «Não vás tão depressa que a nossa tarefa está terminada; vamos divertir-nos um pouco. — Tu podes fazê-lo, tu, felizardo, cuja mulher sabe coser, tendo o jantar fumegando sobre a mesa quando entras! Eu, aii! Eu não tenho essa sorte e nunca sei o que me espera em casa. Pouco importa quando eu entro, nada está feito, e olha, para te confiar o meu desgosto, é amanhã domingo, e esta noite antes de me deitar tenho de coser as meias da minha Catarina...»

Mercedes

Ensaie a sua possibilidade poética

Afim de darmos oportunidade a que se revelem possíveis tendências poéticas, vamos iniciar, neste cantinho, uma série de concursos rápidos e relâmpagos.

Publicaremos uma adivinha cuja solução nos deve ser enviada numa quadra rigorosamente medida.

O autor da melhor resposta receberá, como prémio, um bilhete para qualquer dos cinemas locais e se a resposta vier de fora, remeteremos a importância em selos do correio.

Além disso serão publicadas as 3 melhores respostas, sendo o pseudónimo ou o nome do autor colocado num quadro de honra.

Vamos então começar. A adivinha de hoje é:

As vogais colocadas a seguir fazem parte de um provérbio donde se retiraram as consoantes substituindo-as por tracinhos:

—ue— —e— —a —ão —a— a,
—ue— —a— a —ão —e— —a

Que provérbio é este?

*

As respostas devem ser dirigidas a «Notícias de Coimbra»—Figueira da Foz, até quinta-feira, 5 de Agosto.

Extrato de sonho

(Continuação das páginas 4 e 5)

estranho! Sim, realmente aquele todo era de estrangeira...

Pois claro—era estrangeira. E sorria maliciosamente abanando a cabeça em pequenos sinais como que a manifestar para dentro o seu conhecimento acerca do porquê daquela certeza. Na verdade as estrangeiras eram o seu fraco—uma alemã era definitivamente o seu fito.

Então estava explicado.—Ema!

Os dois, ele poisado nos seus ombros, percorreram alucinados os mais esquisitos ambientes.

Quem os teria enrolado naquele tapete enormissimo donde só via ao fundo um buraquinho a luzir?! Jesus! O que ele se esfalfara por lhe tirar o coração! Quando o teve nas mãos, aos pulos, parecia uma rã... um sapo, era um sapo; que nojo!

Pancadas discretas na porta do quarto imediatamente lhe fizeram lembrar a aula das dez. A criada vinha saber se o senhor Leandro ainda tomava a gemada.

—Tomo sim, vou já.

E, após a barba, quando acabado o arranjo matinal, Leandro passou apressado à sala de jantar, já seu sonho era esquecido.

Porém...

...Saindo de casa a correr, foi a correr que começou subindo as escadinhas de S. Crisóstomo. Ao fim do primeiro lance parou, ficando quieto, de braços caídos e ar aparvalhado, naquele momento hesitava se devia ou não beliscar-se. Não o fez mas considerou que o caso não era para menos.

Uma mulher lá no cimo vinha descendo. Era bela. Mas não foi a sua beleza que o assombrou. Leandro via pela segunda vez aquela mulher—a primeira fôra em seu sonho de poucas horas antes—isto lhe sugerira a ridícula necessidade de se beliscar.

E do emaranhado de pensamentos confusos e desconexos uma recordação surgiu e se desatou.

(Continuará)

Sapataria

Elite

Desejando V. Ex.ª comprar calçado confortável e elegante, visite sempre esta casa, preferida da clientela mais exigente.

R. CANDIDO DOS REIS, 15
[junto ao Parque Cine]

Defenda as suas construções da nefasta acção do SALITRE!

Para isso construa com cal hidráulica

"Figueira Mondego"

e obterá construções que desafiam séculos!

José Bento Pessoa

FIGUEIRA DA FOZ

Costa & C.ª

Casa Bancária

FUNDADA EM 1864

FIGUEIRA DA FOZ



Raúl Bruno de Sousa

Rua 5 de Outubro, 18

FIGUEIRA DA FOZ

Comércio Geral

Secções de: LIVRARIA E PAPELARIA—RÁDIO E ELECTRICIDADE—ARTIGOS MARÍTIMOS E DE PESCA

CARVÃO — DESPERDICIOS para limpezas

Sociedade de Creosotagem, L.ª da

Creosotagem de madeiras

Madeiras de construção

Travessas de C.ª de Ferro

Postos telegráficos

Toros de exportação

Lenhas, etc.

Escritório—PRAÇA NOVA, 4

Creosotagem—CARNEIRA

TELEFONE 18

FIGUEIRA DA FOZ



Biblioteca Geral da
Universidade de
Coimbra.



Notícias

de

Coimbra

Ramons belgas, nous vous presentons nos meilleurs
souhails de bien-venue

Et nous faisons des vœux sinceres pour que vous rapportiez de
Pescaria da Foz de nosso Pater un souvenir mémorable. Nous
trouvez très de que sera en nous prier pour que vous ne vous
trouvez pas de travail, et que vous rappelez dans votre prochain
pays un peu de la chaleur et de la joie de nous
quand est prononcé et nous pangsieur - BELGIQUE

VIVE LA BELGIQUE!

Saúdo aos remadores

Edição da

Figueira da Foz

Página política	3
As novas organizações	4
O último concertos de "Fátima", raias photo	5
de greve	6
Exposico de souho	7
Carta da remada	8
Dix angars	9
Historia de um outro mundo	10

nhos
405)
aquele
ngeira.
abanan-
os sins
r para
to acêr-
certeza.
is eram
era de
ado.—
do noi
m alb-
os am-
nrolado
no don-
uraqui-
que ele
o cora-
mãos.
... um
nojo!
a porta
lhe fi-
as dez.
o se-
tomava
quando
, Lean-
sala de
esque-
correr,
subin-
Crisós-
lanço
braços
naque-
devia
o fez
so não
imo vi-
a. Mas
e o as-
ela se-
ner—
nho de
lhe su-
dade de
pensa-
conexos
se des-
nuará)
mbra
sa
A FOZ
DIO
PESCA
ezas
L. da
VOVA, 4
EIRA
E 18
Z

FIGUEIRA DA FOZ



de José Castilho
de esboço de
de esboço de
de esboço de



Notícias

Uma multidão de pessoas, de todas as idades, sexos e condições, estava reunida no largo da Foz, para assistir ao lançamento da pedra fundamental da nova igreja de São João. O acto foi presidido pelo Sr. Dr. ...

podem ser a verdadeira essência do destino, porém gozamos de venturoso em ordem desde que o seu cavalheiro ...

qualquer das outras localidades e se a resposta vier de fora, dirigiremos a importância do referido ...

de so v... um b... nbo a l... O que... a prima...

Compara

Elite
Desejando "E.C." comprar artigos, confiantes e baratos, não deixe de visitar a loja, preferida da clientela mais exigente.

Defenda as suas construções da nefasta acção do SALITRE!
Para esta construção com os melhores materiais
"Figueira Mondego"
e obtém construções que deslumbram séculos!
José Bento Pessoa
Edição

Annuaire no Notícias de Coimbra

Costa & C. da Foz
FUNDADA EM 1861
FIGUEIRA DA FOZ

Figueira da Foz
Sociedade de Creação, S. L.

Raul Bruno de Sousa
Rua 5 de Outubro, 18
Comércio Geral
Livraria e Papelaria - PAPO
ELECTRICIDADE - ARTIGOS NATURAIS - PISCAS

NOTÍCIAS DE COIMBRA



ADRIANO DO NASCIMENTO
ARMANDO FERREIRA

— PUBLICA-SE AOS DOMINGOS —

DIRETOR
Ruy Bento Pessoa

Redacção e Administração: RUA CÂNDIDO DOS REIS, 27 — Figueira da Foz
Composto e impresso na Tipografia Popular, Figueira da Foz

ADMINISTRADOR
José de Matos Chaves

ESTILHAÇOS

A FIGUEIRA está hoje cheia de gente. Os comboios especiais desfezaram desde ontem à noite até hoje às 3 horas da tarde milhares e milhares de pessoas, na nossa estação. Por outro lado, as camionetas, os automóveis e tantos outros meios de transporte, em concorrência com o caminho de ferro, fizeram outro tanto.

A Figueira parece hoje uma grande cidade, a maior do País, com tanta gente comprimida num tão diminuto espaço. Nestes pequenos períodos de anormalidade aparece mais nitidamente a necessidade imperiosa de um «Grande-Hotel», que recolha parte dos que nos visitam, a fim de que não possamos ser acusados de «maus hospedeiros».

Quanto não ficaram a noite passada pelos jardins da cidade, pela praia e ainda quantos não se refugiaram noutras terras próximas, por falta de acomodações.

Ninguém repara nisto, nem sequer os grandes capitalistas comerciantes, que teriam um bom negócio na exploração do «Grande Hotel».

SIMPÁTICO jornalzinho «Jornal Reclame», que durante as quatro épocas passadas vem fazendo uma excelente propaganda da Figueira, sem desfalecimentos nem vaidades, teve para com a redacção do «Notícias de Coimbra» palavras de amizade, que muito nos sensibilizaram.

Ao «Jornal Reclame» agradecemos a atenção, envolvendo num abraço todos os que trabalham lá em casa.

DENTRO de breves dias, concerteza, a Figueira ficará sem ligações com o sul do País. A construção da nova ponte do braço sul do Mondego foi abandonada pelos empreiteiros e a velha ruína que está sendo utilizada, cairá, possivelmente, quando menos se espera. Assim como está, a ruína que liga margem com margem, mal satisfaz as necessidades do trânsito. Os passageiros das camionetas que nos visitam são obrigados a descer para subirem só mais adiante, depois de passado o perigo de um banho fatal. Por outro lado as camionetas de carga têm encargos enormes com descargas e novo carregamento.

A construção da ponte, a continuação das obras paradas é de interesse vital para a Figueira e para toda a região servida pela nossa terra.

English Rowers

You are welcome in this small corner of Portugal your most ancient ally, and we deeply wish you may bring home a never forgotten souvenir from our contry.

We shall do our best to make you feel at home, and that you may take with you the warm friendship that is manifested in each of us when the worthy name of—ENGLAND—is uttered.

And now gentlemen, I have nothing but to lift up my pen as if a cup of champagne and cry soundly a cheer for ENGLAND.

Holländische Ruderer!

Wir heissen Sie herzlichst willkommen und wünschen aufrichtig, dass Sie aus Figueira da Foz und unserem Vaterland die angenehmsten Erinnerung mitnehmen.

Wir wollen alles tun, was in unseren Kräften steht, damit Sie in Ihr Vaterland eine unauslöschliche Erinnerung unserer trífempfundenen Ireundschaft mit nehmen mögen, die jeder von uns zum Ausdruck bringt, beim Neunen des stolzen Namen: Holland.

Und jetzt meine lieben freunde, will ich mein Glas erheben und bitte Sie; mit mir einzustimmen in den Ruf.

ES LEBE HOLLAND

Rameurs belges, nous vous presentons nos meilleurs souhaits de bien-venue

et nous faisons des vœux sinceres pour que vous importiez de Figueira da Foz, de notre Patrie un souvenir inoubliable. Nous ferons tout ce que sera en notre pouvoir pour que vous ne vous trouviez pas depaysés, pour que vous importiez dans votre lointain pays un peu de la chaude amitie qui se reveille en chacun de nous quand on prononce ce nom prestigieux—BELGIQUE.

Et maintenant, Messieurs, il ne nous reste plus qu'à elever notre... plume comme une coupe de Champagne jusqu'à nos levres et après l'avoir goûté avec un claquement de langue de connaisseur, de crier bien fort, très fort

VIVE LA BELGIQUE!

Saüdação aos remadores portugueses

Remadores portugueses, componentes de todas as equipas nacionais concorrentes à Taça da Vitória:

A Figueira saüda-vos; a Figueira, como cidade única onde o desporto náutico apaixonou, põe em todos vós a esperança de um bom resultado.

Se cada um de vós olhar religiosamente para a bandeira que o nosso barco leva à proa—a alma nacional,—o entusiasmo de todos nós ser-vos-á comunicado e venceremos!

Remadores portugueses: nesta saüdação lembramo-vos de que não representais clubes, mas sim Portugal! Que Ele vos leve à Vitória!

SUMARIO:

Regatas Internacionais	página	2
Página poética	»	3
As nossas organizações—O Concurso	»	4 e 5
O último número do «Palhinhas», vinha cheio de graça	»	4 e 5
Extracto de sonho	»	4 e 5
Caricatura da semana	»	4 e 5
Ziz-zagues	»	6
Histórias de um outro mundo	»	8
Dir-se por aí	»	8

ESTILHAÇOS

ENCONTRA-SE na Figueira, tendo por esse facto sido transferido para cá o Comando Distrital, o tenente sr. Jorge Vieira, Comandante da Legião Portuguesa do Distrito de Coimbra.

S. Ex., que pelo seu prestígio pessoal e pela inteligente orientação imposta ao seu comando, tem em cada um dos seus legionários um amigo, demorar-se-á entre nós cerca de um mês, descansando, assim, um pouco dos seus muitos afazeres.

Para S. Ex. vão os mais efusivos cumprimentos da direcção deste jornal, bem como de todo o seu corpo redaccional.

TENNIS Club abriu, oficialmente, as suas instalações no dia 1 de Agosto. O elegante clube da Figueira organizou já um programa de festas interessantíssimas, que deliciarão os inúmeros sócios que procuram, freqüentando-o, um bem-estar que não encontram noutra parte.

Pela sua situação sobre o mar, pelo bom gosto de todas as suas instalações, pelo acolhimento simpático de que todos são alvo, o Tennis Club da Figueira da Foz merece o lugar de primeiro plano que disfruta entre os clubes de recreio do País.

ANO passado o sr. Capitão do Porto, 1.º tenente Norberto Monteiro—que todos recordamos com imensa saüdade—conseguiu modificar em lindo jardim o descampado fronteiro à Capitania.

Gastou-se algum dinheiro com o ajardinamento, e no final da obra concordou-se que ele tinha sido bem empregado, porque aquêlê deserto ficara acolhedor.

Depois, com o decorrer do tempo, (um ano é uma coisa interminável...) ninguém mais se lembrou de que as pobres plantas necessitavam de água. E assim secou tudo...

Aquilo agora não é um jardim; parece que ouve por lá um incêndio que deixou tudo tostado.

Se o ar do mar queima as plantas que lá estão e a causa da secura essa, porque se não procuram plantas que vivam bem com a proximidade do mar?

Dar a vida a uma planta que se condenou antecipadamente é um crime que, se não tiver ainda classificação organizada, deve, num futuro próximo, incluir-se... nos crimes botânicos...

Cultura Física

AS REGATAS INTERNACIONAIS

PROGRAMA DAS

Regatas Internacionais

Dia 7

Das 16 e 30 às 19 horas, disputa das taças: «João Capucho Júnior», em barcos-motores; «Mondego», três eliminatórias, em «out-riggers», júniores; da «Vitória», quatro eliminatórias, em «out-riggers», seniores; «Maria Gouinho», numa corrida de natação entre senhoras, no percurso de 100 metros e «Câmara Municipal da Figueira da Foz», em «yoles de mer», seniores. Além destas provas, realizam-se uma de saltos artísticos e outra de barcos-motores. Numa outra pista e das 17 às 18 horas, disputam-se as seguintes taças: «Joaquim Quelhas», em monotipos, individual, e por equipas representativas da Figueira da Foz, do Porto e de Lisboa e «José Bento Pessoa», em barcos-motores.

Dia 8

Das 17 e 10 às 19 e 45, disputa das taças: «Jorge Monte Real», em barcos-motores; «Mondego», final, em «out-riggers», júniores; «Associação Naval 1.º de Maio», entre os segundos classificados da taça «Mondego»; «Ginásio Clube Figueirense», entre os terceiros classificados da taça «Mondego»; da «Vitória», final, em «out-riggers», seniores; «Portugal», entre os segundos classificados da taça da «Vitória»; «Figueira da Foz», entre os terceiros classificados da taça da «Vitória»; «Praia da Claridade», em «yoles de mer», seniores; «Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz», entre principiantes; «Silvina Vieira Alves», numa corrida de natação, no percurso de 100 metros entre senhoras. São disputadas, também, uma prova de saltos artísticos e de barcos-motores. Em pista diferente e das 17 e 40 às 13 e 40 efectua-se corridas de monotipos, individual e por equipas representativas da Figueira da Foz, do Porto e de Lisboa, e de barcos-motores, para disputa, respectivamente, das taças «Henrique Noronha» e «José Soto Maior».

rio filme de aventuras *O cantor vagabundo*.

Têrça-feira, 10 — Reprise do excelente filme *Sansão* e estreia do filme de êxito assegurado: *Quanto vale uma vida*.

Quarta-feira, 11 — Estreia do magnífico filme *A floresta petrificada*, exibindo-se conjuntamente o excepcional filme, cheio de graça *O Gondolário de New-York*.

Sexta-feira, 13 e sábado, 14 — Em organização um espectáculo notável em que se procura dar ao público os seus melhores pratos: música-hall e cinema.

RECOMENDAMOS:

Corações desfeitos, filme intensamente dramático em que Charles Boyer nos aparece «americano», mas com a sua alma de europeu.

Sansão, a coroa de glória de Harry Baur, o melhor actor francês.

O Gondolário de New-York, o filme das mil gargalhadas.

Anuncie no

Notícias de Coimbra

Finalmente estamos em plena época de regatas! A Figueira regorgita de apaixonados pelos desportos náuticos.

Desde ontem à noite que o movimento se intensificou. Primeiro começaram chegando automóveis de turismo e a pouco e pouco o trânsito foi-se tornando difícil.

Depois os comboios, as camionetas, etc., continuaram despejando gente e hoje, ao amanhecer, a cidade parecia uma Babilónia, em que o francês, o inglês e o holandês se misturavam com o português, numa confusão agradável.

A praia foi a primeira a sofrer os efeitos da enchente. E assim parecia que se seria difícil acomodar lá um simples alfinete; os restaurantes e hotéis não têm mãos a medir e muitos hóspedes e comensais foram recusados por falta de acomodações.

A Figueira está vivendo uma época de excepcional movimento, como nunca conseguiu ter.

As regatas internacionais, além do espectáculo único e raro fornecido pela competição, têm ainda o condão de nos mostrar a Figueira como ela devia ser, assim, cheia de gente, com alegria e movimento asfixiante.

O sorteio para as provas do dia 7 deu o seguinte resultado:

Taça da Vitória

1.ª eliminatória

Sport Clube do Porto—Inglaterra—Ginásio C. Figueirense—Bélgica

N.º 1—Inglaterra
N.º 2—Bélgica
N.º 3—Sport Clube do Porto
N.º 4—Ginásio C. Figueirense

2.ª eliminatória

França—Clube Fluvial Portuense—Sporting Clube Caminhense—G. C. Português

N.º 2—Sporting C. Caminhense
N.º 1—C. Fluvial Portuense
N.º 3—Ginásio Clube Português
N.º 4—França

3.ª eliminatória

Holanda—Associação Naval 1.º de Maio—Club Naval de Lisboa

N.º 1—Holanda
N.º 2—As. Naval 1.º de Maio
N.º 3—Clube Naval de Lisboa

Taça Mondego

1.ª eliminatória

G. D. F. Barreiro—Clube Naval de Lisboa—Associação Naval 1.º de Maio

N.º 1—Clube Naval de Lisboa
N.º 2—A. Naval 1.º de Maio
N.º 3—G. D. F. Barreiros

2.ª eliminatória

S. C. Caminhense—G. S. Figueirense—A. Naval de Lisboa

N.º 1—S. C. Caminhense
N.º 2—Ginásio C. Figueirense
N.º 3—A. Naval de Lisboa

3.ª eliminatória

G. D. Companhia Portuguesa—C. Fluvial Portuense—Sport C. do Porto

N.º 1—S. Clube do Porto
N.º 2—G. D. Companhia Portuguesa
N.º 3—C. Fluvial Portuense

Como se vê, os clubes mais prejudicados com o sorteio foram o Ginásio Figueirense e o Sport Clube do Porto. Qualquer deles, correndo contra a Inglaterra e contra uma das incógnitas destas regatas—a Bélgica—têm probabilidades de se verem irremediavelmente eliminados.

Na 2.ª eliminatória a França disputa 3 clubes nacionais e

tem de se empregar a fundo por passar à final.

Na 3.ª eliminatória a Holanda—outro valor desconhecido ainda—tem por competidor o Campeão Nacional e o Clube Naval de Lisboa.

Deve ser esta a eliminatória mais vigorosamente disputada.

A Taça Mondego, pôs, também, os dois clubes locais em eliminatórias diferentes. Assim, qualquer das 3 eliminatórias terá interesse para a Figueira.

Pode-se aventurar um vaticínio? Talvez! E assim diremos que a Taça da Vitória voltará para Inglaterra, classificando-se em 2.º lugar a Holanda.

*

N. R. Por motivos imprevistos a equipa Francesa não poderá alinhar, correndo, então, na 2.ª eliminatória, unicamente, o Sporting C. Caminhense, o C. Fluvial Portuense e o Ginásio C. Português.

do galã cómico francês, Fernand Gravey.

RECOMENDAMOS:

O mundo não pára, excelente interpretação de Paul Muni. Um filme gigante do ano, de técnica perfeita e de apaixonante argumento.

O capitão Blood, o melhor filme do ano que findou.

Filme de movimento, de audaciosas aventuras contando-nos, magistralmente, os horrores abusivos da escravatura.

Um advogado em calças pardas, comédia sábia, espirituosa, de força comunicativa. Fernand Gravey tem em «Um advogado em calças pardas» uma das suas melhores criações.

Em Coimbra

O Cinema Parque apresenta a partir de 8 do corrente o seguinte programa:

Domingo, 8 — Um espectáculo monumental no palco: A grande artista portuguesa de teatro e music-hall Virginia Soler; no écran: Charles Boyer e Cathéviu Kepburn na super-produção *Corações desfeitos*.

Segunda-feira, 9—Harry Baur em *Sansão*. Conjuntamente o extraordinário

Uma

semana de bom cinema

Na Figueira

O Parque Cine — o mais popular cinema da Figueira — exhibe durante a semana que começa hoje, o seguinte programa:

Domingo, 8 — *O mundo não pára*, com Paul Muni, o genial intérprete de «Pasteur».

Segunda-feira, 9 — Um filme de ar livre, *O caminheiro*.

Têrça-feira, 10 — *Marinella*, com o tenor Tino Rossi.

Quarta-feira, 11 — A comédia alemã com Gustav Froelich, *Um tenente endiabrado*.

Quinta-feira, 12 — A maior super-produção do ano, *O capitão Blood*.

Sexta-feira, 13 — O filme de aventuras, *Harry Piel em Lisboa*.

Sábado, 14 — Um magnífico filme.

Domingo, 15 — *Um advogado em calças pardas*, a mais recente criação

Ouvicesaria de

Jacinto Silva, L.ª

Rua Ferreira Borges, 77—COIMBRA

A casa mais moderna de Coimbra

Excelente «stock» de brindes, de finissimo gosto

Trabalhos perfeitos de ourivesaria

OURO, PRATA, JOIAS, FILIGRAMAS, etc.

Compra ouro aos melhores preços do mercado

—Página Poética—

Paisagem Beirã

Outubro. Morre a tarde docemente.
E' triste a vila e solitária a praça.
Reflecte vivamente uma vidraça
O ouro gasto que o sol tem no poente.

E a sombra avança agora lentamente,
E tudo no seu manto envolve e abraça;
Mas talvez vá surgir, cheia de graça,
A luz da lua, além, calma e silente.

Chegou. Como vem limpida, prateada!
Vem proceder à ronda costumada,
Vem ver os namorados mais de perto...

E, à luz dela, alguns montes solitários
Lembram o dorso de enormes dromedários,
Na vastidão solene dum deserto.

T. R.

“PESSIMISMO,”

Tarde de chuva com o céu cinzento,
Tarde de inverno, borrascosa e fria,
Tarde dessas nas quais se sente o vento
Gemer a sua eterna melodia.

Ouve-se o som, ao longe, grave e lento
Dum sino, quando abranda a ventania,
Pelo ar atirando o seu lamento,
Rezando baixo e grave: Avé-Maria!...

E enquanto os pinhais tristes, desolados,
Olhando a terra triste com doçura,
Se curvam para ela amargurados,

A voz da tempestade, sempre dura,
Aos pobres corações acobardados
Parece ir segredando: a sepultura!...

Cavalgada

Tic, tac... tic, tac... as horas vão partindo.
Boas ou más, sombrias ou doiradas,
Cheias de sol, e riso e gargalhadas,
Ou cheias de agonia... ei-las fugindo!

Para onde vão?... Para bem longe, rindo,
Ou, quem sabe?, talvez amarguradas!...
... O tempo com as suas mãos nevadas,
Afasta-as mais e mais no Espaço infindo.

Horas que passam!... Nossa mocidade
Pouco a pouco transforma-se em saúde,
Na última ilusão por nós perdida...

Horas que passam!... Boas ou sombrias,
Cheias de sol ou cheias de agonias,
Bemditas sêde vós — pois sois a Vida!

Francisco Matos Chaves

Vem aí o Verão!

A FIGUEIRA QUE CONSIDERO MINHA POR QUE
A MINHA TERRA É PORTUGAL INTEIRO

*Cantam andorinhas...
e ao som encantador das suas notas
quási em sobressalto,
juntam-se as gaióvotas
subindo alto... muito alto,
em ânsia louca de fugir
sempre a subir... a subir...*

*— Vem aí o Verão!... Vem aí o Verão!...
Alerta corações,
coragem mocidade,
olhai na vossa frente
a Praia-claridade,
a Grande, a Poderosa
aquela que na gente,
é chama luminosa
que fica eternamente.*

*... ..
Vem aí o Verão!...
E as ondas mansas
são crianças,
a baloiçar,
para embalar,
loucas esp'ranças...
E o mar, o grande mar,
sereno e brando
vai-se agitando
geme cantando,
canta a chorar...*

*— Vem aí o Verão!...
E barcos partem, levam muitas vidas,
veleiros saem desfraldando as velas;
são velas brancas, velas doloridas
vermelhas de sangue, azues, amarelas.
E o céu é claro,
O sol brilha mais
E a cidade
ainda há-de
voltar a ter o canto dos pardais.*

*... ..
Soam gargalhadas,
gargalhadas loucas
de muitas bôcas,
apaixonadas;
e moças belas,
como essas velas,
sentem desejos
de beijos,
beijos que são
terno clarão
das madrugadas.
— Vem aí o Verão!... Vem aí o Verão!...*

Século XX

J. Oliveira Santos.

(Do livro «Uma canção... e mais outra»).

MERCEARIA

A Primorosa

RUA DA REPÚBLICA

de **Manuel da Silva Teixeira**

Mercearia de 1.ª ordem

Preços sem concorrência

Postais

*A melhor, mais completa e mo-
derna edição de postais com vistas
da Figueira é a da*

Papelaria COSTA

Rua da República, 172-176

Rua Dez de Agosto, 14-16

As nossas organizações Aí tem o seu concurso

O Ginásio Club Figueirense colocou-se à frente da classificação, com 2 votos de vantagem sobre a Associação Naval 1.º de Maio

O União de Coimbra marcha em 3.º lugar seguido do Sporting C. Figueirense

Se nos primeiros dias do nosso concurso o movimento de votos foi diminuto, à medida que o fim da semana se aproximava o interesse aumentava e a competição começou a ser renhida.

O primeiro voto recebido na nossa redacção era para o popular Ginásio Clube Figueirense, que parecia assim prometer dar muito que falar durante toda a competição. E se estamos ainda a três semanas do fecho do concurso, o resultado a que chegou hoje a votação parece ser significativo. Efectivamente raro foi o dia em que se não receberam votos dirigidos ao Ginásio Figueirense, que ganhou bem a vitória desta primeira etapa. Mas, como dissemos, por enquanto este resultado não significa nada. Pode (e é muito possível que assim seja) modificar-se tudo ainda. De resto a diferença não é tão grande que desanime os adeptos do simpático clube verde-branco.

Por outro lado o duelo entre o Sporting Clube Figueirense e o União de Buarcos tem sido interessante. Tanto um como o outro se têm substituído na classificação e nada nos pode garantir que tanto um como o outro não vão ainda afligir os primeiros classificados. Com uma diferença de 40 e poucos votos dos primeiros postos, não há razão para descrenças nem para que alguém se considere vencido. Se bem que nestas competições se reserve para o fim a grande quantidade de votos a enviar, o andamento do concurso parece mostrar que desta vez há interesse em colocar desde início o clube que se prefere longe de surpresas; e assim, diariamente registamos entradas de votos.

Como o público deve ter reparado, nós mandamos afixar diariamente, conforme anunciámos, «placards» variados pela cidade, afim de que logo de manhã todos possam verificar

a marcha da votação e a posição dos clubes.

Por amável deferência dos respectivos proprietários, colocamos «placards» nos seguintes locais:

Casa Havanesa, Tabacaria Africana, Tabacaria Pessoa, Café Europa, Café Espanhol, Pavilhão da Praia, Casa Rádio, Casa Áurea, Papelaria Costa Filho e Papelaria Costa.

Como se vê, há uma preocupação de levar a todos os pontos da cidade a marcha diária do concurso e assim procurou-se o mais possível expandir os resultados. Em todos estes locais encontrarão os leitores o nosso jornal à venda, podendo aí mesmo fazer entrega dos votos.

Desde quinta-feira que o magnífico prémio se encontra exposto na Casa Havanesa, e, pelo seu valor, melhor do que nós poderá o público avaliar quanto desejamos premiar o melhor e mais popular clube do distrito. A meio do concurso o prémio será exposto noutra local da parte baixa da cidade, afim de que todos possam avaliar e verificar o que acima dizemos.

Chegam-nos pelo correio incitamentos e louvores que não podemos deixar de agradecer, e se não fazemos referências especiais é porque lutamos com a aflitiva falta de espaço. Contudo não podemos deixar de agradecer ao sr. *Navalista Ferrenho* a sinceridade das suas palavras e desejamos, particularmente, que tudo quanto promete se realize.

O estado da votação geral ontem à noite era o seguinte:

	Votos
Ginásio C. Figueirense...	94
A. Naval 1.º de Maio...	92
União de Coimbra...	72
Sporting C. Figueirense...	64
A. Académica de Coimbra	13
Quiaios Clube...	7
Tenis Club...	4

A classificação dos nossos «placards» refere-se unicamente

(Conclui na 6.ª página)

Concurso desportivo do jornal

«NOTÍCIAS DE COIMBRA»

Clube votado

Localidade do clube

Assinatura

O último número vinha cheio

Contudo, o que sua se agora, pália

«Palhinhas», o excelente jornal local, publicou mais um número cheio de graça. Desde o primeiro número que o «Palhinhas» se revelou como um jornal espirituoso e a regular sucessão dos seus números publicados não mais tem sido do que a comprovação do que acima dizemos. Contudo, não concordamos com o assunto visado no número que temos presente, em que o «Palhinhas» se entretém brincando com o sr. Alfredo da Silva, castigando-o com o peso da sua imensa graça.

O sr. Alfredo da Silva é um verdadeiro grande industrial que tem demonstrado através da sua vida intensa de trabalho, um valor que não merece tão contundente espírito. É possível que o humorismo tenha facilidades de produção quando é dirigido contra pessoas; pode suceder que o qualquer coisa de fraco que cada um de nós tem, seja facilmente evidenciado quando é apontado pelo lado grotesco e gracioso. Mas o «Palhinhas» tinha mil outras pessoas para expandir o seu bom humor e não devia tocar no sr. Alfredo da Silva, a quem a Figueira tanto deve.

A-pesar-de tudo o «Palhinhas» vinha cheio de graça. Sem que ninguém lhe possa opôr qualquer censura, sem que o próprio visado o possa chamar

aos tribunais. a pedir... mais hum ataque tão insólito, o «Palhinhas» disse tudo quanto queria... arte, com velada e irónica... dade: Se o sr. é próprio... lance... para pob... coisa de... provável de... Não dará lu... coloração... Mas a frac...

Não sabemos se le... número a que nos estamos... rindo, mas para que os... possam avaliar as razões... dizemos, transcreveremo... linhas do feliz artigo:

«Não desconhecia... da Silva... fredo da Silva que o... chado representaria... guieira um inverno de... Sabe também que, abrindo... condições em que am... abre, irá perder à roda... contos. Porém, isso não... arrepiar caminho». E... x: «O Casino representa... vida da Figueira? Pois... no abriria. Ia perder 200... é certo, mas ia levar, tam... muitos lares um pouco... uma parcela de conforto...

E depois, a segun... aquela ideia fixa: «E' pre... o público grave bem que... Alfredo da Silva não... rense e que vai perder... exploração do Casino... contos. Isso não o faz... dade. Fá-lo por sentimen...

O resto do excelente... certamente da pena do... director do nosso confr... todo a mesma tecla dos... tos, depois de certa a... que aquela dos 200 contos...

Extracto de...

(Continuação do último número)

Viu-se em certa fase da sua infância, sentado nos joelhos de seu avô, junto à lareira, remexendo-lhe as barbas brancas.

—O avôzinho, conte aquela dos lobos...

Emocionado, de olhos muito abertos, ouvia sempre interessadíssimo essa história singular.

Quando rapaz, seu avô fazia a cavalo o correio entre a Giosa e Segueiros. Saía ainda o sol vinha longe. Uma noite sonhou que às Cruzes, nessa madrugada encontraria dois lobos. Com calma, desceria do cavalo, prendê-lo-ia a um pinheiro, acenderia uma fogueira e eles então fugiriam.

Daí a poucas horas tudo se passava exactamente como no sonho, no mesmo sítio e da mesma maneira.

—Pois sim, mas o boi de ouro é que nunca apareceu!...

Era uma risota em... —E o pai lá gastou... o que tinha!—continuava... de Leandro.

O avô sorria triste... magoado no seu orgulho... moso.

Ele então, condoflo... tava a sua dor, não... que contasse aquela. Mas... sabia... O avozinho tam... nhara doutra vez com... de boi de ouro soterra... ruínas da antiga cidade... gus, perto de S. Pedro... anos e muito dinheiro... Desistiu por fim, ama... mas não convencido. —... pode afirmar que ele par... esteja!—dizia com despe...

—Pois claro, avozin... guém pode afirmar!—... Leandro a dizer. E pens... se o avô fôsse vivo com... contar-lhe «aquela».

«Olha, avozinho, agu... para ci...

«Palhinhas», me graça...

se ELE exercesse, ra, álias?

Muito mais humorística do que o artigo poderia ser escrito a sério, embora com um pouco de exagero. Mas não podia ser! O artigo, para ser sisudo, era um insulto que a Figueira não merecia. A Figueira não é uma terra de parvos que vá por tudo quanto se lhe diz... é daquela maneira. A Figueira sabe bem que, a-pesar-de o sr. Alfredo da Silva ser muito amigo dela, a exploração do Casino é do jôgo era feito como intuito especulativo. Se este ano a exploração deve dar prejuizo, não nos digam que o prejuizo é certo e que se vão deitar pelas janelas 200 contos só pelo prazer de fazer bem. A dar-se o prejuizo (nós de cálculos e de negócios não entendemos nada) ele não pode ser tão fatal como isso. Podem surgir circunstâncias que mudem o estado das coisas transformando o possível déficit em lucro inesperado. Pode succeder tanta coisa...

Se o sr. Alfredo da Silva encontra disposto a dar 200 contos com a mesma forma e com o mesmo fim tão bom? E' uma regra de elegancia agradecermos a quem nos dá e de *gentleman* retribuir a quem nos dá. Quando acabámos de ler o artigo «fundo» do «Palhinhas» imaginámos ainda que o

artigo poderia ser escrito a sério, embora com um pouco de exagero. Mas não podia ser! O artigo, para ser sisudo, era um insulto que a Figueira não merecia. A Figueira não é uma terra de parvos que vá por tudo quanto se lhe diz... é daquela maneira. A Figueira sabe bem que, a-pesar-de o sr. Alfredo da Silva ser muito amigo dela, a exploração do Casino é do jôgo era feito como intuito especulativo. Se este ano a exploração deve dar prejuizo, não nos digam que o prejuizo é certo e que se vão deitar pelas janelas 200 contos só pelo prazer de fazer bem. A dar-se o prejuizo (nós de cálculos e de negócios não entendemos nada) ele não pode ser tão fatal como isso. Podem surgir circunstâncias que mudem o estado das coisas transformando o possível déficit em lucro inesperado. Pode succeder tanta coisa...

Se o sr. Alfredo da Silva encontra disposto a dar 200 contos com a mesma forma e com o mesmo fim tão bom? E' uma regra de elegancia agradecermos a quem nos dá e de *gentleman* retribuir a quem nos dá. Quando acabámos de ler o artigo «fundo» do «Palhinhas» imaginámos ainda que o

(Conclui na 6.ª página)

Novela por
**JORGE
DE OLIVEIRA**

trico passou a tilintar; atrás outro e o Cabral, um seu colega, a correr para este...

E, julgado isto suficiente ia a voltar-se mas, não teve tempo, porque um «xô tor» acompanhado duma grande palmada nas costas lhe revelou a presença do Pereira, o seu alfaiate e amigo Pereira.

— Que é isso?! O senhor está pálido; há algum asar?!

— Não, Pereira, não há asar nenhum mas, ouça lá... vai aí alguma mulher atrás?

Leandro, já voltado, acenou vagamente com a cabeça, estendendo os lábios. Concordava, mas a concupiscência do outro irritou-o intimamente.

— Conhece-a, Pereira?

— Não, aquilo é estranja... Bem, eu vou com pressa; o senhor não vem para cima?

(Continua na 6.ª página)

Caricatura da semana

N.º 1



Palácios, automóveis, navios, muito dinheiro, figueirense ilustre

Quem é?

Defenda as suas
construções da nefasta acção do S.A. LITE!

Para isso construa com cal hi dráulica

“Figueira Mondego”

e obterá construções que desafiam séculos!

José Bento Pessoa

FIGUEIRA DA FOZ

Casa das Meias

O maior sortido da provincia. — Rua da Oliveira, 26
— FIGUEIRA DA FOZ. — Telefone, 175

No Coliseu Figueirense

Brilhante festa taurina em benefício do Hospital

No domingo, 15 do corrente, realiza-se no Coliseu Figueirense uma grande festa taurina, em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Figueira.

Organizada a capricho, com a colaboração do estimado e distinto bandarilheiro Luciano Moreira, será uma festa de inteiro

agrado para a grande concorrência que vai afluir ao Coliseu. Acresce ainda a circunstância de os preços serem reduzidos, permitindo a todos auxiliarem a benemérita instituição da Figueira. Está antecipadamente assegurada uma enchente ao Coliseu.

«Camping»

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje esta nossa secção, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

ZIGUE-ZAGUES

FEMINA

Um pouco conselheira...

Enchem-se as revistas femininas de conselhos de beleza a maior parte das vezes sob fórmulas nunca experimentadas pelas autoras. Não podia esta secção fugir à regra. Este é o meu tratamento pessoal do qual confirmo a eficácia exibindo uma pele de bom aspecto. Lavo sempre o rosto com sabonete e bastante água, à noite. Como sabeis, o sabão, por muito bom que seja é sempre geralmente nocivo às peles secas e normais; assim, para neutralizar o efeito do sabonete, após a ablução e secagem do rosto, sem repuxar a pele, aplico um pouco de creme Tokalon (sem reclamo), sem atingir o nariz e a fronte, isto é,

apenas nas faces e em torno da boca.

Para não ficar durante a noite bezuntada—o que é deplorável para os srs. maridos e eu por mim só o evito lavo-me de novo em água simples, mas o benefício lá fica, ou limpo com um pano fino o excesso de gordura.

Pode-se, por economia ou deficiência de meios, substituir o creme por leite ou nata fresca, não sendo o resultado pior.

De manhã, água simples, de preferência fervida, com algumas gotas de limão e antes de aplicar o pó Tokalon uso creme branco do mesmo nome.

Experimentai, caras leitoras, e agora só me resta prevenir-vos de que não tenho comissão pelo reclamo!

Mercedes.

Extracto de sonho

Por Jorge de Oliveira

(Continuação da 4.ª e 5.ª página)

—O quê? Ah, não, não... ainda tenho de voltar a casa...

Na verdade—quando acabou de descer—ela voltara-se ligeiramente e olhara-o, donde Pereira concluiu que a mulherzinha estava interessada.

Quem contudo começava a interessar-se era ele. O esquisito daquele caso espicava-lhe a curiosidade. Um entusiasmo proveniente em parte daquela estranha coincidência envolvia-o. Depois o porte; o à vontade amesquinante daquela mulher sensibilizavam-no.

Impecável e sóbria, não estragava a arte com o luxo—realçava com a simplicidade. A figura da jovem aparecia-lhe já tão evidente, tão real, que, ao tentar de novo compará-la à imagem do seu sonho, esta tinha-se desvanecido.

Investido assim pela dúvida, atribuiu tudo aquilo a um mero acaso, que ele, levado por libérrima imaginação, tinha querido fatalmente fazer coincidir com aquela vulgar ocorrência.

E o seu espírito já cansado, em breve se submeteu ao facto bem mais simples dum encontro fortuito—duma aventura a tentar.

Resolveu que se lhe dirigiria. Tinha de lhe falar; precisava conhecê-la. E, emfim, um aposta estava dependente duma certeza: o seu nome...

E o seu nome ele ia sabê-lo.

(Continuará)

O último número do «Palhinhas», vinha cheio de graça...

Contudo, o que sucederia se Ele exercesse, agora, represálias?

(Continuação da 4.ª e 5.ª página)

portador de «uma parcela de conforto», mas com a possibilidade de se desforrar um pouco da prodigalidade. Ninguém pode levar a mal o acto generoso, mas comercial do sr. Silva, tanto mais que devemos não esquecer que ele é o maior industrial do País, o mais activo, verdadeiro valor e autêntico péso da balança económica da Nação.

Deve desculpar-se, portanto, ao sr. Alfredo da Silva que, mesmo nas suas santas Obras de Caridade — que a Figueira nunca esquecerá—o seu espírito comercial perfume levemente os seus actos.

E por esta pequena sombra, não merecia o sr. Alfredo da Silva um tão forte ataque do «Palhinhas».

Por nós, a-pesar-de acharmos o artigo muito engraçado, dos mais engraçados, mesmo, que o «Palhinhas» tem publicado—não concordamos que se faça espirito com pessoas da categoria do sr. Alfredo da Silva. Estas devem estar sempre salvaguardadas da má língua e só se consegue salvaguardá-las não consentindo que se escreva tão levemente sobre elas.

Ensaie a sua possibilidade poética

Muito embora imaginássemos que o êxito desta secçãozinha fôsse maior, o certo é que, a-pesar-de tudo, ainda recebemos duas respostas assinadas, respectivamente por José António, de Coimbra e por Ravot, da Figueira.

Concedemos o prémio a esta primeira que, como os leitores podem verificar, vem mais interessante.

Nesta conformidade tem o sr. Ravot um bilhete para qualquer cinema local, na nossa redacção, o qual pode ser requisitado até o dia 10 do corrente.

Publicamos a seguir as duas respostas recebidas:

Acolhe-te à asa

Da feliz sentença:

«Quem pensa não casa,
Quem casa não pensa.»

Ravot

Um leve busquejo
E eis a sentença
Quem pensa não casa
Quem casa não pensa.

José António

A adivinha de hoje é a seguinte:

Porque é que os bois se babam

As respostas devem dar es-
trada na nossa redacção—R.
Cândido dos Reis—até o dia 10
do corrente.

AS NOSSAS ORGANIZAÇÕES Aí tem o seu concurso

O Ginásio Club Figueirense colocou-se à frente da classificação, com 2 votos de vantagem sobre a A. Naval 1.º de Maio.

O União de Coimbra marcha em 3.º lugar seguido do Sporting C. Figueirense.

(Continuação da 4.ª e 5.ª página)

te aos sete primeiros classificados; contudo, semanalmente damos nota da classificação geral.

Publicamos hoje, novamente, o «coupon» de voto e repetilo-emos nas últimas três semanas.

Que todos saibam recom-

¿E se o sr. Silva, por causas do artigo do «Palhinhas» fechasse o Casino? Quem nos salvaria? ¿Quem iria dar pão aos nossos desempregados?

E' por isso que reprovamos o artigo do «Palhinhas» que teve ainda a indelicadeza de publicar a fotografia do visado. Parecia assim que estavamos lendo uma enciclopédia pela imagem...

Ruy de Lares.

pensar o clube a que pertence e que o amor clubista se traduz por mais qualquer coisa do que por palavras de que todos podemos duvidar.

A Taça, que se destina ao vencedor, é bem o prémio merecido para um fecho de época. Depois de uma intensa actividade é bem merecido o prémio que os simpatizantes deliberam oferecer, por processo tão simpático e publicamente, ao clube com que simpatizam.

Assim: cada um por si. Cada um a votar no clube a que tem dado unicamente o auxílio de uma diminuta cota mensal.

Repetimos mais uma vez que o último classificado receberá uma pequena lembrança a título de prémio de consolidação.


Carlos da Cunha e Costa
ENFERMEIRO DIPLOMADO

Tratamentos:
das 10 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua das Mercês, 22—Figueira da Foz

Sociedade de Creosotagem, L.

Creosotagem de madeiras
Madeiras de construção
Travessas de C.º de Ferro
Postes telegráficos
Toros de exportação
Lenhas, etc.

Escritório—PRAÇA NOVA,
Creosotagem—CARNEIRA
TELEFONE 18
FIGUEIRA DA FOZ

Drogaria Central F. Limitada

Caes da Alfândega, 20 e 21—Figueira da Foz

Especialidades farmacêuticas, drogas e produtos químicos. Perfumarias nacionais e estrangeiras em lindos frascos muito originais, e muitos outros artigos se encontram à venda neste estabelecimento, aos melhores preços.

Grandes descontos aos revendedores

NÃO COMPREM SEM UMA VISITA À NOSSA CASA

Papelaria Lusitana

Figueira da Foz

COMPLETO SORTIDO EM MOLDURAS PARA FOTOGRAFIAS

LIVRARIA E TABACOS

INSTRUMENTOS MUSICAIS

— Telefone 208 —

226—Rua da República—228

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Aliança

Telefone 155 R. Miguel Bombarda
(ligado à rede geral) BAIRRO NOVO

Figueira da Foz

No centro de todo o movimento balnear, próximo dos Casinos e da Praia

Ampliado, recentemente, com novos e espaçosos quartos, modernamente mobilados, com água corrente, quente e fria

Sala de jantar no rés-do-chão, sala de estar, quartos de banho de 1.ª ordem

Proprietário: JÚLIO MARTINS

Inscruva-se hoje mesmo para a aquisição de um aparelho

Kodak Regular

620, de 6×9 cm.

com objectiva anastigmática f. 6,3 para pagamento a prestações com bônus.

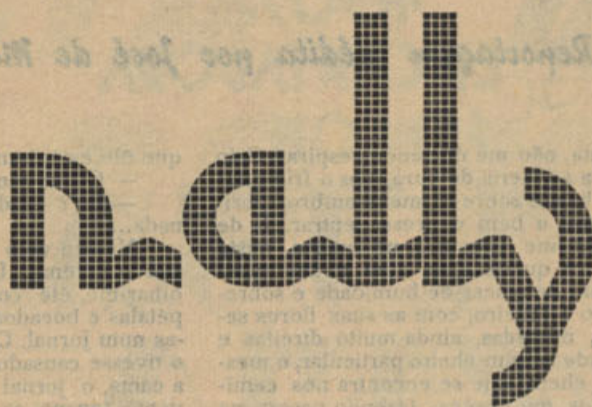
Peça detalhes na

Casa Havanesa

Telefone n.º 142

FIGUEIRA DA FOZ

VISITEM O NOVO ESTABELECIMENTO



A grande marca portuguesa de perfumes

Proprietário:

M. M. Cardoso

RUA CANDIDO DOS REIS
Figueira da Foz

Convida-se o público a visitar este estabelecimento que marca uma data na Figueira

ARTIGOS DE NOVIDADE



Raúl Bruno de Sousa

Rua 5 de Outubro, 18 FIGUEIRA DA FOZ

Comércio Geral

Secções de: LIVRARIA E PAPELARIA—RÁDIO E ELECTRICIDADE—ARTIGOS MARÍTIMOS E DE PESCA

CARVÃO — DESPERDICIOS para limpezas

Hotel Reis

Figueira da Foz

TELEFONE 345

RECOMENDADO POR «Sociedade Propaganda de Portugal», «Automóvel Clube de Portugal», «The Automobile Association London»

«Clube dos 100 à hora»

APARTEMENTS

ÁGUA CORRENTE, QUENTE E FRIA, NOS APOSENTOS E EM TODOS OS ANDARES

Almoços económicos no Restaurante ao ar livre

UM DOS MELHORES HOTÉIS DA FIGUEIRA

O único com garage

Pensão Demétrio

Figueira da Foz Rua dr. Calado, 14 A
Telefone 385

Instalações modernas

A melhor no seu género e a mais próxima do Casino e centros de diversões Frutas e vinhos do Dão, de propriedades próprias

Diárias desde 20\$00

Proprietário: MANUEL COSTA

A maior colecção de artigos para menage encontra V. Ex.ª na

VIDRARIA MONDEGO

RUA 5 DE OUTUBRO
Figueira da Foz

NOGUEIRA

ALFAIATE

António Rodrigues Nogueira

Grande sortido em fazendas Nacionais e Estrangeiras

Praça do Comércio, 39, 1.º

COIMBRA

TELEF. 1064

Luiz Neto Braz & Filhos

Praça 8 de Maio

Figueira da Foz

FERRAGENS

Tintas—Cal hidráulica—Telha e tejolo—Ferramentas—Louças esmaltadas e de porcelana

Ferro e Carvão

ARTIGOS DE BARRO E DE GRÉS
Ladrilhos de Goarmon & C.ª

Depositários para a região do Cimento «Secil»

PÓLVORA E CHUMBO DE CAÇA

Pregaria—Chumbo laminado—Pás de ferro—Arame de bicos—INSECTICIDAS «TANGLEFOOT»

Adubos, sulfato e enxofre de Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

AÇOS FINOS «Roehling» para tôdas as aplicações

Costa & C.ª

Casa Bancária

FUNDADA EM 1864

FIGUEIRA DA FOZ

OS PNEUS DE MAIOR RENDIMENTO SÃO OS

Firestone

Distribuidores no Distrito de Coimbra:

COSTA & SILVA

Largo do Carvão, 1-1.º

Figueira da Foz

Histórias de um outro mundo

Reportagem inédita por José de Matos Chaves

IV

CRISÂNTEMOS

HA três semanas que eu me encontrava na pensão e Charly, um antigo criado de hotel em Montreux, rapaz de 20 anos, loiro como um filho de Albion, tomou-se de amizade por mim. Pleurisia purulenta, um caso grave mas concerteza de cura a não ser imprevisto. Um buraco entre as costelas donde sai um tubo de borracha com uma torneira ao cabo e que ele abria de noite sobre uma garrafa onde um líquido amarelento cai gota a gota.

Ora um dia, — exactamente uma quinta-feira, dia de mercado na pequena praça em frente da pensão, onde eu tinha comprado um belo vaso de tulipas encarnadas, companhia habitual de todos os doentes que têm três francos a gastar, — Charly bate à porta do meu quarto. Com ares misteriosos ele diz-me ter recebido do pai uma garrafa de velho Bordéus que ele queria fazer-me provar depois de jantar.

Tendo acabado de tocar ao piano, que se encontrava a um canto da sala de jantar, um tango qualquer, velho, pelo menos duns seis anos, ele levantou-se e agarrando-me por um braço convidou-me a segui-lo. Segundo e último andar. Um pequeno quarto e teto muito baixo. Contra a parede uma cama de ferro e sobre uma mesa coberta duma toalha de cor duvidosa, um tinteiro com três crisântemos secos. Uma cadeira, e próximo da janela um lavatório encimado por um bocado de espelho. Uma lâmpada que um «abat-jour» desbotado envolve, foi puchada do centro do quarto e mantida à altura da cabeça da cama por uma gaita. Uma luz velada, triste, dá a todos os objectos uma impressão de irreal. E de repente uma tristeza imensa se apodera de mim, uma tristeza opressora que me sobe até à gar-

ganta, não me deixando respirar. Saio para a galeria de cura, mas o frio caindo brutal sobre os meus ombros obriga-me a bem depressa entrar. E de novo me encontro no quarto, neste pobre quarto que, com o seu papel cheio de placas de humidade e sobretudo o tinteiro, com as suas flores secas, mirradas, ainda muito direitas e donde sai um cheiro particular, o mesmo cheiro que se encontra nos cemitérios, me obseca, fazendo passar na minha cabeça uma quantidade de imagens de pesadelo.

Charly acaba de pôr sobre a mesa, ao lado do tinteiro, uma pequena caixa preta. Dum ar distraído, sigo os seus movimentos. O meu olhar pára, fixa-se sobre a mesa, e um arripio percorre-me o corpo inteiro e ponho-me a tremer. Decididamente nesta capela mortuária só falta o morto. O caixão e as flores já chegaram. Mas... o que diabo pode haver nessa caixa? Aproximo-me e a mão estendo a mão que não vai mais longe do que a borda da mesa, uma súbita paralisia enquilosa-me os membros impedindo-me de avançar. E se o morto já estivesse lá dentro? Não. Estupidez. Eu teria assistido, portanto, eu quero, eu «preciso» de a abrir, é uma necessidade que se apoderou sorrteiramente de mim. Mas eu continuo incapaz de fazer um gesto. Um novo e terrível pensamento acaba de se infiltrar no meu cérebro. E se o morto fôsse... Não. Impossível. Eu estou absolutamente certo de que Charly está atrás de mim, eu estou certo, certíssimo...

— Um cigarro?

Charly aparece na minha frente, a caixa preta cheia de cigarros na mão. Dum salto levanto-me da cadeira onde eu tinha caído assentado e na minha precipitação dou um encontrão na mesa fazendo cair o tinteiro de mistura com as flores, o qual vai partir-se em mil bocados contra um pé da cama. E' esse barulho que me faz voltar à realidade. Confuso, abaixo-me para apanhar os destroços. Charly abaixa-se também e eu vejo surpreendido

que ele está duma palidez cadavérica.

— O que tem você?

— Eu? Nada... abso lu ta mente nada...

Mas eu vejo perfeitamente que a sua voz treme. Uma a uma, evitando olhar-me, ele continua a apanhar as pétalas e bocados de vidro metendo-as num jornal. Como se este trabalho o tivesse cansado ele assenta-se sobre a cama, o jornal nos joelhos. De repente, levanta-se, encolhe os ombros, agarra no jornal e atira-o pela janela, murmurando, entre os dentes, «asneiras».

De novo o meu olhar se fixa sobre ele.

— Vai você enfim expl...

Ele interrompe-me e duma voz sumida como se falasse a si mesmo diz-me:

— Não dê importância ao que se passou. A razão do meu, como dizer, da minha indisposição é simples. Essas flores foram-me dadas em circunstâncias especiais... Se eu lhe contasse o senhor chamar-me-ia doido... e teria talvez razão... Eu não queria separar-me delas... «Tantpis».

— Sou verdadeiramente imperdoável...

Ele encolhe os ombros e volta-se para mim.

— Não se desculpe. O que aconteceu não tem nenhuma importância... nem para mim nem para o senhor.

Um grande silêncio.

— O senhor é supersticioso?

Olho-o bem de frente, mas desta vez ele não abaixa os olhos e é sorrindo que lhe responde.

— Não, Charly, eu não sou supersticioso. Mas... porquê essa pergunta?

— Oh! Absolutamente nada. Simples curiosidade.

Não insisto. Para quê. Eu tenho a certeza que ele não me dirá nada.

... E no entanto.

— Charly...

Como se adivinhasse ele interrompe-me.

— Desculpe-me, mas hoje não posso oferecer-lhe o Bordéus. Não sei

onde meti o saca-rolhas. Se quiser ca para amanhã. Eu (sinto-me também um pouco cansado...

Aperto-lhe a mão e parto. Eu também preciso de repouso. Uma violenta dor de cabeça se apodera de mim enquanto desço as escadas. Sem acender a luz despo-me e meto-me na cama, mas, enervado, não consigo pensar de mim esta pergunta que, regular como o tic-tac dum relógio, me martela as fontes: «O que diabo tinha Charly?»

Pouco a pouco a sonolência ganha-me. Duas horas acabam de lentamente sobre a aldeia coberta de neve, sobre as ruas desertas, onde os sonhos se canaliza até perder-se lá abaixo, muito ao longe, para os lados da floresta de cedros. Duas horas. Contudo tenho a impressão de que me deitei apenas há alguns instantes. Não. Lembro-me perfeitamente. Deitei-me às nove horas. Que coisa fantástica é o tempo. Quando pensamos que ele anda devagar, ele foge a pido sem saber como nem porque. Alguém toca a campainha. Boa noite. A patroa vai ficar furiosa. Chama de noite... Silêncio. Toda a gente dorme. Toda a gente? Outra vez a campainha. Quem será o maduro que chama a uma hora destas? Passos na escada. Uma porta que se fecha sem respeito pelo sono dos outros. E tocou, é proibido fazer barulho depois das dez. Silêncio. Chiu... Porquê não zão todo este falatório? Porque não fecham a porta com tanta força? Mas porquê de novo este silêncio? E agora... Pela primeira vez noto que se chama silêncio não é um verdadeiro silêncio pois que ele é feito duma quantidade de barulhos, de zumbidos. Quanto mais concentro os sentidos à procura do silêncio mais esses barulhos se confundem, se misturam na minha cabeça.

(Continuará)

— Diz-se por aí... —

NA PRAIA

— que há alguém que vai montar uma barraca de venda de fatos de banho aprovados pela comissão de anti-nudismo;

— que o «volley-ball» é um jogo desconhecido de muitos que se admiraram, até, de ele não ser proibido;

— que a falta de espanholas implica, necessariamente, uma maior afluência junto das nossas compatriotas;

— que muitas destas, em sinal de protesto, dispensam a cõrte e o cêrco que os profissionais lhes fazem.

NO TENNIS

— que o «ping-pong» é o exercício preferido provocando grande rivalidade;

— que a continuar assim, em vez de Tennis-Club, se deve passar a chamar Ping-Pong Club;

— que ainda não passaram a ser apreciados os pôr-de-sol;

— que o «hockey» pode falhar por falta de «rink»;

— que o grupo infantil de «hockey» é o que tem maior número de furiosos;

— que há uma verdadeira campeã, este ano, em «volley-ball».

NO BAIRRO NOVO

— que o Pimenta está em maus lençóis;

— que imaginava que podia utilizar para todos os assuntos aquela linguagem simpática que lhe conhecemos;

— que no Espanhol aparece de-vez-em-quando um senhor que leva todos os restos que há em cima das mesas de pano verde;

— que foi este o primeiro ano em que a primeira espanhola que chegou à Figueira não foi para o Manuel Cruz;

— que o informador destes «diz-se» é desconhecido e está em toda a parte.

NO CASINO

— que o bilhete n.º 1 desta época foi vendido ao Quim Aguas;

— que a orquestra Peninsular é verdadeiramente Peninsular pois que até é a primeira vez que vem a Portugal porque tem andado por Espanha;

— que foi precisamente a vinda dela a Portugal que lhe deu o nome de Peninsular;

— que o «Pátio das Galinhas» será, como o ano passado, o ponto mais frequentado do Casino;

— que afinal não se sabe para que foi tanta bulha;

— que pediram com insistência para que o Casino abrisse e depois não aparecem;

— que a bailarina que se estreou no dia 1 era suficiente para arrastar, atrás dela, lá para dentro, um regimento;

— que é o único ano em que os «maples» não têm frequentes;

— que o Casino será o informador mais fraco desta secção.

Profissões liberais

Dr. José Rainha
Médico

Dr. Ernesto Tomé
Advogado

Arménio Faria
Solicitador

Sapataria

Elite

Desejando V. Ex.ª comprar calçado confortável e elegante, visite sempre esta casa, preferida da clientela mais exigente.

R. CANDIDO DOS REIS, 13

[junto ao Parque Cine]

Fordson-rádico

Um alto valor técnico por um baixo preço

Para informações:

João Rocha—R. da República, 13
FIGUEIRA DA FOZ

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

TABACARIA
AFRI
CANÁ



DEFE REM FABRIS OU DEFETOS
100%
ENCANTADORA
10 COM
LOPÃO
REERINA
Um Produto
Sem Rival
AGENTE GERAL
DROGARIA MODERNA
Pavão Infante D. Henrique
Livraria Patão

TABACOS FINESTRA
PAPELARIA LITOGRAFIA
VIA
COZINHOS
Livraria Patão

ARTIGOS DE PORTUGAL
COUPON
10% de desconto

TABACOS
PAPELARIA
LITOGRAFIA
MATERIAL FOTOGRAFICO
TRABALHO PAPEL MANIPULADO

Coupon
5% de desconto

ACABA DE SAIR 2.º MILHAR

de artigos de Portugal
Livraria Patão

O REGRESSO

ROMANCE
Livraria Patão

O ROMANCE DESTE SÉCULO

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PELE SEM SARDAS OU DEFEITOS



100%
ENCANTADORA
SÓ COM

LOÇÃO
REGINA

AGENTE GERAL
DROGARIA MODERNA
Passeio Infante D. Henrique
FIGUEIRA DA FOZ

Um Producto **≡**
≡ Sem Rival

Desenho e produção de
MARQUES PINTO

ACABA DE SAIR
2.º MILHAR

JOSÉ DE MATTOS CHAVES

O REGRESSO

(LE RETOUR SUR SOI-MÊME)

ROMANCE

(TRADUÇÃO DO AUTOR)

DEPOSITÁRIA
LIVRARIA ATLANTIDA
COIMBRA

O ROMANCE DÊSTE
SÉCULO

:: :: Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS :: ::



TABACARIA

AFRI
CAN

de
ANTÓNIO
CORDEIRO

TABACOS—PERFUMARIAS—BIJU
RIAS—PAPELARIA—LOTARIAS—
NAIS

Rua Cândido dos Reis, 47 a 51
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone 140

Visitem o novo estabelecimento

Nally

A grande marca portuguesa e per

Proprietário
M. M. CARDOSO
Rua Cândido dos Reis
Figueira da Foz

Convida-se o público a visitar este estabelecimento, que marca uma data na Figueira da Foz

ARTIGOS DE NOVIDADE

COUPON

10% de desconto

Tabacaria

Pessoa

Figueira da Foz

TABACOS
PAPELARIA
LIVRARIA
MATERIAL FOTOGRÁFICO
TRABALHO PARA AMADORES

Coupon

5% de desconto

NOTICIAS DE GOIMBRA

— PUBLICA-SE AOS DOMINGOS —

DIRECTOR
Ruy Bento Pessoa

Redacção e Administração: RUA CÂNDIDO DOS REIS, 27 — Figueira da Foz
Composto e impresso na Tipografia Popular, Figueira da Foz

ADMINISTRADOR
José de Mattos Chaves

ESTILHAÇOS

ESTIVERAM na Figueira três esplêndidas equipas de remo estrangeiras, que tomaram parte nas brilhantes provas da «Taça da Vitória».

Aos seus olhos de experientes e competentes a preparação das equipas nacionais apresentou-se insuficiente, o que, aliás, não é novidade para os portugueses.

Mas não se julgue que nos representantes dos nossos clubes nada há de anormal que mereça elogio.

O treinador dos holandeses — que foram, com justiça, os vencedores da final de domingo último — exprimiu-se nestes termos a respeito dos remadores nacionais: «Vencem pelo entusiasmo que têm e não pelos conhecimentos. Ficamos admirados de como era possível fazer tanto, com tantos defeitos. Se os portugueses contratassem um treinador para os ensinar a remar, com as qualidades racionais que lhes notamos, muito se fariam».

É o nosso prêmio de consolação... Mas é pouco.

Vale bem a pena tentar conseguir mais.

SR. dr. Amílcar de Sousa, o conhecido médico propagandista do naturismo, escreve no seu recente livro «Banhos de Sol»:

«O Sol é a fonte da Vida. Não o receber, desprezá-lo, andar foragido da sua acção é morrer pouco a pouco. Somos vítimas da ausência do Sol. O direito à vida não se conquista com teorias políticas, sociais ou religiosas. Unicamente se adquire pela prática do Naturismo».

E um colega nosso acrescenta os seguintes autorizados conceitos, respectivamente de Pauchet, Finsen, Bircher, Michelet e Oswald:

«Para teres saúde deixa entrar o Sol em casa».

«A luz do Sol cura doenças!»

«O Sol é o impulsor da vida!»

«De todas as flores a mais necessitada de Sol é o Homem!»

«Ao comermos frutas e verduras cruas armazenamos energia do Sol!»

Como se vê, o Sol é um grande recurso — e não há mais barato nas coisas.

É quem ao Sol queira associar o marinho, já sabe o que deve fazer: para a praia da Figueira, onde a natureza está feita pela Natureza nas suas mais convenientes.

A FIGUEIRA primeira praia portuguesa

AO contrário do que se esperava, a Figueira está cheia de banhistas.

Nota-se, é certo, a falta de ruídos alegria que era a característica dominante, e muito de apreciar, do mês de Agosto: não vieram as espanholas, tão simpáticas e tão queridas da primeira praia portuguesa. Mas, talvez precisamente porque antecipadamente se contava com a sua ausência, afluíram neste mês à Figueira muito mais famílias portuguesas do que era costume.

Registamos com prazer que, a-pesar-de todas as contrariedades, a Figueira — incontestavelmente a primeira estação climática portuguesa, como está cientificamente demonstrado — continua mantendo também o primeiro lugar na afluência de veraneantes.

Urge manter esta concorrência, fixá-la e aumentá-la, através duma propaganda séria e inteligentemente feita, para o que não faltam elementos, e, como não pode deixar de ser, com a solução progressiva dos seus vários problemas de turismo, alguns dos quais, felizmente, já em bom caminho.

Há, porém, uma nota desagradável que muito compromete o bom nome da Figueira: a negra mancha da mendicidade, que por aí se pratica.

Entendemos que o espectáculo deprimente que aí se desenrola permanentemente aos olhos de figueirenses e banhistas e que outras terras, sem a importância turística da nossa, já suprimiram, não deve continuar.

E' uma vergonha a que é preciso pôr termo.

¿Porque não há de fazer-se na primeira praia portuguesa o que já noutras terras se fêz?

ESTILHAÇOS

AINDA a propósito da opinião dos técnicos estrangeiros sobre as equipas portuguesas de remo:

O treinador da equipa holandesa disse que, se os remadores portugueses fossem ensinados por um técnico competente, fariam muito e marcariam lugar de destaque no remo europeu.

Mas, para isso, era necessário que... «obedecessem rigorosamente à disciplina necessária.»

Pois aí está!

A disciplina é condição indispensável para a vitória.

Vejam os nossos remadores o regime a que se sujeitam os remadores holandeses, segundo refere o seu treinador:

«Os meus homens iniciaram os seus treinos há seis meses, remando todos os dias.

«Não fumam, não cheiram, sequer, as bebidas alcoólicas, e deitam-se às 22 horas.

«Aquele que não obedece, sai imediatamente do clube e dificilmente remarará em qualquer outro.»

Seria injustiça não reconhecer que, de há uns anos a esta parte, os clubes portugueses avançaram muito na preparação dos seus homens. Honra lhes seja. Mas estamos longe de fazer tudo o que é preciso que se faça para desfrutarmos vantajosamente os estrangeiros que vêm bater-nos na nossa própria casa.

TROA o canhão lá para o Oriente. A guerra entre a China e o Japão toma incremento. Já se acendem os normandos nos jornais de grande informação.

É um novo assunto para encher colunas e colunas: fantasias, mentiras e algumas verdades à mistura. Nem admira. Se aquilo fica tão longe...

É natural, mesmo, que as gazetas não consigam interessar profundamente o grande público. Já o disse o Eça em As catástrofes e as leis da emoção

SUMARIO:

Cultura física — Uma iniciativa simpática e meritória. — As grandes organizações desportivas.	»	2
Extracto de sonho.	página	3
Os nossos problemas de palavras cruzadas.	»	4 e 5
As Regatas Internacionais.	»	4 e 5
Zigue-Zague.	»	4 e 5
Histórias de um outro mundo.	»	6
Carta de Oliveira do Hospital.	»	6
As nossas organizações — O Concurso.	»	8

ALI, junto à muralha grande, que se está fazendo cerca do Forte de Santa Catarina, usa-se entulhar a escavação feita para a construção, com areia. É natural que seja difícil conseguir terra para aquele serviço. Mas os perigos da areia são conhecidos, sobretudo quando não se tem o cuidado de colocar, em sitio bem visível, uma tabuleta avisando os automobilistas do perigo de enterramento, a que a aproximação os condena.

CULTURA FISICA

UMA

iniciativa simpática e meritória

Repetidas vezes nos temos referido às vantagens da prática da natação, que é porventura o mais completo de todos os exercícios.

A Figueira, naturalmente dotada para poder ser um importante centro natatório, não o é por alheamento dos clubes, e também por carência dum recinto onde a aprendizagem se fizesse isenta dos perigos que por natureza a rodeiam, quando o local não se presta.

Neste capítulo, Coimbra, para citarmos um exemplo de ao pé da porta e, indo mais longe, Badajoz, duas cidades do interior com cujos representantes os nadadores figueirenses têm tido contacto, estavam mais bem servidas, e, como consequência, contam presentemente um número mais elevado de praticantes, e Badajoz dispõe dum lote de nadadores de «classe» superior à da natação local.

O Mondego, junto à Avenida Saraiva de Carvalho, prestava-se menos mal, até há pouco. A recente modificação da drenagem dos esgotos, tornou aquêle local quasi impraticável.

O Sporting Clube Figueirense, porém, acaba de construir na margem sul, junto à doca dos bacalhoeiros, um recinto que preenche cabalmente o principal fim a que é destinado: a aprendizagem da natação.

Trata-se dum recinto de esteiras de madeira, ladeado pela secção de bacalhau dos srs. José e Alberto Soto Maior, com 33,33 de comprimento e 18^m de largura (medidas de piscina), e de profundidade escalonada de modo que nêla se pode, a coberto de quaisquer riscos, aprender, praticar e disputar todas as modalidades da natação: corridas, saltos (para o que já está construída a torre respectiva), water-polo, etc.

De renovação fácil, o seu volume de água é permanente e estável, e pode ser renovado diariamente.

Do aspecto modestíssimo, o «recinto de treinos», como os esportinguistas lhe chamam, tornou-se realidade, no entanto, à custa do espírito de sacrifício dos sócios daquele clube, dentre os quais citaremos Raúl Martins, Henrique Cardoso, Costa Alemão e António Pestana, traduzido em ofertas de materiais, de mão-d'obra e de dinheiro, e da generosidade de outras individualidades, dentre as quais seria injustiça não mencionar os srs. José e Alberto Soto Maior, que se não cansam de prestar serviços ao desporto.

Obra meritória, ela atesta um vivo espírito associativo e uma dedicação pelo desporto a que gostosamente damos relêvo.

AS GRANDES ORGANIZAÇÕES

DESPORTIVAS

Nos Campeonatos de Remo Nacionais

estará presentes representantes de Caminha, Pôrto, Figueira, Lisboa e Barceiro

A Figueira vai brindar, já no dia 4 e 5 de Setembro, os seus veraneantes com mais uma organização desportiva de primeiro plano.

A mais linda praia de Portugal não se cansa de tornar a época balnear uma sucessão de festas brilhantes e animadas.

Nos dias 4 e 5 do próximo mês disputam-se no Mondego os Campeonatos Nacionais de Remo.

Os prémios são numerosos e valiosíssimos, destacando a Taça «Lisboa», rico troféu oferecido por D. Carlos, que está na posse da Associação Naval 1.º de Maio, a importante agremiação da nossa terra que tão brilhantemente o alcançou na época passada, ganhando conjuntamente o título de Campeão de Portugal.

¿Irá o Caminhense arrebatá-lo o histórico troféu?

¿Saberá o Ginásio Clube Português rehavê-lo?

¿Mas não encontrarão os navalistas da Figueira energias para bem defender um troféu que tão apetecido lhes é?

São estes os três principais favoritos, a que é de justiça reunir o Ginásio Clube Figueirense, cuja «forma» actual é capaz duma surpresa, tanto mais que este clube tem sido dos grandes animadores da prova, várias vezes finalista e já duas vezes vencedor, em duas épocas consecutivas, o que representa um esforço que nem todos são capazes de produzir.

Além deste Campeonato, só por si preenchendo uma grande organização, há ainda o Campeonato de Juniores, sempre rodeado do maior entusiasmo, o Campeonato de «yoles de mer», o Campeonato de «dois», o Campeonato de «skifs», etc. E provas de natação, de vela, de motor.

Anunciem no «Notícias de Coimbra»

A Volta dos Campeões

vai reunir na Figueira todos os ases dos ciclismo nacional e profissionais estrangeiros

No dia 12 de Setembro vai disputar-se a 9.ª Volta dos Campeões.

Está assegurada a inscrição de todos os «ases» nacionais do pedal, e o activo organizador da Volta da Figueira, o distinto desportista sr. Arnaldo Sobral, está em negociações com ciclistas profissionais de Espanha, de França e de Itália, contando, pelo menos, com uma equipa de cada uma daquelas nações.

A primeira prova ciclista de Portugal vai encher a nossa terra de entusiastas de todos os cantos do país.

A Companhia Portuguesa organizará expressos populares de Lisboa e do Pôrto.

A União Velocipédica e todos os clubes portugueses da especialidade colaboram já activamente com o sr. Arnaldo Sobral, para que esta organização se revista da maior grandiosidade.

Tôdas as regiões do país, do Minho ao Algarve, se farão representar.

Na Avenida Saraiva de Carvalho realizar-se-á um grandioso festival, a que darão o seu concurso os nossos melhores ciclistas de velocidade e motociclistas. Haverá ainda provas ciclistas de senhoras e de crianças.

Postais

A melhor, mais completa e moderna edição de postais com vistas da Figueira é a da

Papelaria COSTA

Rua da República, 172-176
Rua Dez de Agosto, 14-16

Curso de férias

A exemplo dos anos anteriores, também durante estas férias funcionarão na ACADEMIA FIGUEIRENSE cursos de preparação para os exames de Outubro e de aperfeiçoamento em qualquer disciplina.

Quem pretender conhecer as respectivas condições, pode dirigir-se à secretaria do Colégio, das 16 às 19 horas, nos dias úteis.

Os Campeonatos de Natação Regionais

estão a despertar um entusiasmo enorme

Sabemos que o organismo dirigente da natação local está decidido a imprimir a maior actividade aos seus trabalhos.

Embora já seja um tanto tarde e a época vá adiantada, esperamos que a Associação de Natação Figueirense dê um vigoroso impulso ao desporto natatório, que na nossa terra não tem ainda o desenvolvimento merecido.

Agora que há um recinto —o do Sporting Clube Figueirense— que tornará a difusão deste belo desporto mais fácil e eficiente, lancemos todos mãos à obra.

Embora de origem não oficial, chega-nos a informação de que no próximo domingo, 22, começam a disputar-se os campeonatos regionais de natação, no recinto do Sporting.

Haverá provas de quatro categorias: infantis (até aos 15 anos), principiantes (dos 15 aos 16), juniores (dos 16 aos 18) e seniores (dos 18 em diante).

Pensa-se também em provas de senhoras, de que o Ginásio e o Sporting têm secção.

Há grande entusiasmo pelos campeonatos, porque os clubes têm sujeito os seus representantes a uma preparação intensiva.

Na Naval, António Neves, no Ginásio, os irmãos Moniz, no Sporting, Costa Alemão, não só elevam a «classe» dos nadadores já categorizados, mas também se preocupam seriamente em «fazer» novos nadadores.

Da vontade daqueles distintos desportistas muito há a esperar para o progresso da natação na Figueira.

Extracto de sonho

Novela por
JORGE
DE OLIVEIRA

(Continuação)

O acaso ajudou aquela iniciativa que, de certo modo o intimidava. Ela voltara-se e, como que indecisa, fixou-o.

Assim, foi calmamente e com naturalidade que Leandro falou: —Desculpe, mas parece-me que talvez necessite de auxílio; uma informação possivelmente...

O seu rosto, a princípio sério, abriu-se em sorriso condescendente.

Que sim, que precisava. Se aquela igreja, ali, era S. Cruz?

Que longe que ia o seu sonho! Ela falava um português nitidamente influenciado pelo caipira brasileiro...

Não, não era S. Cruz. S. Cruz ficava na praça de Hércules. Para lá chegar ela teria de subir aquela escada que descera e depois cortar à esquerda e acrescentou sorrindo, que a acompanharia com muito prazer; servir-lhe-ia de guia e tinha mesmo orgulho em ser ele a mostrar-lhe o túmulo do primeiro monarca do seu País.

Caminhando já para as escadas, em assentimento tácito, ela respondeu irónica: —Bem, se tem muito orgulho nisso, então eu quero ajudar seu fervor patriótico...

Ao aproximar-se, ela simulou um gracioso gesto de terror indicando-lhe com os olhos aqueles degraus carcomidos.

—Tem razão, quasi já não existem. Imagine que andam a picá-los desde que uma filha dum antigo presidente do Município partiu por aqui supponho que uma perna. Desde então todos os outros—receando pelos parentes e amigos—os têm mandado picar e tão picados estão

Sapataria

Elite

Desejando V. Ex.ª comprar calçado confortável e elegante, visite sempre esta casa, preferida da clientela mais exigente.

R. CANDIDO DOS REIS, 15
[junto ao Parque Cine]

que quando aqui passo julgo sempre pisar qualquer coisa atacada de variola! — Conhece a doença?

Ela acenou com a cabeça e riu francamente; achara imensa graça.

Rindo também, satisfeito por vê-la contente, julgou que seria a altura de arriscar uma pergunta. Foi em ar de observação que disse:

—É curioso, sendo brasileira, você tem toda aparência de nórdica!

—Mas eu não lhe disse que era brasileira. Estou há muito tempo no Brasil, mas, de facto, sou alemã e devo dizer que, no Brasil só os íntimos me tratam por *você*...

—Perdão, desculpe, mas...

—Ora, não fique atrapalhado (ele estava pálido e balbuciante); estamos em Portugal, não importa, pode continuar a me tratar por *você*.

Humilhado, irritado, desejou afirmar-lhe aos berros não ser o incidente o motivo da atrapalhada.

Não, a coisa era outra... Alemã!!!

O livro da semana

Recebemos nesta redacção—Europa Actual—(Ensaio sobre a Crise da Civilização Cristã) do sr. Antonio Canavarro de Valadares, do qual transcrevemos o sumário:

Primeira parte—«As Consequências da Guerra»—I—Transformações de Ordem Política; II—Transformações de Ordem Económica; III—Transformações de Ordem Social; IV—Transformações de Ordem Moral e Psicológica.

Segunda parte—«Visão panorâmica da nova Europa»—I—A Latindade; II—As Monarquias do Norte; III—As Repúblicas do Báltico; IV—O Império de Reichsfürher; V—O Caso Helvético; VI—Os Herdeiros dos Habsburgos; VII—As Nações Balcánicas; VIII—Vicissitudes da Eurásia.

Terceira parte—«Destino do nosso Continente»—I—Diz a História...; II—Contra o Espírito do Ocidente; III—Eternos Fundamentos; IV—O Dilema da Europa.

Apêndice—«A Missão de

Com certo azedume, a corar, foi-lhe dizendo: — Bem conhecido, senhorita, esse costume e lamento desta vez tê-lo esquecido, mas, se cre que foi essa a circunstância que me atrapalhou eu tomo a liberdade impertinente de a desiludir.

—Oh!... mas senhor, não se zangue! Não importa, me trate por *você*; eu exijo mesmo. Creio que agora sou eu a me lamentar pela advertência na verdade extemporânea. Mas lhe afirmo, senhor, foi graça.

O seu pesar era evidente. A sua voz acariciava; tinha mesmo um vago tom de carinho e Leandro reconheceu arrependido ter ido demasiado longe.

Que o perdoasse. Ele mesmo não sabia explicar o motivo da sua indelicadeza—que o perdoasse. Mas não houvera indelicadeza, só ela fôra a culpada, que desculpasse ele.

Alguma coisa saiu do seu olhar que o perturbou extraordinariamente e, enquanto ela tirava duma enorme malinha um minúsculo lenço, ele aturdido pensava: «Alemã! Ela era alemã! Aquela boca... aquêto to-

Portugal».

No próximo número o nosso crítico literário—«Lápis»—referir-se-á a este livro.

Providências!

Os automobilistas e ciclistas resolveram fazer da rua Cândido Reis uma pista de corridas.

O resultado viu-se ontem! O rapaz que nos faz os recados, quando atravessava a rua, foi violentamente projectado a terra por uma bicicleta que descia em doida correria. Com vários ferimentos por todo o corpo, foi obrigado por alguns dias a suspender o seu trabalho.

Pedimos providências urgentes, para que maiores desastres não haja a registar.



Carlos da Cunha e Costa

ENFERMEIRO DIPLOMADO

Tratamentos:

das 10 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua das Mercês, 22—Figueira da Foz

do... não, não podia ser—era uma tolice.

Entretanto tinham chegado à Praça de Hércules.

Para afastar uma ideia que, a despeito de tudo, ele, no fundo considerava ridícula, tentou novamente gracejar procurando agora imitar um *cicerone*. Arranjou mesmo um leve tom de falsete para dizer:

—Aqui tem, senhorita, a vetusta igreja de S. Cruz mandada construir por não sei que rei em não sei que ano, a propósito de não sei o quê. Monumento muito antigo como pode constatar—as intempéries largamente repetidas através os séculos infligiram-lhe maus tratos. Esta pedra, que um ilustre estudante e fadista intitulou de morena é de Ançã, uma terrinha aqui próxima.

Dizia estas coisas à toa, à maneira de reclamista de esquina. Ela ria, ria em atitude fingida mas simpática de maravilhada.

Leandro entusiasmado com a habilidadezinha continuou:—Mas entremos. Entremos e eu porei ao alcance do seu olhar mimos de arte sem igual.

Logo à entrada, sob o pórtico ela quis saber, curiosa, porque estava ali aquilo...

—Ah, os sinos? E' o que resta duma velha torre que tomou... pelo peso dos anos, dizem. Eu suponho antes que pelo peso dos sinos. Estão bem aqui, não acha? Não fazem barulho.

—Não diga. Eles exaltam a sensibilidade mística dos fiéis; convida-os à oração. E depois marcam o tempo, de graça, para os pobres que não têm relógio.

(Continuad)

Fordson-rádio

Um alto valor técnico por um baixo preço

Para informações:

João Rocha—R. da República, 131
FIGUEIRA DA FOZ

Anuncie no

Notícias de Coimbra

Ruas:

CÂNDIDO DOS REIS
BERNARDO LOPES

Telefone 359

Figueira da Foz
Portugal

Café Espanhol

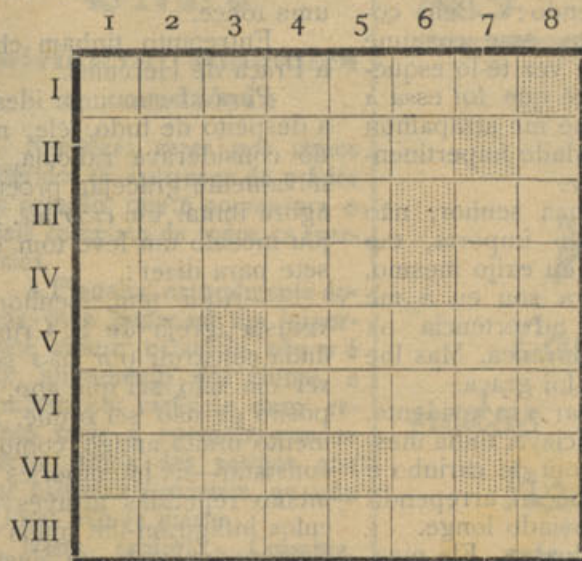
Proprietário: RAUL LOURENÇO RAINHA

RESTAURANTE
BAR
PASTELARIA
CHARCUTERIE

BILHARES E
JOGOS DE VASA

Os nossos problemas de palavras cruzadas

N.º 1



Horizontalmente:

- I—Musa invocada por Camões no 3.º Canto dos Lusíadas
- II—Indica que se deve mudar de linha
- III—Grandes Lagos—Símbolo químico dum elemento muito raro empregado na terapêutica moderna
- IV—Um tal sitio é pouco frequentado por turistas—Carta
- V—Letras de Roma—Duma expressão latina significando «com as mesmas palavras»
- VI—Iniciais dum vice-rei da India—A música com que a letra se acompanha
- VII—Pequeno rio que dá o nome à região que atravessa conhecida pelos seus vinhos
- VIII—Zombaria

Verticalmente:

- 1—Há-as municipais e há-as escuras
- 2—Muito assustada
- 3—Quatro sextos de Leiria—Artigo
- 4—Trazidos pela primeira vez ao conhecimento do público
- 5—Poeta Latino
- 6—Tôdas as crianças têm uma para a praia—Exclamação
- 7—Viagem aérea
- 8—Estopada

A solução deste problema será publicada no nosso próximo número.

Publicaremos também os nomes das pessoas que nos tenham enviado a solução exacta até quinta-feira.

Dirigir toda a correspondência relativa a esta secção à redacção do «Notícias de Coimbra» com a menção «Palavras Cruzadas».

ALCAR

Academia Figueirense

A Direcção, em homenagem aos seus colaboradores, apresenta os resultados dos exames dos alunos que propôs nos liceus, no ano lectivo de 1936-1937:

1.º CICLO—3.º ANO

Total de provas realizadas	125
Percentagem das aprovações	98,4 %

2.º CICLO—6.º ANO

Total de provas realizadas	55
Percentagem das aprovações	94,6 %

EXAMES SINGULARES (Português e Francês)

Total de provas realizadas	4
Percentagem das aprovações	100 %

Total geral de provas realizadas: 184
Percentagem geral das aprovações: 97,3 %

Casa das Meias

O maior sortido da provincia. Rua da Oliveira, 26
 —FIGUEIRA DA FOZ.—Telefone, 175.

As Regatas Int

constituíram uma imponente ma
 e um triunfo de organização pa

A Holanda alcançou

"Taça da V

QUE lindo!—disse ao nosso lado uma linda rapariga, linhas de estatuária clássica, quando os holandeses, hercúleos e plenos de «souplesse», arrancaram a «Taça da Vitória» aos ingleses. Sim, era lindo. Sob um sol que deslumbrou os homens do norte, um sol que não tem rival, que fazia cintilar o Mondego em rajadas de fulgor, uma multidão enorme, que invadiu tudo, deixou cair em êxtase! Os longes, naquela tarde de maravilha, coloriam-se numa doida embriaguez de luz, e quando as pás dos remos, lá adiante, rebrilhavam na agitação dos pulsos de aço que os moviam, uma emoção forte se apoderava daqueles milhares de pessoas.

A equipa holandesa é das melhores da Europa. Vencedora em muitas regatas, meio continente conhece-lhe a técnica perfeita, produzida de anos de trabalho tenaz e persistente; je de que maneira eles mantêm a «forma»! Mas tôdas as equipas estrangeiras, arrostando embora com as desvantagens da deslocação, mostram uma remada segura, e, em horas dos seus movimentos, de cadência bem ritmada, dominando todas as sutilezas do movimento mais insignificante.

Podem os portugueses fazer outro tanto? Evidentemente. Quando houver «escola», quando deixarem de estar entregues a si mesmas, quando abandonarem a ideia, criada pelo ambiente, de que só o triunfo prestigia o seu clube, os nossos remadores poderão impressionar.

Até lá, a improvisação, a energia e o entusiasmo poderão fazer milagres, mas o método e a disciplina saberão ser mais convincentes.

As equipas do Sporting Clube Caminhense, seniores e juniores, foram a grande surpresa das regatas. O comportamento dos representantes do Minho foi brilhante, para mais se atendermos a que se tratava dum clube que começou a disputar provas na época passada.

Os figueirenses estiverem menos bem do que nas regatas anteriores. É verdade que o remo local venceu ainda a sua superioridade, isto sobre o Pôrto como sobre Lisboa, mas há, evidentemente, uma fraqueza bem acentuada que enfraqueceu o Ginásio Clube Figueirense e a Associação Naval 1.º de Maio, sobretudo esta.

Certamente os dirigentes destes dois valorosíssimos clubes, que tantos louros têm obtido para o desporto figueirense, já sabem como combater a «descida» brusca de tôdas ou quasi tôdas as suas tripulações. Porque não de ter recursos para brilhar os que souberam, ainda na época passada, correr triunfalmente o país, de norte a sul, elevando bem alto, no mais alto do mastro de honra, as flâmulas verde-branca e vermelha-branca.

As regatas custam à figueira uma centena de contos, sem correspondente compensação. O «deficit» é de dezenas de milhares de escudos. Mas nenhuma outra terra portuguesa organiza um espectáculo desportivo de tanta projecção internacional, um espectáculo desportivo tão desportivo, um espectáculo desportivo de tão alta lição educativa—não há chauvinismos estúpidos, não há multidões ululantes, não há «vagas» humanas presas do facciosismo cego: há desporto são, belo e emocionante: há o espectáculo sempre grandioso da natureza desentranhando-se em graças num dos mais belos locais da mais linda praia de Portugal!

REMO

«Taça da Vitória»

1.ª eliminatória

1.º London Rowing Club; 2.º Cer-

le des Regates de Bruxelles; 3.º Ginásio Clube Figueirense; 4.º Sport Club do Pôrto.

2.ª eliminatória

1.º Studen Rocivercevinging Club; 2.º Njolds de Leyden (Holanda); 2.º Ass-

ciação N
 Naval de
 1.º S
 2.º Ginás
 Fluvial F
 1.º F
 minhens
 Ta
 1.º G
 2.º Asso
 Clube Na
 1.º S
 2.º Asso
 Ginásio
 1.º C
 Sport Cl
 portivo c
 1.º S
 Clube F
 Desporti
 Ta
 Para os
 gar
 1.º C
 les; 2.º
 Associaç
 Taça
 Para os
 gar
 1.º C
 Sport Cl
 de Lisb
 mense.
 Taça
 Para os
 gar
 1.º
 2.º Asso
 Sport C
 Taç
 Para os
 gar
 1.º C
 Clube
 Desport
 Taça
 P

Internacionais

manifestação desportiva
para a Figueira da Foz

amou brilhantemente

da Vitória

Associação Naval 1.º de Maio; 3.º Clube Naval de Lisboa.

3.º eliminatória

1.º Sporting Clube Caminhense; 2.º Ginásio Clube Português; 3.º Clube Fluvial Portuense.

FINAL

1.º Holanda; 2.º Inglaterra; 3.º Caminhense.

Taça "Mondego,"

JUNIORES

1.º eliminatória

1.º Grupo Desportivo do Barreiro; 2.º Associação Naval 1.º de Maio; 3.º Clube Naval de Lisboa.

2.º eliminatória

1.º Sporting Clube Caminhense; 2.º Associação Naval de Lisboa; 3.º Ginásio Clube Figueirense.

3.º eliminatória

1.º Clube Fluvial Portuense; 2.º Sport Clube do Porto; 3.º Grupo Desportivo da Companhia Portuguesa.

FINAL

1.º Sport Clube Caminhense; 2.º Clube Fluvial Portuense; 3.º Grupo Desportivo da Companhia Portuguesa.

Taça «Portugal»

Para os clubes classificados em 2.º lugar nas eliminatórias da «Taça da Vitória»

1.º Cercle des Regates de Bruxelles; 2.º Ginásio Clube Português; 3.º Associação Naval 1.º de Maio.

Taça «Figueira da Foz»

Para os clubes classificados em 3.º lugar nas eliminatórias da «Taça da Vitória»

1.º Ginásio Clube Figueirense; 2.º Sport Clube do Porto; 3.º Clube Naval de Lisboa; 4.º Clube Fluvial Portuense.

Taça «Associação Naval 1.º de Maio»

Para os clubes classificados em 2.º lugar nas eliminatórias da Taça «Mondego»

1.º Associação Naval 1.º de Maio; 2.º Associação Naval de Lisboa; 3.º Sport Clube do Porto.

Taça «Ginásio Clube Figueirense»

Para os clubes classificados em 3.º lugar nas eliminatórias da Taça «Mondego»

1.º Ginásio Clube Figueirense; 2.º Clube Naval de Lisboa; 3.º Grupo Desportivo da C. P.

Taça «Câmara Municipal da Figueira da Foz»

«YOLES DE MER»
Seniores

1.º Associação Naval 1.º de Maio; 2.º Associação Naval de Lisboa; 3.º Grupo Desportivo da C. P.

Taça «António Cachola»

«YOLES DE MER»

Seniores

1.º Associação Naval 1.º de Maio; 2.º Associação Naval de Lisboa; 3.º Grupo Desportivo da C. P.

Taça «Associação Comercial e Industrial»

PRINCIPIANTES

1:500 metros

1.º Associação Naval 1.º de Maio; 2.º Ginásio Clube Figueirense.

NATAÇÃO

Taça «Maria Gourinho»

SENHORAS

100 metros—bruços

1.º Silvina Alves; 2.º Maria Vitória Santos; 3.º Zuleika Fragata; 4.º Manuela Mantero; 5.º Maria Amélia Mantero; 6.º Fernanda Mantero.

Taça «Silvina Vieira Alves»

SENHORAS

100 metros—crawl

1.º Maria Vitória Santos; 2.º Silvina Vieira Alves; 3.º Helena Fragata; 4.º Maria Amélia Mantero; 5.º Fernanda Mantero; 6.º Zuleika Fragata.

Saltos

No sábado e no domingo, Emílio Renou, antigo campeão de França, Hermano Patrone, campeão de Portugal e Costa Alemão, do Sporting Clube Figueirense, executaram saltos artísticos, que foram muito aplaudidos

MOTOR

Taça «João Capucho Júnior»

«OUT-BOARDS»

3 voltas a um triângulo

1.º Torre do Vale, Lisboa; 2.º António Grave, Porto.

VELA

Taça «Joaquim Queilhas»

MONOTIPOS

Prova individual e por equipas

1.º Engenheiro Rogério Rodrigues, Sport Clube do Porto; 2.º Henrique Baptista, Ginásio Clube Figueirense; 3.º Menezes Pinto, Sport Clube do Porto.

Taça «José Soto Maior»

«CENTER-BOARDS»

1.º «Center» «Ginásio», patrão Henrique Baptista; 2.º «Ariel», patrão Eugénio Pestana; 3.º «Naval», patrão José Magano.

ZIGUE-ZAGUES

Ensaie a sua possibilidade poética

Muito numerosas foram, desta vez, as cartas que nos chegaram em resposta à pergunta por nós formulada no nosso último número:

«Porque é que os bois se babam?»

Nenhuma delas, no entanto, nos trazia a solução.

E, todavia, ela era muito simples:

— Os bois babam-se porque não sabem cuspir!

Dentre as respostas mais curiosas, destacamos esta:

O boi pachorrento anda-se a babar porque não tem lenço com que se limpar.

Pedro

A adivinha de hoje é a seguinte:

— e — g — e — — — s —
— r — — — p — p — — — .

As respostas devem dar entrada na nossa redacção—Rua Cândido dos Reis, 27—até ao dia 20 do corrente.

Lembramos que a solução

MERCEARIA

A Primorosa

RUA DA REPÚBLICA

de Manuel da Silva Teixeira

Mercearia de 1.º ordem

Preços sem concorrência

Taça «José Bento Pessoa»

«CENTERS-BOARDS»

2 voltas a um triângulo

1.º «Center» «Ginásio», patrão Henrique Baptista; 2.º «Center» «Naval», patrão João Magano.

Prova de olímpicos

1.º João Calhau, Sport Clube do Porto; 2.º Henrique Baptista, Ginásio Clube Figueirense.

Prova de monotipos

1.º Eduardo Rodes, Sport Clube do Porto; 2.º Henrique Baptista, Ginásio Clube Figueirense; 3.º António Grave, Sport Clube do Porto.

A quem couberam as taças de remo

Holanda	1 taça
Bélgica	1 »
Sporting Clube Caminhense	1 »
Associação Naval (Figueira)	4 taças
Ginásio Clube Figueirense...	2 »

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Profissões liberais

Dr. José Rainha

Médico

Dr. Ernesto Tomé

Advogado

Arménio Faria

Solicitador

deve ser enviada numa quadra rigorosamente medida.

O autor da melhor resposta receberá, como prémio, um bilhete para qualquer dos cinemas locais, e se a resposta vier de fora, remeteremos a importância em selos do correio.

Conselhos práticos

As flores, depois de cortadas, podem conservar-se frescas, pelo menos durante 15 dias, mergulhando-lhes as hastes em água que contenha 5 gr. de sal amoníaco por cada litro.

Para cortar facilmente o pão mole basta aquecer a faca mettendo-a em água quente. Deste modo, podem cortar-se fatias muito finas.

Aquecendo os limões antes de os partir, obtém-se quasi o dobro da quantidade de sumo.

Quando o forno do fogão está quente demais, mete-se-lhe dentro uma caçarola de água fria e a temperatura baixa imediatamente.

AS PÁGINAS ESPECIAIS DO

«Notícias de Coimbra»

Uma página de desenhos, mensalmente.

Página de poesia, com versos inéditos.

Uma

semana de bom cinema

no Parque Cine

DOMINGO, 15—Fernand Gravey, o mais popular e querido galã cómico francês, na sua mais recente e espirituosa criação, **Um advogado em calças pardas**. No mesmo programa: um movimentado filme de «cow-boys», **Brincando com a morte**.

SEGUNDA, 16—A super-produção de grande espectáculo que constituiu um dos grandes êxitos desta temporada, **Mãe apoteoses**.

TERÇA, 17—O maior actor do cinema francês **HARRY BAUR**, num filme admirável e emocionante, realizado com o concurso da **Marinha de Guerra Francesa: NITCHEVO (A agonia dum submarino)**.

QUARTA, 18—A interessante comédia francesa baseada na conhecida obra de Pierre Wolf: **O segredo de Polichinelo**, com o excelente actor **RAIMU**.

QUINTA, 19—O melhor actor do mundo **PAUL MUNI**, na obra prima do ano **A VIDA DE PASTEUR**, o filme que coloca o cinema acima de todas as artes!

SEXTA, 20—Uma assombrosa criação do grande trágico **Conrad Veidt: O Estudante de Praga**. No mesmo programa, o esplêndido filme, **Escândalo na Rua**.

Histórias de um outro mundo

Reportagem inédita por José de Matos Chaves

(Continuação do último número)

ESTRANHA coisa. Mas então, onde se encontrará ele, o silêncio absoluto? Onde poderei eu encontrá-lo? Encontrá-lo... Como se o silêncio absoluto se pudesse encontrar numa parte qualquer. «E porque não? Anda comigo. Eu vou mostrar-te onde ele está». «Por que razão me levas tu ao cemitério? Por que razão te deitas tu nessa sepultura? Mas... quem és tu?» «Eu? Eu sou a encarnação da morte. O silêncio tu só o encontrarás na morte. Queres vir comigo? Anda. Aqui há lugar para ti. Meie-te ao meu lado; tu verás como se está bem. Anda daí.» «Não, não. Deixa-me.» A sua mão acaba de se poisar sobre o meu braço. Dum gesto brusco consigo desembrasar-me e sem olhar para trás salto o muro e desapareço. Nesta noite fria, cheia do serenas estrelas, um rir estranho, imenso, se faz ouvir, abafado de seguida por um barulho seco, o barulho duma sepultura que se fecha.

Assento-me na cama, a camisa colada ao corpo de suor. Diabo. Diabo. O contacto dos dentes faz-me sonhar coisas levadas da breca.

Pela janela aberta vejo a lua quasi a desaparecer por detrás duma nuvem negra. Um cão uiva sob a galeria de cura. Um outro muito longe lhe responde. Alguém tosse no quarto ao lado...

Nesta triste manhã, toda cheia de névoa, uma manhã indecisa, a sineta para o almoço não levantou na pensão nenhum eco de alegria. De costume, passos apressados no corredor, risos e sobretudo a voz sonora de Cócó, um outro pensionário, imitando um avião, repercutiam-se do telhado às cozinhas num barulho infernal. Hoje nada. Absolutamente nada. Na sala de jantar, o nariz inclinado sobre o prato, come-se em silêncio.

O almoço acabado, quasi todos se levantam ao mesmo tempo e em silêncio sobem para os seus quartos sem a mais pequena palavra, sem o bater duma porta. Não podendo por mais tempo conter a minha curiosidade, agarro Cócó por um braço.

—Mas afinal o que significa este ar de entêro?

—Ele olha-me surpreendido. —Ah! Você não sabe? O do quarto número dois morreu esta noite.

Um suor frio molha-me a testa e desordenadamente o meu coração põe-se a bater parecendo querer evadir-se da caixa torácica.

Ainda há uns cinco dias ele tinha jantado connosco, na minha frente e ao lado de Charly, a quem uma grande amizade o unia. Decididamente, aqui a vida está muito mais perto da morte do que eu o pensava.

—Não pense nisso, senão o «ca-fard»...

—Ele olha-me de soslaio.

—Mau, muito mau para os novos. Eu já estou habituado... Há cinco anos que vivo aqui. Um vivo a mais ou a menos.. não tem importância, o senhor verá.

E como duas horas se fizessem ouvir, separámo-nos.

Estendidos sobre as costas, nas «chaise-longues» de verga, embrulhados em cobertores, os braços paralelos ao corpo, uma botija aos pés, a cura de silêncio começa.

Só com os seus pensamentos, só com as suas tristezas, só com os seus «souvenirs» que ele pode reviver tranquilamente até às quatro horas, o doente, o tuberculoso, que é considerado pelos da planície como um ser do qual se não deve aproximar; o que foi abandonado pelos seus amigos que tinham medo do contágio; o que foi obrigado a deixar (na maior parte dos casos) o seu país, a sua família, a sua mulher, os seus filhos ou a sua noiva; o que agora durante meses, durante anos, vai viver como os leprosos, separado do mundo por um imenso cordão de montanhas; o que um dia, re-

tomando o seu lugar, o lugar que ele ocupava na sociedade (porque o lugar, o emprêgo, ninguém lho guardou) será sempre considerado, embora curado, por aqueles que o conheceram como um tuberculoso; ele está diante de vós, só e abandonado, olhando-vos com os seus olhos tristes, os seus olhos «meurtris» pelas repetidas horas de solidão e de desespero; ele está diante de vós, só recordando as horas felizes que ele viveu e que nunca mais voltarão; ele está diante de vós, só, não tendo ninguém para o consolar, para lhe dar coragem, para lhe dizer que um dia muito próximo ele partirá deste inferno e retomará a sua antiga vida, uma vida de homem normal. Mas eu peço-vos encarecidamente, olhem-no com carinho, com amizade, porque talvez daqui a alguns dias, algumas horas, ele já não existirá. A morte teve piedade do seu sofrimento.

—Entre.
—Dá licença?
—Ah! É você, Charly.
—Trago-lhe aqui o Bordeus que eu prometi fazer-lhe provar. Como o senhor vê, não esqueci.

Ele falara numa voz triste, sumida, que eu não lhe conhecia, enquanto poisava sobre a mesa onde eu escrevia, uma garrafa e dois copos.

—Eu esperava-o, Charly. Eu sabia que você «devia» vir ver-me... porque...

—Ele interrompe-me.
—O senhor tem razão. Eu devia-lhe uma explicação pela maneira pouco correcta como procedi ontem à noite para consigo. E depois... eu quero contar-lhe, eu preciso de contar-lhe, compreende, uma coisa da qual hoje tive a triste confirmação.

«Ontem à noite, quando vi essas pétalas esparsas no meio do chão, eu tive a impressão, uma impressão quasi certeza, de que o meu amigo... não tornaria mais a apertar-me a mão. Há

na vida pressentimentos extraordinários. O senhor poderá chamar coincidência ou o que quiser, ao que vou contar-lhe. Mas permita-me duvidar, porque... seria uma coincidência «bizarra».

Ele puxa uma cadeira e senta-se.

—O senhor sabe que eu era muito amigo de... enfim, da pessoa que acaba de morrer. Esta amizade nasceu aqui, na pensão, há perto de um ano. Nessa altura ele não estava tão doente como agora. Todas as manhãs eu vinha buscá-lo para irmos dar um passeio. Um dia, à hora habitual, entrei no seu quarto mas encontrei-o de cama. A partir desse dia, apenas se levantou quatro vezes em dois meses. Ah! esses dois meses de agonia lenta, terrível. A sua respiração tornava-se de dia para dia mais rápida, oprimida. E uma tarde ele começa a fazer projectos, tendo-lhe o médico dito que ele ia melhor. Piedosa mentira, pois a mim tinha-me ele dito que ele não duraria um mês. «Sabes», dizia-me ele, «logo que eu esteja curado, caso-me e comprarei um automóvel para ir ver-te a Montreux.»

Pobre amigo. Pobre companheiro de infortúnio. Por que razão morreste tu, que eras melhor do que muitos que andam por este mundo?

Charly calou-se, os olhos perdidos numa contemplação dolorosa.

Longe, por detrás dos «Dents du Midi», cobertos de neve, o sol acabara de desaparecer deixando todo um cortejo de reflexos encarnados que pouco a pouco desaparecem perseguidos pela noite, que a passos de gigante vem para o nosso lado envolvendo tudo no seu véu dum azul muito pálido. E no meio deste silêncio, a voz de Charly, abafada, talvez, pelo véu dum azul muito mais escuro da que o da noite que vai caindo, faz-se de novo ouvir como num murmúrio.

(Continuará)

Carta de Oliveira do Hospital

RECORDANDO...

Era com mágoa pungente que eu vinha assistindo ano a ano à decadência evidente dos tradicionais festejos em honra de Sant'Ana, padroeira desta linda terra beirã. Do que se via, quer na festa religiosa, quer na festa profana, nada mais era do que uma vaga reminiscência, envolta nos escombros dum passado que tinha morrido, o qual dificilmente poderia ressurgir, porque tais festejos, rigorosamente, se tinham perdido com o andar dos tempos, dentro de uma manifesta pobreza, faltas de vontade, organização e audácia.

Ressurgiram, no entanto e como por milagre as festas de Sant'Ana, que nos últimos 3 anos têm atingido o ponto cul-

minante das grandes festas regionalistas, de carácter puramente tradicional. Boa organização, programas esplêndidos e integralmente cumpridos. A festa religiosa, propriamente dita, tem a defini-la a grandeza e o cunho do maior respeito que se lhe imprime. O arraial, com todos os atractivos próprios, como barracas de chá, tómbolas, iluminações, magníficos fogos, boa música e descantes populares, é simplesmente surpreendente pela beleza e alegria radiante que nos transmite, pelo que nos dá de vida e de conforto espiritual. As festas de Sant'Ana vem agora o que temos de bom no nosso país. A célebre banda da Pocariça, cujos concertos extremamente artísticos, satisfazem os

mais exigentes; o gracioso Rancho das Rosas, que com suas canções e bailados genuinamente populares, num conjunto completíssimo de graça e de beleza, conseguiu arrebatá-lo, durante duas noites, toda a multidão que lhe dispensou os mais rasgados e espontâneos aplausos e cujo rancho fará perdurar na memória de toda a assistência, a visão nitida das alegres festas de Sant'Ana. Mas como ressurgiram tais festejos, da pungente decadência de tantos anos? É que à frente das escolhidas e amáveis Comissões, aparece a figura inconfundível de Manuel dos Santos, o simpático oliveirense que todo o concelho conhece e estima. Espirito lúcido, naturalmente indicado para tais

organizações, dado o seu bom humor, natural, inalterável e permanente, imensamente empreendedor, audacioso em extremo, afeito a trabalho extenuante, sem desfalecimentos, verdadeiramente infatigável, para quem não há dificuldades, conseguiu em três anos fazer renascer das próprias cinzas uma beleza superior e um encanto bem mais surpreendente àquelles que ornavam as festas de Sant'Ana há muitos anos atrás. Manuel dos Santos, de espirito moco, transbordante de vida e de beleza, daqui, do fundo da minha pequenez e da minha velhice aureolada de cabelos brancos, eu te saúdo e contemplo.

Limarica

**Drogaria Central
F. Limitada**

Caes da Alfândega, 20 e 21—Figueira da Foz

Especialidades farmacêuticas, drogas e produtos químicos. Perfumarias nacionais e estrangeiras em lindos frascos muito originais, e muitos outros artigos se encontram à venda neste estabelecimento, aos melhores preços.

Grandes descontos aos revendedores

NÃO COMPREM SEM UMA VISITA À NOSSA CASA

Papelaria Lusitana

Figueira da Foz

COMPLETO SORTIDO EM MOLDURAS PARA FOTOGRAFIAS

LIVRARIA E TABACOS

INSTRUMENTOS MUSICAIS

— Telefone 208 —

226—Rua da República—228

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Aliança

Telefone 155 R. Miguel Bombarda
(ligado a rede geral) BAIRRO NOVO

Figueira da Foz

No centro de todo o movimento balnear, próximo dos Casinos e da Praia

Ampliado, recentemente, com novos e espaçosos quartos, modernamente mobilados, com água corrente, quente e fria

Sala de jantar no rés-do-chão, sala de estar, quartos de banho de 1.ª ordem

Proprietário: JÚLIO MARTINS

Inscruva-se hoje mesmo para a aquisição de um aparelho

Kodak Regular

620, de 6×9 cm.

com objectiva anastigmática f. 6,3 para pagamento a prestações com bônus. Peça detalhes na

Casa Havanesa

Telefone n.º 142

FIGUEIRA DA FOZ

Luiz Neto Braz & Filhos

Praça 8 de Maio

Figueira da Foz

FERRAGENS

Tintas—Cal hidráulica—Telha e tejolo—Ferramentas—Louças esmaltadas e de porcelana

Ferro e Carvão

ARTIGOS DE BARRO E DE GRÉS
Ladrilhos de Goarmon & C.ª

Depositários para a região do Cimento «Secil»

VISITEM O NOVO ESTABELECIMENTO



A grande marca portuguesa de perfumes

Proprietário:

M. M. Cardoso

RUA CANDIDO DOS REIS
Figueira da Foz

Convida-se o público a visitar este estabelecimento que marca uma data na Figueira

ARTIGOS DE NOVIDADE



Raúl Bruno de Sousa

Rua 5 de Outubro, 18

FIGUEIRA DA FOZ

Comércio Geral

Secções de: LIVRARIA E PAPELARIA—RÁDIO E ELECTRICIDADE—ARTIGOS MARÍTIMOS E DE PESCA

CARVÃO — DESPERDICIOS para limpeza

Hotel Reis

Figueira da Foz

TELEFONE 345

RECOMENDADO POR

«Sociedade Propaganda de Portugal»,
«Automóvel Clube de Portugal»,
«The Automobile Association London»

«Clube dos 100 à hora»

APARTEMENTS

ÁGUA CORRENTE, QUENTE E FRIA, NOS APOSENTOS E EM TODOS OS ANDARES

Almoços económicos no Restaurante ao ar livre

UM DOS MELHORES HOTÉIS DA FIGUEIRA

O único com garage

Pensão Demétrio

Figueira da Foz Rua dr. Calado, 14 A
Telefone 385

Instalações modernas

A melhor no seu género e a mais próxima do Casino e centros de diversões. Frutas e vinhos do Dão, de propriedades próprias

Diárias desde 20800

Proprietário: MANUEL COSTA

A maior colecção de artigos para menage encontra V. Ex.ª na

VIDRARIA MONDEGO

RUA 5 DE OUTUBRO
Figueira da Foz

NOGUEIRA

ALFAIATE

António Rodrigues Nogueira

Grande sortido em fazendas Nacionais e Estrangeiras

Praça do Comércio, 39, 1.ª

COIMBRA

TELEF. 1064

Costa & C.ª

Casa Bancária

FUNDADA EM 1864

FIGUEIRA DA FOZ

Fumadores!

Preferi o melhor papel



Este acreditado papel é vendido actualmente ao público aos preços de \$30 e \$60, respectivamente para livros simples e duplos

Distribuidores na Beira Litoral

Costa & Silva

Largo do Carvão, 1-1.ª
Figueira da Foz

As nossas organizações

Aí tem o seu concurso

O Sporting Clube Figueirense, numa arrancada brilhante, colocou-se na vanguarda da classificação. Seguem-no de perto a Naval e o Ginásio

A Académica e o "Tennis", fizeram também uma boa etapa

Prossegue entusiasticamente o nosso concurso. Diariamente nos chegam votos, que vêm de toda a parte, ditados por uma ansia comum.

E todos, todos os grupos, numa aguerrida manifestação de clubismo, não se poupam a esforços no sentido de alcançar para si a almejada e consoladora classificação de *melhor e mais popular clube do distrito de Coimbra*, prémio este que o nosso valioso trofeu perpétuará.

Os rapazes da Figueira portam-se galhardamente, conseguindo colocar os 3 clubes locais na vanguarda do apuramento.

Entusiasmo é sinónimo de vida. E muito entusiasmo, muita vida, é o que têm demonstrado os apaixonados figueirenses, que todos os dias batem à nossa porta, comprimindo nas mãos o pequeno masso de votos, contributo do seu carinho e interesse por um clube, pelo seu clube.

E, disso estamos certos, assim há de acontecer até final.

* *

Uma revelação flagrante nos trouxe esta 2.ª etapa. E ela vem corroborar as nossas previsões anteriores.

O Sporting Clube Figueirense colocou-se brilhantemente à cabeça da classificação. E' para ele, agora, a *camisola amarela*... E bem o merecem os sportinguistas pelo seu esforço. Da modesta situação de 4.º lugar, no apuramento transacto, escalar sem desfalecimento a áspera estrada da classificação até conseguir-lhe o cume, é um exemplo

de persistência na luta, que todos temos que admirar.

Mas... nada de fiar... A margem é pouca...

A Naval e o Ginásio continuam o duelo inicial, tendo-se alternado já por várias vezes à ordem da sua colocação. Porque sabemos o quanto ambos podem, aguardemos com calma.

As surpresas vão aparecendo... e, por conseguinte, nada de previsões ou desfalecimentos.

A popular Associação Naval e o vermelho-branco dos rapazes do Ginásio, ainda muito darão que falar.

A Académica de Coimbra lá conseguiu subir um furo, alcançando o 4.º lugar. Mas os estudantes são capazes de pregá-la pela calada... Só os Unionistas da cidade universitária se têm atrazado desmedidamente, recuando para o 5.º lugar.

O Tennis, valioso campeão distrital do moderno desporto do «hockey» patinado, pelo seu andamento progressivo nesta 2.ª etapa, mostra-se capaz duma arrancada que talvez nos traga uma surpresa.

Esperemos...

Finalmente o Quiaios Clube mantém a posição do início, enquanto o Caras Direitas vai fechando pesadamente a ordem da marcha.

* *

Quem vencerá? Todos os prognósticos se nos apresentam hipotéticos em demasia. Não os elaboremos portanto.

O ardor na luta, o entusiasmo por um triunfo que é sem-

Hoje, no Coliseu
Tourada
a favor da Misericórdia da Figueira

É hoje que se realiza no Coliseu Figueirense a tourada a favor da Santa Casa da Misericórdia.

Lidar-se-ão 8 touros dos acreditados *granaderos* Plácido & Irmãos.

O pessoal foi cuidadosamente escolhido, figurando como cavaleiro Artur Ribeiro da Costa e como bandarilheiros Luciano Moreira, que toureia a sós um touro com bolas metálicas, Carlos Moreira, Pedro Gorrão, que dará o salto de vara,

Festa infantil

Muito brevemente, numa data a fixar, o «Notícias de Coimbra» organizará uma grande festa infantil desportiva. Haverá corridas a pé, saltos, corridas de tricicles em bicicletas, largadas de balões, etc., etc., e um grande baile-concurso, em que o melhor dançarino e a melhor dançarina serão premiados.

Disputar-se-ão medalhas de prata, bronze e várias e valiosas taças.

Por falta de espaço

A última hora fomos obrigados a retirar: «De Coimbra», «Celebrando as belezas da praia».

Joaquim de Oliveira Mõça, José Rosa e Florindo do Carmo.

Ouvivesaria d

Jacinto Silva, L.ª

Rua Ferreira Borges, 77—COIMBRA

A casa mais moderna de Coimbra
Excelente «stock» de brindes, de finissimo gosto
Trabalhos perfeitos de ourivesaria
OURO, PRATA, JOIAS, FILIGRAMAS, etc.
Compra ouro aos melhores preços do mercado

Sociedade de Creosotagem, L.ª

Creosotagem de madeiras
Madeiras de construção
Travessas de C.º de Ferro
Postes telegráficos
Toros de exportação
Lenhas, etc.

Escritório—PRAÇA NOVA,
Creosotagem—CARNEIRA
TELEFONE 18
FIGUEIRA DA FOZ

pre fácil, porque defende do querer, podem tudo. E, se de tanto duvidaremos, aguardemos a confirmação.

E aí fica, rapidamente, a síntese das fases porque passou o nosso concurso na pretérita semana. E' o concurso mais entusiástico que ultimamente se tem realizado, diz-nos um ilustre correspondente. Muito obrigados pela... franqueza.

A votação geral apresentava na sexta-feira à noite o seguinte resultado:

	Votos
Sporting C. Figueirense . . .	110
A. Naval 1.º de Maio . . .	109
Ginásio C. Figueirense . . .	108
Associação Académica . . .	79

União de Coimbra
«Tennis» Clube
Quiaios Clube
Caras Direitas

Muito em segredo aqui deixamos um aviso: — há clubes que parecem reservar para o final a apresentação da maioria dos votos colhidos. Não de facto, portanto, na reduzida vantagem deste momento, que pode traduzir-se num futuro desfalecimento desagradável...

Para a frente, sempre para a frente...

Continuamos a fixar diariamente os nossos placards, e apresentamos a seguir o coup-d'oeil de voto.

Concurso desportivo do jornal

«NOTÍCIAS DE COIMBRA»

Clube votado

Localidade do clube

Assinatura

ATLANTIC

Gasolina Petróleos Lubrificantes

Agentes nesta cidade: — **Carlos Lino & C.ª, L.ª** — Rua da República

Telefone 82

Produtos de confiança. Peça nas boas garages e casas da especialidade. Consultem a nossa tabela de recomendações para lubrificarem os vossos novos carros com consciência.

Os serviços técnicos da Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic estão à disposição dos senhores automobilistas.

Biblioteca de Imprensa

Coimbra

Proprietário: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor: ARMINDO FERREIRA

NOTÍCIAS DE COIMBRA

— PUBLICA-SE AOS DOMINGOS —

DIRECTOR
Ruy Bento Pessoa

Redacção e Administração: RUA CÂNDIDO DOS REIS, 27 — Figueira da Foz
Composto e impresso na Tipografia Popular, Figueira da Foz

ADMINISTRADOR
José de Matos Chaves



ESTILHAÇOS

EMOS no Diário de Lisboa de quinta-feira esta informação:

«PENAFIEL, 19.—(Pelo telefone).— Esta madrugada quatro audaciosos gatumos, um dos quais ia fardado de policia, dirigiram-se à residência do proprietário sr. Manuel Caetano Couto, na freguesia de Nelas. Bateram à porta, e o sr. Manuel Caetano Couto perguntou de dentro da casa:

—Quem está aí?
—Abra, que é a autoridade!

Mal a porta foi aberta, os meliantes, armados de pistolas, intimaram o dono da casa a entregar-lhes todas as jóias que possuía, no valor de 15 contos, o que ele fez. Não contentes ainda com a proeza, exigiram-lhe mais 1:500\$00, que ele não teve outro remédio senão entregar-lhes, para evitar ser morto.

No fim, obrigaram ainda o sr. Manuel Caetano Couto a acompanhá-los ao lugar de S. Roque, onde os aguardava um automóvel que, mal os meliantes nêlo tomaram lugar, seguiu a toda a velocidade.

O caso foi comunicado às autoridades.»

Os gatumos progridem na sua arte. Já não é só na América que estes casos se verificam.

Muito desejamos que a policia comença os gatumos de que, no nosso país, não são consentidos tais progressos.

Nem mesmo quando os gatumos morram a fardamentos da policia.

Um higienista alemão vem agora dizer que a humanidade não sabe dormir.

Assim será.

Mas a descoberta não impressiona.

E parece-nos que não vale a pena recuar cura para esse mal enquanto, primeiramente, se não ensinar a humanidade a... viver acordada.

Depois aprenderia a dormir.

O Sporting Clube Figueirense, chegou à nossa redacção um bilhete de livre-trânsito para a piscina que o simpático clube local inaugurou no sequeiro da Sociedade de Pesca Oceano, Ld.*
Agradecemos.

Portugal perante o mundo

Uma nota officiosa do Ministério dos Estrangeiros que é um documento notável

A última nota officiosa do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, publicada na imprensa, é um documento notável, que marca, mais uma vez, a atitude de dignidade da Nação Portuguesa no concôrto internacional.

Ficou o país sabendo que o nosso Govêrno cortou as relações diplomáticas com a Checo-Eslováquia, e ficou sabendo também os motivos desta resolução, que confirma o pensamento de dignidade nacional que orienta os nossos governantes.

Permitiu-se a Checo-Eslováquia duvidar das afirmações do Govêrno de Portugal.

A ofensa teve a resposta condigna: a que lhe deu o Govêrno português e o ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros tornou pública na sua nota officiosa.

Assim devia ser e assim foi.

Portugal é uma Nação ciosa do seu brio, da sua dignidade, que a ninguém é permitido ultrajar. E era ultrajante a atitude da Checo-Eslováquia manifestando a suspeita de que as armas encomendadas pelo nosso Govêrno seguiam, depois de recebidas em Portugal, o caminho da Espanha.

Congratulamo-nos com a publicação da nota officiosa a que nos estamos referindo e que recomendamos aos nossos leitores.

Lamentamos não poder, pela sua extensão, transcrevê-la neste lugar. Mas não nos dispensamos de fazer-lhe esta referência.

SUMARIO:

Cultura fisica—A 9.ª Volta dos Campeões.—O Pentatlo Mistério do Tennis Club.—Natação.—Os Campeonatos Regionais.—O dia-sei...	página	2
Zigue-Zagues—Para as mulheres.—Celebrando as belezas da praia.—Os nossos problemas de palavras cruzadas.—Ensaie a sua possibilidade poetica.		3
De Coimbra		3
Uma festa infantil.		4 e 5
O nosso Concurso		4 e 5
Histórias de um outro mundo (reportagem)—(fim)		4 e 5
Extracto de sonho (fim)		4 e 5
Viagens maravilhosas		6

ESTILHAÇOS

NOTÍCIAS recentes informam que Franz Wielach bateu o «record» da escrita sobre pequena superficie, conseguindo escrever sobre um bilhete postal todo o Antigo Testamento, que comporta 33.000 palavras. E citam-se outros casos de escrita... comprimida.

Havia sonetos em pétalas de rosas e poemas inteiros em varetas de leque. Em França, certo cavalleiro de beneditina paciência conseguiu meter toda a letra da Marselhesa numa estampilha postal.

E muitos mais.

Se a extensão da asneira fôsse condicionada pela extensão do papel—santo Deus! o que nos esperava!

Por isso se nos afigura muito mais simpático aquêl Capitào-Mór, de que nos fala Pinheiro Chagas, que desejava que os versos enchessem as linhas do papel até ao fim.

UMA outra descoberta—e também alemã:

Um grafólogo, de nome Kanfer, descobriu que pela letra das pessoas se pode saber se têm predisposição para o cancro ou para outra qualquer doença grave.

Parabéns aos analfabetos—que estão livres de diagnóstico... de doença grave.

E' deslumbrante o espectáculo que a praia da Figueira oferece à vista de quem dela se abeira.

A' hora do banho, como à tarde povoa-a uma enorme multidão.

As barracas e os toldos prolongam-se desde o Forte, por aí além até ligar com Buarcos, acompanhando a faxa luminosa do areal macio.

E' um quadro de maravilha, que se não encontra em nenhum outro lugar da costa portuguesa. Quem quiser admirá-lo tem de vir à Figueira.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Cultura Física

O diz-se

dos alviçareiros desportivos d'aquém e d'além rio...

—que Raúl Martins e Henrique Cardoso receberam convite para irem a Tóquio construir a piscina olímpica.

—que a equipa de estilo borboleta do Sporting (Jaime Cardoso e «Século XX»), vai causar assombro logo à tarde, nas suas exhibições extra-programa.

—que este último, distinto poeta, jornalista e publicista, fará também parte, com o Mário da drogaria, da equipa de saltos.

—que na secção de remo da Naval reina a paz de Varsóvia.

—que José Moniz dará cartas em bruços e em costas.

—que os nadadores da Naval não têm esboço, não estão preparados, não têm treinos...

—...mas que, como os caminhenses, vão ganhar quasi tudo!!!

—que o Sporting confia na sua equipa de miúdos.

—que já se começa a falar em «foot-ball»...

—que os navalistas esperam alguma coisa da sua equipa de juniores de remo.

—que o Ginásio igualmente...

—que o «foot-ball» na Naval vai entrar brevemente em grande actividade.

—que as trutas da Naval causarão assombro.

—que Palaio espera fazer alguma coisa da gente nova futebolista do Sporting.

—que Mourinha está confiado em que o grupo navalista causará engulhos na Divisão de Honra da A. F. C.

Natação

Campeonatos Regionais

A inauguração do recinto de treinos do Sporting

É hoje, domingo, pelas 17 horas, que se realiza a 1.ª jornada dos Campeonatos Regionais de Natação.

As provas disputam-se no recinto de treinos do Sporting, interessante empreendimento a que já nos referimos com o merecido relevo.

O local apresentará um aspecto festivo. Há lugares sentados para os convidados, estando a tratar-se cuidadosamente de todos os pormenores para que o passeio até à «seca» dos srs. Soto-Maior seja agradável.

Concorrem aos Campeonatos a Associação Naval 1.º de Maio, o Ginásio Clube Figuei-

(Conclui na 8.ª página)

A 9.ª Volta dos Campeões



TAÇA «PRAIA DA FIGUEIRA DA FOZ» e ENVELOPE MISTERIOSO

para entregar a Alfredo Trindade, na sua próxima vinda a esta cidade, por ocasião da 9.ª Volta dos Campeões

No dia 12 de Setembro realiza-se a 9.ª Volta dos Campeões, que, como tal, reunirá todos os «ases» do ciclismo nacional.

Trindade, o pequeno-grande campeão, é popularíssimo na Figueira, e os seus admiradores, como prémio da forma brilhante como ele defendeu no Brasil o nome do ciclismo nacional, vão oferecer-lhe uma valiosa taça de prata e um envelope misterioso.

O «Notícias de Coimbra», que vê com simpatia tôdas as iniciativas que tendam a premiar o mérito dos que bem defendem a nossa terra, dando-lhe ao mesmo tempo possibilidades de se valorizarem, associa-se a este movimento de simpatia, abrindo nas suas colunas uma subscrição.

Os donativos podem ser entregues na nossa redacção, à Rua de Cândido dos Reis, junto ao portão de entrada do Parque-Cine.

«Notícias de Coimbra».....	5\$00
Um admirador de Nicolau	1\$00

Tennis

realizou antontem o Pentatlo Mistério. Alegria e animação.

Na passada sexta-feira terminou a disputa do Pentatlo Mistério organizado pela direcção do Tennis Club.

A prova constava de «tennis», «ping-pong», burro e patinagem.

Esta última prova, semeada de obstáculos mais imprevistos, desenvolveu-se no meio de mais franca liberdade, pois a maior parte dos concorrentes nunca tinha calçado um patins.

Entre as «marcas» mais curiosas notemos a do prato de farinha, onde os e as concorrentes deviam procurar agarrar com os dentes um «bombo» ali escondido. O resultado, eram vários ataques de tosse mais ou menos «empoeirados» e a cara caiada de branco.

Uma numerosa e selecta assistência seguiu, interessada, as diversas fases deste Pentatlo Mistério rípidamente disputado por todos os concorrentes.

A classificação final foi a seguinte:

Ex.ª Sr.ª e senhores :

- 1.ª—Margarida Lôbo Antunes e António Calheiros de Azevedo.
- 2.ª—Maria da Glória Pessoa e António Cruz.
- 3.ª—Maria Azevedo e João Vila Franca
- 4.ª—Antónia Medeiros e Pedro Lima.
- 5.ª—Alice Amaral e Manuel Cardoso.
- 6.ª—Maria Teresa Falcão e Rui Martagil.
- 7.ª—Emília Menano e João Menano
- 8.ª—Maria de Lourdes Mascarenhas e Francisco de Matos Chaves.
- 9.ª—Maria José Pinto Bastos e Duarte Lima.
- 10.ª—Maria Raquel Medeiros e Paulo Menano.

As tripulações estrangeiras de remo

As tripulações estrangeiras que vieram tomar parte nas Regatas Internacionais retiraram já do nosso país, levando as melhores impressões.

O nosso administrador, sr. José de Matos Chaves, acedendo ao convite que lhe foi dirigido pela Comissão de Iniciativa, acompanhou as equipas belga e holandesa a Lisboa.

AS PÁGINAS ESPECIAIS DO

«Notícias de Coimbra»

Uma página de desenhos, mensalmente.

Página de poesia, com versos inéditos.

ZIGUE-ZAGUES

(Para as mulheres)

Eu penso...
...que os homens são fitas que se prendem com... pontos, cola e... alfinetes!

Comparação absurda? Não. Já outro dia aqui disse que eles gostam de ver tudo em ordem. Ora, os pontos:—Sobre o vestuário deles deve a mulher exercer constante vigilância, para que, no momento de se vestirem não surja qualquer rasgão ou falta de botões... Agora por falta de botões... Nunca vos aconteceu o vosso marido, pai ou irmão, envergar uma camisa carecendo de algum?

Qualquer outra pessoa a passou a ferro e guardou sem nosso conhecimento e daí a fatalidade!

Ele barafusta, grita, lastimase...—são todos assim! Nessa altura, corramos, voemos a buscar agulha, botão, linha, etc. Ele já não quer. Resmungão, dispensa a nossa solicitude. Nós insistimos com meiguice, com arte, com... cola, emfim, da melhor maneira que nós, por instinto, sabemos melhor se adapta ao seu feitio dócil ou rebelde, e ei-lo que consente, já rendido, agradecido por uma mulherzinha tão cuidada.

E' ocasião de o elogiar por qualquer coisa e isto raras vezes falha.

Os alfinetes: Ora deixem lá ver! Por exemplo: nós pedimos uns escudos para os alfinetes, como é vulgar. O homem que abomina o gesto magnífico destas dádivas, fica depois encantado com o resultado delas, que é mais ou menos o aformoseamento da respectiva cara metade!

Assim, deu lenha para se

Celebrando as belezas da Praia

I

*Eu sei lá quem ela é!?
Activa, sôzinha, alheia a tudo e a todos, passa a triunfal beleza...*

*Quinze anos, talvez dezasseis.
Ja cedo ostenta o seu ousado maillot; não tem capa, não tem artificios.*

Não se mostra. Passeia, corre da Figueira até Buarcos admirada por todos os olhares, olhares cubiçosos, que ficam presos às suas formas esculturais.

E ela, na sua candura, nem dá por isso.

Na sua simplicidade, na sua ignorância das maldades e dos vícios deste mundo, lá vai por fim banhar-se a ultrajante beleza!

*Eu sei lá quem ela é!?...
Seus cabelos são uma cascada de ouro; ora soltos ao capricho do vento, ora presos de original maneira.*

Detalhar seu corpo cativante é-me tarefa impossível! A minha pobre pena não está habituada a tão delicado trabalho.

Parece-me ver Amor a cada passo a brincar com ela e, já preso eu também, fujo, fujo envergonhado...

Eu sei lá quem ela é!?...

MEKTUB.

queimar, deu alfinetes para... se prender.

Dizei-me, pois, se os homens não são fitas que se prendem com... pontos, cola e alfinetes!

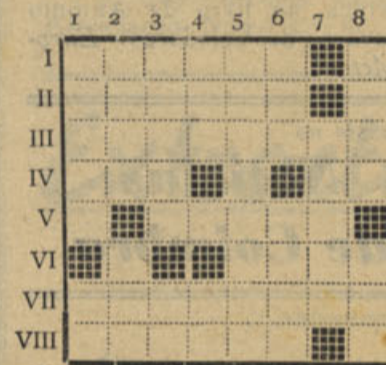
Mercedes

Os nossos problemas de palavras cruzadas

N.º 1



N.º 2



Horizontalmente

- I—Hoje quasi desaparecida, destronada por aparelhos eléctricos.
- II—Está à base de certa pedra cauterizante.
- III—Rio de Espanha.
- IV—Letras de Ekloo—Iniciais do mais célebre dos nossos poetas.
- V—Doença dos cães.
- VI—Houve.
- VII—Rebitados.
- VIII—Termo desportivo.

Verticalmente

- I—Talvez não tivesse caído se já exis-

Ensaie a sua possibilidade poética

A solução do nosso último problema é a seguinte:

De pequenino se torce o pepino
Não tendo havido nenhuma resposta certa.

A adivinha de hoje é:

—u— —o t— a—t—
n— —an— —o— —o—
—r c— c—m— a —r—n—a

A melhor resposta, numa quadra rigorosamente medida, receberá como recompensa um bilhete para qualquer dos cinemas locais.

- tisse então a S.ª D. N.—Duas consoantes.
- 2—Lubrificante—Elaiva.
- 3—Ilustre família inglesa—Artigo árabe.
- 4—Anagrama de AMI—Apercebi.
- 5—Eclesiásticos e também pastéis afamados.
- 6—Letras de Anis—Para uns negra, para outros alegre e trepidante.
- 7—Nome de homem (usado no Brasil).
- 8—Palavra francesa que significa método—Ponto cardinal.

A solução do problema n.º 2 será publicada na próxima semana.

Dirigir toda a correspondência relativa a esta secção à redacção do «Notícias de Coimbra» com a menção «Palavras cruzadas».

ALCAR.

Anunciem no

«Notícias de Coimbra»

DE COIMBRA

E' digno de se fazer uma pequena nota evolutiva da frequência da nossa praia e mesmo da influencia moral, civilizadora, que tem construído no espirito do povo (entendendo-se por povo toda a gente, livre de classes sociais). Sob o aspecto moral, os papalvos deminuem e tendem a perecer, quando as senhoras tomam banho.

No primeiro ano, apenas os homens tomavam banho, ficando as senhoras sentadas na areia, admirando umas a estética fluviátil dos seus mais que tudo e outras brilhando-lhes nos olhos um desejo imenso de se banharem.

Passou outro ano ainda, e apenas neste é que a assiduidade das senhoras tem sido digna de nota. Diz-se que o que mais

custa é a primeira vez, e de facto assim é. Toma-se o gosto à água e já não há quem nos segure.

E assim é que, as senhoras de Coimbra, desprezando as feiturias postiças e malélicas, afastando de si os cremes e batons, começam a cuidar da sua higiene e estética física.

Praia Fluvial

—E agora que se começou, o que é preciso mais?

Dirão que mais nada!...

—Não, necessário se torna que a Comissão da Praia estumule e atraia à nossa praia, sempre um maior número de frequentadoras.

A música na Praia

O que à primeira vista po-

de parecer de somenos importância, para muitas coisas é dum valor relativo, grande mesmo. Mas, a música na Praia, não está neste caso, parecendo contudo que é a ideia alimentada pela Comissão, a seu respeito.

A música constitui um dos principais atractivos e não está certo por isso que nos impinjam uns discos do tempo em que nós nos criávamos. A questão não é serem antigos, por certo, pois se fôssem antigos e bons, que os há, estávamos de acôrdo, mas não, antigos e que não valem nada, piores ainda que a Maria Cachucha.

Urge, portanto, que olhem para isto, pois paga-se, para que, apenas como dádiva para a Comissão, ou para haver uma recompensa da parte desta para os frequentadores da Praia?

Curso de férias

A exemplo dos anos anteriores, também durante estas férias funcionarão na ACADEMIA FIGUEIRENSE cursos de preparação para os exames de Outubro e de aperfeiçoamento em qualquer disciplina.

Quem pretender conhecer as respectivas condições, pode dirigir-se à secretaria do Colégio, das 16 às 19 horas, nos dias úteis.

Mercearia A PRIMOROSA

de MANUEL DA SILVA TEIXEIRA — Rua da República — Figueira Mercearia de 1.ª ordem :: :: :: Preços sem concorrência

o seu Concurso

Apelar clube do distrito Coimbra?

Continua a comandar a partida. Igual a Naval e o Ginásio, atrai um duelo interessante.

deportivo do jornal

«CLUBE COIMBRA»

Associação Académica.....	97
União de Coimbra.....	78

E assim entramos numa nova etapa. Cheia de entusiasmo promete ela ser. Cheia de entusiasmo deve ela ser.

VOTAI! — Traduzi pelo voto o amor ao vosso clube!

E' uma manifestação de vida o vosso entusiasmo permanente!

Daqui, da nossa tribuna, nós, os organizadores do concurso, vos saudamos efusivamente, grandes e pequenos, a quem o entusiasmo pela vitória nivela numa igualdade perfeita e grandiosa!

Arrancai o cupão que apresentamos!

Votai pelo vosso clube!

Importante

A todos os clubes interessados no concurso, rogamos a especial deferência de nomearem um Delegado, que na nossa Redacção poderá livremente fiscalizar e verificar a entrada de votos e o andamento do nosso concurso.

Com esta medida julgamos pôr termo às *atoardas*...

que, muito embora venham progredindo, se não resolvem abandonar a cauda da classificação. O andamento progressivo da Académica tem contudo dado que pensar aos figueirenses.

E' razoável esta apreensão, tanto mais quanto é certo que as surpresas, sempre imprevisitas, não cessam de aparecer.

A síntese do movimento nesta etapa aqui termina com a apresentação do quadro geral do apuramento até ontem de manhã:

	Votos
Sporting C. Figueirense...	181
«Tennis Clube».....	142
A. Naval 1.º de Maio.....	129
Ginásio Clube Figueirense	128

Um outro mundo

de Matos Chaves

damente duas rugas aos lados da boca. E, como o eco, elle repete «minha mulher. Minha mulher». Afasto os olhos e tento esconder as lágrimas que caem em fio sem que eu possa impedi-las. Mas elle apercebe-se da minha comoção e agarrando-me a mão aperta-a com força. «Mas... o que dizias tu? Ah, é verdade, as flores. Levavas-as contigo. Recebi-as aqui há tempos, há muito tempo, da minha noiva. Levavas-as, porque... elas fazem-me pensar constantemente numa felicidade que eu não pude realizar... Leva também esse embrulho. São as cartas della. Tenho confiança em ti. Tu mas queimarás no dia em que as pétalas dessas flores começarem a cair. Ao mesmo tempo que ellas também eu deixarei esta vida... Tu não esperarás muito tempo. Elas são como eu, mirradas, velhas, prematuramente. Com ellas desaparecerão os vestígios do meu romance de amor, dum romance

de amor... que por uma vez acaba mal».

—Não preciso explicar-lhe a minha maneira de proceder de ontem à noite. Logo que o senhor partiu queimei as cartas, embora eu ainda conservasse a esperança de que o que elle me tinha predito se não realizaria. Infelizmente enganei-me. Elle morreu às três horas da manhã... algumas horas depois das flores se terem desfolhado. Elle não se tinha enganado.

Charly bebe dum trago um copo que elle acabara de encher.

—Devem vir buscá-lo esta noite enquanto nós todos estaremos no salão a ouvir a T. S. F.

Charly levantara-se e partiu sem que eu me apercebesse, ocupado como eu estava a olhar pensativamente a lua

(Conclui na 8.ª página)

A' margem

do Concurso

Há vezes que por aí se entretêm roendo na seriedade que pomos no decorrer do concurso.

Já há muito que estamos acostumados a aturar destas coisas, que passam sem nos atingir.

Estamos—graças a Deus—muito acima destas coisas e *vozes de burro não chegam ao Céu*...

Informa-nos um amigo navalista que o seu clube está empenhadissimo em conseguir a almejada taça que levará consigo a classificação de *mais popular clube do distrito*.

E que—diz-nos ainda—a Associação Naval 1.º de Maio

já há anos saiu vitoriosa num concurso semelhante.

Bem hajam.

Mas avisamos:—o entusiasmo dos outros clubes não é menor...

Consta-nos que certos clubes reservam para o fim a aquisição dos votos e respectiva apresentação.

A propósito lembramos que, dos nossos jornais, já 2 edições se esgotaram, e tudo leva a crer que o mesmo aconteça em breve a tôdas, embora as tenhamos aumentado.

Nesta ordem de ideas aqui fica o nosso aviso.

Extracto de sonho

por JORGE DE OLIVEIRA

(Continuação)

Elle tentou contradizê-la mas não o conseguiu.

Ficou-se, convencido e enleado com a segura inteligência dela.

Lá dentro, baixinho, a respirar a austeridade rígida e severa do ambiente, ciciou-lhe:

—Veja V. Ex.ª, senhorita. Nos altos e baixos relêvos deste púlpito esconde-se o maior conjunto artístico deste mundo. Há tempos um magnate americano desejou comprá-lo para fins eleitorais... Tencionava, arengando d'êle, apresentar-se como candidato às eleições presidenciais dos Estados Unidos.

Ela escondeu por detrás da malinha o rôsto afogueado pelo riso contido. Quando o mostrou, daí a pouco, fê-lo de dedo nos lábios a rogar silêncio e muito séria avançou para o altar-mor. Sentou-se e provavelmente orou.

Leandro sentou-se também mas não pôde orar. Contemplou extasiado o seu vulto, a ressaír da vastíssima sombra do interior e deixou que seu espirito inquieto corresse em torrentes caudalosas de pensamento.

Ela era bela, fina e tinha coisas. Coisas que o atraíam irresistivelmente. Coisas que lhe punham o sexo em plano inferioríssimo ante a alma em plano elevadíssimo. Coisas, enfim, que lhe faziam humedecer os olhos e arrepiar a cara. Aquêlle sentir era novo—ou uma espécie de amor ou amor mesmo. Doeu-lhe então a alma a soiar. Que destino cruel o de tal amor! Ela era passante... passante rápida, de horas, talvez...

Doido, doido é que elle era. Doido e parvo com manias de galo janota. Que tristes figuras!

Que bem que elle conhecia o seu fraco... Quando acabaria por ter juízo? Se tivesse ido para a aula nada daquilo sucederia.

Que aula! Que história!... Para que estava tentando iludir-se?... Se fôra somente a evidência que tinha tanto de simples como de transcendente, de metafísico, quiçã (e olhava com respeito o bom Jesus crucificado) que o especara lá nas escadas!

Então não era verdade que tinha sonhado com uma mulher? Uma mulher estrangeira... e não a encontrou elle no sítio previsto; e não se chamava...

...Num repente Leandro levantou-se decididissimo a pôr termo aquilo. Por coincidência ella levantara-se também e dirigiu-se para elle a sorrir.

—Então não reza? Não sabe?!

—Não, senhorita, não sei rezar... Contudo, sei rogar por mim e pelos outros.

—Mas roga a quem? Ah, então é crente...

—E' verdade, eu creio, embora não possa precisar no que creio.

A jovem quedou-se a olhar o nada—pensava.

Depois disse:—Tem razão, também eu não. Basta porém, crer, ter fé, não acha? O mistério deixa de o ser depois de conhecida a sua essência. Que sucederia depois de conhecida a essência do mistério grande? Me recorda, a propósito, o que succedeu há anos numa pequena cidade da Suécia: Um prestidigitador depois dum alta sessão de ilusionismo resolveu revelar o truque. O público enfurecido apupou-o, quasi o maltratava.

Aquella gente profundamente

(Continua na 8 página)

• Viagens maravilhosas •

Sob um tórrido sol africano, os nossos leitores viajam através da NUBIA

O deserto imenso.—O alvorecer duma civilização nova no rescaldo duma civilização extinta

por MANUEL GUIMARÃIS

FICA a Núbia nas proximidades do Egipto. Como é banhada pelas águas caudalosas do Nilo, que num delta maravilhoso preguiçosamente se atira ao Mediterrâneo.

De lá se avista, em toda a sua extensão infinda, o areal imenso do Sahará, que o sol de Africa beija numa extensão superior a seis milhões de quilómetros quadrados.

Durante o dia o dardejar de sol é sufocante. 50 graus à sombra: — brilha de ouro o areal desértico. E a noite desce fresca, quasi fria, como as poéticas noites do nosso Janeiro.

A força abrasadora do sol, o *Khamsim* do deserto, soprando impetuosamente as areias movediças que semeiam as dunas, e ao longe, num cenário de maravilha, colossos imóveis, as montanhas graníticas, cobertas de lava e de pedras calcárias, de cumes a lucitremem em formosas cambiantes de luz, tudo empresta ao deserto grandioso da Núbia cenário idêntico ao que se contempla no Sahará do Egipto. Como no antigo reino dos faraós, também as águas do Nilo, que banham a Núbia, se vêem reflectir das mastabas humildes às pirâmides grandiosas, das esfinges séráficas, que guardam avaramente o segredo das épocas, aos templos de linhas magestosas, a erguerem para o céu a carcassa das pirâmides monumentais que lhes franqueavam a entrada, e que os gregos crismaram de *pilones*.

Desçamos na capital, Donkola, com 7.000 habitantes. Telhados duma inclinação acentuada a-fim-de que a água das chuvas se escoe rapidamente. Dezenas de habitações em ruína pela acção constante das *termites*, espécie formiga que se compraz em destruir.

Atravessamos as tribus de Barabra do Norte, Moubo e Barabra do Sul, hoje unidas, e contemplemos uma raça de encarniçados lavradores convertidos ao islamismo.

Vejamos Kartum, a noroeste do qual o deserto se transforma prodigiosamente na Estepa de Bayuda, como farto de mostrar dos raios do sol apenas o reflexo fulvo dos seus areais.

Apreciemos nas margens do rio, os nómadas, árabes mais ou menos puros, que pastoreiam os seus gados, cavalgando corcéis duma raça única no mundo, que saltam sobre a rocha granítica das pendentes pedregosas da montanha, e as fangas escaldadas das margens do Nilo, com a mesma simplicidade com que o cavalo europeu corre a superfície lisa dum hipódromo.

Vejam-se camelos grandiosos, transportando às vezes famílias inteiras na travessia do deserto. A fácil caça ao elefante com o auxílio dos corcéis que só naquele clima podem viver. Atravessemos o extenso vale de *Moreb*, mas cautelosamente, não vá a *doboan*, a mósca venenosa, pressentir a nossa passagem; interroguemos um natural, mais vermelho que negro, que nos responderá quasi sempre num árabe muito mesclado, e apreciemos a psicologia do povo, a sua religião, os seus costumes.

Tudo cultiva a terra: — grandes e pequenos, nobres e plebeus, homens e mulheres. Proprietários todos. Aos próprios serventes se reservam dias para o cultivo da sua terra. É prestadio o solo, que as águas do Nilo fertilizam.

E tão bela e fácil é a vida ali, que milhares de peregrinos, vindos de Mecca, a Roma dos árabes, que guarda o túmulo do grande apóstolo de Islam, se deixam ficar seduzidos pela beleza da paisagem e pela facilidade da vida no campo, que se estende inculto numa extensão imensa.

E assim vai ficando cada vez mais heterogéneo aquêle povo, onde se vêem confundidas o turbante árabe com a toga diminuta do indígena.

São pacíficos no geral estes lavradores, que apenas atacam os abissínios por exagerado extinto de defesa, e

quando vivem nas suas proximidades. Por isso os etíopes falam com terror das tribus de Bazan e Ball.

Usam nos combates, que travam com heroísmo, as armas primitivas, mas fabricam fortes escudos da pele do rinoceronte, espadas e punhais.

Certos montanheses chegam a gozar de fama pouco abonatória. Assim regiões há em que o jovem se não pode casar sem ter decepado uma cabeça de homem ou mulher inda que triçõeiramente.

Chefes únicos não os conhecem as tribus. Predomina a experiência dos velhos, geralmente respeitados, nas assembleias do povo, que correm numa harmonia perfeita, tudo se resolvendo à sombra benéfica da árvore grande do conselho.

Interessante país este, em que no matrimónio o marido não tem sobre a mulher a máxima supremacia. Praticamente chega mesmo a verificar-se o contrário.

Após o nascimento do primeiro filho, a esposa pode abandonar o marido. E—oh! estranha condição do homem — se este quizer recuperá-la vá de oferecer-lhe um rico presente.

Se a parte masculina do casal tratar menos correctamente a sua cara metade, ainda que só por palavras, ela abandona imediatamente a cabana onde só regressa depois de haver recebido gorda vaca ou lustroso carneiro. Mulheres por lá se encontram que depois de terem por este processo apanhado tudo ao marido, os abandonam simplesmente.

Mas em contrapartida, tribus há em que os pais para casarem as filhas, se vêem na dura contingência de submetê-las à terrível prática da *infibulação*, sem a qual difficil seria encontrar-lhes espóso.

Além, na vasta planície rodeado de sicómoros gigantes, que espectáculo é aquêle? — Dezenas de jovens aproximam-se magestosamente duma

cabana, isolada no campo, como todas as habitações da Núbia. Galgam rápidos o alpendre e ei-los no telhado, que desfazem em pedaços atirando ao ar os despojos. Logo após, cabisbaixo e taciturno, um homem abandona a casa desmantelada, atravessa a planície até desaparecer ao longe na curva da estrada... É um proscrito. Não mais voltará ao solo natal. Interessante a cerimonia que origina o único castigo social da Núbia, região africana onde o próprio ladrão é apenas obrigado a restituir.

Este povo estranho, que com outros países africanos inicia a formação duma raça a filiar no islamismo e que lança as suas raízes na Arábia, na Etiópia e no antigo Egipto, só permite a entrada de estrangeiros mediante a protecção dum natural.

Homens e mulheres são dum temperamento guerreiro que atinge o heroísmo. Nas guerras que mantiveram com os ingleses no século XIX contemplou-se o espectáculo grandioso de braços munidos duma simples lança, romperem fileiras até chegar à boca das peças.

Kassala é uma das cidades que a tradição histórica mais enriquece. Mas a nossa velha aliada, erguendo a sua bandeira na Núbia, ofereceu a cidade ao *Rei dos Reis*, o *Negos* do antigo Império abexim.

E assim, em pinceladas rápidas que o correr da pena desenha, vos deixo a modesta descrição desta parcela africana, onde tudo surpreende de momento o aspecto panorâmico deslumbrante, dos mais belos da Africa. Montanhas cavadas de grutas habitadas outrora pelo homem primitivo. A Ilha de Argo, a maior de todas que o Nilo abraça. Bosques e campos, aldeias ocultas debaixo da folhagem, e os originaes *sahiat*, as noras, que os naturais fazem girar lentamente à sombra dos sicómoros. Montanhas grandiosas onde o sol se esconde, e sempre o deserto, o deserto imenso...

ESTABELECIMENTOS

Nally Drogaria Peninsular

PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS, ETC.
PERFUMARIAS

PROPRIETÁRIO:

M. M. CARDOSO

NOVIDADES E PERFUMARIAS
PRODUTOS DE BELEZA

Convida-se o público a visitar
este estabelecimento que marca uma data na Figueira

Telefone 229
RUA CÂNDIDO DOS REIS
(Picadeiro)

Telefone 19
RUA BERNARDO LOPES
(Em frente do Casino)

O "Notícias de Coimbra," é distribuído em todo o centro do País

ATLANTIC

Gasolina Petróleos Lubrificantes

Agentes nesta cidade: — **Carlos Lino & C.^a, L.^a** — Rua da República
Telefone 82

Produtos de confiança.
Peçam nas boas garages e casas da especialidade.
Consultem a nossa tabela de recomendações para lubrificarem os vossos novos carros com consciência.

Os serviços técnicos da Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic estão à disposição dos senhores automobilistas.

Inscriva-se hoje mesmo para a aquisição de um aparelho

Kodak Regular

620, de 6x9 cm.

com objectiva anastigmática f. 6,3 para pagamento a prestações com bônus. Peça detalhes na

Casa Havanesa

Telefone n.º 142

FIGUEIRA DA FOZ

Sapataria

Elite

Desejando V. Ex.ª comprar calçado confortável e elegante, visite sempre esta casa, preferida da clientela mais exigente.

R. CANDIDO DOS REIS, 15
[junto ao Parque Cine]

Postais

A melhor, mais completa e moderna edição de postais com vistas da Figueira é a da

Papelaria COSTA

Rua da República, 172-176
Rua Dez de Agosto, 14-16

MERCEARIA

A Primorosa

RUA DA REPÚBLICA

PELE SEM SARDAS OU DEFEITOS
100% ENCANTADORA
SÓ COM
LOÇÃO REGINA
Um Producto **≡**
≡ Sem Rival



AGENTE GERAL
DROGARIA MODERNA
Passo Infante D. Henrique
FIGUEIRA DA FOZ

Desenho e redacção de MARQUES PINTO

Pensão Demétrio

Rua dr. Calado, 14 A
Telefone 385

Instalações modernas

A melhor no seu género e a mais próxima do Casino e centros de diversões. Frutas e vinhos do Dão, de propriedades próprias

Diárias desde 20\$00
Proprietário: MANUEL COSTA

NOGUEIRA

ALFAIATE

António Rodrigues Nogueira

Grande sortido em fazendas Nacionais e Estrangeiras

Praça do Comércio, 39, 1.º

COIMBRA TELEF. 1064

Sociedade de Creosotagem, L. da

Creosotagem de madeiras
Madeiras de construção
Travessas de C.º de Ferro
Postes telegráficos
Toros de exportação
Lenhas, etc.

Escritório—PRAÇA NOVA, 4
Creosotagem—CARNEIRA
TELEFONE 18
FIGUEIRA DA FOZ

Ferdson-rádio

Um alto valor técnico por um baixo preço

Para informações:

João Rocha—R. da República, 131
FIGUEIRA DA FOZ



Carlos da Cunha e Costa

ENFERMEIRO DIPLOMADO

Tratamentos:

das 10 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua das Mercês, 22—Figueira da Foz

Ouvivesaria de

Jacinto Silva, L. da

Rua Ferreira Borges, 77—COIMBRA

A casa mais moderna de Coimbra
Excelente «stock» de brindes, de finíssimo gosto
Trabalhos perfeitos de ourivesaria
OURO, PRATA, JOIAS, FILIGRAMAS, etc.
Compra ouro aos melhores preços do mercado

Costa & C.ª

Casa Bancária

FUNDADA EM 1864

FIGUEIRA DA FOZ

RESTAURANTE
BAR
PASTELARIA
CHARCUTÉRIE

CHARES E
JOGOS DE VASA

Café Espanhol

Proprietário: RAUL LOURENÇO RAINHA

Ruas:
CÂNDIDO DOS REIS
BERNARDO LOPES

Telefone 359

Figueira da Foz

Portugal

Natação

Campeonatos Regionais

A inauguração do recinto de treinos do Sporting

(Continuação da 2.ª página)

rense e o Sporting Clube Figueirense.

Segue a ordem das provas com a indicação dos concorrentes:

400 metros livres principiantes

Domingos António W. Gomes, do Sporting.

66 costas infantis

Henrique José S. Cardoso, António Teixeira Pais, ambos do Sporting.

100 livres júniores

A. Martins Silva, Wilson Pinto, António Pereira Freitas, todos do Sporting, e João Gomes, da Naval.

100 livres séniores

Carlos O. Moniz e José A. Moniz, do Ginásio; António Ferreira Simões, João Jorge do Nascimento, José Augusto Oliveira Grilo, da Naval e Carlos Lopes de Oliveira, do Sporting.

66 braços infantis

Henrique Santos Cardoso, António Teixeira, Vitor Manuel Amaral da Cruz, todos do Sporting.

100 braços principiantes

Domingos António W. Gomes e António Reis Caldeira, do Sporting; João Aranha de Oliveira, da Naval, Juvenal Martins Pereira C., do Ginásio.

400 livres júniores

António Martins Silva, Wilson Pinto e António Pereira de Freitas, todos do Sporting.

400 livres séniores

Joaquim Jorge do Nascimento, da Naval; Joaquim Silva Mota, do Ginásio.

100 livres principiantes

João Aranha de Oliveira, da Naval; Domingos António W. Gomes e António Reis Caldeira, do Sporting; Juvenal Martins Pereira de Carvalho, do Ginásio.

100 costas júniores

António Martins Júnior, do Sporting.

200 braços séniores

Carlos Oliveira Moniz e António O. Moniz, do Ginásio; Carlos Lopes Marques Cachulo e Alberto Pinto Estêvão, do Sporting; e João Jorge Nascimento, da Naval.

Constituição dos júris:

Júri

Presidente, dr. José Ubaldi de Oliveira; juiz de partida, Jorge Martins; juiz de chegada, A. Pires Sanga-lho; juiz árbitro, Germano Cardoso.

Júri de saltos

Germano Cardoso, Eduardo Monteiro e Joaquim Sousa Braz.

Cronometristas

Dr. José Ubaldi, Eduardo Monteiro e Severo Biscaia.

Locutores

Jorge Cruz e César Sopas.

Primeira ilusão

Mal a recordo já!... Lá vai, perdida,
Entre os clarões fugazes da Alvorada,
Em busca duma pátria inominada,
A primeira ilusão da minha vida.

Por um cortejo imenso vai seguida,
—Farrapos da minha alma em debandada—
Qual nuvem de pardais amedrontada,
Singrando a imensidade, espavorida.

Lá vão! Lá vão! E eu quedo-me a cismar
No que fui, no que sou e sinto bem
Que a mocidade é falsa em seu falar;

Disputei glórias aos heróis de antanho
Tive ilusões talvez como ninguém...
E hoje... sou pastor sem ter rebanho!

Belarmino Pedro.

Histórias de um outro mundo

(Continuação da 4.ª e 5.ª página)

que pouco a pouco se elevava no céu por detraz do «Chamaussaire».

Sete horas. Tôda a pensão janta com apetite. Da tristeza da manhã nada subsiste. Ri-se e fala-se como de costume. Charly levanta-se, e a não ser eu, ninguém presta atenção. O jantar acabado, todos em bando subimos para o salão onde Charly já se encontra olhando as imagens duma revista. Assento-me ao lado dêle. Ao nosso lado continua-se a rir e a falar. Para quê estar triste? Charly aperta-me um braço.

—Ouça. Aproximo-me da porta que em vão tento abrir: a patroa tinha-a fechado à chave. Um barulho de vozes vem do andar de baixo. O corpo abandona a pensão sem que a família, prevenida tardiamente—é o costume—possa assistir. Charly limpa os olhos com as costas da mão e vai juntar-se a um grupo que discute.

A T. S. F., um «speaker» qualquer dá as últimas notícias da noite.
Fim

Profissões liberais

Dr. José Rainha
Médico

Dr. Ernesto Tomé
Advogado

Arménio Faria
Solicitador

Academia Figueirense

A Direcção, em homenagem aos seus colaboradores, apresenta os resultados dos exames dos alunos que propôs nos liceus, no ano lectivo de 1936-1937:

1.º CICLO—3.º ANO	
Total de provas realizadas	125
Percentagem das aprovações	98,4 %
2.º CICLO—6.º ANO	
Total de provas realizadas	55
Percentagem das aprovações	94,6 %
EXAMES SINGULARES (Português e Francês)	
Total de provas realizadas	4
Percentagem das aprovações	100 %
Total geral de provas realizadas: 184	
Percentagem geral das aprovações: 97,3 %	

A maior colecção de artigos para menage encontra V. Ex.ª na

VIDRARIA MONDEGO
RUA 5 DE OUTUBRO
Figueira da Foz

ANUNCIEM no

«Notícias de Coimbra»

Defenda as suas construções da nefasta acção do SALITRE!

Por isso construa com cal hidráulica

"Figueira Mondego"

e obterá construções que desafiam séculos

José Bento Pessoa

FIGUEIRA DA FOZ

Hotel Reis Figueira da Foz

TELEFONE 345

RECOMENDADO POR «Sociedade Propaganda de Portugal», «Automóvel Clube de Portugal», «The Automobile Association London» e «Clube dos 100 à hora»

APARTEMENTS AGUA CORRENTE, QUENTE E FRIA, NOS APOSENTOS E EM TODOS OS ANDARES. Almoços económicos no Restaurante ao ar livre. UM DOS MELHORES HOTÉIS DA FIGUEIRA. O único com garage

te influenciada de misticismo senti-se ao reconhecer sua humilde engenuidade e ao verificar como era simples o facto que eles julgavam sobrenatural.

Leandro, vendo chegado o fim, retrucou.

— Há muito que penso assim e, contudo, aquilo que de momento eu mais poderia desajar era desvendar um mistério surgido há bem poucas horas e que muito de perto lhe toca.

E, como ela o olhasse interrogativa êle começou de lhe contar o que se passava.

Foi a mêdo que principiou mas, como lhe notasse um crescente e visível interesse, proseguiu entusiasmado, até acabar dum fôlego:—E agora, senhora, só me resta saber se, na verdade se chama Ema...

Tôda trémula, tôda polida, fazendo olhos de espanto, abanou a cabeça sem poder falar.

Leandro, já adivinhando, completamente transtornado, pegou-lhe nas mãos brancas e firmes e quasi gritou:—Diga, diga! Por Deus, diga-me o seu nome!

Por fim ela mal pôde articular:

— Sim, eu me chamo Ema Werbert.

Coimbra, primeira metade do século XX.

NOTÍCIAS



EDITOR:

Armindo Ferreira

DIRECTOR:

Ruy Bento Pessoa

ADMINISTRADOR:

Joaquim Pais da Silva

[Redacção e Administração: Rua Dr. Daniel de Matos, 6 - COIMBRA]



PROPRIETARIO: Adriano de Nascimento

DE COIMBRA

Composto e impresso na Tip. ARTUR PERA - Largo da Feira - COIMBRA

ECOS

SUMÁRIO

ECOS

Um concurso de prognósticos	pág. 2
Peseta diz-nos as suas primeiras impressões.	" 3
Panorama literário e artístico	" 3
O jogo Académica-Sport	" 4
União venceu o Santa Clara	" 4
Naval-Atlético jogaram	" 5
Os resultados em resumo.	" 5
Zig-Zagues	" 6
Xadrez—O jogo-ciência	" 6
O grande concurso de Coimbra.	" 7
Imprensa e Circo.	" 8
Noticiário, Entrevista, etc.	

Aparecemos hoje, animados do mesmo entusiasmo de sempre, para bem do publico

O «Noticias de Coimbra» prometeu em 23 de Maio, quando suspendeu a sua publicação, reaparecer agora, com o mesmo aspecto e animado do mesmo entusiasmo, a preencher a lacuna existente, neste capítulo de informação desportiva fornecida a tempo e horas.

O «Noticias de Coimbra» prometeu; não era possível, pois, deixar de cumprir.

E assim, hoje, no primeiro dia do nosso ressurgimento procuramos trazer a público os relatos dos jogos realizados esta tarde, seriamente criticados e levemente comentados.

E' possível que este número traga deficiências e lacunas. A má instalação dos nossos serviços impedem-nos de trabalhar plenamente.

Produzimos contudo o melhor que podemos e é nisto que reside a nossa virtude.

A Boa-Vontade que vai até ao sacrificio, leva-nos a mantermo-nos, apesar da situação financeira do jornal não ser positivamente de «superavit».

Creemos que a muitos alega a nossa existência; acreditamos que em muitos sitios seremos apreciados.

Mas talvez que uns e outros se limitem ao comentário amável de «ainda bem que apareceu» e que procurem ler... o numero que um amigo comprou. Outros, esqecem-se de que o principal trabalho do aparecimento do jornal está aqui, nesta redacção pobreteja, oferecem magnanimamente o exemplar comprado, ao ardina.

Estes são os nossos piores inimigos. Não só nos não auxiliam como ainda nos obrigam a pagar um jornal que já fora vendido.

O rapaz que vende ganha uma percentagem. Essa percentagem é de 10 centavos por numero vendido. E se atendermos aos enormes encargos que nos sobrecarregam, a percentagem do garoto é quasi maior do que a nossa. E contudo o ardina limita-se e aprogoar e a vender.

Para nós é uma semana de trabalho que anda na rua, embrulhada nas oito paginas do jornal.

Dar um jornal lido ao vendedor é prejudicar-nos grandemente. Se todos o fizessem (e ainda bem que o não fazem), teriamos de pôr escritos e fechar a casa.

Desejar ler um jornal que informe bem, não deve ser limitado a esse desejo simples de ver linhas umas por baixo de outras, com uma certa elegancia.

E' preciso também que o leitor se não esqueça de que todas essas linhas são trabalho exaustivo e de que seria justo, se pensasse um pouco em nos ser util.

Se o público, o grande público que lê jornais — e que nos lê também — se dispozesse todo a ofertar o exemplar já lido ao garoto que lho vendeu, nos, aqui, nas contas finais, sentiriamos o extraordinário "peso", da sua bisarra decisão.

Seremos, enquanto pudermos, informadores oportunos; esforçar-nos-emos por apresentar um jornal de interesse e agradável. Mas se rogar-mos cooperação, auxilio material e moral, poderemos ser levados a mal?

Pois hoje, dia do nosso reaparecimento, rogamos que sejam conosco e que nos não neguem esse auxilio indispensável.

ESTÁ ENTRE nós, a continuar os seus estudos interrompidos, João Graça, habilidoso jogador de Foot-Ball que deu sempre o melhor de sua boa-vontade a teams escolares.

Pela A. Académica da Faculdade de Direito de Lisboa alinhou sempre, contribuidor para os magníficos resultados que aquela associação conseguiu no campeonato escolar de Lisboa.

João de Oliveira Graça alinhará, possivelmente em reservas da turma negra e estamos certos de que continuará a não desiludir os que nele confiam.

O «Noticias de Coimbra», onde João Graça só conta amigos da velha guarda, abraça-o efusivamente.

NÃO QUEREMOS pôr-nos ao lado de ninguém, mas, pela nossa pessoal maneira de ver, os «teams» da figueira da Foz (Sporting e Ginásio) foram castigados duramente.

Se a verdade manda que se diga que a violência do protesto foi excessiva, a mesma verdade manda-nos, também, dizer que os clubs figueirense estavam cheios de razão.

Discuti-lo aqui é desnecessário porque nada se resolveria com a nossa discussão, visto que é muito difícil crer em que os punidores mudem já de opinião.

Contudo nós somos pelos da Beira-mar. A razão está do lado deles. Somente lamentamos a forma como lhe se lembraram de a apregoar.

A EPOCA de hockey em patins não é, como se poderia imaginar, paralela à do Foot-Ball. Entende-se (e parece que mal) que a orientação a seguir devia ser a mesma da F. P. de Patinagem.

Mas a verdade é que, dada a pouca estável população e a época da sua principal permanência em Coimbra, o calendário a organizar deveria ser feito para ela e nunca tentar adaptar-lhe um sistema providente delicente.

E que desta forma o campeonato de Coimbra seria, largamente interrompido nas férias grandes e nada nos garante que depois, em Outubro, as circunstâncias sejam ainda as mesmas de molde a consentir aos clubs a sua continuação no campeonato.

Mas enfim... nem tudo pode ser perfeito.

DECIDIDAMENTE Coimbra é uma terra de heróis...

Vive com a morte por cima da cabeça e continua, filosoficamente, a ir ao cinema e a deitar-se satisfeito.

Raro é o mês em que um dos cabos condutores de energia para os eléctricos não cai. Por felicidade nenhuma foi ainda atingido.

Mas é possível que uma vitoria seja mandada fazer e que alterações se façam quando a primeira vítima aparece.

Até lá Coimbra continuará a sofrer heroicamente o perigo de morte e... a andar de carro eléctrico.

Bendita seja a inconsciência...

O CENTENÁRIO da Universidade parece que vai ser comemorado com a maior pompa.

Esperar que dos serviços de propaganda e do programa projectado seja o melhor dos exitsos, é o que todos esperam.

O «NOTÍCIAS DE COIMBRA» com a publicação do presente número recomeça, com a mesma vontade e com a mesma orientação a pugnar pelo desporto local, procurando, com todo o seu esforço livre de servilismos humilhantes, informar, relatar, e historiar tudo quanto, no nosso distrito, appareça digno disso.

Conscientes de que as nossas afirmações e conclusões têm pelo menos, o mérito de nos parecerem as melhores, julgamos achar-nos merecedores do apoio de todos os que se interessam pelo desporto, apoio esse que, para ser sufficiente, deve chegar ao ponto de discutirem conosco tudo quanto vos não pareça razoável ou vos pareça truncado.

«VIAGEM à volta dos Clubs» é o titulo da nossa série de artigos que começamos a publicar brevemente. Procura-se, com esta publicação levar ao público a verdade sobre o que se passa nos bastidores da politica clubista. Iremos rodeando todos os sectores, ouvindo aqui e ali opiniões insuspeitas que nos orientem e nos digam a verdade.

A «Viagem à volta dos clubs» deve trazer surpresas porque deve revelar muito daquilo que os próprios associados desconhecem e que se passa dentro da própria casa.

STADIUM, a bela revista lisboeta costuma publicar, como aliaz a maioria dos jornais portugueses, uma secção a que chama «Vida Mundana dos Sports».

Como é natural vem secção com os aniversários da maioria dos desportistas conhecidos, as partidas e chegadas dos mesmos desportistas e as conferências feitas ainda pelos seus desportistas.

Claro que estas informações são interessantes porque ao leitor aprax sempre saber o que fazem e por onde andam os seus idolo.

Mas o que nos chocou na «Vida Mundana dos Sports» foi um sub-titulo encaixado entre aqueles todos de partidas, chegadas, aniversários etc.

STADIUM, mistura a secção mundana com a secção azrológica.

Subordinado aqele titulo geral vem este sub-titulo: Fale imnento...

E estranho que seja mundano, que seja chique a morte de um desportista...

Não andará STADIUM, ignorante ou, pelo menos enganada?

Um falecimento mundano?

Esta não lembrava a ninguém.

PROJECTAMOS para breve a organização do campeonato escolar de Volley-ball de Coimbra.

O Volley-ball é um desporto que poucos praticam. Como desporto é dos mais completos que se conhecem, mas a ninguém interessou ainda a sua organização em associações, etc.

O «Noticias de Coimbra» projecta a organização do campeonato escolar, a fim de que seja feita a devida propaganda do excelente desporto.

No próximo número o nosso redactor especial encarregado dessa secção, lançará as bases da organização projectada, esperando nós que elas sejam aceites alegremente pelos adeptos do elegante «Sport».

MANUEL FERNANDES

Alfaiate

Encarrega-se da confecção de fatos para homem, senhora e criança
Fardas para militares, obras eclesiásticas
e para magistrados com excelente acabamento

Diplomado pela Academia de Côte Geométrico de Lisboa

Praça 8 de Maio, 35-2.º — COIMBRA

(1)

CAFÉ RESTAURANTE SANTA CRUZ

PRAÇA 8 DE MAIO — COIMBRA

Telefone 677

ALMOÇOS-JANTARES

SERVIÇO Á LISTA

A casa que melhor fornece serviços
para casamentos, lunches, baptisados e soirées

A CASA MISARELAS & C.^a

apresenta os mais lindos padrões de
lanifícios fabricados no país.

Colossal existência de todas as fábricas
de Portugal, aos melhores preços (2)

Representante das famadas gabardines UNIVERSAL
de corte sintético.

Rua Visconde da Luz, 49 a 52 — Telef. 38 — COIMBRA

LIVRARIA SANTA CRUZ

DE

ALBERTO SILVA

Rua Martins de Carvalho, 2 (a Praça 8 de Maio) — COIMBRA

Execução rápida de encomendas de Livros de Estudo, Livros estrangeiros, Material
Escolar, Artigos de Papelaria, etc., etc.

Um pedido a título de experiência desfaz qualquer duvida

CONCURSO DE PROGNOSTICOS

Habilite-se aos nossos magníficos prémios

A semelhança do que muitos fazem e para darmos um maior numero possível de atrativos aos nossos leitores passaremos a publicar semanalmente um *coupon* que deverá ser preenchido com os resultados possíveis e calculados dos jogos de Foot-Ball da Divisão de honra do campeonato de Coimbra.

Assim todos poderão pôr á prova as suas qualidades de previsão sendo essas qualidades, em caso de exito, premiadas com 30\$00.

Como se sabe no próximo domingo há os seguintes jogos:

Académica - Naval; Atlético - União; Sport - Santa Clara.

Adivinhar os vencedores talvez não seja difícil.

A Académica-Naval deve dar-nos um vencedor certo.

A Adémica não deve ter dificuldades na victoria.

O jogo União-Atlético é talvez o que maior dificuldade apresente pois que o Atlético está sendo uma verdadeira surpresa, jogando um dia bem, outro mal, formando assim a grande incógnita do torneio. Contudo o União deve vencer e os prognósticos vão, inteiramente para ele.

O ultimo jogo, o Sport-Santa Clara — tambem tem um vencedor certo. O Sport vencerá segundo todas as possibilidades.

Mas, se para os vencedores isto é assim, o mesmo já se não pode dizer quanto ao «score».

Por quantos goals de diferença vencerá a Académica? Qual será o resultado do jogo União-Atlético? E o Sport? Vencerá facilmente o Santa Clara?

São estas dificuldades que os leitores vão resolver. E como elas são um pouco *bicudas* instituiremos premios para as diferentes classes de concorrentes e para os diversos resultados.

O concorrente que acertar com o resultado exato de todos os jogos receberá como premio 30\$00.

O que acertar com 2 resultados terá direito a 2 bilhetes de cinema.

O que acertar só com 1 resultado pode vir requisitar na nossa redacção 1 bilhete para o cinema.

Mas o nosso concurso não fica por aqui.

Juntamente com o *coupon* de prognóstico publicaremos uma senha que deve ser recortada e colada numa caderneta, que se vende na nossa redacção e em varios locais da cidade, anunciados oportunamente.

Essas cadernetas serão numeradas de 30 em 30 números e, no final do campeonato de Coimbra a caderneta que abranja o n.º premiado pela lotaria imediatamente a seguir terá como premio uma viagem a Lisboa no primeiro domingo em que o grupo que fôr á 1.º Liga ali se desloque.

Desta maneira o interesse pela nossa iniciativa aumenta necessariamente.

Procuraremos sempre melhorar as

nossas organizações afim de que os leitores concordem em que o *Noticias de Coimbra* é sem duvida, dos melhores jornais de Coimbra.

Publicamos a seguir o *coupon* de prognóstico bem como a senha que deve ser coleccionada e colada na caderneta a adquirir na nossa redacção.

Concurso de Prognósticos do "Noticias de Coimbra"

Académica

Naval

Atlético

União

Sport

Santa Clara

Nome do concorrente

Morada

CONCURSO DO "NOTICIAS DE COIMBRA"

SENHA N.º 1

(Para colar na caderneta)

Nome

Morada

No caso de aparecer, nas várias categorias de premios, mais do que um resultado certo os premios serão sortea-

dos na presença dos interessados, previamente convocados para a nossa redacção.

Prac

Pesêta
novo in
Academi
jogar, m
dando q
Boavista.

Pesêta
um pode
é arrisca
dos acad
de igual
melhores

De p
Gomes, l
campeon
perigosos
tendentes

Pesêta
jogo. Na
que não
deles pod
que o to
naquele
alguem q

Pesêta
tuno, rep

O ad
endido p
mente b

Pois l
nais qua
adquirido

Era m
ouvir, qu

proprio,
colher al

cia's e co
Fomo

necessári
daquela

Conv
rigorosa
Sportma

tas; Pes
tuma, nã

Atenc
facilitar

tudo, cu
the fizen

Havia
em certa

E a v
guntas e

Come
— Co

Um
e com

entusias
tíferos,

No
dade li

dora, ex
deve af

dos ano
Den

à venda
meiro

Juventu
colabor

Ens
de Fre
Alvaro
Polibio
inqueri
lazar e
Namor

A ca
Os (

Pesêta, declara-nos com convicção

Pracuraremos o título máximo no campeonato das Ligas e fazemo-lo com desportivismo, que é no que se resume a vontade de vencer. Nunca lutariamos julgando-nos vencidos, antecipadamente

Pesêta, todos o conhecem. É aquele novo interior direito da Associação Académica, que todos anseiam por ver jogar, mas que, entretanto, vai aguardando que se resolva o seu caso, no Boavista.

Pesêta, trouxe ao «team» académico um poder ofensivo tão grande, que não é arriscado afirmar que o trio central dos académicos pode ser posto em pé de igualdade com os melhores, dos melhores grupos do País.

De parceria com Nini e Alberto Gomes, Pesêta tornar-se-á, no próximo campeonato da Liga, um dos mais perigosos deanteiros das linhas pretendentes.

Pesêta tem a verdadeira intuição do jogo. Não tem um passo, uma jogada que não seja calculada. Se qualquer deles pode ser interceptado, a verdade é que o toque é sempre bem dado, porque naquele ponto estava, forçosamente alguém que se deixou bater.

Pesêta é um jogador rápido, oportuno, repentino.

O adversário, regra geral, é surpreendido por essa rapidez e inevitavelmente batido.

Pois Pesêta, este jogador de excepcionais qualidades, foi, como todos sabem, adquirido pela Associação Académica.

Era natural, pois, que o fossemos ouvir, que desejássemos saber, por ele próprio, qualquer coisa da sua vida, colher algumas das suas impressões iniciais e conhecer os seus projectos.

Fomos encontra-lo em casa, num necessário repouso antes do treino daquela tarde.

Convém dizer que Pesêta cumpre rigorosamente as suas obrigações de Sportman; Pesêta repousa em horas certas; Pesêta não comete excessos: não fuma, não se deita tarde, não bebe.

Atende-nos amavelmente, disposto a facilitar-nos a missão, respondendo, contudo, cuidadosamente às perguntas que lhe fizemos.

Havia em Pesêta um natural recio em certas respostas.

E a verdade é que algumas das perguntas eram embaraçosas...

Começamos por lhe perguntar: — Como se chama V.?

— Augusto José da Silva Domingues, responde-nos tão prontamente que imaginamos que já esperasse a pergunta.

— Mas então V. não se chama Pesêta?

— Sabe, Pesêta é alcunha. Começaram a chamar-me assim em Valença, onde vivi certo tempo de minha meninice, enquanto meu pai ali fazia serviço, num dos quartéis.

Meu pai é oficial e eu costumava jogar o Foot-ball com os soldados. Como era muito tímido e me metia por toda a parte eles resmungavam: que anda a fazer aqui esta pesêta?...

E a alcunha pegou e ninguém hoje me conhece doutra maneira.

— Quando começou V. a jogar o foot-ball?

— Se quiser responder-lhe com precisão digo-lhe que foi no Valenciano. Ali iniciei-me. Mas a jogar, verdadeiramente a jogar, foi no Grupo de Empregados do Comércio, em Viana do Castelo.

Era um grupo de estudantes, embora o nome o pareça negar. Os directores é que eram empregados no comércio. Mas nós, os jogadores, eramos todos estudantes.

Depois de lá é que seguí para o Porto.

— Qual é o club que prefere?

— V. compreende o embaraço da pergunta. Estou aqui há pouco tempo ainda.

Sinto-me bem. Todos são amáveis comigo e a verdade é que me vou sentindo invadido por aquele sentimento de união, de camaradagem, de solidariedade que sempre foi exclusivo dos académicos.

Coimbra é, sem dúvida, o único centro onde tudo isto se sente mais intensa e mais rapidamente. Gosto da A. Académica. Gosto e sinto-me bem.

Mas poderia parecer hipocrisia e motivaria sorrisos se eu dissesse: «prefiro a A. Académica»!

Volto a dizer-lhe: sinto-me bem aqui e gosto da ser académico.

Contudo, tenho saudades do Boavista, porque ali há, também, belos rapazes e ótimos companheiros, mas prefiro, talvez, o Benfica. Sempre foi o

«team» da minha predilecção.

— Quais são os seus companheiros de equipe que destingue?

— Acho que Gomes é maravilhoso. É um jogador de foot-Ball com todas as qualidades.

Olhe que a Gomes não falta nada: nem sequer a vontade de ser um grande jogador.

Mas ha mais: Tiberio, Manuel da Costa etc etc... E todos, todos. Não quero excluir ninguém. Temos um team magnifico.— Mas afinal quando joga? A questão da sua carta, — quando se resolve?

— Aquilo parece que se está aclarando.

Ainda hoje alguns dos directores foram ao Porto, tentando conseguir liquidar o assunto.

Tem-se procedido com a maior das cautelas.

V. compreende que um passo em falso neste assunto, podia ser motivo da nossa eliminação no campeonato.

Assim só jogarei quando o assunto estiver legalmente resolvido e isso acontecerá talvez brevemente.

Temos procurado sempre mexer neste assunto de harmonia com as indicações da Federação, para que não possamos ser acusados de irregularidade.

De resto estes assuntos estão bem entregues.

— E V. tem interesse em começar a jogar?

— Pois tenho.

Quería jogar o mais depressa possível; jogo foot-ball com vontade, porque gosto de foot-ball. Já vê o meu interesse.

Que pensa do seu treinador?

O sr. dr. Guedes Pinto é uma pessoa competentíssima.

Ministra umas aulas teoricas preciosas que são verdadeiras conferências.

A última lição foi interessantes e sob todos os aspectos.

— Que diz v. do ultimo jogo com o União?

— Digo o que toda a gente diz: A Académica foi superior, muito superior, mesmo, ao União.

Eles parece que não querem convencer-se, mas têm de se convencer. A verdade é que há uma diferença

enorme entre o valor dos dois grupos.?

Quem lhe parece que vá á II Liga?

— A disputa do 2.º e 3.º lugares vai ser o mais interessante do campeonato. Temos 4 clubes, todos com facilidade de alcançarem os dois postos.

A Naval da Figueira talvez consiga um. E o outro?

Para quem vai?

E esta a grande incógnita do torneio,

— Que nos diz do foot-ball de Coimbra?

— Olhe, francamente, digo-lhe que o aqui se procura mais o homem do que a bola.

O jogo tem mais dureza do que em qualquer outra terra.

Nestas condições nunca se poderá progredir rapidamente.

Coimbra, como de resto todo o foot-ball da provincia, beneficiará inormemente com as Ligas.

— Quais os jogadores que melhor o impressionam nos restantes «teams» de Coimbra.

— Como sabe ainda, a bem dizer, só vi jogos num domingo. Posso destacar pela impressão que me deixaram: José da Silva, no União; Fernando Alves, no Sport; e Mamede, no Atlético. Fernando Alves é um «keeper» estupendo. Aquela defesa, com a bola a 2 metros, em que ele se lançou aos pés do adversário, foi extraordinária. É um grande «keeper», o Fernando Alves.

— Para terminar, Peseta, diga-nos cá: pode a Associação Académica ser campeão da I Liga, este ano?

— Quem sabe lá! Isto com sorte tudo se consegue.

Nós temos vontade. Se muitos julgam que é vaidade entrar no campeonato procurando o título máximo, eu digo-lhes que isso, a que eles chamam vaidade é antes o verdadeiro desporto. Ninguém vai lutar, julgando-se vencido.

Nós lutaremos para vencer, mas se fôrmos vencidos saberemos perder.

Agora o que não nos podem levar a mal é que procuremos vencer a todo o transe. É vontade não nos falta. Assim tivéssemos sorte.

E mais não disse o popular Peseta e a verdade é que já tinha dito muito. B. P.

Um novo ano lectivo começou e com elle novos projectos, novos entusiasmos, uns possivelmente frutíferos, outros infrutíferos.

No campo académico a actividade literária anuncia-se prometedora, excepcional mesmo, o que nos deve afastar da apatia injustificável dos anos anteriores.

Dentro de breves dias será pôsto à venda em todas as livrarias o primeiro número dos (Cadernos da Juventude), apresentando cuidada colaboração:

Ensaio, de Manuel Filipe; novela de Frederico Alves; poemas de Alvaro Bandeira, Mario Dionizio e Polibio dos Santos; resposta a um inquerito pelo professor Abel Salazar e um desenho de Fernando Namora.

A capa é de Soares. Os (Cadernos da Juventude apre-

Panorama literário e artistico

sentam-se como uma iniciativa seria de novos para novos.

Procura reunir as manifestações da Juventude nos seus aspectos culturais mais importantes:

Ensaio, novela, poema, além de recolher depoimentos dos intellectuais mais em destaque da cultura portuguesa dos nossos dias, que possam interessar à gente moça.

É uma iniciativa interessante sob todos os pontos de vista e que mereceu um especial acolhimento do público e muito principalmente do público académico.

Diz-se também da publicação dum jornal cultural.

Porém, para nós estranhos, a sua realização, apresenta-se ainda bastante vaga.

A ver vamos.

Aguardamos, no entanto, que se a ideia fôr a cabo, nos possa honrar.

Sobre livros, por enquanto anunciam-se dois, embora a sua publicação seja um tanto proble-

mática, devido a certos obstáculos que facilmente se desvaneceriam, se os autores pudessem contar com o auxilio da Associação Académica.

São elles: Poemas Meridionais, (título provisório) de João José Cochofel e «Relevos» poemas de Fernando Namora.

É tudo daquilo que se nos apresenta mais ou menos positivo.

Ha ainda a esperar que a Direcção da Asscia. Académica nos prometa uma actividade cultural e editorial concordante com as necessidades e responsabilidades culturais do momento.

Oxalá que nos seja dado apreciar a realização do programa cultural da Direcção do ano lectivo 1935-1936.

Prefira os produtos "Harless"

(Conclua na 5.ª página).

FOOT-BALL

Preludio

Mais uma jornada do campeonato de Coimbra — a terceira — foi concluída hoje.

Com o ingresso da Associação Naval na Divisão de Honra a disputa do título máximo de foot-ball aumentou de interesse e mercê dele não há um unico domingo sem jogos de interesse.

Hoje, aparte, o Santa-Clara — União (que nos garantia um vencedor certo) jogaram a Naval contra o Atlético e a Académica contra o Sport.

A Naval conseguiu ultrapassar a ronda de hoje sem conhecer ainda o amargo da derrota.

Venceu, não sem que o adversário tivesse imposto uma luta dura e sem tréguas e varios foram os momentos em que o Atlético se entregou. Por vezes até a luta teve fases interessantes.

A Académica venceu o Sport de acordo também, com a maioria dos vaticínios.

Assim marcha agora isolado à frente

O Santa Clara, privado do concurso do seu guarda-rêdes defendeu-se muito bem

União, 3 — Santa Clara, 0
Ao intervalo, 1-0

O primeiro encontro começou às 11 e 35, bastante depois da hora marcada. Os grupos alinharam: União — Dias, Mascote e Lobo; Vasconcelos, José da Silva e Hermenerico; Raul, Anibal, Antonio, Julio e Carlos dos Santos.

Santa Clara — Manuel Duarte, José Teixeira e Bernardino; José Moura, Antonio Augusto e Antonio Barreira; Armando, Folgado Velho, Marques, Leite e Cruz.

Arbitra — Anibal Roque dos Reis, na falta do árbitro indicado pela A. F. C. A bola de saída cabe ao União.

A primeira descida, do Santa Clara, é prejudicada por mão do interior direito.

Na jogada seguinte Duarte é chamado a intervir a uma bola fácil, o mesmo acontecendo a Dias volvidos poucos minutos. Uma bola atirada de longe por Vasconcelos ia acolhendo de surpresa o guarda-rêdes do Santa Clara que tinha saído das balisas a interceptar uma jogada contrária.

Joga-se mal de parte a parte. Pontapés altos e longos, quasi sempre mal dirigidos. José da Silva tem uma oportuna abertura ao extremo direito que perde a bola em luta com Bernardino. "Free" contra o Santa Clara por carga de Marques a José da Silva.

O União desce, e Raul, só em frente da balisa, atira por alto, perdendo uma magnífica oportunidade de abrir o "score". O árbitro marca um "off-side" ao Santa Clara sem motivo justificado.

Nécas, do Santa Clara conduz a bola até à grande área, mas, uma vez aí, perde-a, "shootando" para fora. Numa avançada dos unionistas Duarte intervem mas falha, Galito apanha a bola e atira para fora já com o "keeper" batido.

O guarda-rêdes do Santa Clara, sai desta jogada bastante magoado, sendo o jogo interrompido por alguns minutos.

Os santaclearistas jogam agora com dez homens, ocupando José Moura o posto de guarda-rêdes. Uma atrapalhada defesa azuis ia ocasionando "goal".

Num "free" otimamente marcado por Barreira o Santa Clara esteve prestes a marcar. Há agora um "corner", o primeiro do encontro, contra o Santa Clara, mas que não resulta.

da classificação, sem receios nem cuidados. Convem não esquecer, contudo que os jogos da segunda volta com a Naval se realisam na Figueira e que só essa razão bastaria para tornar difícil toda a jornada.

Com os resultados de hoje as posições ficaram-se assim:

Académica, 9 pontos; Naval, 7 pontos; Atlético e União, 6 pontos; Sport 5 pontos e Santa Clara 3 pontos.

Como dizemos noutra lugar no próximo domingo há os seguintes jogos:

Académica; Naval; — União; Atlético; — Santa Clara; Sport.

Se dermos como vencedores a Académica o União e o Sport a pontuação ficará em:

Académica — 12 pontos; União — 9 pontos; Naval — 8 pontos; Sport 8 pontos; Atlético — 7 pontos e Santa Clara — 4 pontos.

Verifica-se, pois que a posse dos lugares secundarios entra na fase mais interessante e que será o grande atrativo da competição.

O jogo continua despido de interesse, não conseguindo os deanteiros unionistas entender-se. O substituto de Duarte intervem mandando para "corner" um pontapé de Julio. A defesa e meia defesa dos santaclearistas chega bem para as desarticuladas ofensivas dos "forwards" contrários.

Regista-se agora uma entrada com os punhos do porteiro do Santa Clara a uma bola que parecia goal.

O árbitro deixa passar sem julgado algumas faltas. O Santa Clara não desanimou abeirando-se por vezes das balisas confiadas a Dias. Julio atira às rês, mas o árbitro anula muito justamente por um falhanço dum back é aproveitado por Galito, que marca goal com um toque ligeiro, quasi no último minuto do 1.º tempo.

O Keeper que havia tido a bola ao alcance não a segura, permitindo o ponto.

O jogo recomeça às 12 e 35, perdendo Julio um ponto certo por demorar o shoot.

Um pontapé de Raul bate na trave. Carlos dos Santos, na recarga, atira para fóra. O União instala-se agora no campo do Santa Clara, exercendo pressão acentuada, mas os seus avançados não se entendem, raro atinando com a balisa.

E' agora o Santa Clara que tem o "goal" à vista. Dias intervem, falha, e Armando, de posse da bola demora o remate perdendo a oportunidade de igualar. Arriscado lançamento do guarda-rêdes do Santa Clara aos pés de Galito. Raul está agora a jogar a interior direito e Galito a ponta — direita. Dias sai das rês a defender, mas, apertado manda para "corner". Na jogada seguinte é o guarda-rêdes santaclearista que sai, arrancando a bola a António que a adiantou de mais, perdendo a ocasião.

O Santa Clara continua a empregar-se energicamente, e, apesar de desfalcados não se dão por vencidos. José da Silva põe termo a uma série de pontapés dos seus companheiros, marcando aos 35 minutos um "goal" bonito, rematando por alto a um canto da balisa.

O jogo continua sem interesse. Faltam seis minutos para o fim quando Carlos dos Santos marca o terceiro "goal". E nada mais digno de registo até final.

A Naval conseguiu o 2.º posto na classificação, porque venceu o Atlético por 3-2

Ao intervalo 1-1

Debaixo da arbitragem de sr. Manuel Serrano os grupos alinharam com a seguinte constituição:

Naval — Alexandre; Gaspar e Mota; Leitão, Julio e Boanova; Eduardo M., Edemundo M., Luiz, Deodoro e Saltão.

Atlético — Arnaut; Caseiro e Pavia; Batista, Mamede e Almeida; Magalhães, Antonio, Jaime, Mendes e Sidónio.

O "team" navalista apresentou-se um pouco modificado. Canais não alinhou sendo substituido por Alexandre que alinhara já contra o União, no jogo de abertura de campeonato. Mota (ex-União de Coimbra) voltou ao seu antigo clube e já nos appareceu hoje. Deodoro, que jogara a "back" no domingo contra o Sport reapareceu a interior esquerdo, seu antigo lugar. Por sua vez Saltão foi "empurrado" para extremo esquerdo.

O Atlético apresentou-se com constituição identica á de domingo passado, reaparecendo, somente Antunes.

O Jogo

A característica predominante do inicio do jogo são as costumadas indicições e incerteza, os grupos como que a adaptarem-se ao terreno analisando-se reciprocamente. O Atlético consegue, porem, carrilar primeiro e os primeiros momentos de emoção da partida são-lhe devidos.

As jogadas saem precisas, matematicas rentes ao terreno (jogo semelhante: ao, do "team" académico e conseguem chegar até á grande área navalista. Num destes momentos Leitão, tapado talvez para o arbitro deita mão na grande área que o sr. Serrano não assinala.

Depois a Naval começa a entender-se e o jogo toma a característica de «parada e resposta» sem grande vantagem para qualquer dos lados.

O 1.º ponto dos figueirenses

Contudo aos 9 minutos a turma verde-branca exerce um pouco de pressão. Luiz, bem colocado, consegue o justo prémio desse dominio marcando, para o seu clube o primeiro ponto da tarde.

A passagem do quarto de hora a Naval sofre o primeiro corner. O Atlético animado pela assistência ataca com vantagem acentuada.

O 1.º ponto dos locais

Aos 18 minutos a Naval sofre o 1.º ponto por culpa grave do seu guarda-

Jogou-se mal de ambos os lados.

O Santa Clara, sem pretensões, defendeu-se como pôde, e se atendermos a que se viu privado do seu guarda-rêdes na primeira metade, não podemos dizer que tivesse mau comportamento.

Energia a rodos, deu sempre replica, e teve mesmo periodos em que merecia marcar.

O União encontrou adversário difficil no aguerrido grupo de alem-rio, e o resultado que alcançou deve-o mais ao deslize da defesa contrária do que ao mérito da sua exhibição, que foi inferiorissima. O grupo jogou partido. Os médios não apoiaram os avançados e estes não se entenderam entre si.

O União precisa cuidar da preparação do seu "team", pois, de contrario arrisca-se a não ir á II Liga, ou então a marcar neste torneio uma posição apazada.

Lobo, José da Silva por vezes, e Julio foram os seus elementos mais destacados, ainda que inferiores ao que é licito esperar deles.

A arbitragem imparcial mas com deslizes.

J. P. S.

-rêdes, que se encontrava mal colocada na balisa. O "goal" foi consequente duma avançada otimamente urdida, em que a bola veio da grande área do Atlético até ao canto da balisa navalista, onde se anichou, sem que um unico dos figueirenses conseguisse tocar-lhe.

A animação aumenta com este tempo do Atlético e a assistência aplaude algumas das jogadas dos locais.

Eduardo M. a três metros das rês manda a bola por alto desperdiçando uma «chance» oferecida.

Sidonio não colabora de forma alguma nos esforços dos companheiros que insistem em mandar jogo para sua «asa».

Remata torto e sem força. Sidonio a continuar assim abre brecha grande na asa esquerda do Atlético.

Até ao findar desta parte o jogo alterna-se, ora num campo ora noutro, o intervalo surpreende os grupos empantados a uma bola.

O Atlético foi mais «team». Tem mais noção do jogo. O Atlético foi o grupo que atacou. A naval, com o habito direito, Leitão, a jogar preocupado com a defesa, não produziu o necessario.

A 2.ª parte

A 2.ª parte: inicia-se com vantagem para a Naval. Logo ás primeiras jogadas consegue colocar-se em vencedor.

O 2.º ponto dos figueirenses

Tinham passado, sómente, 4 minutos de jogo. Depois de uma jogada confusa em que colaboraram exclusivamente os "backs" do Atlético a bola sai para corner.

Marcado o castigo Mourinha, com um pontapé sêco consegue o 2.º ponto figueirense.

O Atlético reage e o jogo anima grandemente. Joga-se com mais dureza e com mais decisão. Jaime então, aperta assim a defeza figueirense.

O Atlético assedia longamente as rês de Alexandre e o resultado desse assédio surge com

O 2.º ponto do Atlético

A' boca das rês Mendes "ativa" Alexandre defende com o pé. Sousa, na recarga, consegue o 2.º ponto dos locais. A animação atinge o grande momento. O jogo, agora, está interessando vivamente. Posta a bola novamente em jogo este segue com ligeira vantagem do Atlético. Mas (estava escrito) não há processo de o marcador o apontar como vencedor e é ainda a Naval que se coloca como tal.

O ponto da vitória

A bola tinha saído por uma das linhas laterais. Luiz, depois de a receber, centra imediatamente, por alto e com uma precisão notável; Deodoro sem que a bola tocasse o chão, atira, a contar, o ponto da vitória figueirense.

Até 5 minutos do fim o Atlético exerce forte pressão.

Mas a Naval, jogando com três backs, (Deodoro recuara) consegue fazer sobressair todas as investidas do Atlético.

Os últimos 5 minutos são inteiramente dos navalistas mas o resultado estava feito. Saltão, neste periodo, perdeu duas boas oportunidades.

* * *

A Naval, como dissemos acima, apresentou uma linha modificada. Deodoro à frente não produziu tanto como no domingo. Depois que passou a 3.º back conseguiu chamar as atenções sobre

Resultado expressivo a compensar uma exhibição admirável

Académica 10 — Sport 1

Ao intervalo, 2-1

O encontro Académica Sport foi presenciado por publico numeroso e entusiasta.

A Académica começou mal. Portugal brilha em algumas jogadas. Aos 11 minutos F. Alves executa uma estupenda defesa a um pontapé de Nini. O Sport responde e acerca-se das balizas de Tibério. O desafio decorre animado, até que aos 20 minutos o Sport por intermédio do interior direito Arias abre o activo. A bola reposta em jogo, e a Académica iguala num bem medido pontapé de Gomes. «Goal» de direito shootado para o melhor sítio. A assistência reclama «off-side» numa descida do Sport. «Corner» contra a Académica sem resultado. Arnaldo Carneiro que está a jogar a médio centro no lugar de Faustino, impõe-se no jogo de cabeça.

Abertura inteligente de Deseta a Manuel da Costa que centra. F. Alves defende por duas vezes e, por ultimo, o remate de Gomes sai a razar a trave. Novo remate às rédes de F. Alves, agora de Nini. A bola bate na trave e, no ressalto, Alves defende.

Portugal ouve aplausos merecidos. Arnaldo Carneiro centra da direita com boa conta e Gomes de cabeça marca o 1.º «goal». Há 42 minutos de jogo.

Lindo «goal» preparado por Arnaldo. Domingues perde um toque de Manuel da Costa no ultimo minuto do 1.º tempo. A Académica tem jogado agora deliberadamente ao ataque com descidas primorosas de ligação. O resultado deste primeiro tempo não traduz com fidelidade a superioridade técnica do vencedor. No entanto, o Sport tem resistido ainda que poucas vezes com peço.

O jogo recomeça. A bola pertence a Académica e, na avançada, admiravelmente conduzida pelo trio central, Nini marca imparavelmente o 3.º «goal».

Há 30 segundos de jogo, quando muito. Tara tenta a sua «chance» num pontapé longo. Gomes remata por alto uma bola que podia ser «goal». A Académica está a jogar esplendidamente.

O trio central avançado está positivamente numa tarde de inspiração.

«Corner» contra a Académica apontado por Batista. Tibério defende para perto. M. Costa perde um ponto certo, resultado de uma abertura oportuna de Domingues. Um «free» apontado por Carneiro sai a razar a trave. Um pontapé fortissimo de Gomes causa pânico.

Alexandre, mal. Mota, destrenado. Leitão, sempre recuado. Julio, bom. Os irmãos Mourinha, apagados. Boa-nova impossibilitado.

O Atlético teve momentos brilhantes. Noutros «perdeu-se» sem dar conta de si.

Arnaut, na mesma; Pais e Caseiro, os melhores; Mamede, inferior; Batista e Almeida, bons; Sidonio, péssimo; Antunes, razoável; Jaime, violento em excesso e menos produtivo do que em outros dias; Mendes, suficiente.

Arbitrou o sr. Serrano, como disse os acertadamente.

B. P.

Novo «goal» de Gomes, que mereceu os aplausos de todo o publico, num «shoot» fortissimo. Octaviano, que tem cumprido bem, tenta também a balisa. O Sport agora raras vezes desce até à área de Tibério. Regista-se agora uma boa defesa de Alves a um pontapé rápido de Nini. Batista do Sport atira da direita uma bola para a trave.

Mais um «goal» agora de Domingues depois de uma troca de passes estupenda com M. da Costa. 5-1 aos 18 minutos do 2.º tempo.

Passagem de Domingues Gomes apodera-se da bola e num pontapé arrancado de fóra da área marca de forma brilhante o 6.º ponto dos académicos. Gomes tem posto constantemente à prova o seu poderosissimo pontapé. Centro extraordinário de Manuel da Costa que Nini apanha no ar defendendo F. Alves para «corner».

Manuel da Costa, corre direito à balisa chama a si F. Alves e aponta colocadissimo. Estava feito o 7.º goal dos académicos.

O Sport já nada pode, e um dos defesas mete rasteira a Domingues.

A grande penalidade é marcada por Gomes e dela resulta o 8.º goal.

O Sport modifica a linha. Lobo passa para médio-centro indo Rocha para lateral. «Corner» contra o Sport.

Extraordinário salto de Carneiro que atira de cabeça às mãos de F. Alves. Alguns dos jogadores do Sport não suportando o balanço técnico dos académicos respondem com violencias censuráveis.

Mais um «goal» da autoria de Gomes. M. da Costa, centra e Gomes remata de seguida o 9.º «goal».

«Off-side» de Octaviano, bem visto pelo arbitro.

Domingues, dribla toda a defesa e ante a impossibilidade de F. Alves, marca o 10.º ponto.

Manuel da Costa centra sempre com precisão pondo em constante perigo as balizas confiadas a F. Alves.

Mais um «penalty» por carga a Domingues.

Octaviano marca mas a bola batendo na trave vai para fora.

O «score», que para muitos constituiu surpresa, resultou directamente da excelente actuação dos académicos na segunda metade do encontro. Toda a linha carburou bem. Defesas oportunas, médios bem a destruir e a apoiar o ataque e avançada ligada e extraordinariamente realizadora. O trio central, onde Domingues alinhou pela primeira vez em jogos officiais, fez exhibição valiosissima combinando bem e rematando melhor. Os extremos velozes centraram sempre em condições.

O Sport que na 1.ª parte fez acreditar numa réplica ardorosa, succumbiu totalmente no 2.º tempo. Aventuraram-se algumas vezes ao ataque em descidas pessoais, que morriam sempre na meia defesa do «team» negro.

O seu trio defensivo, que antigamente se multiplicava constituindo uma barreira de muitos jogadores não aguentou o embate com os deanteiros contrários, e a linha média não teve personar-

O nosso jornal

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal e que, por qualquer motivo, o não queiram assinar o favor de o devolverem á nossa redacção afim de nos evitarem despesas inúteis bem como outros transtornos, bem fáceis de compreender.

Panorama Literário e Artístico

Continuado da 3.ª página

No campo artistico académico as promessas são menos satisfatórias.

O Salão Académico morreu pelo menos por este ano.

Consola-nos, porém, um projecto não académico mas de grande interesse: Uma exposição de Arte Moderna, a realizar na Primavera, iniciativa dos artistas e dirigentes do núcleo (Cadernos da Juventude).

Se a ideia fôr àvante lá veremos alguns nomes já conhecidos nos salões dos anos anteriores.

Creemos que esta projectada exposição excederá em novidade as últimas realizações académicas neste campo, visto que a selecção dos trabalhos será bastante cuidada e a feição geral inteiramente moderna.

Humanidade

Encontra-se em Coimbra afim de organizar um numero especial dedicado á cidade o redactor do nosso colega «Humanidade» Sr. Carminé Nobre.

«Humanidade» um dos lares periódicos portugueses apresentará naquele numero vária colaboração de valor, que ficará sob todos os aspectos.

lidade para se impôr a um quinteto da «classe» dos académicos.

Os grupos alinharam: Sport — F. Alves, Ninito e Jaime; Nunes, Rocha e Lobo; Batista, Arias, Albino, Matos e Raul.

Académica — Tibério, José Maria e Dr. Cristovão; Portugal, A. Carneiro e Tara; M. Costa, Domingues, Gomes, Nini e Octaviano.

A arbitragem de M. de Oliveira competente e imparcial.

J. P. S.

Noticias de Coimbra

Por um lamentavel desarranjo nas nossas maquinas de impressão sai com um dia de atrazo este numero do nosso jornal.

Pelo facto pedindo desculpa aos presados leitores afiançando que ele não voltará a reptir-se.

Além do atrazo com que fomos obrigados a pôr o jornal na rua, com a precipitação da ultima hora a 6.ª página não veio à revisão.

Assim saiu como os leitores facilmente veem: um chorriho de calinadas que faz rir [às gargalhadas].

A local «Liga dos Combatentes» por exemplo está um pavor. E o peor é que a noticia está engraçada... Podia sair incompreensível, mas não: saiu hilariante.

Outras galhas por lá se encontram nessa malfadada página mas nem nos referimos detalhadamente a elas porque facilmente se encontram.

Que nos desculpem os leitores se tivermos alguma desculpa.

O «Noticias de Coimbra» é o jornal de maior informação desportiva

Se procura conseguir trabalhos perfeitamente dactilografados procure Mário da Silva e Sousa na Rua Marnoco e Sousa, n.º 13.

Não basta ser atendido amavelmente. E' indispensável, além de tudo, ser bem servido.

A Casa das Novidades serve bem.

Procura um bom dactilografo?

Recomendamos-lhe Mário da Silva e Sousa que mora na Rua Marnoco e Sousa, n.º 13.

PORTUGÁLIA

papelaria • livros • tabacaria • JORNAL • perfumaria

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO E TIPOGRAFIA

DE

ARTUR PERA

11 - Largo da Feira - 12 - COIMBRA

Impressos para:

Repartições Públicas

e particulares

TRABALHOS COMERCIAIS

INDUSTRIAIS

ZIG-ZAGUES

Ensaie a sua possibilidade poética

Semanalmente afim de darmos ao aficionado, o seu posto favorito, publicaremos, neste cantinho, um problema, uma adivinha, uma charada que o leitor amador deve resolver respondendo em verso.

A resposta mais precisa e mais correcta será premiada ao mesmo tempo que a publicaremos nesta secção.

As respostas devem ser enviadas até quinta-feira, 11 do corrente, à nossa redacção, afim de poderem ser catalogadas e premiadas.

O problema de hoje é o seguinte:

Os sinais a seguir publicados representam um provérbio no qual as consoantes foram substituídas por traços.

Que provérbio é?

—e—u—o—o—q—e—é oi—o

Comentários

Em Coimbra, o ano passado, não havia treinadores nos grupos de foot-ball. Gritou-se, escreveu-se e o caso é que hoje não há por aí um «team», que não tenha o seu treinador.

Coimbra: o grande mercado de treinadores!

Assim os resultados surjam!...

A questão dos árbitros solucionou-se quando já tínhamos qualquer coisa feita, onde tomavamos posição no assunto.

Ficamos dispensados de a manifestar.

O que é pena é que, depois de tantas canseiras, apareçam árbitros no género daqueles que vimos no domingo.

O colégio não tem melhor ou está a guardá-los?

Peixoto, o crítico dos «Sports» tem uma maneira «especial» de ver as coisas.

Parece que a irascibilidade lhe vem da cultura «sueca», aprendida à noite, naquela biblioteca desportiva...

Diz-se aí, por toda a parte

Que o Conselho Fiscal da A. de Patinagem do centro de Portugal vá ser chamado à ordem.

— Que, afinal, é um Conselho Fiscal que necessita de fiscalização.

— Que José Rodrigues, o habilidoso avançado centro dos azuis, vai reaparecer em breve.

Há três razões que levam o público a preferir a CASA DAS NOVIDADES: Bom gosto, distinção, sobriedade.

ALBANO PAULO

Consta que este distinto desportista, antigo jogador e orientador do «onze» académico, foi convidado para treinar a «equipe» de foot-ball dos «Conimbricenses».

A ser verdadeira a informação que até nós chegou, podemos felicitar efusivamente a simpática colectividade do Bairro Alto pelo valioso concurso de tão prestigioso elemento. Albano Paulo vai ter mais uma vez oportunidade para afirmar os seus indiscutíveis conhecimentos técnicos na mais popular modalidade desportiva, onde colheu os maiores louros não só como praticante mas também como dirigente.

Não esqueça! Lembre-se a toda a hora de que a CASA DAS NOVIDADES, na Rua Ferreira Borges, tem sempre novidades.

Foot-Ball infantil

Realizou-se hoje um desafio entre o Grupo Desportivo da Feira e o Sport Club do Mondego do qual saiu vencedor o primeiro por 3-0.

CASA DAS NOVIDADES

A Casa das Novidades, inteligentemente dirigida por José Teixeira Robles, continua sendo a casa preferida pela «elite» de Coimbra.

Tivemos ocasião de lá notar ontem, entre outras pessoas: M.^l Fernanda e Isabel Reis; A filha da senhora Viscondessa de Ribamar M.^l Alarcão; A senhora Condessa de Fijô; Madame Cristina Aires etc., etc.

José Teixeira Robles deve sentir orgulhoso da preferência do público pela sua casa.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Ajência de Coimbra

Tencionando a Comissão Administrativa, comemorar o XIX aniversário do Armistício, com maior combatentes viúvos e orfãos e a população de Coimbra, a assistir a uma missa que pelas 10,30 horas do dia 11 do corrente será rezada por sua Ex.^a Reverendíssimo sr. Bispo Conde na Sé Catedral, por aqueles que pela Pátria se sacrificarem, fazendo o seu elogio o Reverendo sr. dr. Luiz Lopes de Melo, bem como a tomar parte na cerimónia de homenagem que em seguida se realiza junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A casa

Pimenta, Irmão & C.^A

apresenta um completo sortido em

CAMISARIA - RETROZARIA - MODAS • ARTIGOS RELEGIOSOS

131, Rua Ferriera Borges, 133

COIMBRA

(14)

PORTUGÁLIA

134-rua Joaquim António de António de aguiar-136

COIMBRA

LIVROS Literatura, Viagens, Educação, Religião, Ciência

Crítica, Escolares, Jurídicos

ARTIGOS De Escritório, de Desenho, e Pintura

Hotel Avenida

Proprietário

Coimbra Hotel

Felipe Pais Fidalgo

Luxosas instalações, chauffage central, água quente e fria

em todos os aposentos

Casas de banho

Primorosos serviços de cozinha

PREFIRA SEMPRE UM DESTES

DOIS BONS HOTEIS

(16)



CASA DOS OCULOS

DE

DINIZ S. DUARTE

Oculista
Relojoeiro

Rua Visconde da Luz, 18-20

COIMBRA

Tel. 194

Execução escrupulosa de todos os trabalhos da sua especialidade a preços módicos

Vendas a prestações com bônus

Harless! Harless! Harless!
e sempre Harless! o perfume que estonteia.

Mário da Silva e Sousa, que pode ser procurado na Rua Marnoco e Sousa, 13, encarrega-se de dactilografar teses e outros trabalhos.

TABACARIA NILO

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Tabacacs nacionais e estrangeiros

Artigos de papelaria e escritório

Lotarias Valores selados

(6)

XADREZ

O JÔGO-CIÊNCIA

Campeonato Escolar de Xadrez

com manifesta satisfação que iniciamos nas do *Noticias de Coimbra* a publicação dum

com que o fazemos não se limita apenas a o célebre Jôgo-Ciência — mas ainda, e es-

o de iniciar os que já o praticam nos da sua teoria.

na Académica alguns amadores dentro do Nobre-Jôgo. Mas estes limitam-se ao capítulo da prática, ignorando por completo os rudimentares princípios de teoria, valor com-

das peças, a nomenclatura das aberturas, etc. o Xadrez, como jôgo científico que é — classi-

dada pelo sábio e filósofo Leibniz — necessita, qualquer outra ciência, ser estudada.

o que vamos tentar nesta secção: iniciar os praticantes, na teoria do Xadrez.

Para isso começaremos, naturalmente, por explicar isto é, como se pode representar por escrito partida de Xadrez. Para isso existem varias

sendo contudo as mais empregadas as chamadas Descriptiva e Algebrica.

Nesta secção a Notação Algebrica, por mais empregada em revistas e jornais de Xadrez. decoraremos contanto a aprendizagem, para o

teremos também um curso especial, e um exclusivo para consultas.

Para isso que não seja solicitado por um sim-

A Direcção da Associação Académica, compreendendo perfeitamente o valor de tal iniciativa, ceder-nos-á uma sala independente para que tal campeonato seja disputado em condições próprias.

A inscrição é de 1\$50, pagos no acto da inscrição. Este campeonato tem por fim dividir os jogadores em três categorias, segundo o estipulado nos estatutos elaborados pela Federação Portuguesa de Xadrez

Categoria A: os jogadores que conquistarem 50% ou mais, de aproveitamento.

Categoria B: os que obtiverem entre 20% a 50%

Categoria C: abaixo de 20%.

Feita esta classificação, proceder-se-á a um novo Torneio para que sejam escolhidos os campeões das respectivas categorias.

O campeão da Categoria A ficará sendo, in-nominae, o campeão Escolar.

Para obter definitivamente o referido titulo jogará

um «match» com o segundo classificado na sua categoria.

Estipular-se-ão os seguintes prémios:
Categoria A: 1.º classificado: uma assinatura anual da Revista Portuguesa de Xadrez; 2.º classificado: o livro «Os jogos do taboleiro», por Palmède.

Categoria B: 1.º classificado: uma assinatura por 6 meses da Revista Portuguesa de Xadrez; 2.º classificado: O livro «Iniciação do jôgo do Xadrez», por Al. Godron.

Categoria C: 1.º classificado: uma assinatura por 3 meses da Revista Portuguesa de Xadrez; 2.º classificado: o folheto «Para aprender a jogar o Xadrez», por Edmond Lançel.

«Match» para disputa do titulo de Campeão Escolar: 1.º classificado (campeão): uma assinatura anual da grande «Revista Internacional de Xadrez» — *L'Echiquier*, (a melhor revista de Xadrez do mundo);

2.º classificado, o futuro «challenger» ao titulo maximo: o livro «A maneira moderna de tratar as aberturas», pelo mestre S. Tartakow.

Todos os que sabem jogar o Xadrez — muito e pouco — devem entrar nestas competições, para que não fiquemos atraz dos nossos colegas das outras Universidades de Lisboa e Porto onde têm um grupo constituído em cada Faculdade.

Assim ser-nos-á fácil amanhã entrarmos num próximo campeonato inter-Universidades — campeonato que tencionam levar a efeito este ano os alunos de Lisboa e Porto.

Não é só necessário que a Universidade de Coimbra tome parte nesse campeonato, mas sobretudo que conquistemos um lugar que a honre.

Para isso todos se devem inscrever, deitando a um absoluto ostracismo toda e qualquer espécie de indeferença.

Préstaremos todas as informações que nos sejam solicitadas, bastando para isso escrever para a nossa redacção:

Armando Augusto Araújo, Secção de Xadrez do *Noticias de Coimbra*, rua do Dr. Daniel de Matos, n.º 6-2.º

À Imprensa Xadrezista

A Secção de Xadrez do *Noticias de Coimbra*, saúda a imprensa xadrezista de Portugal, nomeadamente: Revista Portuguesa de Xadrez, Órgão Oficial da Federação Portuguesa de Xadrez; as secções dos jornais *A Voz*, *Comércio do Porto*, *Comércio da Povoação de Varzim* e *da Semana Tirsense*.

Lêde todos os sábados a secção de Xadrez do *Diário de Coimbra*, a secção melhor informada do movimento xadrezístico mundial.

Frequente A BRASILEIRA

O MELHOR CAFÉ DE COIMBRA

Salas de jogos de vasa luxuosamente montadas
Salões amplos de bilhar
BILHARES RUSSOS
O SALÃO DE CAFÉ MAIS CONFORTAVEL DE COIMBRA

Magnifico serviço de Pastelaria e Bar
Telefone em todos os andares
Três monta cargas
Ascensor eléctrico
INSTALAÇÃO TELEFONICA PHILCO

A Brasileira vende ao quilo o seu saboroso café, ensinando a forma de conseguir um lote igual ao que ela própria utiliza.
Preferi sempre
A Brasileira

HARLÉSS

A marca de perfumes preferida pelas pessoas de bom gosto.

Perfumes :: Agua de Colonia :: Batons
Rouges e Rimel

HARLÉSS

O perfume da moda.
O perfume que a boa sociedade distingue.

Depositário em Coimbra

José Teixeira Robles
AGENTE COMERCIAL

Praça do Comércio COIMBRA
HARLESS encontra-se á venda na
Casa das Novidades
Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Concurso das casas comerciais de Coimbra

1.º — O «Notícias de Coimbra» declara aberto desde hoje um concurso público destinado a eleger a melhor e mais procurada casa comercial de Coimbra.

2.º — Para que um nome possa ser votado é indispensável que figure entre os dos nossos anunciantes.

3.º — Serve de «coupon» de voto o próprio anúncio da casa preferida depois de recortado e enviado à nossa redacção.

4.º — O valor de cada voto está em relação com o tamanho do anúncio enviado, segundo a seguinte tabela:

anuncio de 1/32	1 voto
» » 1/16	2 votos
» » 1/8	4 »
» » 1/4	10 »
» » 1/2 pág.	20 »
» » página	35 »

5.º — A duração do concurso será de 60 dias improrrogáveis e o resultado será tornado público 5 dias depois daquele prazo.

As nossas organizações. Um concurso que interessa a todos, porque é o verdadeiro concurso de Coimbra

Lançamos hoje um concurso original e que, segundo nos consta, nunca se realizou em Portugal.

Procuramos eleger, por votação pública, a casa comercial de Coimbra que o público prefere, já pelos seus processos de venda, já pela qualidade dos seus artigos. Tanto o público como os seus proprietários podem votar.

Todos eles tem interesse em ver determinada casa vencedora; o primeiro porque justifica assim a razão da sua preferência e os segundos porque trabalham num optimo reclame, que levará o nome da sua casa a todos os lados.

E cremos que muito honroso será para o vencedor acrescentar aos louros já colhidos este outro que será talvez o maior de todos: "A casa comercial de Coimbra que o público declarou preferir".

Como se vê pelo regulamento ao lado o prémio será uma magnífica taça, entregue publicamente ao vencedor.

Votem todos pela casa preferida e elejam a "melhor casa comercial de Coimbra".

6.º — A casa vencedora será atribuído um diploma confirmando-lhe o título de « Casa preferida por Coimbra » bem como uma taça de prata, que será exposta dentro de breves dias.

7.º — A contagem dos votos será feita com a presença das pessoas interessadas no concurso, desde que assim o desejem.

8.º — Não se aceitam votos riscados ou, por qualquer forma, manuscritos.

§ unico. Serão inutilizados todos os votos que appareçam nas condições do artigo anterior.

9.º — A 15 dias do final do concurso a votação passará a ser secreta. Para isso instalaremos caixas de recepção de votos, devidamente seladas, por diferentes locais da cidade.

10.º — Para que possa ser declarado um vencedor e por conseguinte ser-lhe atribuídos os premios, é indispensavel que o total de votos recebidos em seu nome seja de 1.000-(mil).

§ — A razão do artigo anterior está na necessidade de consagrar realmente a melhor casa de Coimbra.

11.º — Os votos devem ser entregues dentro de um envelope com os dizeres: Concurso da melhor casa comercial de Coimbra, não se aceitando com qualquer outras indicações.

12.º — Esta redacção deliberará sobre tudo quanto não esteja regulado sem apelo dos concorrentes.

Inaugurada a epoca de Inverno do cinema Tivoli, impunha-se conhecer o seu programa de novos espectaculos perante as noticias que corriam acêrca da sua elevada categoria.

A reabertura dêste elegante salão da Avenida Navarro, constituiu, por si, um verdadeiro acontecimento em Coimbra pela surpresa que o público teve na presença da remodelação de bom gosto porque passou todo o seu interior, hoje mais alegre e mais confortavel.

A nova Empreza que assim procurou servir melhor a selecta frequência do Tivoli, oferecendo-lhe a casa mais bem arranjada, annunciou a organização duma série de espectaculos a todos os titulos interessantes.

Não resistimos por isso á tentação de ouvir o intelligente e activo sócio gerente da actual Empreza, sr. Bernardo de Sá da Bandeira, um novo que, pelo aprumo da sua conduta, conquistou a simpatia e o apreço de quantos o conhecem.

O sr. Sá da Bandeira, gerente do Tivoli

diz-nos o que vai ser a nova epoca

Tendo chegado de Lisboa onde fôra realizar os contractos para a epoca de 1937-1938, ao saber da nossa vontade em conhecêrmos o que viria a ser a nova temporada do Tivoli, começou por nos dizer que o Tivoli não vai viver por palavras ou promessas ôcas mas sim por uma organização moderna, enquadrada em factos reais.

O Tivoli vai ser a sala de visitas da cidade onde o público de todos os sectores vai encontrar sensacionais atracções e os espectaculos mais escolhidos para satisfazer os mais exigentes.

Estão assignados contractos de exclusivo para a apresentação em Coimbra dos filmes que em Paris e New-York

produziram maior sensação, e que em Portugal fôram seleccionados para as estreias dos luxuosos São Luiz de Lisboa e São João do Pôrto.

Como primeira serie dessas grandiosas obras primas, podemos já trazer ao conhecimento do público que só os Tivoli fará a estreia de todos os super filmes da Continental Filmes como Caim e Mabel" de Clark Gable; A carga da Brigada Ligeira, superior a tudo quanto se tem visto; «Mataram» de Paul Muni; «Outra Aurora» de Errol Flim; «A grande Ilusão o melhor filme francês deste ano e outros muitos que são como um verdadeiro successo.

A Fox apresenta uma selecção de categoria como Ramona a gloriosa novidade colorida «Navio Negroiro» a criação suprema de Warner Baxter «Herói das Arábias» o unico grande filme do ano com Eddie Cantor «Nobreza Cigana» um filme technicolor om a famosa Annabela; «Ordens secretas» uma super produção poderosa do incomparavel Robert Taylor; «O Emisario de Rechellieu» do génio de Conrad Veidt e Annabela; Shirley «Soldado da Índia»; «Lanceiro Espião» de Peter Narre; «A Rainha de Patim de Jean Hersholt e a notavel orquestra de «Mivitch.

Muitos mais poderíamos citar ainda, mas a falta de espaço e os imensos afazeres do sr. Sá da Bandeira obrigam-nos a ficar por aqui.

Esperamos contudo, poder dar uma mais completa informação aos nossos leitores.

IMPRENSA

TIC-TAC

Completamente remodelado e com um novo e maior formato desde o número 239 do Tic-Tac, o mais antigo semanário infantil que se publica em Portugal.

Novas secções foram criadas e as antigas passaram por grandes melhoramentos, continuando todavia ao preço de 1\$00.

O interesse dos pequenos pelo Tic-Tac é de tal ordem que a tiragem mais uma vez foi aumentada. A Redacção do jornal é em Lisboa, Rua Rosa 273, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

Como até aqui a propriedade do Tic-Tac continua a ser de João Vicente Sampaio, estando a direcção literária o que já acontece desde o número 1 ao cuidado de Luiz Ferreira (Tio Luiz).

Se V. tem bom gosto prefere, concerteza, os perfumes Harlers.

O CIRCO LUFTMAN

ESTA EM COIMBRA

Estreou-se, na passada 6.ª feira, em Coimbra, o circo Luftman, uma das melhores e mais antigas organizações do género do país.

Da actual companhia que nos visita fazem parte números verdadeiramente sensacionais que, por toda a Europa, teem acumulado exitos sobre exitos.

O número, por exemplo, dos irmãos Arriola é interessantissimo e dos melhores que temos presenciado no género.

Os irmãos Arriola dão nada mais do que 25 saltos mortais em 25 segundos! Acompanha também a Companhia Jackson & Comp., um autentico rival de Tom Mix.

Jackson é um verdadeiro malabarista trabalhando com o laço e todas as noites consegue arrancar da assistência fortes aplausos.

Mas Luftman rodeou-se duma série preciosa de artistas: Les Freres Mendon's

ALBERTO GOMES

Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua avó, o nosso amigo Alberto Gomes, que pe'a A. Académica allinha a avançado centro.

O «Noticias de Coimbra», apresenta a Alberto Gomes o seu cartão de pesames.

V. Ex.ª conhece já os perfumes «Harlers»?

Recomedamos-lhe que os experimente.

Verá que são bons.

— a escada japoneza; Kalwó — o rei da evasão; Yolanda Rodriguez; bailarina acrobática; Fabianino — o barman milagroso; Gomes — um pintor original; Rola Rola — equilibrista; Miss Isabelita — Trapezista; os irmãos Duran — impagáveis cómicos; Nicolas e Rastaplace — excêntricos e Chicharito e Blaudy — os grandes animadores do espectáculo.

Procure um momento de distracção indo ao circo Luftman.

Aos domingos e quintas feiras, há matinée às 15,30 horas.

José Teixeira Robles

O sr. José Teixeira Robles, agente comercial e depositário dos magníficos perfumes Harlers teve a gentileza de nos ofertar algumas das marcas de perfumaria Harlers que são, efectivamente preciosas.

A este nosso amigo agradecemos a amabilidade para com a nossa redacção e esperamos que Harlers debaixo da sua orientação se expanda e prepague como merece.

Hernani Marques

ADVOGADO

Residência: Rua Antero do Quental, 6
Escritório: Rua da Sofia, 155-1.º
COIMBRA Telefone 468

NOTÍCIAS

DIRECTOR: Ruy Benito Pessoa
 ADMINISTRADOR: Joaquim Pais da Silva
 Redacção: Administração: Rua Dr. Daniel de Matos, 6 — COIMBRA



PROPRIETÁRIO: — Adriano do Nascimento
 EDITOR: — ARMINDO FERREIRA

DE COIMBRA

Composto e impresso na Tip. ARTUR PERA — Largo da Feira — COIMBRA

SUMÁRIO

O nosso concurso de prognósticos — Xadrez-o jogo ciência Casos estranhos... Coisas negras—Preludio—O Santa Clara-Sport—O União lutou com o Atlético—O Jogo Naval Académica—A Noiva: Conto de F. Namora—O Campeonato escolar de Volley-ball—Ensaie a sua possibilidade poética O grande concurso de Coimbra—Crítica teatral—Secção feminina—Notícias—Diz-se, etc...

A Filantrópica está á morte!

Sem o apoio de todos nós terminará a beneficente missão

Meus senhores: há uma verdade confrangedora portas a dentro do meio académico—A Filantrópica está á morte.

Parece que ninguém se interessa por ela, pelo que por lá vai, pelo muito Bem que ela pratica. A Filantrópica (vergonha é dizê-lo) não tem um sócio que seja estudante, segundo cremos. Como sócios, ligados, talvez, um pouco com estudantes, tem os professores da Universidade a quem são descontados cinco escudos mensais que revertem para o fundo de assistência. Estudantes, aqueles que exclusivamente a deviam manter, não figuram no livro de cotas, nem nos registos de donativos caridosos.

A Filantrópica vive — é preciso que o saibam — de um magro subsídio que o Estado lhe concede, (quatro mil e quinhentos escudos, se não estamos em êrro) de receitas mais do que incertas de espectáculos organizados em benefício dos seus cofres vazios e das tais cotas dos Mestres da Universidade.

E destes proventos exíguos saem todos os auxílios que a Filantrópica concede a camaradas nossos, pobres, que ficariam, sem Ela, condenados a não poder continuar ou sequer iniciar a indispensável cultura que a vida de hoje exige.

A Filantrópica está á morte!

Está á morte e morrerá se nós não lhe acudirmos com o auxílio que ela necessita.

Todos aqueles, por exemplo, que são sócios da A. Académica para a qual contribuem com um escudo mensal, poderiam concorrer mensalmente com igual quantia para a Filantrópica. Um escudo é um magro donativo que a ninguém faz falta e que todos podem dar.

Académicos: inscrevei-vos como sócios da Filantrópica se a não quereis ver desaparecer!

O « Notícias de Coimbra » animado da melhor vontade de conseguir melhorar a situação aflitiva da Filantrópica, vai tentar organizar um desafio de foot-ball cujo produto líquido reverterá em benefício dos seus cofres.

Procuraremos organizar um encontro sensacional. Se as démarches que vamos iniciar forem facilitadas pela boa vontade das entidades a quem nos vamos dirigir, prometemos o melhor cartel futebolístico, dois nomes que só por si encherão o Campo de Santa-Cruz: Foot-ball Club do Pôrto — Associação Académica.

Pelo lado da Associação Académica esperamos encontrar as facilidades que o fim da nossa organização merece; pelo Foot-ball C. do Pôrto esperamos também ser recebidos amigavelmente.

Um dos nossos redactores avistar-se-á no Pôrto com a direcção do Campeão de Portugal e, se tudo correr como esperamos, a Filantrópica receberá, devido ao esforço de 22 rapazes, o auxílio material que lhe é indispensável.

Trabalhem pois, de vontade, para salvarmos a Filantrópica.

DO SPORTIG C. FIGUEIRENSE e a propósito de um eco que publicámos no nosso ultimo numero, recebemos o seguinte officio que muito gostosamente publicamos a seguir:

Figueira da Foz, 10 de Novembro de 1937.

Ex.º Sr. Director de Noticias de Coimbra.

Tão pouco habituados estamos já a que alguém reconheça a justiça da nossa atitude para com a A. F. C., que foi com grande surpresa que lemos o segundo eco do n.º 155 do seu conceituado jornal.

Lamenta V. Ex.ª, porém, a forma como nos lembrámos de apregoar a nossa razão, que reputa excessivamente violenta.

Ora nós acusámos e ninguém se defendeu.

As exigencias de há dois meses succedeu, entre outras barbaridades, esse «primor de respeito pelos regulamentos» que é a disputa dos campeonatos de categorias inferiores, aniquiladora do foot-ball figueirense.

Pouco nos interessa já que os punidores venham, num impulso da consciência, a mudar de opinião.

O facto está consumado e a facilidade com que se castiga e se anistia a dentro da A. F. C. já nada remediaria.

Intransigentemente estamos dispostos a defender o que á Figueira pertence, com a certeza absoluta de que ainda veremos a nosso lado, talvez mais cedo até do que supomos, todos aquelles que hoje nos censuram, mais por ignorância do que por maldade.

Desculpe V. Ex.ª este irreprimível desabafo e crisa na sincera simpatia

do que se subscreve
 pela Direcção do Sporting C. F.

Josquim de Carvalho Simões
 Secretário adjunto.

Já marcamos a nossa posição no eco citado.

Hoje ao arquivarmos os agradecimentos desnecessários do Sporting C. Figueirense, manifestamos mais uma vez ao simpático club toda a nossa solidariedade.

PARECE-NOS que para se ser sócio da Associação Académica é necessário e infalivelmente indispensavel ser-se estudante; parece-nos que esta condição é de tal forma inerente ao nome e ao fim da própria Associação que nem necessário se tornava estatui-la.

A Associação Académica não necessita, para ser próspera e popular, de aceitar qualquer pessoa que se lhe apresente com vontade e disposição de ter descontos em cinemas, á sombra do cartão de sócio.

Julgamos que, mesmo para bem dos outros sócios e para a selecção procurada pelo próprio nome da colectividade, não devem ser admitidas pessoas que não sejam estudantes.

Se alguém se introduziu na Associação Académica sem a indispensável condição, que seja irradiado.

A expulsão impomos-la nós, todos os estudantes de Coimbra, e mesmo o nome da nossa Associação.

O ACOLHIMENTO que o nosso ultimo numero teve por parte do público sensibilisou-nos.

Apesar do atrazo com que fomos obrigados a pôr o jornal na rua, a edição quasi que se esgotou.

Sensibilizados agradecemos a todos o interesse que despertámos e esperamos corresponder o melhor possível á preferência que nos dão.

POR muito que procurassemos ressaltar com a nossa local de domingo aquelas «gralhas» que caíram sobre nós, nunca conseguiremos tocar em todas elas, tantas elas foram e tanto elas prejudicaram o sentido do que escreveramos.

A verdade é que isto de «gralhas» é vulgar, sobretudo quando as páginas não são revistas e... quando se tem uma letra como a nossa que obriga, muitas vezes o tipografo mais a um trabalho de decifração do que, propriamente, de leitura.

ra
 dos or
 ções do
 curso a
 pra isso
 e votos,
 antes lo-
 clarada
 ser-lhe
 ensavel
 em seu
 or esta
 mente
 entregu
 dizeres
 cial de
 quâis-
 á sobre
 do sem
 ção de
 sa novi-
 ro» e
 Baxter
 grãdas
 Cantor
 ncolor
 as secre-
 rosos do
 O Emis-
 Conradi
 dado da
 e Peter
 de Jean
 de «Mi-
 r ainda
 imensos
 obrigan
 dar uma
 nosso
 ecemos
 redacção
 o da su
 que com
 ues
 (7)
 rio:
 Sofia,
 1.º
 e 468

O nosso Concurso de Prognósticos

O exito do nosso concurso de prognósticos, que lançamos no último numero de domingo, foi além do que esperavamos. A afluência de vaticínios foi tão grande que o pouco tempo de que dispomos não nos permite conferir hoje todos os coupons recebidos.

A verificação realizar-se á amanhã e, por intermédio de «placards» daremos a conhecer ao público os nomes contemplados, se acaso os houver.

Um relance muito rápido por sobre os «coupons» recebidos, parece dizer-nos que não houve vencedores absolutos.

Há contudo, muitos resultados aproximados e é entre esses que se decidirão, pelo menos, os prêmios secundários.

Registamos, desde já o grande successo que ambicionavamos e por isso mesmo continuamos, da mesma maneira publicando o «coupon» e a senha respectiva.

Voltamos novamente hoje a publicar o «coupon» para os jogos de domingo próximo.

Como todos sabem jogam: a Naval com o Santa Clara, o União com o Sport e o Atlético com a A. Académica.

O jogo máximo do dia é, sem dúvida, o Sport-União. No actual estado da classificação dos dois lugares secundários, ele é quasi decisivo para ambos os clubes. Se o União bate o Sport este difficilmente conseguirá voltar a tornar possível o seu ingresso na II liga; mas se o União é batido ficam os três clubs, Naval—Sport—União superados unicamente por um voto.

E então, como sempre disemos, o interesse do campeonato estaria somente na forma de deslindar o emaranhado da II liga.

Os cinco jogos que o Naval decide na outra volta devem dar-lhe um total de 13 votos.

E sendo assim, é certo que o club figueirense tem segura a sua classificação. É certo que o foot-ball traz muitas

vezes desilusões, mas como aqui estamos logicamente a apreciar grassibilidades, vaticinamos um 2.º lugar para a Naval.

O terceiro posto será disputado entre União—Sport e Atlético.

Quem será o favorito? Isto pertence ao segredo... dos resultados.

Mas no próximo domingo temos três jogos: União-Sport; Académica-Atlético; Naval-Santa Clara.

O resultado do União-Sport é incerto. Por nós optamos pela victória do Sport.

A Naval vencerá o Santa Clara, não sem difficuldade e a A. Académica conseguirá a sua quinta victória, quando jogar com o Atlético.

Vejam, agora quem acerta com os resultados exactos.

Publicamos abaixo os «coupons».

No primeiro devem ser inscritos os resultados; a senha numerada, deve ser colecionada com o n.º 1 e com as outras a publicar, afim de se ficar habilitado a uma viagem a Lisboa, no primeiro domingo que a A. Académica ali se desloque.

O «Noticias de Coimbra» é o jornal de maior informação desportiva

João Vilaça

Reabriu ao público no passado dia 10, depois das importantes modificações por que passou, o estabelecimento de nosso amigo.

Dotado de todos os requisitos de comodidade e elegância que os novos processos exigem, fica sendo no género o melhor de Coimbra e um dos melhores do País.

A obra que tivemos ocasião de admirar demonstra qualidades de iniciativa e bom gosto dificeis de igualar.

O «Noticias de Coimbra» agradece o amável convite para o acto inaugural que teve lugar no dia 9, a que assistiram os representantes da imprensa, e deseja a João Vilaça as maiores prosperidades.

MANUEL FERNANDES

Alfaiate

Encarrega-se da confecção de fatos para homens, senhora e creança. Fardas para militares, obras eclesiasticas e para magistrados com excellentes acabamento.

Diplomado pela Academia

de Côte Geométrico de Lisboa

Praça 8 de Maio, 35-2.º — COIMBRA

Não esqueça! Lembre-se a toda hora de que a CASA DAS NOVIDADES, na Rua Ferreira Borges, tem sempre novidades.

Concurso de Prognósticos do «Noticias de Coimbra»

Académica	Atlético
Sport	União
Naval	Santa Clara

Nome do concorrente

Morada

CONCURSO DO «NOTÍCIAS DE COIMBRA»

SENHA N.º 2

(Para colar na caderneta)

Nome

Morada

XADREZ

O JÔGO-CIÊNCIA

Campeonato Escolar de Xadrez

Campeonato teria lugar numa sala da Associação Académica.

Mas por difficuldades surgidas, tal não pode ser, e será realizado na sede do Grupo de Xadrez de Coimbra, sendo nesses dias a entrada gratuita a quem desejar assistir.

A inscrição é de 1\$50.

Pode ser feita pela nossa redacção, podendo ser mesmo mandado o valor em selos, e no sr. Francisco dos bilhares, na A. Académica.

Como dissemos, proceder-se-á primeiramente a um torneio de classificação em 3 categorias, A, B e C e depois a um «match» entre os dois primeiros classificados da categoria A, para decidir o Campeão Escolar.

Serão atribuidos os seguintes prêmios:

Categoria A:—1.º classificado: uma assinatura anual da Revista Portuguesa de Xadrez; 2.º classificado: o livro *Os jogos do taboleiro*, por Palmède.

Categoria B:—1.º classificado: uma assinatura por 6 meses da Revista Portuguesa de Xadrez; 2.º classificado: o

livro *Iniciação do jogo do Xadrez*, por A. Godron.

Categoria C:—1.º classificado: uma assinatura por 6 meses da Revista Portuguesa de Xadrez; 2.º classificado: o folheto *Para aprender a jogar o Xadrez*, por Edmond Lancel.

Match para disputa do titulo de Campeão Escolar: 1.º classificado (campeão): uma assinatura anual da grande «Revista Internacional de Xadrez» — *L'Echiquier*, (a melhor revista de Xadrez do mundo); 2.º classificado, o futuro «challenger» ao titulo máximo: o livro *A maneira moderna de tratar as aberturas*, pelo mestre S. Tartakower.

Todos os que praticam Xadrez se devem inscrever no Campeonato Escolar de Xadrez, organizado pelo «Noticias de Coimbra».

Noticias

Campeonato Mundial de Xadrez

Para o Campeonato Mundial de Xadrez está-se disputando na Holanda um «match» entre o Dr. Max Euwe (de-

tentor do titulo—holandês—e o Dr. Alexandre Alekhine (ex-campeão—russo—francês).

Vai à cabeça o Dr. Alekhine, o justamente considerado mais genial jogador de Xadrez de todos os tempos.

Revista «L'Echiquier»

Saiu o numero correspondente a Setembro-Outubro, desta importantissima «Revista Internacional de Xadrez», uma das melhores revistas do mundo, no genero.

Abundante em partidas, mais de 60, recheadas de preciosos comentarios, encerra uma das mais valiosas secções de problemas de todas as revistas que se publicam.

Representante em Portugal: Armando Augusto Aragão, Secção de Xadrez do «Noticias de Coimbra» (ou Secção de Xadrez do «Diario de Coimbra»).

Assinatura anual: 131\$50
Cada numero: 22\$50

Prestamos todos os esclarecimentos.

Revista Portuguesa de Xadrez

Continua a sair regularmente a «Revista Portuguesa de Xadrez», Órgão Oficial da Federação Portuguesa de Xadrez, —Rua Eugénio Santos, Sociedade de Geografia, Lisboa.

Imprensa Xadrezista

Lêde: aos sábados, as Secções de Xadrez do «Diario de Coimbra» e do «Comércio do Porto»; às segundas, a secção de «A Voz» e as secções da «Semana Tirsense» e do «Comércio do Povo» de Varzim.

Tencionávamos hoje começar com algumas noções elementares do Xadrez, mas, por falta de material necessário para tal fim, ainda o não podemos fazer.

Por alguma correspondência que temos recebido sabemos que há muito quem aguarde as nossas crónicas sobre teoria do nobre-jogo—sendo uns já praticantes e outros que desejam iniciar-se.

Ainda bem que Coimbra vai seguir o exemplo de Lisboa e Porto.

Grupo de Xadrez de Coimbra

Como ontem o nosso colega *Diario de Coimbra* noticiou, na sua secção de xadrez, começará a funcionar dentro em breve o Grupo de Xadrez de Coimbra.

Constituir-se-á um Clube mixto de Xadrez e Bridge.

Todos os que desejem fazer parte de tal Clube, quer na secção de Xadrez quer na de Bridge, podem faze-lo por intermédio desta secção, escrevendo para a nossa redacção.

No próximo numero daremos mais detalhes sobre o Club de Xadrez e Bridge e sobre a actuação do Grupo de Xadrez de Coimbra, dentro dele.

Campeonato Escolar de Xadrez

Este campeonato, organizado pelo *Noticias de Coimbra*, está despertando muito interesse nos meios xadrezistas académicos.

Há já um numero regular de inscritos para a disputa do C. E. X.

A inscrição encerrar-se-á no fim do mês.

Dissemos na semana passada que o

Secção Feminina

OS NOSSOS BÉBES: — Às mãis

As jovens mãis que ainda não adquiriram a experiência necessária para bem cumprir a sua missão, devem ponderar bastante na maneira de tratar os seus bebés, sem que os contrariem demasiada e desnecessariamente ou os satisfaçam sempre nos seus infantis caprichos.

Assim, o temperamento e o caracter duma pessoa começa a formar-se no berço.

Se a criança é contrariada em tôdas as suas pequeninas e insignificantes vontades e ouve como resposta aos seus inocentes pedidos reprimendas e gestos desabridos, essa criança ficará com um génio irascível, empregando mais tarde os mesmos gestos violentos que sempre na sua meninice observou. Se, pelo contrário, foi criada num ambiente de ternura e gestos comedidos, essa criança, de futuro, será igualmente afável e de génio brando.

Apresento factos que comprovam a minha afirmação:

Uma criada que me serviu há anos era uma rapariga de bom coração, aparentemente de afável trato, muito fiel, honesta, emfim, de bons costumes.

Surprendia-me o facto de, tendo ela estas boas qualidades, me responder sempre agressivamente a qualquer pe-

quenina observação que lhe fazia sobre os serviços a seu cargo, chegando depois á conclusão de que isto era um hábito adquirido na sua infância, pois, sendo orfã de pai e mãe, e criada por uma parente, no seu ouvido apenas ficou o que mais ouvira—repreensões e respostas desagradáveis.

Já um pequenino a quem muito quero, é hoje meigo e cortês por ter vivido num ambiente de carinho, não tendo sido o seu sistema nervoso sempre *chicoteado* com recusas e contrariedades desnecessárias e antipáticas.

Cito uma cena observada na intimidade do seu lar:

Tendo essa criança apenas 14 meses e estando a cair de sono (pois os olhos já se lhe fechavam) a mãe embrulhou-a num chaile de lã e principiava a embalar-la, quando ela começa desesperadamente a espernear, gritando:—*Não quero dormir!*

A mãe, muito calma, responde meigamente:—*Não é para dormir, meu amor, é só para não entrar o frio!*

A criança calou-se imediatamente, e, daí a dois minutos, estava a dormir profundamente!

Júlia P. do Vale

A casa

Pimenta, Irmão & C.^a

apresenta um completo sortido em

CAMISARIA - RETROZARIA - MODAS e ARTIGOS RELIGIOSOS

131, Rua Ferreira Borges, 133

COIMBRA

(14)

CASA DOS OCULOS

DE

DINIZ S. DUARTE

Oculista
Relojoeiro

Rua Visconde da Luz, 18-20

COIMBRA

Tel. 194

Execução escrupulosa de todos os trabalhos da sua especialidade a preços módicos

Vendas a prestações com bônus

Procura um bom dactilógrafo?
Recomendamos-lhe Mário da Silva e Sousa que mora na Rua Marnoco e Sousa, n.º 13.

Não basta ser atendido amavelmente. E' indispensável, além de tudo, ser bem servido.

A Casa das Novidades serve bem.

TABACARIA NILO

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Tabacos nacionais e estrangeiros

Artigos de papelaria e escritório

Lotarias Valores selados

(6)

Casos estranhos... Coisas negras e raras

Uma vista de olhos pelos jornais

Uma vista de olhos rápida por sobre os jornais que nos chegam aqui á relacção, diz-nos que por esse país fóra sucedem coisas bem estranhas, de vez em quando.

Outras vezes a forte imaginação das agências telegráficas, forja notícias esquisitíssimas em que nós não acreditamos pelo seu estranho conteúdo.

Nesta secção esforçar-nos-emos por compilar alguns desses casos, transcritos dos próprios jornais, que no-lo contam, a fim de que o leitor, sem grande trabalho, possa conhecer, dum relance, o estranho dessas originaes notícias.

Antes, contudo, de começarmos com os recortes, vamos contar um caso verdadeiro, passado em não sabemos que terra e contado em jornal que a adversidade obrigou a suspender a publicação.

Foi aquelle caso de um homensinho que, desesperado da vida, se quiz suicidar. Resolveu, depois de muito pensar e como estava firmemente disposto a morrer, aplicar simultaneamente estes sistemas: enforcar-se, dar um tiro na cabeça, afogar-se e envenenar-se.

Para tanto passou em volta do pescoço uma corda bastante forte e subiu para a tradicional cadeira donde se lançaria. Ao mesmo tempo, de pistola em punho, daria um tiro na cabeça.

Quando se atirou da cadeira abaixo disparou o tiro que, pelo balanço e pelo impulso do corpo, foi desviado indo cortar a corda que o prendia pelo pescoço, em vez de o alcançar na cabeça.

Vendo a pouca efficácia destes dois processos envenenou-se e em seguida, lançou-se, á água. Como não sabia nadar a morte parecia inevitável. O veneno começou já a fazer os seus efeitos. Mas a água que bebeu obrigou-o a vomitar o veneno ingerido, arrancando-o a uma morte horrorosa.

Depois, e ao mesmo tempo, na margem notaram o corpo que começava já a afundar-se e um marítimo lançou-se em socorro do suicida, conseguindo trazê-lo

para terra, onde, depois de grande trabalho, conseguiram reanimá-lo.

O pobre suicida nem mesmo assim conseguiu morrer...

Há pessoas que passam a vida sempre contrariadas. Esta é uma delas. Não morreu quando tinha poderosas razões para isso. Hoje que é feliz, (segundo o mesmo informador) é capaz de morrer quando encontrar no caminho uma casca de laranja onde o destino queira que elle ponha o pé.

O «Diário de Lisboa», contava um destes dias o caso de dois apaixonados que se conheceram durante a viagem de travessia do Atlântico e que, impacientes, deliberaram casar mesmo na presença do capitão do navio.

Casaram mas (tal era a paixão) resolveram validar, com novo casamento aquelle que tinham realizado já a bordo.

O peor é que as autoridades americanas o prenderam por bigamia pois que do registo constava já o primeiro casamento efectuado em viagem.

Assim temos um homem, casado só com uma mulher e que é bigamo... á face da lei.

Não é estranho?

O «Correio de Azemeis» publicara no seu n.º 745 de 6 do corrente esta noticia, que transcrevemos:

Para os lados de Leça, em Fonte do Cúco, vivia um tal Manoel Lima, que parece ser homem pacato. Por visinhos, teve a pouca sorte de encontrar umas creaturas barulhentas. Ao Lima, todo socegado, não lhe convinha aquella com-

panhia de perto da porta. Tratou de mudar para mais longe, aonde não chegassem as vozes tonitroantes e desconcertantes daquela visinhança incomoda. O Lima, em segrêdo, quiz mudar os tárecos para a sua nova vivenda. Mas descobriram-lhe as intenções, e quando principiou a mudança, ouvem-se estralhar os foguetes, e a garotada com latas velhas, fazia uma algazarra infernal á porta do Lima. A mudança deste era festejada com foguetes a estoirarem no ar, e com uma música de latas velhas a quebrar-lhe o bichinho do ouvido. O Lima lá partiu, e contentou-se em queixar-se do antigo visinho que promoveu toda aquella festança, — um José Rocha — dizendo á policia que este não tinha licença para deitar foguetes.

O «Jornal de Arganil» (n.º 588 de 4 do corrente) que se publica em Arganil e que tem um magnífico aspecto gráfico, insere regularmente correspondências das diversas povoações do concelho, onde se pode fazer uma colheita interessante.

Na correspondência de Praçais (Pampilhosa), por exemplo, há bocadinhos preciosos.

Ora leiam este, escolhido ao acaso:

Segundo informações de fonte segura, sabemos que nesta localidade será colocado um candieiro. Não se sabe ainda ao certo onde será colocado, mas prevê-se que seja na frente da escola ou nos Castanheiros, centro desta povoação.

Parece que há grande alegria nos Praçais, pela instalação e, seriamente, achamos razoável.

Mas mais abaixo e na mesma correspondência há melhor. Assim vejam:

Damos os nossos sinceros parabens ao sr. José Bento, desta localidade, por ser o que mais almudes de vinho teve, graças ao seu cuidado no tratamento das videiras.

Se Praçais fôsse mais perto, quantos não iriam pessoalmente felicitar o sr. José Bento.

— Na correspondência de Coimbra e a respeito do jôgo de foot-ball Académica-União, diz-se o seguinte:

O jôgo de maior cartel foi o da Académica-União, que terminou pelo resultado de 2-1 a favor da Académica. O jôgo não durou o tempo regulamentar, pelo facto do árbitro ter abandonado o rectângulo, pelo que foi necessário a força pública intervir.

Não se fica sabendo muito bem para que interveio a força pública. Talvez que fôsse para obrigar o árbitro a terminar o encontro, mas também pode ter sido para o proteger.

Não se sabe! Mas a verdade é que parece que não houve intervenção alguma.

O senhor correspondente deve ter-se enganado.

— Reporter da Bola que, no mesmo jornal comenta, os resultados do campeonato de Lisboa, um pouco á sua maneira, tem este período brilhante, a propósito do jôgo Sporting-Belenenses:

Pelo seu trabalho do 2.º tempo (referese ao Sporting) venceram a vitória, mas o resultado de 3-2 estava mais certo.

Até parece que viu o jôgo, não parece?...
Ele há cá! a um...

Um conto de Fernando Namora A NOIVA

Esperava-se pela noiva, um mistério para quasi todos os convidados, nunca a tinham visto, nem dela ouvido falar.

Vivia desde os sete anos naquela casa bolorenta, numa rua enviduada e suja, com gatos, peixeiras e faces amareladas por entre vidros foscos e partidos, aos cuidados duma avó decrepita e caprichosa que a trouxera para ali quando da morte dos pais.

Eram tão raras e fugidias as vezes que saía, tão raras, que as conservava de memória como se tivessem sido viagens maravilhosas a países lendários, dum movimento de sonho.

Uma velha criada fazia as compras e tratava, entre resmungos, da sua avó sempre doente.

A casa, parecendo deshabitada, erguia-se numa serenidade de fantasia sonâmbulo na rua húmida onde o sol mal entrava, amedrontado.

A rua era, para ela, o seu bairro, a sua cidade, o seu mundo. Os ares, eram aquelas famílias sombrias que passavam e repassavam silenciosas sob o peso dum castigo remoto e fatídico, com um leve sopro de vida nos olhos encovados e distantes, e os gatos famintos que se estendiam, resingados, molemente às portas.

A noite, quando vinha, era pesada e cheia de mistério.

Ela era uma flor pálida, concordante com a paisagem, abandonada num vaso quebrado, que crescia... porque crescia.

Os seus olhos cerravam-se de hora para hora, amolecidos pela monotonia do cenário, como as flores do trêvo ao avisinhar-se o pôr-do-sol. A sua bôca não sabia sorrir.

Morriam os dias e ela esfriava as faces sem cor nas vidraças sujas das janelas sempre cerradas ao vento, à chuva e à claridade, olhando a rua, calçada, antiga de altos e baixos, os seus pobres habitantes, as suas peixeiras e os seus gatos...

Um dia, a avó recebeu a visita dum sobrinho. Ela olhou-o como um Deus:

Para ela, o rapaz representava o outro mundo, o mundo que admirava furtivamente, certas vezes, dominando o temor pela sensação inédita de viver intimamente no seu seio de mostrengo.

As duas velhas tinham-lhe infiltrado esse terror pelo inferno lá de fora.

O sobrinho da avó, saído havia pouco tempo dum colégio, era rico, jovem e sonhado; ela era rica, jovem e de alma nua... Falaram-lhe em casamento. Olhou-os admirada e recebeu, como se isso fosse uma regalia especial dos outros; dos habitantes do outro mundo, colorido e movimento, que a tinham obrigado a abandonar e a repelir.

Aconselhada pela avó aceitou radiante, batendo ingenuamente as palmas, como se tudo aquilo não fosse além duma brincadeira da sua infância, tão distante já.

E agora, descida a escada que a conduzia à rua, afegante, ruborizada de pejo e cansaço, via gente, muita, muita gente que não conhecia, levando-a para longe, para a vida. Recordou os tempos distantes e esfumados do passado, o caminho dos pais, o sol, o bendito sol que ela já de há muito só conhecia por o ver brilhar nos telhados longínquos do outro mundo, as comédias interpretadas com as suas pequenas companheiras; e comparava-as agora com os acontecimentos do dia, com aquelas cerimónias coloridas e risonhas: Eram outras comédias, de gente maior.

Respirou profundamente. Sorriu de júbilo, dum júbilo de rejuvenescimento. Era outro ar aquele, diferente do ar da casa de janelas fechadas que ela via agora lá de fóra, a caminho de outro viver.

Fez menção de estender os braços, como se tentasse arrancar num último esforço as jarras que a tinha conservado tanto tempo ali, paralisando-lhe o corpo e a alma.

E quando longe do bairro, cercada de tanta luz, de flores, de movimento, pareceu-lhe que o sol se queimava em labaredas, tão brilhante êle era...

FOOT-BALL

PRELUDIO

A quarta jornada deste campeonato que, para tantos, decorre sem interesse, forneceu-nos só um resultado imprevisito, a vitória do Atlético sobre o União, ainda que pela diferença mínima. Os rapazes do Atlético lutaram com alma durante todo o jogo, e quando o União sentiu aproximar-se a derrota, souberam entregar-se a uma defesa segura e inérgica. O Sport encontrou resistência no Santa-Clara conforme resulta do «score» obtido e a Académica obteve contra a Naval um resultado que já se previa, apesar da fogueira dos figueirenses.

A classificação sofreu alteração sensível passando o Atlético a empareilhar com a Naval no segundo posto.

O Sport jogando hoje com o Santa-Clara, venceu. Aqui talvez que as opiniões se não encontrassem divididas. Críticos, jogadores, público, etc., tudo se habituou a colocar, profeticamente, o Santa-Clara como vencido. E a verdade é que o Santa-Clara não tem possibilidades.

E', verdadeiramente, o peor grupo da divisão maior. Se em tardes de inspiração consegue resistir e equilibrar por vezes, nem mesmo assim, nessas inspiradas tardes, consegue vencer. A derrota é inevitável! O Santa-Clara é um «team» desarticulado, sem valores.

Desde que a provincia foi invadida pelos sistemas financeiros de aquisição de jogadores, o Santa-Clara, representante dos clubes pobres, estava condenado ao seu papel de comparsa tolerável.

Se o Santa-Clara descobriasse um jogador com possibilidade de vencer, dentro de poucas épocas êsse jogador desertaria se lhe acenassem com quantia capaz de tentar. Se o valor do jogador em questão fosse enorme ve-lo-íamos passar as fronteiras do distrito; se êsse valor fosse restrito, ve-lo-íamos atravessar a ponte.

E isto é tão certo que o Santa-Clara está sem jogadores.

Foi vencido hoje, como o será amanhã e sempre. Só se conseguirá (tanto em Coimbra como noutra

sítio qualquer) um equilibrio razoável, quando todos transformarem as suas sédes serenas e tranquilas, em organizações financeiras, iguais em força e semelhantes em processos. Até lá o campeonato de Coimbra será frouxo de interesse... a não ser que saia a sorte grande aos classificados como clubes pobres.

A grande surpresa da tarde foi a vitória do Atlético sobre o União. Nada fazia prever a derrota do União.

Com esta vitória o Atlético colocou-se em 2.º lugar da classificação.

A Naval regressou à Figueira com a sua primeira derrota deste campeonato, mas a derrota em nada prejudicou a classificação do clube verde branco.

Senão vejamos: A classificação ficou-se desta maneira.

	J	V	E	D	P
Académica...	4	4	—	—	12
Atlético...	4	2	1	1	9
Naval.....	4	1	2	1	8
Sport.....	4	1	2	1	8
União.....	4	1	1	2	7
Santa-Clara	4	—	—	4	4

No próximo domingo a Naval defrontará o Santa-Clara que é sem duvida o seu mais fácil adversário. Conquistará mais três pontos e o mesmo já não podemos dizer do Sport-União e Atletico.

Só se o União vencer o Sport (o que não é assim muito fácil) é que a Naval não chega ao fecho desta volta como vencedora de um dos lugares secundários.

Depois, na ronda final, raro será o que não sossobrará na Figueira.

Parece-nos, assim, que esta derrota de hoje em nada empalideceu a possibilidade da Beira-mar.

A Académica joga, no domingo, com o Atletico. São mais três pontos que o campeão vitalício junta ao seu activo.

O encontro grande vai ser o Sport-União. Este não dá vencedor certo. Mas, por nós, arriscamos um tento pelo Sport.

B. P.

Depois de uma primeira parte em que foi vencedor e superior o Santa Clara, deixou-se bater por 3-1

UM JOGO SEM INTERESSE E SEM TECNICA

Sport 3 — Santa-Clara 1

(Ao intervalo 1-1)

Sob a arbitragem do Sr. Gabriel da Fonseca, os grupos apresentaram a seguinte constituição:

Sport — Fernando Alves; Arlindo e Ninito; Alberto Simões, Rocha e Lobo; Batista, Oscar, Albino, Matos e Raul.

Santa-Clara — Angelo; Simões e Teixeira; Barreiros, Mictor e Ernesto; Folgado, Marques, Santos, Almeida e Santos.

A's 11,5 o arbitro dá inicio ao jogo cabendo a bola de saída ao Sport, que perde a bola apróximando-se o Santa-Clara das rédes, não marcando por falta de colocação e remate.

O Sport desce pela esquerda mas Raul faz-se punir por deslocação. Em resposta o Santa-Clara construindo uma avançada perfeita, perde a primeira oportunidade do encontro por Folgado ter atirado à trave e Almeida na recarga ter deitado para fóra.

O Santa-Clara está a jogar de forma a causar apreensões, pondo em perigo constante as rédes de Fernando Alves.

Numa descida do Santa-Clara, Marques engana a defesa do Sport passa à ponta, que remata; Fernando Alves sai mal, sendo o pontapé defendido com as mãos por Ninito.

Assinalada a penalidade é marcado o 1.º ponto do Santa-Clara.

O Sport procura reagir mas a defesa do Santa-Clara, atenta, desfaz todas as investidas.

O Sport tem feito mau foot-ball, sem conjunto nem técnica, perdendo além disso várias ocasiões de marcar por deslocações dos seus avançados.

O Sport assenta jogo, procura o empate, mas Raul não acompanha a jogada, atrozado, perde a bola.

Ao quarto de hora, numa avançada do Santa-Clara, Santos centra rematando Santos II de cabeça que Fernando Alves defende com dificuldade para corner do qual nada resulta.

O empate

Rocha, serve Raul que centra, Oscar de posse da bola marca o ponto de empate com um pontapé rasteiro e colocado.

Até ao final o jogo mantém-se com investidas alternadas e o empate desta primeira parte não se traduz a marcha do jogo, parece-nos o mais razoavel, aten-

dendo à falta de remate do team de além-rio.

Na primeira parte o jogo decorreu sem técnica com passes altos e largos que uns não colocaram bem e os outros não souberam aproveitar.

Somente o Sport raramente nos brindou com jogadas perfectas, fazendo-se notar contudo falta de remate e deslocações inconvenientes.

O 2.º tempo

Sai o Santa-Clara que cede logo o esférico ao Sport. O Sport internatendo Raul um shoot potente que sai por cima do poste.

Aos 5 minutos o jogo mantém-se a meio campo.

Batista, está jogando à margem da lei, empregando-se dura e deslealmente.

O Santa-Clara desce agora perdendo uma excelente oportunidade de marcar. Santos centra tórto passando a bola a saltar em frente das rédes de Fernando Alves sendo impelida pelo efeito para a meio do campo.

Ao quarto de hora acentua-se o domínio do Sport, que está combinando melhor, estando os 11 jogadores do Santa-Clara todos à defesa.

O 2.º ponto do Sport

Batista apodera-se da bola a meio campo, vence em corrida o defesa do Santa-Clara e shoota fazendo o 2.º ponto do Sport.

Este goal desorienta absolutamente o Santa-Clara, que quasi se entrega sem resistência.

Duma jogada confuza na grande área do Santa-Clara em que um jogador mete mão, o arbitro assinala grande penalidade que Raul transforma no 3.º ponto do Sport.

Estes dois pontos marcam bem o periodo de intenso dominio da equipa negro-rubra.

Desce agora o Santa-Clara, sendo a avançada cortada por penalidade cerca da grande área que o arbitro assinala.

Executado o castigo a bola sai para linha de touch.

O jogo mantém-se a meio campo conseguindo o Santa-Clara internatendo por duas vezes no campo do Sport sendo, na última delas, Santos punido por «of-side».

A grande surpresa da tarde A Naval sofreu a maior derrota do torneio...

ATLÉTICO, 1—UNIÃO, 0

Ao intervalo 0-0,

Os grupos formaram:

União — Dias, Lôbo e Raúl, Vasconcelos II, José da Silva e Hermenerico, Bernardino, António, Vasconcelos I, Vasques e C. Santos.

Atlético — Diniz, Coelho e Caseiro, Almeida e Sousa, Mamede e Bâtista, Viriato, Mendes, Jaime, Cabral e Sidónio. Arbitra Manuel Serrano.

Avançadas alternadas

A primeira descida pertence ao União, que esteve prestes a abrir o activo aproveitando um falhanço de um defesa do Atlético. Na jogada imediata o Atlético obriga Dias a intervir. O União porém valendo-se de um «free» provoca perigo nas hostes contrárias. O «shoot» passa ao poste. Vasconcelos entrando violentamente ocasiona penalidade contra o seu grupo e daí a momentos há grande confusão junto das balizas unionistas.

Na resposta C. dos Santos na marcação dum «free» faz passar um mau bocão à equipa azul e branca.

Remates tortos e altos

O União é o grupo que se mantém por mais tempo no campo contrário. Os seus avançados no entanto não finalizam com exito, atirando alternadamente «shoots» altos e tortos.

O primeiro «corner» marcado contra o Atlético vai fóra.

Bernardino, o marcador apanha mal bola, e União perde uma possibilidade. E, passados poucos minutos novo «corner» é desaproveitado.

Vasconcelos tenta «goal» o guarda-rêdes do Atlético colhido de surpresa, manda para canto, e na marcação é, Vasques que atira para fóra; jôgo sem interesse.

E o desafio continua monótono, com ambos os grupos a jogar mal. Vasques aproveita bem uma passagem para atirar à baliza mas Diniz, parando a bola frustra-lhe os intentos. Em resposta o Atlético desce até ao campo unionista, mas o «raid» não chega sequer à grande área. O árbitro marca contantes «frees» contra o Atlético provocando por vezes protestos justificados do público. Dias defende um remate frouxo e logo a seguir Jaime perde uma oportunidade por falta de rapidez. O desafio continua a decorrer com desinteresse, dada a exhibição mediocre dos grupos.

E' o Sport agora que carrega; Raul shoota a bola que bate em Angelo, indo pelo recocete cair aos pés de Mamede que atira para fóra.

O Santa-Clara procura a baliza mas a defesa do Sport alivia sem dificuldade. Até ao final o jôgo mantém-se a meio campo com raras avançadas de parte a parte que nunca chegaram a dar sensação de perigo.

Na segunda parte o Santa Clara jogou pior do que no primeiro tempo, segurando-se nos que os seus jogadores não tem resistência visto fazerem sempre uma primeira parte razoável e em que resistem entretendo-se no 2.º tempo incompreensivelmente.

O Sport na 2.ª parte comandou o jôgo quasi absolutamente, não pelo «association» que fez mas pela fraqueza do adversário. Arias e Fernando Alves foram os seus melhores jogadores.

Arbitrou Gabriel da Fonseca com imparcialidade e precisão.

A. C.

Guarda-rêdes pouco seguro

Depois de uma boa defesa de Dias com os punhos, o União vai até às rêdes de Deniz, que intervem não segurando porém a bola.

O União não aproveitou, o que volta a acontecer em nova jogada passado pouco tempo.

Terminada uma avançada do Atlético com uma passagem de Dias, o União desce, e Diniz volta a largar a bola depois de a ter nas mãos.

Resultado aceitável

O empate como final deste primeiro período aceita-se bem. Os grupos nivelaram-se não havendo de nenhum dos lados vantagem sensível, que justificasse um ponto sequer de diferença.

O 2.º tempo

começa com uma descida do Atlético pela aza direita que é a que mais rendimento tem produzido, Pinto ex-acadêmico, destaca-se atirando junto à baliza um bom remate.

E logo a seguir aproveita bem uma boa abertura do seu interior Mendes, para alvejar as rêdes. Do lado dos unionistas. Carlos dos Santos primeiro, e Vasconcelos depois, rematam mas sem exito.

O remate deste último resultou de uma boa oferta de Bernardino, que a ponta direita tem feito exhibição apreciável. Caseiro desfaz algumas descidas contrárias com grande serenidade. E até ao «goal» do Atlético há a assinalar um «corner» contra o Atlético e um «foul» de José da Silva por carga desleal a Mendes.

O tento da vitória

obtido por Jaime surge aos 12 minutos. Dias atira-se e o «goal score» do Atlético faz surgir à bola o caminho das rêdes atirando-a por baixo do guarda-rêdes unionista.

O Atlético anima com este ponto e na jogada imediata está quasi a fazer subir o marcador.

O União ao ataque

Mas em breve o União vendo fugir-lhe a vitória que cobicava, faz-se deliberadamente ao ataque. O Atlético tem então ocasião de pôr à prova a sua defesa.

Diniz, Caseiro e Mamede tem intervenções constantes, segurando um resultado precioso.

O guarda-rêdes tem algumas intervenções de sorte, e por vezes deixa cair a bola não a segurando convenientemente.

O União ataca em massa tentando a baliza de qualquer maneira.

Mas o Atlético multiplica-se e o apito final sôa com uma vitória interessante para as suas côres.

O resultado

constituiu grande surpresa. De facto ninguém podia prever neste encontro semelhante desfecho.

A vitória da União era dada como certa, ainda que fôsse de calcular que o Atlético não era adversário para se entregar facilmente.

O União, ainda no domingo passado o dissemos, precisa de cuidar do seu grupo pois de contrário arrisca-se a não conquistar um dos dois lugares secundários.

O Atlético foi um grupo animoso e pelo entusiasmo que pôs na luta, mereceu o resultado. Atacou sempre que pôde equilibrando o «match» e quando foi necessário defender o resultado soube fazê-lo com energia e correcção.

Está nisto o seu maior elogio. Os melhores do União: Lôbo, Hermenerico e Bernardino; do Atlético Caseiro, Mamede, Mendes e Pinto.

Um jôgo sem história

A A. Académica não conseguiu apresentar a sua linha completa. Nos dois primeiros jogos do campeonato faltou Domingues; nos dois segundos faltou Faustino.

Mesmo assim, sem Faustino a linha tem dado excelente rendimento pois que Ramos preenche, perfeitamente o lugar.

A Naval hoje apresentou a mesma linha de domingo, em que jogou contra o Atlético. Deodoro continuou a jogar a interior esquerdo e, quanto a nós, o seu lugar é na linha de defesa.

O Jôgo

Eis as linhas:

Académica — Tibério; José Maria e Critovão; Portugal; Carneiro; e Ramos; Costa, Domingues, Gomes, Conceição e Octaviano.

Naval — Alexandre; Gaspar e Mota; Leitão; Julio e Boanova; Eduardo M.; Edmundo M.; Luis; Deodoro e Saltão.

Arbitro: o sr. Alvaro Santos. A bola de saída pertence à Académica que começa jogando com rapidez. Contudo a sua linha da frente não checa a ultrapassar a grande área.

E' a Naval que tem o primeiro ataque em forma e Tibério é o primeiro dos «porteiros» chamados a defender. Mas a defesa é fácil e começa, então, o grande assédio académico às rêdes de Alexandre.

As ocasiões de marcar multiplicam-se; as jogadas em frente das rêdes são às dezenas.

Logo aos primeiros minutos Gomes depois da marcação de um «corner» por Octaviano, levanta levemente a bola que passa a razar a trave. Teria sido um «goal» brilhante se Gomes despede a bola com uns centímetros menos de altura.

O porteiro navalista está evidentemente em chance. Depois da marcação de um «corner», a bola vai novamente a Costa que, com serenidade a segura; parando-a atira um magnífico centro que GOMES aproveita marcando de cabeça e sem defesa.

Cartaz

O Avenida apresenta na semana que começa hoje os seguintes filmes:

- 2.ª feira — **Cantor de sua Alteza**
- 4.ª feira — **Hora Suprema**
- 6.ª feira — **Bethoween**

O Tivoli organizou, tambem para a semana de 14 a 21, um programa de que fazem parte os seguintes filmes:

- 2.ª feira — **Herança de Milionário e Rancho Dinamitado.**
- 4.ª feira — **O rei e a Corista**
- 6.ª feira — **A comédia dos Acusados** (estreado no S. Luiz de Lisboa no dia 11 do corrente).

Filmes que recomendamos:

A «Hora Suprema» — no Avenida; «A comédia dos Acusados» e «O rei e a Corista» no Tivoli.

Visado pela Comissão de Censura

O jôgo continua com a mesma toada. A Naval tem raras fugas.

E o 2.º goal, quando chega, veio só premiar o que melhor, senão o único que tem jogado.

CARNEIRO, aproveitando uma devolução recarga muito forte; Alexandre depois de segurar a bola, deixa-a cair e ela vai anichar-se nas suas rêdes.

A Naval não se entrega facilmente. Está mesmo nas suas características de jôgo, a vontade e a energia. DOMINGUES aproveita depois um belo passe de Gomes e coloca, sem precipitação no canto direito das rêdes. Alexandre nem procurou a defesa.

O 4.º ponto tambem não se fez demorar. Octaviano, recebendo de Gomes, serve mal CONCEIÇÃO que remata a contar.

O 5.º goal é ainda CONCEIÇÃO que o consegue, com um pontapé a 2 metros da rêde.

A 2 minutos do final desta parte há na grande área, penalidade evidente contra a Académica. O sr. Santos resolve marcar o castigo mas fóra da área.

Questão de critério...

O 2.º tempo

A característica da primeira parte, em que o jôgo se desenrola no campo navalista mantém-se.

Os seis «goals» desta parte foram naturais e impostos.

Os estudantes marcam sempre, muito embora a sua linha não esteja num dos dias de feliz actuação.

A série dos «goals»

O «sexto», por Domingues; que marcou imparavelmente de cabeça;

O «sétimo» por Costa, aos 15 minutos com um remate que Alexandre podia ter defendido;

O «oitavo» por Gomes de longe e com nítida visão de oportunidade;

O «nono» por Carneiro que em recarga e da linha da grande área atira sem apelo.

O «décimo» outra vez por Gomes que, adeantando-se a Conceição, bate Alexandre atirando para melhor sitio.

O «décimo primeiro» ainda por Gomes que ultrapassa Mota e impossibilita Alexandre de suster o «shoot».

A Académica não esteve, apesar do resultado parecer indicá-lo, naqueles dias de inspiração. Jôgo sem remate.

Onze bolas a zero podem dizer muita coisa, mas não dizem tudo.

Houve domínio constante dos escolares, mas, em dias normais, o «score» seria muito maior.

Houve «goals» perdidos que não tinham remissão, se todos os pés estivessem «atirando» direito.

A Naval defende-se. Entrou já vencida no campo e isso contribuiu para a pouca convicção com que chutou às rêdes de Tibério.

O árbitro

O sr. Santos arbitrou com mêdo não se sabe bem porquê. Aquela indecisão incompreensível na penalidade contra a Académica que (a ser falta) deveria ser penalty é imperdoável, algumas «mãos» que não viu e alguns of-sides que marcou sem existirem, representam as culpas do seu trabalho.

Os jogadores

Conceição, embora maguado, foi o melhor homem em campo.

Depois Gomes e Domingues, à mesma altura; Carneiro foi um half-centro como se desejava.

Da Naval, os melhores Luiz e Júlio

Volley-Ball

O campeonato escolar

Com o intuito de conseguir uma expansão razoável do volley-ball projectamos organizar um campeonato escolar em que sejam representadas todas as faculdades, bem como todas as associações escolares de Coimbra.

O volley-ball, como sabem, pode ser jogado ao ar livre ou em campo coberto. Em Coimbra este último existe somente na A. C. E. e não nos parece conveniente.

O volley-ball — um jogo atlético por excelência — requer agilidade, golpe-de-vista, decisão, serenidade etc. Jogar num rectângulo limitado por 4 paredes, pode obrigar o jogador a refrear a sua decisão ao dever lançar-se a uma bola que passe junto duma das paredes. Assim, o medo impedirá uma jogada vistosa, brilhante e rápida.

Preferiremos, pois, por todas estas razões e por muitas mais que não interessa agora especificar, um campo descoberto e ao ar livre.

Mandaremos adaptar qualquer um dos campos de basket-ball de Coimbra, que possivelmente será o da A. Académica, se as «demarches» realizadas nesse sentido forem coroadas de êxito, como desejamos.

Ao campeonato escolar podem concorrer todas as faculdades e liceus de Coimbra.

Podem ainda apresentar-se equipas com alunos de diversas faculdades desde

que essas equipas representem associações ou grupos escolares.

A inscrição para o nosso campeonato deve fazer-se até o dia 28 do corrente, em carta dirigida á redacção do «Notícias de Coimbra» devendo indicar-se o nome dos componentes da equipas e a faculdade ou liceu a que pertencem.

Cada equipas deverá ser composta por seis elementos que não poderão ser substituídos durante todo o campeonato.

Para se conseguir um maior entusiasmo e para que a prova se não eternize como sucede nos campeonatos em que jogam todos com todos decidimos organizar o nosso campeonato em eliminatórias e finais.

À equipas vencedora será atribuído o título de campeão escolar de Coimbra, sendo, ao mesmo tempo entregue a cada um dos componentes de equipas uma medalha.

Cada equipas inscrita deve indicar um nome para árbitro, bem como um delegado que assista ao sorteio do calendário de jogos, e que faça parte do Juri do torneio.

As inscrições aceitam-se desde já e devem ser entregues, em carta fechada na Redacção do «Notícias de Coimbra» na Rua Dr. Daniel de Matos n.º 62.º em Coimbra, devendo ser acompanhadas da importância de 1\$50 por cada jogador inscrito.

O CIRCO LUFTMAN

Continua em pleno sucesso

Continam em pleno sucesso os espectáculos do popular circo Luftman, à Praça da Republica.

Com as estreias diárias o Circo Luftman mantém o interesse do primeiro dia, e o público acorre, sempre pronto a premiar o esforço dos simpáticos artistas.

A Família Luftman continua apaixonando o público com os seus arriscados trabalhos equestres e Coimbra aplaude-a sem regatear, porque lhe recordam aquele mesmo grupo de artistas de há 12 anos.

Às quintas e domingos há matinées onde as crianças, acompanhadas de suas famílias, tem entrada franca.

E' possível que a exhibição do Circo Luftman em Coimbra, se prolongue até ao dia 15.

CASA SALAZAR

de
ANTONIO DA C. VENTURA

Sortido em artigos de
Mercearia e Papelaria

Vinhos finos e de meza

Grande sortido em miudezas

(Antigo Largo de S. João)

COIMBRA

Retrosaria Chic

Sempre os mais recentes modelos em calçado, para homem senhoras e crianças

Vendas a pronto e a prestações com bonus sem aumento de preço.

Na RETROSARIA CHIC também encontrará V. Ex.ª os mais lindos modelos em chapéus de senhora e creança.

Concede-se um desconto de 10% a todos os estudantes e oficiais do exército.

Rua da Sofia 66 68

Camisaria e Gravataria

LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho

Telef. 1078-102. R. Ferreira Borges, 106, COIMBRA

Artigos de Malha, Meias e Peugas

Hockey em Patins

A Associação de Patinação do Centro de Portugal, procurando bem cumprir a sua principal missão de impulsionar e regular o hockey patinado, está organizando a prova de abertura da época em que se disputa a Taça Preparação.

Estão já inscritos três dos clubes que praticam a modalidade e que são: o Atlético, a A. Académica e o Tennis C. da Figueira

Fala-se na possível inscrição do Sport, não havendo, por enquanto nada de positivo sobre o assunto.

A Taça Preparação vai dizer-nos alguma coisa das possibilidades do hockey de Coimbra.

Por enquanto a actividade é nula. Há raros treinos e mesmo estes nem em todas as secções.

O Tennis C. depois da derrota inesperada que sofreu no Porto, procura reabilitar-se; o Atlético deseja continuar como o melhor «cinco» da cidade; a A. Académica lutará por continuar em progresso.

Assim, depois desta prova inicial, o interesse pelo campeonato que vai seguir-se deve ser dobrado.

O sorteio para a Taça Preparação deve realizar-se na próxima 3.ª feira.

O «Notícias de Coimbra» esforçar-se-á por dar o relêvo merecido ao hockey em patins.

Mário da Silva e Sousa, que pode ser procurado na Rua Marnoco e Sousa, 13, encarrega-se de dactilografar teses e outros trabalhos.

Há três razões que levam o público a preferir a CASA DAS NOVIDADES: Bom gosto, distinção, sobriedade.

ENSAIE A SUA POSSIBILIDADE POETICA

Algumas foram as decifrações ao nosso enigma que nos chegaram.

Como possivelmente os nossos leitores descobriram o enigma foi publicado muito mais enigma do que ele já era ..

Saiu truncado e deturpado mas mesmo assim alguns houve que conseguiram acertar com o que desejavamos publicar.

Estes são os verdadeiros decifradores ..

Dentre as decifrações que nos enviaram destacamos a de X. Y. Z. e a de Roças que resam respectivamente assim:

*Salvé jornal desportivo
Que cá estás novamente,
Com secções bem engraçadas
Para distrair a gente.*

*Cá na minha personagem
Tens um leal amiguinho
Fazedor de versos côxos
P'rás charalhas do cantinho.*

*Cabeça própria e alheia
Quebrei para encontrar
O proverbio da semana
Sem o conseguir achar*

*Mas... no vosso belo jornal
Qu'eu guardo como um tesoiro
Nem tudo o que vem está certo
Nem tudo o que luz é oi-ro.*

X. Y. Z.

*A vossa adivinha, senhor
Eu vou tambem descobrir
Nem tudo o que luz é oi-ro
Mas éle todo deve luzir.*

Claro que esta ultima resposta, de Roças, está toda forçadinha...

Contudo, como decifrou, tambem, Rocas vê a sua resposta publicada.

X. Y. Z. teve uma resposta interessantissima.

Vem espirituosa e bem imaginada. Tocou os dois pontos do nosso duplo

DIZ-SE AÍ, POR TODA A PARTE...

— que se inicia no próximo domingo a disputa da Taça Preparação em hockey em patins;

— que já estão inscritos: o Tennis C. da Figueira, o Atletico e a A. Académica;

— que a tragédia do Porto deixou o Tennis C. muito mal colocado;

— que Peixoto ficou «esmagado» com a derrota do seu vaticínio;

— que declarou ter ouvido aplausos vibrantes quando afinal saiu à formiga, a meio do jogo;

— que quem vence o nosso concurso das casas comerciais de Coimbra, é a Brasileira;

— que a Casa das Novidades desanimou;

— que já se encontrou o novo defesa Académico;

— que o União procura que José Rodrigues se recomponha;

— que Albino sossobrou;

— que o Atlético lutará por a II Liga;

— que Saltão, da Naval da Figueira, há-de vir a dar que falar;

— que Canais foi, finalmente, substituído;

— que o balneário do Campo da Mata da Figueira fica o melhor do distrito;

— que a Figueira se está interessando muito pela bola.

enigma: a decifração exacta e o erro da composição.

X. Y. Z. Já é nosso conhecido de há tempos. Saudamo-lo, pois, com entusiasmo.

Pode mandar buscar à nossa redacção o prémio da semana que findou: um bilhete para o cinema de Coimbra.

O enigma da semana que começa hoje decifrar-se-á pelo mesmo processo e consta de:

g—rd—q—c—m—r—m—s—n—
g—rd—q—f—z—r.

As respostas devem dar entrada na redacção até quinta feira 18.

O CAMPEONATO DE BILHAR DE "A BRASILEIRA"

A Brasileira está organizando um campeonato de bilhar entre as várias categorias de jogadores. Para que possa haver uma justa separação de valores organizar-se-á, primeiramente, um rápido torneio de apuramento de categoria em que a inscrição é livre e gratuita.

Tanto o campeonato como o torneio de classificação são dirigidos pelo grande bilharista Ferraz que vem expressamente a Coimbra para esse efeito.

As inscrições são já elevadas e podem ser confiadas ao marcador da Brasileira até ao dia 18 do corrente.

Pelo entusiasmo que reina entre os «furiosos» é de perver um êxito excepcional pelo grande campeonato do mais chic Salão de Coimbra.

Portugália

134-Rua Joaquim António de Aguiar-135

= COIMBRA =

LIVROS:

LITERATURA
VIAGENS
EDUCAÇÃO
RELIGIÃO
CIÊNCIA
CRÍTICA
ESCOLARES
JURÍDICOS

ARTIGOS:

DE ESCRITÓRIAS
ESCOLARES
DE DESENHO
E PINTURA

FREQUENTE

A BRASILEIRA

O MELHOR CAFÉ DE COIMBRA



Salas de jogos de vasa luxuosamente montadas

Salões amplos de bilhar

Telefone em todos os andares

BILHARES RUSSOS

O salão de café mais confortável de Coimbra

MAGNIFICO SERVIÇO DE PASTELARIA E BAR

TRÊS MONTA CARGAS

ASCENSOR ELÉCTRICO

INSTALAÇÃO

TELEFONICA PHILCO

A Brasileira vende ao quilo o seu saboroso café

Podem, portanto, em vossas próprias casas apreciar o melhor café de Portugal

inscrevam-se no campeonato de bilhar de A Brasileira

Ferraz--o grande campeão Nacional--distribuirá os concorrentes por categorias

Preferi sempre
O público de há muito que repete:
o melhor café é o de

A BRASILEIRA

Grande Concurso de Coimbra

O entusiasmo é grande em todos os sectores comerciais da cidade

O Café de Santa Cruz venceu a primeira etapa, seguido de perto pela Brasileira e pela Livraria de Santa Cruz

A Casa das Novidades fecha a classificação

Poucas vezes uma ideia terá tido tão bom acolhimento como a que tivemos de organizar o «Grande Concurso de Coimbra».

Se por enquanto não podemos arquivar um grande número de votos, podemos, pelo menos, afirmar que a nossa ideia foi compreendida e acolhida com a maior simpatia. Entre os nossos anunciantes, aquele conjunto de comerciantes mais em destaque na cidade, reina grande entusiasmo e já hoje podemos registar a adesão da «Casa das Meias», da Camisaria Vilaça, da Retrozaria Chic, etc., etc.

Em toda a parte há uma vontade de vencer que nos anima pelo sucesso que a nossa ideia originou. Destinar aos anunciantes um motivo de atracção e de entusiasmo é, sem dúvida, a nossa maior obrigação pois que são eles os grandes sustentáculos do nosso jornal. Nós não temos acanhamento em o declarar: O «Noticias de Coimbra» vive pelo carinho com que é recebido em toda a parte!

O «Grande Concurso de Coimbra» tem a duração de 60 dias, isto é, o nosso jornal publica-se 8 vezes durante o seu prazo. São, pois, oito grandes etapas em em que ora um, ora outro se alternará na sua classificação.

Cremos que a luta vai ser renhida e alegramo-nos se vencer aquele que mais lutar, pela vitória.

Votem, todos; sejam pela casa que preferem. Um bom freguez deve, por todos os motivos, justificar a razão da sua costumada preferência.

E os interessados mais próximos, os

donos das casas em luta, não devem esquecer-se de que é este o grande, o verdadeiro, o melhor reclame para as suas casas. Durante muitos dias não se falará em Coimbra senão na casa vencedora do nosso concurso.

Se nos enviardes, também, o vosso voto, lutareis pela supremacia da vossa casa.

«Um leitor assíduo» manda-nos uma sugestão que não podemos deixar de tomar em consideração. Diz-nos ele que seria mais interessante subdividir o «Grande Concurso de Coimbra» em tantas categorias quantas fôssem as categorias das casas concorrentes.

Um Café, por exemplo pode ganhar o prémio da classificação geral, mas uma casa de Modas que se classificou em 2.º lugar, por exemplo, deve obter o primeiro prémio da sua classe.

Assim, concordando com o nosso «leitor assíduo», estabelecemos diversas classes:

Haverá, como se disse, um prémio de classificação geral, e instituiremos prémios, (menções honrosas), para os vencedores das diversas classes.

Uma casa de modas, uma ourivesaria, um café, uma casa de câmbios, uma sapataria, uma relojoaria, constituem classes diferentes, como é bem de ver.

Qualquer deles pode ser o vencedor geral, mas será também o vencedor da sua classe. Terá como título «O Vencedor de todas as classes», e como prémio a Taça de prata que instituiremos.

A sapataria que totalizar maior nu-

mero de votos obterá o prémio da sua classe; a casa de modas que estiver nas mesmas condições terá, igualmente, o seu diploma de honra.

E assim em todas as classes. Parecer-nos justa e acertada a ideia de «leitor assíduo» e, por isso a perfilhamos.

A primeira etapa foi vencida pelo Café Santa Cruz.

Em segundo lugar colocou-se A Brasileira e em 3.º a livraria de Santa Cruz e a casa Pimenta, Irmão, & C.º.

Mas publicamos a seguir o estado geral da classificação:

Café Santa Cruz	12 votos
A Brasileira	10 votos
Livraria Santa Cruz	8 votos
Pimenta, Irmão, & C.º	8 votos
Relojoaria David	2 votos
Casa das Novidades	1 voto

Como tínhamos dito a classificação é feita de harmonia com o número de anúncios recurtados e enviados bem como com o tamanho dos mesmos.

Repetimos hoje o valor de cada anúncio:

Um anúncio de 1 página	35 votos
" " 1/2 " "	20 "
" " 1/4 " "	10 "
" " 1/8 " "	4 "
" " 1/16 " "	2 "
" " 1/32 " "	1 voto

Pela classificação verifica-se que nos foram enviados:

3 anúncios do Café Santa Cruz; 1 anúncio de A Brasileira; 2 anúncios da Livraria Santa Cruz; 2 anúncios da casa Pimenta, Irmão, & C.º; 2 anúncios da Relojoaria David e 1 anúncio da Casa das Novidades.

Como a pontuação é função do formato do anúncio o Café de Santa Cruz venceu a primeira etapa pois que inseriu um anúncio de 1/8 (que vale 4 votos), somando, pois 12 votos.

A Brasileira conseguiu unicamente 10 votos pois que recebemos, sómente um anúncio. (Era de 1/4 de página o anúncio publicado).

A Livraria Santa Cruz e a Casa Pimenta, Irmão, & C.º seguem a par pois que nos enviaram 2 anúncios de 1/8 de página. (vale 4 votos cada anúncio deste formato).

A Relojoaria David somou 2 votos porque inseriu um anúncio de 1/32 (que a tabela aponta como valendo um voto cada) e nos enviaram 2 anúncios.

A Casa das Novidades mandou publicar vários anúncios, espalhados pelo jornal, de 1/32.

O correio trouxe-nos um anúncio daquela casa e assim a Casa das Novidades fecha a classificação com 1 voto sómente.

Veremos quem é o vencedor da 2.ª etapa. Esperamos que o entusiasmo evidente do nosso concurso, contagiada gente e que todos nos enviem os seus votos a-fim-de nos facilitarem a missão de premiarmos a melhor e mais procurada Casa Comercial de Coimbra.

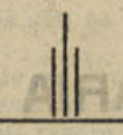
Camisaria Vilaça

O seu proprietário tem o prazer de apresentar cumprimentos muito afectuosos aos seus digníssimos clientes e tem também a honra de lhes comunicar que se encontra já instalado na sua antiga séde na

Rua Ferreira Borges, 81-83

onde aguarda as vossas amáveis e sempre apreciadas ordens e onde apresenta as ultimas creações da moda tanto em camisaria e gravataria como nos restantes artigos que formam o seu comércio dos quais se destacam os tecidos, malhas, peles, lãs, etc. próprios para a presente estação de Inverno.

Todos os clientes são atendidos com a mesma atenção e com o mesmo interesse.




Sapataria 58

= DE =

Armando Pereira Lopes

Unica casa que em Coimbra fabrica este tipo de calçado com perfeição



Botas altas à CHANTILY

Uma das casas que melhor fabrica este artigo no país

EM LOTE todo o género de calçado para homem senhora e criança

R. Eduardo Coelho, 56, 58 e 60

COIMBRA



Tendo chegado os novos modelos de calçado **FOX** para homem, senhora e criança, lembramos a V. Ex.ª uma visita ao nosso depósito na Rua Visconde da Luz, 52=Coimbra. Também informamos V. Ex.ª que ainda se vende calçado a preços de saldo.

Todo o bom desportista deve assinar o NOTICIAS DE COIMBRA

Não esqueça! Lembre-se a toda hora de que a CASA DAS NOVIDADES na Rua Ferreira Borges, tem sempre novidades.

DOUTORAMENTO NA FACULDADE DE DIREITO

Numa das salas da Faculdade de Direito realizam-se nos dias 15, 17, 20 e 22 do corrente as provas de doutoramento do licenciado sr. João de Melo Machado, com o seguinte horário de provas:

- Dia 15: Defeza de dissertação, em que é argüente o sr. dr. José Carlos Moreira.
- Dia 17: Direito constitucional, sendo argüente o sr. dr. Fesas Vital;
- Dia 20: Economia Política, argüente o sr. dr. José Teixeira Ribeiro.
- Dia 22: Direito Administrativo, em que é argüente o sr. dr. José Carlos Moreira.

A defeza da dissertação terá a duração de 60 minutos e as restantes provas 45 minutos cada uma.

Se procura conseguir trabalhos perfeitamente dactilografados procure Mário da Silva e Sousa na Rua Marnoco e Sousa, n.º 13.



NOTÍCIAS

DIRECTOR E EDITOR:

Ruy Bento Pessoa

Redacção e Administração:

ADMINISTRADOR:

Joaquim Pais da Silva

Rua Dr. Daniel de Matos, 6 — COIMBRA

PROPRIETÁRIO: — Adriano do Nascimento

DE COIMBRA

Composto e impresso na Tip. ARTUR PERA — Largo da Feira — COIMBRA

SUMÁRIO

As sete cartas que eu escrevi — De vez em quando — Registos — Volley — Ball — A. Académica será sempre Académica — Considerações sobre os resultados — A 5.ª Victoria dos estudantes — Coisas da Bola — A taça Preparação em Hochey em Patins — O jogo Spor-União — O Santa-Clara-Naval — Ferraz disse-nos com sinceridade — O grande concurso de Coimbra — Xadrez — Prognosticos — Notícias, etc.

NÃO sabemos porquê, mas tuão nos diz que deve ter havido um excesso da parte do funcionario da Camara que nos exigiu requerimentos e «croquis, para podermos instalar um placard», do nosso jornal numa das ruas da cidade. O placard, feito de 4 taboas pintadas de negro e solidamente ligadas, tem uns carmarões que o haviam de segurar à parede e destinava-se a informar o publico das grandes novidades citadinas.

Como queriamos estar na lei, fomos à Câmara. Claro que desistimos logo. Exigiram-nos requerimentos, licenças, croquis e toda a aquela papelada que nunca tem fim.

Mas, não sabemos bem porquê, parece-nos que a coisa se podia fazer doutra maneira.

E assim, ficamos sem placard...

Aconselhamos o seleccionador Nacional a deitar os olhos para os rapazes de Coimbra

Não somos nós que o dizemos. Podiam julgar-nos facciosos ou exaltados. Em Coimbra há jogadores de foot-baal que merecem ser observados. Temos na A. Académica jogadores de categoria, verdadeiros azes para onde um seleccionador capaz e competente deve olhar.

Temos aqui, portas a dentro, rapazes cheios de vontade e qualidades, capazes de ultrapassar os melhores. Para eles chamam já os criticos conscientes a atenção do snr. Candido de Oliveira.

«O Primeiro de Janeiro» publicava há dias: «Se não restasse tão curto praso de tempo para a preparação da nossa equipa, não deixaríamos tambem de aconselhar o seleccionador nacional a deitar os seus olhos para a rapaziada da Académica de Coimbra, onde segundo parece, se encontram presentemente algumas «feras» de respeito a avaliar pelos ultimos e... abundantes resultados obtidos pelos estudantes no campeonato regional».

Portanto não somos nós que apontamos com deformada visão ou com entusiasmo justificável, os nossos jogadores ao sr. C. de Oliveira.

São os outros, os de fora, que vão até á mesa de trabalho do sr. Oliveira segredar-lhe dos nossos valores.

Constituir uma selecção nacional assim, quasi ad hoc, sem tempo e sem matéria é cumprir mal a missão.

E ninguem desculpará depois o snr. Candido de Oliveira da precipitação que lhe impuzeram.

Venha a Coimbra, snr. C. de Oliveira, e cá encontrará um trio avançado que possivelmente, o livrará de embaraços.

Se assim não fizer profetizamos-lhe a sua primeira asneira em questões de foot-ball.

Parece (segundo dizem os jo-nais) que Azevedo é indispensável... Azevedo é indispensável?

E Tibério? Esquecem-se assim colunas e colunas de crítica calma e consciente feita durante todo o campeonato da epoca passada?

Tibério, dizemo-lo nós, é o jogador que maiores garantias oferece hoje ao «team» nacional.

De resto o próprio sr. Candido de Oliveira nos disse (vidé Noticias de Coimbra de 4 de abril de 1936) que Tibério seria o futuro porteiro nacional. Foi por amabilidade?

Foi por não cumprir?

Então nesta coisa da bola as opiniões mandam tanto?

Tibério, Gomes, Conceição e Domingues são os quatro jogadores que devem ser, pelo menos, experimentados.

Exige-o o bom nome do foot-ball português e a tranquila consciência do sr. Candido de Oliveira.

Visado pela Comissão de Censura

EM CONCLUSÃO do campeonato de bilhar que, como noutro lugar noticiamos, se realizou com tanto exito em «A Brasileira» ofereceu o sr. Teles, activo gerente daquele estabelecimento, um banquete no Hotel Avenida a todos os concorrentes inscritos.

O convite que o sr. Teles dirigiu ao «Noticias de Coimbra» penhorou-nos muitissimo e aqui, publicamente lho agradecemos.

O banquete decorreu com animação tendo sido dispensadas ao nosso jornal palavras de amizade e incitamento.

COMEÇAMOS no próximo numero a publicar a «Viagem á volta dos clubs» que anunciamos no principio do mês que corre.

A «Viagem á Volta dos clubs» apresenta primeiro, o popular club coimbricense União Foot-ball C. C.

O sr. Luiz Lucas, seu activo director, expoz-nos com claresa todos os pontos interessantes da vida do grande club e assim a nossa reportagem, em redor dos clubs de Coimbra, inicia-se brilhantemente.

COMPLETOU o seu decimo primeiro aniversário o nosso brilhante colega a «A Voz Desportiva» que á causa do desporto tem dedicado o melhor do seu esforço.

Comemorando o facto o habitual numero de segunda feira trouxe colaboração vária e interessante e o especto geral do simpático jornal foi melhorado.

Por todo o corpo redactorial de «A Voz Desportiva» e em especial para o seu director, sr. Dr. Amadeu Rodrigues, vão as nossas saudações.

AQUELA publicista le (que se calhar foi paga a tanto a linha) que «Os Sports» fazia no numero de 2.ª feira a Espirito Santo, é bem explicativa dos processos do Grande jornal.

Aquele quadro de caricaturas foi feito, sem dúvida, para armazenar as grandes celebridades do mundo do foot-ball.

Puzeram-se lá nomes em bicha e caricaturas em simetria, encimados por um nome de país, como quem apresenta atletas num torneio de luta greco-romana.

Ali, naquela apresentação, não havia lugar para fracos, nem para esperanças... No meio de tanto valor só cabia um outro valor.

E em Portugal parece que já os houve pois que as nossas seleções apresentaram sempre o lugar preenchido.

Como se tratava de reclame, que foi pago pela certa, vá de misturar esperanças com certezas. Se pretendia colecionar perfeições porque se não pôs lá Soeiro, Victor Silva ou outro qualquer? O caso era diferente e convinha amassar a noticia com Espirito Santo.

E depois venham dizer-nos, com serenidade, que os processos são imparciais e os meios desportivos...

Bem te conhecemos, óh mascara!

HÁ COISAS que parecem mesmo que trazem pouca sorte. No inicio do campeonato de Lisboa, o Cuf — clube da I Divisão e grupo desportivo da Companhia União Fabril — fez (não se sabe bem porquê) levantar uma questão apaixonada. Tratava-se de saber se seria possível o seu ingresso na Divisão de Honra, caso vencesse o campeonato da classe a que pertence e conseguisse, depois, vencer o ultimo classifica da Divisão imediatamente superior. Dizia-se que era injusto e arriscado consentir um team na Divisão de Honra, com tão pouca permanência na Divisão inferior.

Porque — argumentara-se — o Cuf poderia, atravez da organização industrial que o mantem, arrastar para si os melhores jogadores etc., etc.

Com isto gastou-se tinta antes do tempo; com isto arranjaram-se questões baseadas na hipotese da victoria do Cuf.

Final o balanço da primeira volta aponta o Cuf com uma unica victoria! Unicamente uma victoria e... já não é mau.

E, se nos não enganamos, ainda há quem discuta pelos cafés: Po le ou não pode o Cuf entrar na Divisão de Honra?

A nós parece-nos que não... visto que perdeu todos os jogos...

O RINK do Tennis C. da Figueira da Foz, está, positivamente impraticável. Por esse facto começaram os treinos do valoroso «cinco» da cidade vizinha a efectuar-se no amplo salão da A. Naval que pode muito bem vir a ser arrastada pelo entusiasmo dos rapazes do Tennis. Efectivamente o salão da A. Naval tem todas as condições requeridas.

Somente nos parece para ponderar a circunstância de os treinos serem obrigatoriamente feitos sobre madeira.

Camisaria Vilaça

O seu proprietário tem o prazer de apresentar cumprimentos muito afectuosos aos seus digníssimos clientes e tem também a honra de lhes comunicar que se encontra já instalado na sua antiga séde na

Rua Ferreira Borges, 81-83

onde aguarda as vossas amáveis e sempre apreciadas ordens e onde apresenta as ultimas creações da moda tanto em camisaria e gravataria como nos restantes artigos que formam o seu comércio dos quais se destacam os tecidos, malhas, peles, lãs, etc. próprios para a presente estação de Inverno.

Todos os clientes são atendidos com a mesma atenção e com o mesmo interesse.

Café Académico

Esmerado serviço de Café, Chá, Leite e Cacau.

Lunches e pequenos almoços

Bolachas, chocolates, bombons, Frutas, vinhos finos e champagnes.

R. Candido dos Reis, 19 COIMBRA

Vendas por junto e a retalho de

Botins

Unica casa que em Coimbra fabrica este tipo de calçado com perfeição

Sapataria 58

= DE =

Armando Pereira Lopes

R. Eduardo Coelho, 56, 58 e 60

COIMBRA

Botas altas

à CHANTILY

Uma das casas que melhor fabrica este artigo no país

EM LOTE

todo o género de calçado para homem e criança



NOGUEIRA

ALFAIATE

ANTONIO RODRIGUES NOGUEIRA

Praça do Comércio, 39-1.º

COIMBRA : Telefone 1064

Grande sortido em fazendas Nacionais e Estrangeiras

Todo o bom desportista deve assinar o NOTÍCIAS DE COIMBRA

Retrosaria Chic

Sempre os mais recentes modelos em calçado, para homem senhoras e crianças

Vendas a pronto e a prestações com bonus sem aumento de preço.

Na RETROSARIA CHIC

também encontrará V. Ex.ª os mais lindos modelos em chapéus de senhora e criança.

Concede-se um desconto de 10%

a todos os estudantes e oficiais do exército.

Rua da Sofia, 66-68

Não basta ser atendido amavelmente. E' indispensável, além de tudo, ser bem servido.

A Casa das Novidades serve bem

LIVRARIA SANTA CRUZ

DE ALBERTO SILVA

Rua Martins de Carvalho, 2 (a Praça 8 de Maio) — COIMBRA

Execução rápida de encomendas de Livros de Estudo, Livros estrangeiros, Material Escolar, Artigos de Papelaria, etc., etc.

Um pedido a titulo de experiência desfaz qualquer duvida

Camisaria e Gravataria

LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho

Telef. 1078-102. R. Ferreira Borges, 106, COIMBRA

Artigos de Malha, Meias e Peúgas

Procura um bom dactilografo? Recomendamos-lhe Mário da Silva e Sousa que mora na Rua Marnoco e Sousa, n.º 13.

BILHARES

Telefone n.º 607

Esmerado serviço de Café, Chá Leite e Cacau

CAFÉ LUSO

Lunches e pequenos almoços

Bolachas : Chocolates : Bombons : Frutas

Vinhos finos : Champagne : Pastelaria

Licores

56-Rua da Sofia-62 COIMBRA

CAFÉ RESTAURANTE SANTA CRUZ

PRAÇA 8 DE MAIO — COIMBRA

Telefone 677

ALMOÇOS-JANTARES

SERVIÇO À LISTA

A casa que melhor fornece serviços para casamentos, lunches, baptizados e soirées

Manuel Fernandes

Alfaiate

Encarrega-se da confecção de fatos para homem, senhora e criança Fardas para militares, obras eclesiásticas e para magistrados com excelente acabamento

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Praça 8 de Maio, 32

COIMBRA

CASA DOS OCULOS

DE DINIZ S. DUARTE

Rua Visconde da Luz, 18-20

COIMBRA

Execução escrupulosa de todos os trabalhos da sua especialidade a preços módicos

Vendas a prestações com bônus

Restaurante, Pastelaria e Café

CENTRAL

esmerado serviço de pastelaria

Fornecem-se lunches e banquetes para fora

Secção de mercearias

Rua Ferreira Borges, COIMBRA

MOBILIAS

A LUSITANA

DE Joaquim Crisostomo da Silva Santos

R. Quebra Costas, 2. COIMBRA

PAGINA LITERARIA

As sete cartas que eu escrevi

I: — FELICIDADE

A tua carta, datada dessa minúscula aldeia que o Caramulo domina e o Vouga, docemente, vem beijar, deixou-me alarmado.

Pois tu, tão nova ainda, já descreves a felicidade?

A menos que a tomes no sentido restrito da opulência e do luxo, do fausto e das grandezas e julgues ser verdadeira a máxima «homem rico, homem feliz» — que assenta num princípio falso, perigoso e errado — a felicidade existe, não digas o contrário!

E, existindo, podes, tu, minha querida, procurá-la.

Realidade ou quimera, sonho ou certeza, ilusão ou verdade — de momento pode apresentar-se-te sob qualquer destes aspectos — deves tentar encontrá-la. Depois, supondo mesmo que é uma ilusão — as ilusões como as realidades são tão necessárias à Vida!

Tu já pensaste, meu Amor, quanto árdua seria a nossa existência se lhe tirássemos o Ideal e as ilusões?

Mas crê: a felicidade existe! Ela não é mais de que a limitação das nossas ambições mais queridas, a renúncia aos nossos prazeres mais apetecidos... So desconhecem a felicidade aqueles que, em virtude da prática de actos menos honestos, suportam pela vida fora o látigo do remorso. A felicidade apresenta-se sob aspectos e denominações diferentes, mas existe.

O Amor, a Glória, o Prazer — não são mais do que cambiantes diversos da mesma luminosa fonte: A felicidade!

Para a alcançar basta, às vezes, um olhar, uma carícia, um gesto, uma palavra! E pouco, dirás; mas basta... a quem não for ambicioso.

Em contra-partida, por vezes, com muito não se obtém... E sabes porque? Porque o desejo se sucede ao desejo como o dia aos dias, como a onda

às ondas e daí a série ininterrupta dos males de que enfermam os descrentes da felicidade.

Definiu, assim, Bossuet o homem feliz: «Ser feliz é ver sem inveja a felicidade dos outros e com alegria a felicidade comum».

Outros pensadores se ocuparam em definir a felicidade e Nuñez de Arce disse dela o seguinte: «A verdadeira felicidade é vermo-nos formosos no espelho da consciência».

Pestalozzi — o educador e pedagogo cujos métodos já conhecemos — escreveu que «o homem verdadeiramente feliz é aquele que se encontra inocente de toda a fraude, que não tem de acusar-se da miséria dos seus semelhantes e que nunca humilhou o seu próximo com qualquer palavra dura, nem com um só olhar altivo».

Finalmente, já o grande poeta que foi Augusto Gil nos disse numa quadra bela o que é a «felicidade»:

«O ser feliz, afinal,
Neste pouco se contém:
Extraír do nosso mal
Alguma soma de bem

Se tu, Amor meu, queres que a felicidade surja na tua vida, iluminando-te o caminho que tens de percorrer, começa por acreditar nela e em seguida expurga a tua alma do Egoísmo — avalanche que a soterra e pode esmagar — e vê-la-ás, esplendorosa, essa FELICIDADE em que descrevs...

Crê em mim, Amor: A felicidade existe!

Seu

A. Machado Franco

Coimbra
Outubro 937

Registamos

1

REVISTA DE PORTUGAL é uma nova publicação que — pode dizer-se — marca já um lugar de destaque na redutiva imprensa cultural portuguesa.

Dirigida pelo distinto professor e escritor Vitorino Nemésio, o seu elenco de colaboradores reúne os valores literários e jornalísticos mais em relevo da actual geração — geração que pouco ou nada de notável tem produzido para a sua caracterização na história da literatura. Justo é contudo salientar as iniciativas de «Presença» e do «Manifesto».

Do número 1 destacamos a colaboração de Alexandre Herculano, António Sérgio, José Régio, Casais Monteiro, Gaspar Simões, Miguel Touça, etc.

2

O «SUCESSO» obtido pela «Revista de Portugal» — pois a primeira edição se encontra completamente esgotada — vem mostrar aos nossos editores que em Portugal ainda se lê, que há público para grandes iniciativas.

Lê-se, de facto, mas lê-se apenas o que é bom. Mas as queixas dos «nossos presados» editores continuam, e nós continuamos à mercê dos seus interesses.

Mas é se a moda das iniciativas particulares paga...

3

NÃO SABEMOS quando acabará o velho costume de amesquinhar ou tentar desvalorizar um já consagrado homem de letras ou de ciências pelo baixo e repelente processo de ódios pessoais ou incompatibilizações políticas.

O sr. Pedro Correia Marques, no suplemento literário de «A Voz» — «Bazar» — não sabendo como mostrar aos seus leitores que o escritor Aquilino Ribeiro tem um seu «quê» que não lhe agrada, vai de lançar mão de tal processo, dizendo «Aquilino, o ós da pena, como lhe chama o revirinho nacional», etc.

Não temos a estulta pretensão de defender o grande escritor, mas diremos que o sr. Correia Marques foi muito infeliz na sua afirmação.

Não sabemos também qual o conceito que o referido senhor faz da expressão «revirinho nacional» — o que não nos interessa em especial e muito menos para o caso.

Mas apenas diremos que o sr. C. M. compromete o espírito de reconhecido valor — sendo-nos suficiente apenas citar a do grande — e «único romancista» como lhe chamou Gaspar Simões — Carlos Malheiro Dias.

JOSÉ VALADARES

DE VEZ EM QUANDO...

Acabo de fazer uma breve leitura dum livro de Axel Munthe que A. Sérgio traduziu com o título — Homens e Bichos. Estas linhas não vizarão a uma apreciação crítica da obra, dando á critica um caracter de função construtiva. Todavia, já que estou com as mãos na massa, não deixarei de felicitar A. Sérgio por esta boa ideia de pretender familiarizar-nos com os escritos dum autor pouco conhecido entre nós e que bem merece sê-lo. A sua obra cheia de boas páginas de deleitosa leitura, é um exemplo flagrante para aqueles a quem a inteligência parece ter embotado o coração. Com que sobriedade nos conta a história de Rafaela! Duas pinceladas fortes, parece que lançadas ao acaso, e eis-nos perante o retrato do «modelo», que ele torna um modelo de tantos desgraçados! Não fuçamos, porém, ao prometido. Isto de palavras e ideias é como cerejas num cesto. Puxa-se por uma e vêm meia dúzia. No começo deste artigo era nossa ideia chamar somente a atenção do leitor para uma passagem dum dos contos que tem o título de Zoologia. Contam-se nele, em traços rápidos e fortes imagens, as relações de amizade travadas entre o autor e um burro.

Burro este que devia ter pertencido á mesma raça dum outro burro filósofo que um dia alguém levou até ás portas de Amarante... Transcrevemos: «Todas as manhãs o meu bom vizinho — o velho burro — passava a cabeça pela porta aberta, etc...» Mais adiante: «Dava-me a impressão dum velho retrato de família, com a cabeça emoldurada (emoldurada aliás!) pelos batentes da porta, sobre o fundo azulino da madrugada estiva».

Ora, meu caro leitor, quem lê esta imagem, forte, simétrica, e até certo ponto feliz, não deixará de fazer a si próprio um reparo natural.

Não deve julgar-se muito honrado o descendente que tenha semelhantes antepassados. — Telmo

VOLLEY-BALL

O CAMPEONATO ESCOLAR

O Colégio de S. Pedro foi o primeiro a inscrever-se, com três equipas

Começa a revelar-se o grande interesse pelo campeonato de volley ball que decidimos organizar.

O primeiro organismo académico que se inscreveu foi o colégio de S. Pedro que apresenta três equipas assim constituídas:

Equipe A (calção preto e camisola branca)

- 1-Alberto Ferreira de Sousa (cap.)
- 2-João Albuquerque Corte Real.
- 3-Corte Real.
- 4-Luiz Pina.
- 5-João Curado Pereira.

Equipe B (calção preto e blusa preta)

- 1-José Dias Teixeira (cap.)
- 2-José Artur Lince de Oliveira.
- 3-Octávio Galvão de Figueiredo.
- 4-António Sanches Archer Carvalho
- 5-Raul de Sousa Machado.
- 6-Abel Sêco.

Equipe C (calção preto e camisola azul e branca)

- 1-Fontes. (cap.)
- 2-Mário de Matos Rasteiro.
- 3-António Gonçalves Valente.
- 4-Humberto Lima Marquês Leal.
- 5-António Carvalho Pereira da Silva
- 6-Sidónio de Oliveira.

A inscrição fecha improrrogavelmente no dia 28 para que o campeonato se possa iniciar no primeiro domingo de dezembro.

Como se disse o campeonato será disputado por eliminatórias e finais.

No próximo número convocaremos os delegados dos grupos inscritos afim de se proceder ao sorteio e assentar, definitivamente, na organização do sorteio.

A inscrição deve vir como já dissemos, acompanhada da importância de 1\$50 por jogador e pode ser feita por carta dirigida á redacção do «Notícias de Coimbra», rua dr. Daniel de Matos 6 2.º em Coimbra.

LIVROS ARTIGOS

LITERATURA	ESCOLARES
ARTE	
VIAGEM	
EDUCAÇÃO	ESCRITORIO
POLÍTICA	
RELIGIÃO	
CIÊNCIAS	DESENHO
CRÍTICA	
ESCOLARES	
JURÍDICOS	PINTURAS

JORNAIS::REVISTAS::TABACOS
PERFUMARIA::PAPELARIA

PORTUGÁLIA

134-R. Joaquim Antonio de Aguiar-136
COIMBRA

A Associação Académica viverá sempre Académica

Pelo nosso último eco em que focavamos o insuficiente cuidado com a admissão de sócios na A. Académica, recebemos aplausos de toda a parte e manifestações de solidariedade que nos alegria registar.

Convém porém fazer uma declaração prévia: não pretendemos atacar a direcção da A. Académica; desejamos, somente, que os cuidados redobrem e que os intrusos se sintam focados e apontados por todos os seus temporários consócios.

Se alguns deturparem o desejo que temos de ver saneada a massa associativa académica, julgando que nos arrelia ou vexa o encontrão num dos salões da Associação, com o empregado honesto ou com comerciante realizador, nós temos uma resposta simples, curta e justa: procuramos, orgulhosamente continuarmos sózinhos.

A A. Académica não nasceu este ano. Os que lá estão agora e os que vierem amanhã têm que conservar a herança intacta, no espirito e nos fins.

Nós somos os herdeiros daquela geração que arrebatou para si o título significativo de «Briosa»! Tudo quanto por aquelas salas passou vive ainda e está representado nos mais insignificantes pedaços. Os que hoje no salão azul da direcção assinam os cartões de sócios, devem lembrar-se de que andarão censuras no ar e por toda a parte, quando, conscientemente assinarem a admissão de alguém que não seja estudante.

Fazer, como uns imaginam, da A. Académica uma grande colectividade onde entrem todos, não nos interessa.

A A. Académica (é necessário que esses alguns saibam) não tem preocupações que saiam fora do seu campo de acção; não pensa nem procura aumentar a sua glória ou honrar as suas tradições com pessoas estranhas ao meio.

Sentir-nos-emos orgulhosos se a Coimbra tocar parte grande das victorias conquistadas pelos rapazes estudantes; alegrar-nos-emos sinceramente, se todo o resto da cidade confiar o nome de Coimbra aos atletas, aos orfeonistas, e aos tunistas da Associação.

Mas não exijam que cedamos a honra de conquistar inteiramente a victoria ou que a ofertamos em doses pequenas.

O brio tradicional académico não permite colaborações estranhas. Nós bastamo-nos a nós próprios.

E ainda que assim não fôsse enterariamos primeiro toda a A. Académica e só depois, formada outra, consentiríamos que atravessasse como sócio a porta larga da entrada, aquela bicha que pretende introduzir-se.

A todos os que não sentem o perigo da invasão, apontamo-lo nós para que mais tarde não venham a sentir o remorso de serem os coveiros da A. Académica de Coimbra.

Leia o Notícias de Coimbra

FOOT-BALL

Vitória pouco nítida dos figueirenses MAU FOOT-BALL E UM CAMPO HORRIVEL

(ao intervalo 0-0)

O campo da Arregaça não está em condições de nele se jogar foot-ball. O facto de o sorteio e o regulamento designarem o campo do União para os jogos desta última jornada da primeira volta, nem por isso a A. F. C. ficava dispensada de dar o campo como incapaz e impróprio. Com um retângulo naquele estado não é possível jogar-se. Os que já de si jogam pouco veem-se em péssimas condições de resistência e incapazes de produzirem aquele mínimo que usualmente se lhes exige.

Depois do que fica dito, pode talvez calcular-se o que foi o jogo Santa Clara-Naval.

Foi um jogo sem interesse, com metade dos jogadores enforcados pela lama. Alguns houve que «escorregavam» 10 metros depois de terem caído. O mais prejudicado pela lama foi o remate. Todas as tentativas foram inutilizadas e só Saltão, de longe e à vontade, conseguiu dar a vitória ao seu club.

A Naval lutou, pois, contra o seu peor inimigo: a lama.

O Santa Clara, igualmente prejudicado, viu o seu ataque ainda mais inofensivo do que em outras tardes.

Pode dizer-se que o jogo teve três fases distintas: uma primeira fase em que a Naval dominou intensamente sem conseguir abrir o activo; uma segunda fase quando o Santa Clara se impoz e obrigou os figueirenses a uma defesa séria e cutelada e finalmente a última fase em que não se fez nada, (nem sequer foot-ball se jogou) e em que se marcaram os três pontos da tarde.

A Naval iniciou a contagem por intermédio de Saltão que, voltando a ser o marcador da última bola. O Santa Clara, perdendo já por dois pontos, marcou o chamado ponto de honra depois de ter um jogador em evidente deslocação. O «goal» foi irregular e por acaso não destruiu o verdadeiro resultado do jogo. Mas quantas vezes casos destes vêm entregar a vitória ao outro, sem apelo nem agravado... E o sr. Vasco Ataíde, embora nos parecesse bem intencionado, deve ter concluído, pelos protestos, que o «brinde» não agradou.

Domínio da Naval

Quando a Naval obrigou todo o «onze» adversário a recuar à defesa foi quando mais impossível se tornou abrir o activo.

Com o terreno mau e com 11 jogadores...

No Atlético só se viu Caserio. Voluntarioso, foi o único homem do grupo. Os restantes apagaram-se passearam no campo...

Nem Almeida e Sousa, habilidoso rapaz, se salvou.

O Atlético jogou desfalcado de vários elementos.

Durante os 25 minutos de início viu-se sem guarda-redes, indo ocupar o lugar um outro jogador da linha de ataque.

Neste tempo a Académica se forçasse teria acumulado «goals».

Com a vinda de Arnaut o grupo deveria melhorar tanto mais que começou a jogar com 11 homens.

Resta-nos falar da atitude dos componentes do Atlético, daquelles que, sem motivo justificável não compareceram. Não está certo: embora soubessem de antemão que iam perder, nada podem desculpar. Jogariam como coubessem e podessem, mas jogariam todos!

B. D.

dores na grande área, (não contando com os figueirenses) era impossível que a bola transpuzesse a balisa de Angelo.

Era indispensável (e o grande erro dos navalistas está em o não terem feito) chamar à frente parte da defesa de Santa Clara e tentar, então atravessando a barreira apostada pelos restantes.

Não o souberam fazer o verde branco: empatou por isso mesmo.

Domínio do Santa Clara

Depois, na última metade da primeira parte, sucedeu quasi o mesmo a Santa-Clara.

Não foi tão nítida a pressão exercida, mas o domínio territorial pertenceu-lhe inteiramente.

Por pouca sorte, algumas vezes por desastrada acção de Necas e Marques outras vezes, o marcador não alcançou tanto algum.

O empate da primeira parte não dá bem o que foi o jogo.

Deviam, talvez, perder ambos os grupos por mais bolas...

Isto é, era mais razoável um resultado negativo.

Disinteresse... e os goals chegam

Na ultima fase que caracterizou o encontro não houve jogo. Correu-se no campo em todos os sentidos, esperou-se, algumas vezes, que a bola voltasse ao terreno; (E arbitro e jogadores sentados pacatamente no solo), deram-se pontapés longos e curtos, bem assentes e de raspão; fez-se, em suma muita coisa diferente de foot-ball.

E foi assim que os «goals» surgiram. Saltão, por ambas as vezes, conseguiu ultrapassar os defesas e atirou sem remissão.

Pelo outro lado um jogador deslocadíssimo, bate Canais.

Resultado: 2-1 dando como vencedor a Naval.

E é tudo. O publico não compareceu e só quasi no final alguns incitaram o Santa-Clara.

E' que se jogava a seguir o União-Sport e a derrota navalista convinha a qualquer dois que seriam adversários a seguir.

O arbitro e os jogadores

O sr. Ataíde não é um bom arbitro, não tem reflexos rápidos e se presente a falta marca, geralmente, ás aversas.

Hoje foi assim e já há dias aconteceu o mesmo.

Francamente, francamente: para prova chega.

Do Santa Clara os melhores foram: Necas, Angelo e Marques.

Da Naval Deodoro, Mota e Boanova.

Os restantes apagadíssimos.

A falta de Julio foi notada e o grupo ressentiu-se enormemente por isso.

A Evolução do cinema português

Na sede da Associação Académica realizou-se na pasada terça feira uma conferência subordinada ao título «A evolução do cinema português».

Foi conferente o sr. António Lopes Ribeiro, realizador cinematográfico de reconhecidos meritos, que tocou todos os pontos do problema cinematográfico com verdadeiro conhecimento do assunto.

No final o sr. António Lopes Ribeiro teve nos vibrantes aplausos que lhe dispersaram o melhor premio do seu trabalho.

PRELUDIO

Dos jogos de hoje só o União-Sport tinha interesse decisivo.

Os outros não passavam de meras passagens, pouco difíceis.

A Académica venceu o Atlético.

Apresentou uma linha modificada porque o jogo era de fácil vitória.

A Naval ultrapassou o Santa-Clara sem dificuldade e os tres pontos ambicionados aumentaram o seu activo.

O Sport passou o União, pela tangente como previramos.

	J	V	E	D	P
Académica	5	5	—	—	15
Naval	5	2	2	1	11
Sport	5	2	2	1	11
Atlético	5	2	1	2	10
União	5	1	1	3	8
Santa-Clara	5	—	—	5	5

A Académica bateu copiosamente o Atlético num jogo despido de interesse

Académica 13 — Atlético 1

Os dois grupos apresentam-se desfalcados de forma que o jogo foi fraco, um jogo de «goals», sem história. Com 8 homens de início, sem guarda-redes nos primeiros 25 minutos, o Atlético é dominado em absoluto, raramente tentando chegar ao campo académico. Os avançados negros manobram á vontade a defesa contraria embora joguem sem vontade. Vê-se em todos eles a necessidade de fazerem o jogo e não vontade de fazerem jogo. A Académica podia aproveitar este jogo como um treino e nem isso fez.

Só, duas ou três vezes, os rapazes do Atlético conseguem levar a bola ao campo académico. Destas vezes porém, o «goal» não era difícil se os avançados soubessem chutar. Se isso acontece-se a Académica não teria de se queixar.

Na segunda parte o jogo levou a mesma toada. A principio teve-se a impressão de que havia melhoria: foi puro engano!

Nesta segunda parte surge o ponto de honra do Atlético, um brinde amável dos jogadores Académicos.

Mesmo após o ponto do Atlético o jogo não muda de feição.

O 1.º «goal» foi de Domingues, marcado de longe aos 6 minutos de jogo.

Decorridos onze minutos, isto é, aos 15 de jogo, Matos marca o 2.º «goal» fraco que um guarda-redes evitava facilmente.

O 3.º «goal» não se esperou muito Octaviano não tem dificuldade em marcar, rematando um passe de Domingos.

Isabelinha chuta de longe e o guarda-redes (que havia entrado pouco antes) bloca mal, a bola escapa e Octaviano marca o 4.º «goal». Havia 27 minutos de jogo.

Pouco depois Tibério faz a sua primeira defesa e aos 35 minutos Octaviano marca mais um «goal» — o 5.º, concluindo um lindo passe de Faustino.

São 12 horas em ponto. Domingos serve Octaviano que, completamente desmarcado consegue o 6.º «goal». Foi o último da primeira parte.

O Jogo recomeça às 12,15. Aos 10 minutos de jogo, Domingos coloca a bola nos pés de Manuel da Costa completamente só em frente das redes: goal sem defeza este 7.º.

Cinco minutos depois Domingos marca o 8.º «goal».

O 9.º é marcado por... ninguém! Num livre contra o Atlético o defesa esquerdo tenta aliviar e a bola sobe, á guisa de balão, para cair sobre a balisa.

O guarda-redes falha o sóco e a bola entra depois de ressaltar no terreno... Jogava-se havia 19 minutos.

Dois minutos após este «goal» surge o 10.º, por Matos — um simples toque a transformar um centro de Octaviano.

Até que, aos 25 minutos, o Atlético marca o seu ponto.

Os defesas, adiantados, deixaram-se passar e Mendes consegue enfiar a bola no canto direito das redes.

Minutos depois Portugal serve Domingues que entrega a Manuel da Costa.

Este marca, com pontapé forte, o 11.º «goal».

Domingues marca o 12.º, o melhor «goal», trabalhado completamente, e com habilidade, por ele. Isabelinha está a médio. Portugal quer meter «goal»!

E o marcador sobe um furo.

O 13.º foi de Faustino. E assim fica o «score» no aziago número.

A Académica, já o dissemos, não jogou bem.

Sem interesse, em face do adversário fácil, limitou-se a fazer «goals».

A linha média, a mais homogénea, foi, sem duvida, o melhor compartimento do grupo.

Dela não há que falar, se bem que podia fazer melhor se quizesse.

O guarda-redes nada teve que fazer.

Uma defesa a sóco, de efeito, para o publico (que era pouquissimo!) e na da mais! Culpa solidária no «goal» do Atlético.

Os defesas jogaram mal.

Martiniano, reservista, fez quasi todo o jogo pois José Maria quiz descansar.

Não foi, contudo, feliz.

José Maria, que, em atenção ao seu peso, parecia bom com o terreno enlameado, é prejudicado, grandemente, pela dificuldade na corrida.

No ataque nem todos trabalharam bem. Os dois extremos têm defeitos e têm qualidades.

Manuel da Costa foi um jogador fraco desperdiçando imenso jogo. Agarrado de mais á bola poucas vezes serviu bem o trio central. A maior parte das bolas iam para fora perdendo-se óptimas ocasiões.

Octaviano, com uma excelente corrida e bom pontapé, pode vir a ser um extremo razoavel se perder a mania — chamemo-lhes assim — de querer marcar.

Muitas vezes corre sobre a linha lateral demasiadamente e quando chuta fá-lo em má condições. Preferível seria centrar quando outros estão em melhores condições de marcar. Outro defeito dele é variar pouco de jogo. Por hábito vira a bola em corrida mas sempre da mesma forma. Com um defesa conhecedor não o faz duas vezes!

Resta-nos falar do trio central. Matos, da reserva não destoou muito: Isabelinha ainda é um jogador. Tivemos a impressão de que não marcou «goals» por não querer.

Os seus toques são ainda oportunos, as suas passagens rigorosas.

Dois passagens afirmam-se o melhor da frente embora não trabalhasse quanto sabe e como sabe!

HOCKEY EM PATINS

A DISPUTA DA TAÇA PREPARAÇÃO

Como já anunciamos a A. P. C. P. decidiu iniciar a época de hockey patinado com a disputa da «Taça Preparação».

Para esta prova inscreveram-se 5 (quipes e o sorteio efectuado deu para hoje os seguintes jogos: Tennis-Club, da Figueira, contra Atlético B e Sport contra Atlético A.

Tennis-Club, 9 — Atlético B, 0
(Ao intervalo 4-0)

Assim, às 11 horas precisas os grupos alinharam, debaixo da arbitragem de José Teixeira Robles, com a seguinte constituição:

Atlético: A. Silva; Antunes, Reis, Martins e Silva.

Tennis-Club: Gonçalves; Cruz, Amaral, Dr. Rainha e Varanga.

O Tennis-Club, a pesar de mal adaptado dominou durante toda a primeira parte. As avançadas do Atlético nunca chegaram a constituir perigo para os figueirenses e as raras avançadas dos locais entusiasmaram unicamente pela vontade posta na luta.

Os quatro pontos da primeira parte foram obtidos por Cruz e Varanga (3), todos quando ainda não tinham decorrido cinco minutos de jogo.

Ao declinar da primeira parte os figueirenses desorientavam-se um pouco e está nisto a razão do pequeno assédio dos locais.

No Tennis e nesta parte, todos com o mesmo valor.

Do Atlético—Dias e A. Silva foram, sem dúvida, os melhores.

A segunda parte

A segunda parte inicia-se com a mesma toada lenta, com grande vantagem dos visitantes. E só quando Amaral seriamente tocado, é obrigado a abandonar por 5 minutos o rink, o Atlético consegue equilibrar.

Depois a entrada de Amaral aumentou o poder ofensivo figueirense e assim Dr. Rainha consegue, seguidos, dois

«goals» em que sobretudo o 1.º foi brilhante.

Varanga marca o sétimo ponto do Tennis e a 3 minutos do fim aumenta o activo com mais uma bola. Mesmo no final ainda Varanga volta a ser o marcador.

O snr. José Robles arbitrou com benevolência excessiva o que prejudicou os próprios jogadores que se viciam com as irregularidades.

Atlético A, 4 — Sport, 1

(Ao intervalo 1-0)

A estreia do grupo do Sport despertara curiosidade e assim o jogo foi presenciado por grande assistência que se viu, interessada, o jogo.

Eis as linhas:

Sport: Costa, Marques, Madeira, Almeida e Manuel da Costa.

Atlético: Ferreira, Eugénio, David, Leandro, Braga e José Leandro.

Arbitro: Bento Pessoa.

O Atlético impôs-se ao adversário sem que, contudo, este se deixasse manobrar à vontade. O Sport tem um «cinco» de reais possibilidades e Marques é, sem dúvida, o seu melhor elemento. Marques na linha da frente em vez de Almeida dava outro poder da realiação ao grupo.

De resto o Sport acusa pouca pratica. Aconselhar todos aqueles pequenos nadas indispensáveis a um jogador conhedor, é indispensável.

Aconselhamos apesar disso, sticada à balisa e pratica sobre esquema de jogo.

Evitavam-se assim aquelas constantes deslocações que contribuíram para a derrota do cinco.

O Atlético jogou quasi à vontade e David Leandro co no costuma a ser, foi o seu impulsor.

Os pontos foram marcados por: 1.º José Leandro, de «penalty»; 2.º David Leandro 3.º e 4.º por José Leandro.

O do Sport por Manuel da Costa, ao declinar do desafio.

Mais uma derrota do União

SPORT 4 — UNIÃO 2

Com o resultado de hoje diminuíram extraordinariamente as possibilidades do União ir à 2.ª Liga.

O grupo colleccionou mais uma derrota, terminando a primeira volta com uma victoria apenas sobre o mais fraco dos concorrentes, o Santa-Clara.

Pouco, mesmo muito pouco, para um club que viu por varias vezes o seu nome na lista dos vencedores da competição. Ultimamente tem sido o habitual 2.º classificado.

Este ano, porém, disso estamos convencidos, não alcançará... a terceira posição...

O União

O jogo que efectuou com o Sport, veiu mostrar mais uma vez as dificuldades que o grupo tem presentemente de encontrar uma formação definitiva.

Na linha avançada nota-se accentuada falta de shootadores.

Os elementos que a compõem são excessivamente frágeis não suportando o embate com uma defesa rude.

Hoje a linha appareceu modificada, formando:

Bernardino, Mário, Galito, Julio e Vasques. Jogaram mais ligados, é certo, mas não souberam finalizar.

O Sport

O Sport alinhou: — F. Alves, Arlindo e Ninito, Lobo, Rocha e Crêspo; Batiata, Arias, Alberto Simões, Amaral e Raul.

A defesa esteve incerta, com Ninito em tarde desastrada. Alguns falhanços podiam ter causado dissabores ao seu grupo se os avançados contrários são expeditos.

Nos médios salientou-se Rocha e

Crêspo só teve de bom o «goal» que marcou: Na avançada Arias foi o elemento mais destacado. Amaral esforçado participou sempre nas mais perigosas descedas do grupo.

O Jogo e os «goals»

Jogou-se mal de parte a parte. No primeiro tempo jogou melhor o União, mas no segundo o Sport impoz-se, não chegando porém ao ponto de merecer absolutamente o resultado.

O primeiro grupo a marcar foi o União, pelos pés de José da Silva na transformação de um «penalty».

O Sport empatou, também de «penalty» por intermédio de Arias.

Os restantes pontos foram feitos na segunda parte. Crêspo fez o 2.º «goal» aos 10 minutos a finalizar uma avançada conduzida por Arias.

Alberto Simões obtem 3-1, transformando mais um «penalty». Na descida imediata marca o União por intermédio de Galito que aproveitou bem uma atrapalhada dos defesas contrários.

Uma fugida de Amaral e Arias é terminada com a marcação do último «goal» apontado por este último.

O arbitro

A arbitragem confiada ao um juiz da A. F. P. foi deficientissima. Falta marcadas ao contrario, má visao nas penalidades, etc. Dois dos três «penalties» que assignalou, achamos excessivamente rigorosos.

Um até (o 2.º) pareceu-nos um autentico brinde.

J. P. S.

Coisas da Bola

AZES SEM AZAR

Este ano quem se atrave a defrontar o aguerrido "team"?

A camisola negra há-de marcar

tendo quem a anime.

Que não lhe falte o apoio da "maltosa"

em parte alguma

veremos que o "onze" da "briosa" não deixa entrar nem uma.

A temporada abriu

e zaz — como se viu

eram só dez — um mere aperitivo!

Nem merecem arquivo.

Dez bolas não é nada, meus senhores,

coisa sem importância,

uma insignificancia!

Dez bolos só p'ra onze jogadores!...

Embaixadores da nossa mocidade

siluante, vigorosa:

argam, connesco, o nome da cidade

da "briosa"!

Belchiegas

Cartaz

- 0 Avenida apresenta na semana
- 2.ª feira — Ao som das Violas
- 4.ª feira — Vamos dançar

- 0 Tivoli organizou, tambem para a semana de 21 a 28, um programa de que fazem parte os seguintes filmes:
- 2.ª feira — Herói Moderno
- Manhas de Amor.
- 4.ª feira — Caim e Mabel
- 6.ª feira — Trez pequenos gangsters.

Filmes que recomendamos:

- Avenida — «Vamos dançar»
- Tivoli — «Caim e Mabel»
- «Trez pequenos gangsters»

Prefira sempre HARLESSE

Caminhos de Ferro

ORFANATO DA C. P.

A direcção do Orfanato da C. P. promove novamente este ano um sorteio de valor pela lotaria do «Natal».

Os prémios são:

1.º Prémio — Um automóvel «Packard». Ultimo modelo de luxo. Seguro por um ano na Companhia Europeia.

2.º Prémio — Uma moto «Ariel». O que há de melhor. Ultimo modelo.

3.º Prémio — Um receptor de T. S. F. «Lafayette». O que há de melhor para todas as ondas e correntes.

3 valiosos prémios como se verifica e o produto desina-se para a construção da sede própria.

Os bilhetes ao preço de 10\$00 cada encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos, que encontram-se a prestar e vendê-los:

- Taboleta Feliz — Praça 8 de Maio, 44. Farmácia Luciano 89 Matos — Rua da Sofia, 7 a 11. Drogeria Correia — Rua Visconde da Luz, 46. Plácido Vicente 89 C.ª Ld.ª — Rua Ferreira Borges, 13. Casa Transmontana — Rua Candido dos Reis, 26. Camisaria e Retroaria Pimenta, Irmão 89 C.ª Ld.ª — Rua Ferreira Borges, 131 e 133. Casa das Louças — Rua Ferreira Borges, 158 a 146. Farmácia do Castelo — Alta. Biliheteiros da Estação.

Tendo chegado os novos modelos de calçado

FOX

para homem, senhora e criança, lembramos a V. Ex.ª uma visita ao nosso depósito na Rua Visconde da Luz, 52 — Coimbra.

Tambem informamos V. Ex.ª que ainda se vende calçado a preços de saldo.

Sport Club Conimbricense

Do Sport C. Conimbricense recebermos um cartão de livre transito para o seu campo de jogos, acompanhado de um amável officio, que muito agradeceremos.

CAMPEONATO DE LISBOA

Começou a segunda volta do campeonato de Lisboa com os seguintes resultados:

- Sporting, 10 — Casa Pia, 0.
- Belenenses, 5 — Carcavelinhos, 0.
- Benfica, 5 — União de Lisboa, 4.

Ensaie a sua possibilidade poética

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje esta secção o que faremos no próximo número.

Retratos

OS DA Foto-Verus

Rua Candido dos Reis FIGUEIRA DA FOZ

BARBEARIA SANTOS

Esta acreditada barbearia, instalada na rua da Sota, acaba de passar por uma importante transformação, que na sua modéstia lhe dá um aspecto admirável de modernismo e conforto.

Com todos os requisitos indispensáveis á higiene e bom gosto, é digna de ser frequentada por uma escolhida clientela.

Alfredo Ferraz - o grande campeão mundial

Diz-nos: aos bilharistas de Coimbra falta treino em bilhar "match"

O "match" é um campeonato indispensável

Alfredo Ferraz que se encontra em Coimbra dirigindo tecnicamente o campeonato de bilhar que decorre, com tanto entusiasmo, nos amplos salões de «A Brasileira», é o mais completo bilharista do nosso tempo e tem representado inúmeras vezes o país em competições de vulto, entusiasmando as assistências de algumas dezenas de países.

Alfredo Ferraz é um consagrado. Tem aquela natural tendência para o bilhar que faz os campeões.

Nasceu na ilha da Madeira e desde cedo manifestou as suas possibilidades.

Hoje vive em Lisboa onde dirige acertadamente os luxuosos salões de «A Brasileira», considerados os melhores do país.

Alfredo Ferraz é campeão nacional, muito embora este campeonato se não realize desde o torneio de Espinho. Mas conserva o título porque ninguém se atreveu ainda a disputar-lho.

Tem representado dezenas de vezes Portugal nos mais importantes campeonatos do mundo.

Quando há anos Nova-York decidiu organizar o seu celebra campeonato, na Europa, aprontou-se grande número de competidores.

A Federação Internacional, impossibilitada de levar até Nova-York tanta gente, decidiu organizar previamente um campeonato europeu de selecção.

Alfredo Ferraz, em concorrência com os melhores da Europa, classificou-se nos primeiros postos e foi escolhido.

E lá, em Nova-York, Ferraz consegue um honrosíssimo 5.º lugar!

Depois surge Viena, Austria, Vichy (onde Ferraz ganhou o campeonato Internacional de Fantasia) Lille, Alger, Paris, etc., etc.

O campeonato mundial de Fantasia era disputado pelos melhores «tacos» do mundo.

Aos concorrentes forneciam-se programas das bolas a realizar. E Ferraz, o brilhante campeão, trouxe para Portugal o título máximo.

Há pouco tempo, em Alger, obteve um 3.º lugar.

Se atendermos a que Ferraz se encontrava doente, poderemos prever as suas possibilidades em condições normais.

Ferraz, carambola por prazer. Carambola e o marcador vai acusando 50, 100, 200, 500, 800, 1000 carambolas, até que o tédio corta a tacada, ficando as bolas ainda em série!

Ferraz, leva, em média, 1 hora e 10 minutos a concluir 1000 carambolas!

Ainda na quarta feira o vimos fazer ali, na Brasileira, 500 carambolas e desistir sem que uma dificuldade surgisse.

Pois Ferraz está em Coimbra, E na Brasileira, onde dirige agora o campeo-

niato de bilhar, fomos ouvi-lo sobre o valor dos nossos bilharistas.

Começamos por perguntar-lhe: O que acha de Coimbra?

— Mas acredita que haja alguém que não goste de Coimbra? Responde-nos Ferraz deveras admirado da nossa pergunta.

Coimbra, continua o grande campeão, é uma cidade encantadora onde me sinto divinamente.

Criam-se depressa amizades que se não podem esquecer.

— Que tal acha os nossos rapazes? — Os vossos rapazes, são amáveis, alegres e... bons rapazes.

Isto e por acaso me pergunta impressões deles, como camaradas.

— E como bilharistas? Que tal os acha?

— Realmente acho que não têm tomado parte em competições de importância donde advêm, necessariamente, os melhores benefícios.

Não jogam, parece-me, habitualmente em bilhar "match".

— Preferem os bilhares pequenos onde é efectivamente, mais fácil a carambola.

Mas o "match" é indispensável para fazer um bom jogador.

Hoje nos grandes meios, quasi que não se joga em outros bilhares e a iniciativa do sr. Teles colocando aqui um "match", deve ser realçada.

O "match" completa o jogador e os de Coimbra me pedirem conselhos eu aponto-lhes o bilhar "match" resumindo nisso tudo quanto pudessem dizer-lhes.

— Mas parece que no "match" se carambola menos, insinuámos nós.

— Assim é de facto. No "match" carambola-se menos, mas toda a gente carambola menos.

Contudo obriga-se o jogador a uma maior aplicação. Todos carambolamos menos no "match"; mas todos necessitamos dele para nos tornarmos jogadores completos.

— Quais são para si os melhores jogadores de Coimbra?

— Em Coimbra há boa materia.

Na primeira categoria distinguem-se Veiga, Pinho, Amaral e Bartolomeu.

Veiga, sobretudo, é um jogador de qualidades natas que pode tornar-se num bom jogador.

Veiga, com a sua optima tacada aliada a tantos outros dotes naturais seria levado muito longe se se conservasse num meio de bons jogadores.

Veiga, joga quasi por instinto, pode dizer-se.

Pinho, Amaral, e Bartolomeu necessita de treinar-se em "match".

E o que lhes falta.

Na 2.ª categoria, João Monteiro chamou-me a atenção.

(Conclui na pág. 8)

Se há muitas marcas de perfume

HARLÉSS

é, a final, a unica que conquistou rapidamente um publico exigente

- Produz os melhores BATONS
- o mais impalpável PÓ DE ARROZ
- o mais concentrado PERFUMIE
- A mais deliciosa ÁGUA DE COLÓNIA

HARLÉSS prevalece!

Depositário em Coimbra:

JOSÉ TEIXEIRA ROBLÉS

(Agente Comercial)

Praça do Comércio — COIMBRA

HARLÉSS VENDE-SE SOMENTE NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Experimente V. Ex.ª

a grande novidade

LUSBEL

o calçado impremiabilizado onde NÃO PODE ENTRAR A AGUA

cada par custa somente 35\$00

durará uma eternidade
A grande marca LUSBEL lança pois o

novo calçado todo em

CAMURCINA

Recorde: cada par custa só 35\$00

Á venda na Casa das Novidades

Rua Ferreira Borges E no depósito da Praça do Comercio

Se joga o bilhar

FREQÜENTE

A BRASILEIRA

Porque

os seus salões de bilhar são os melhores

Porque

a sua organização tecnica é impecável

Porque

apoiá tecnicamente os seus jogadores

A única casa do centro do País que tem Bilhar de Match

E com a vantagem de que

o melhor café é o de

A BRASILEIRA

O Grande Concurso de Coimbra

As surpresas da segunda etape. A Brasileira venceu brilhantemente na classificação geral

A CASA DAS NOVIDADES E A CAMISARIA VILAÇA

seguem distanciadas em segundo lugar num duelo emocionante. A posição dos immediatos

Nunca imaginámos que a nossa iniciativa atingisse tanto entusiasmo nem que o duelo dos segundos fôsse tão emocionante.

As cartas chegam às duzias, às centenas, cheias de votos e de manifestações de entusiasmo que nós não podemos registar publicamente mas que anotamos alegremente.

Como sabem serve de voto o anúncio das casas que anunciam no nosso jornal e que, devidamente recortados, devem ser enviados à nossa redacção na Rua Dr. Daniel de Matos, 6-2.º.

A segunda etape está terminada. Fornecedor um outro vencedor absoluto na classificação geral: A Brasileira que totalizou 605 votos!

Recebemos, pois, destinados a aumentar o activo do elegante café nada mais do que 17 cartas contendo 17 anúncios de página que segundo a nossa tabela, valem 35 votos cada.

Mas se a victória de «A Brasileira» é de notar nem por isso deixamos de dar o merecido relêvo ao arranque das duas casas que desde hoje prometem iniciar um duelo de morte: a Casa das Novidades e a Camisaria Vilaça.

A primeira de ultimo classificado passou a segundo, com um activo de 202 votos; a segunda nome absolutamente novo no concurso, iniciou-se com 200 votos!

Tanto uma como outra gosam de gerais simpatias.

Tanto uma como outra merecem o apreço do público. E assim o duelo torna-se emocionante e será o público que o liquidará.

Casa das Novidades ou Camisaria Vilaça?!!

José Teixeira Robles, chefe da Casa das Novidades merece a preferência que sobre elle recai; João Vilaça, nome bem conhecido do público, velho comerciante de iniciativas largas é, sem duvida, merecedor da simpatia que o público lhe manifesta agora.

E à volta destes dois nomes, ambos queridos e ambos merecedores, é que há-de desenrolar-se todo o imprevisito da competição.

As posições secundárias mal se alteraram. Os nomes mantêm-se no mesmo degrau embora se diga que as surpresas se preparam activamente.

Nem os da vanguarda estão seguros nos seus postos.

Cautela pois e não descobreis as vossas posições!

A classificação geral ficou como segue:

Brasileira	605 votos
Casa das Novidades	202 "
Camisaria Vilaça	200 "
Pimenta, Irmãos, Lda.	16 "

Café Santa Cruz	12 "
Livraria Santa Cruz	8 "
Relojoaria David	6 "
Retrosaria Chic	4 "
Sapataria 58	4 "
Casa das Meias	2 "
Diniz S. Duarte Portugalia	2 "
Sapataria Fox	1 voto

Por classes temos a seguinte classificação:

Cafês:

1.º—A Brasileira	605 votos
2.º—Café Santa Cruz	12 "

Livrarias:

1.º—Livraria Santa Cruz	8 votos
2.º—Livraria Portugalia	2 "

Modas e Retrosarias:

1.º—Casa das Novidades	202 votos
2.º—Camisaria Vilaça	200 "
3.º—Pimenta Irmão, & C.ª	16 "

Relojoeiros:

1.º—Relojoaria David	6 votos
2.º—Diniz S. Duarte	2 "

Sapatarias:

1.º—Sapataria 58	4 votos
2.º—Sapataria Fox	1 voto

Voltamos a dizer que oferecemos um prémio (taça) para o vencedor geral do concurso e que os vencedores de cada classe receberão diplomas de Honra intituindo-as como a melhor casa do género de Coimbra.

Para votar basta recortar o anúncio da casa preferida e enviá-lo à Redacção «Noticias de Coimbra».

Cada anúncio tem um valor condicionado pelo formato.

Assim:

Um anúncio de 1 página	35 votos
" " " 1/2 "	20 "
" " " 1/4 "	10 "
" " " 1/8 "	4 "
" " " 1/16 "	2 "
" " " 1/32 "	1 voto

Dois dos votos da Relojoaria David vinham acompanhado uma carta donde transcrevemos o seguinte periodo:

«Envio estes dois anúncios porque foi a casa que conseguiu consertar o meu relógio em condições.—Vasconcelos L. d'Almeida.

B. P.

XADREZ

Campeonato Escolar de Xadrez

Devido ao atrazo dos diagramas necessários para iniciarmos as nossas lições teóricas de Xadrez, ainda não as podemos hoje começar, o que tentamos fazer já na próxima semana.

Entretanto, vejamos algumas passagens do prefácio do livro «Iniciação do Jogo de Xadrez», de Maurice Godron, para avaliarmos da importância do nobre-jogo.

«Não existem muitos jogos que apaixonem tanto os seus adeptos como o xadrez. Os que o praticam, qualquer que seja a sua força, adquirem geralmente um tal interesse que os jogos lhes parecem,—por comparação—vãos e inspidos.

Como se explica pois que o numero de amadores de xadrez seja relativamente tão reduzido, pelo menos na nossa época?

O xadrez, diz-se vulgarmente, é tão complicado, que é preciso muito tempo para aprender apenas a marcha das pedras; uma partida de xadrez dura horas, mesmo semanas e meses, e exige um tal esforço intelectual que este reclamado jogo é um perfeito quebra-cabeças; é preciso ter o cérebro dum profundo matemático ou dum grande homem de guerra para se ser soavelmente bem sucedido.

Na realidade, é necessário um pouco de atenção para aprender as regras de jogo do xadrez, chegando-se seguida o rapidamente a encontrar o interesse no decorrer duma partida.

Nós queremos assim pois apresen-

tar aos jogadores desejosos de se aperfeiçoar os primeiros elementos duma CIÊNCIA modesta e ficaremos satisfeitos se podermos—facilitando os seus progressos—desenvolver o seu gosto pelo mais belo dos jogos».

Campeonato Escolar de Xadrez

Aprez-nos registar o interesse que a nossa iniciativa—a organização dum Campeonato Escolar de Xadrez—está despertando nos académicos, amadores do nobre-jogo.

Como já dissemos, organizar-se-á primeiramente para disputa deste campeonato, um torneio de classificação em 3 categorias, A, B e C.

Os dois primeiros classificados da categoria A disputarão um «match» para conquista do titulo máximo (o de Campeão Escolar).

A inscrição é de 1\$50, podendo ser feita por intermédio da nossa redacção ou na Associação Académica, no sr. Francisco dos bilhares.

Avisamos que o prazo de inscrição termina no dia 30 deste mês, iniciando-se o Campeonato no dia 2 do próximo mês de Dezembro.

Todos os que praticam o xadrez—quer saibam muito ou pouco—devem inscrever-se nesta competição.

Para todos foi feita uma escala de classificação (A, B ou C).

A Casa Jacinto Silva, Lda tem o maior sortido de taças para prémios de provas desportivas. Visite-a e verá que temos razão.

O Concurso de Prognósticos

Damos só hoje o resultado do nosso concurso que terminou com os jogos de domingo 14 porque nos foi impossível torná-lo público de outra maneira.

Para evitar estas contrariedades passaremos a dar nota dos vencedores, resumidamente no próprio dia e na 5.ª página.

Poderão ai os concorrentes buscar a conclusão do sorteio, se o houver, e a nota dos vencedores.

Nos jogos de domingo 14 como houve dois resultados de surpresa só o do Santa Clara-Sport foi previsto por 3 concorrentes.

Ai apareceram trez concorrentes com previsões iguais e certas. São elles os sr.º: António Veloso de

Castro, morador na Rua de Figueira da Foz-82; António Mendes Leitão Serra da Rua 12 de Outubro-8; R. Carlos Martins Ribeiro Gomes, do Largo das Olarias-2.

Todos estes sr.º vaticinaram a victória do Sport por 3 bolas a uma.

Dos trez concorrentes que acertaram a sorte designou o sr. António Veloso de Castro como o beneficiado com o bilhete.

Pode, portanto, vir requisita-lo a nossa redacção quando entender.

Continuamos publicando o «coupon» de voto e a senha que deve ser recortada e colocada na caderneta.

Esta coleção de senhas, depois devidamente juntas á caderneta, dá direito ao sorteio de uma passagem em 2.ª classe a Lisboa, no dia em que a Academia ali se desloque em jogo de campeonato da I Liga.

As cadernetas encontram-se á venda desde hoje na nossa redacção, ao preço de 2\$00 e são numeradas com 30 dos numeros que compõem a lotaria da Santa Casa da Misericórdia.

Alfredo Ferraz

(Conclusão da pág. 6)

É um jogador cuidadoso mas com possibilidades.

—E o campeonato como correu?

—Optimamente. Todos se portaram como verdadeiros desportistas.

Não houve uma desistência nem nenhuma outra nota discordante.

Alguns concorrentes pretendiam que o campeonato se disputasse em duas mãos mas o regulamento opunha-se terminantemente a isso.

A revanche ficará para o próximo.

—E com respeito a novas organizações?

—Pensamos levar a efeito em janeiro um novo campeonato.

Antes disso A Brasileira trará a Coimbra uma categoria de Lisboa de valor aproximada á melhor categoria de Coimbra.

E assim o inter-cambio iniciar-se-á

com proveito para a massa entusiasta de Coimbra.

É necessário ver-se jogar para se aprender.

Como elemento de progresso o inter-cambio tem o lugar principal.

—Quando volta a Coimbra?

—Quando voltar a ser necessário.

A Brasileira segue sempre de perto o valor dos seus jogadores, e eu tenho por missão orientá-los.

Assim virei quando fôr conveniente. Espero, sómente, vir encontrar progressos.

E com isto nos despediu o grande Ferraz.